

Le  
1704.

PINTO  
RENASCIDO







P I N T O  
R E N A S C I D O  
E M P E N N A D O , E D E S E M P E N N A D O .

REINASCIDO  
PRIMEIRO

DOM LUIZ JOSE  
LEONARDO DE  
PINTO  
REINASCIDO  
EMPENHADO E DESEMPENHADO



LISBOA  
NA OFFICINA

P I N T O  
RENASCIDO,

EMPENNADO, E DESEMPENNADO:

PRIMEIRO VOO,

*Dirigido ao Excellentissimo Sen'or*

DOM LUIZ JOZE

LEONARDO DE CASTRO

NORONHA ATAIDE E SOUSA,

*Undecimo Conde de Monsanto,*

COMPOSTO POR

THOMAZ PINTO  
BRANDAM.



LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DA MUSICA.

M.DCC.XXXII.

*Com as licenças necessarias,*

PINTO  
RENASCIDO

EMBEZADO, E DESMEMBRADO

PRIMEIRO VOO

17071

~~DOM LUIS JOZE~~

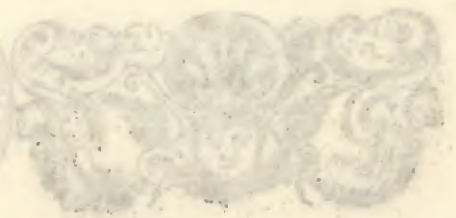
LÉONARDO DE CASTRO

KORONHA ATADE E SOUSA

U. excelsa Corte de Hespanha

COMPOSTO POR

THOMAS PINTO  
BRANDAM



LISBOA OCCIDENTAL.  
NA OFFICINA DA MUSICA.

M.DCC.LXXII.

Composto por Leonar de Castro









EXCELLENTISSIMO  
SENHOR.



**E**STA minha primeira ameta-  
de, digo, parte primeira do Pinto renas-  
cido,  
\* iiij

cido , que agora se levanta das cinzas da sua chaminè a buscar a luz de V. Excellencia , he o q̄ por hora lhe pòde offerer o meu affecto , em quanto não aabo a outra ametade , para a incorporar com esta : que he tal a minha tabescencia , que nem posso dar-me todo por hũa vez a quem mil vezes me dedico todo.

Meyo Pinto! E com taõ pouca substância , que nem para quem toma frangos tem fervintia , que vergonha ! Pezame não ser inteiro , e mayor : porque se fosse gallo , poderia acordar a V. Excellencia , para que a mim , outro me cantáramas ainda assim esta ametade he a parte da cabeça , das azas , e do peito ; com que já temos cabeça , para abaixar aos pès de V. Excellencia ; azas , para voar às suas mãos ; e peito , para descobrir aos seus olhos , porque o coração me lea.

Eylo vay , não foy taõ má a fahida desta ametade ; se for acerta , lerá o meyo para a entrada da outra .

Sir-



Sirva esta tambem de festa à milagro-  
sa resurreiçãõ de seu Pay, o Excellentis-  
simo Senhor Marquez de Cascaes, que  
tambem renasceu das lavaredas de hũa  
maligna, que o hia fazêdo em cinza, ou  
pó; permitta quem lhe deu a vida, que  
seja para voar à gloria; e que me ache lá  
fazendo-lhe prestes, para mostrar que  
atè no outro Mundo o desejo servir.

Tornemos ao filho: meu *Amo*,  
meu senhor; eu bem quizera nesta occa-  
sãõ saber hum mar de elogios, para o  
esprayar em seus louvores; mas ainda  
que muitos soubera, erãõ poucas partes  
para tantas prendas; quem as quizer ver  
com admiraçãõ, e com elegancia ouvir,  
olhe para V. Excellencia, e ouça-o, que  
naõ tem mais que ouvir, nem ver: ben-  
za-o Deos he huma flor! Mas se he flor,  
seja Nardo, que unida ao seu timbre, lá  
vay dar em *Ludovicos Leo Nardus*; nos-  
so Senhor e vive a V. Excellencia  
na

na companhia de seus Paes largos  
annos, sem mais Coyto, que o da sua  
grande, e nobilissima Caza. Em Lisboa  
aos 16. de Dezembro de 1728.

**Criado, ou renascido aos  
pès de V. Excellencia.**

*Themaz Pinto.*

**AO**



## AO BENEVOLO



**M**EU Leytor, eu bem quizera  
darte hum epitheto novo;  
porèm sempre ha de ser pio.  
que este em hũ Pinto he muy proprio.

Meu Pio te considero,  
e teu Pinto me supponho;  
falta só, para o meu canto,  
conhecer eu o teu folgo.

Supponhamos que es benigno,  
magnanimo, generozo,  
grave, bizarro, e discreto,  
que he o que basta: isto supposto,

Se em meus equivococ vires  
algun sentido vicioso,  
modestamente por elle  
deixa escorregar os olhos.

No



No que da arte tropeçares,  
apega-te ao meu jocoço ;  
e não te detenhas muito  
no que vay a dizer pouco.

Alguma palavra immunda  
não te meta muito nojo;  
que a Musa he carne de vaca;  
leve hum bocado de porco.

Se aos modernos mais te inclinas,  
e em Sylvas tiveres voto,  
deixame passar o agudo,  
inda que o tomes em grosso.

Se no que componho achares  
palavra, em que descomponho,  
lá na tua idéa a risca,  
que eu no meu conceito a borro.

Calla-te, pois te não custa;  
e antes farás bom negocio  
em dissimular meus erros,  
que nisso mostras ser douto.

Se na compra deste livro  
achas que te dêste ao log<sup>o</sup>,

deixa

deixa ençr avar mais Penatēs,  
para que tenhas mais focios.

Porque o Rico ha de tragallo;  
ha de bebello o curioso,  
o Fidalgo ha de engolillo,  
e ha de remoello o Povo.

Estas quatro Hades acima,  
laõme à boca quatro voos;  
que inda não sey como, e quando,  
mas saberey quando como.

Dize-lhes que tem muita alma  
este pequenino corpo;  
porque assim dás vida ao livro,  
e alentas com isso ao dono.

E este Pinto renascido,  
em chammas de fome morto,  
que até aqui picou na casca,  
por ti entrará em miollo.

Ficarey continuando  
a escrita, por darte gosto;  
se me dás no alento deste,  
forçasao segundo tomo.

Bem

Bem podes, Leitor, ser pio;  
porque eu segurarte posso,  
que naõ vou mais que a agradarte:  
perdoame, se sou tollo.

Mas se isto te naõ obriga,  
ees hum Leitor taõ teimoso,  
que comtigo nada vale;  
vale, inda que sejas torto.





*Ao Senhor Thomaz Pinto Brandaõ, imprimindo  
as suas obras poeticas com o titulo de Pinto  
Renascido.*

**ROMANCE HEROICO JOCOSERIO,**

*do Conde da Ericeira.*

(Pindo,

**P**into, que ao nascer pinto, eu pinto ao  
Cisne cõ voz mais leda, q̃ o de Leda,  
Porque a tua no ovo soa clara,  
Para que a sua só na morte gema.

Naõ nasceste emplumado, porq̃ Apollo  
Naõ quer, nem por equivoco, que tenha  
Pennas quem, renascendo, tire ao Mundo  
Com a penna de Pinto muitas pennas.

Rio se Apollo, e se rio o Ceo, e o Mũdo,  
Pois quando o Sol se ri, tudo se alegra,  
E porque tudo esteja mais risonho,  
Te transformou de passaro em Poeta.

Triplicando a tres Graças nove Musas,  
Só Melpomene fuge macilenta,

**E**

E cahio, tropeçando no cothurno,  
Com que extinguiu a funebre tragedia.

Calçou o fogo a Comica Thalia,  
E ao tomarte nos braços jocoscria,  
Enfaxando os burlescos pensamentos,  
Bem se vé, q̄ esta Musa he quem te pensa.

Deu-te o seu leite, e ainda que salgado,  
Tantõ o dulcificou a tua veyã,  
Que o sal só lhe ficou, para que as graças  
E tu conservem todo o sal de Athenas.

Bem temo, que algũ Critico me argua  
Fazerama a Thalia, que he donzella,  
E que he dizer, que já se prostituem  
Até as nove Musas nesta era.

Tal naõ direy, que este divino leite  
He alimento candido da idéã,  
Que naõ tendo ferraõ, formou em Hibla  
Desse enxame de Apollo a Abelha mestra.

Nunca choraste, e nunca te choraste,  
Achando do Parnaso nas riquezas,  
Senãõ as Minas, que só tens na Musa,  
Mais ouro, que do Tejo nas areas.

En



Engcitado na roda da fortuna  
Ter ficore quiz ser tua ama seca,  
Algumas travessuras te castiga,  
Mas castigadas, as divulga impressas.

Fogem de ti os Satyres, que tristes  
Fogem de quanto alegre os liforger,  
As Satyras não fogem, mas no estylo  
As moderou a graça na prudencia.

Se alguns de ti se rim, tu te ris delles,  
Se se rim para ti, tu os alegras,  
Quando se rim contigo, os acompanhas,  
Se não se querem rir, os afugentas.

Rio-se o Pegaço, e hoje por risível  
Já ficou racional, e he cousa certa,  
Que se, rindose a besta, ficou homem,  
A quem não fazes rir, he homem besta.

Triste Inverno he que sempre está cho-  
E quem se ri a tēpo, he Primavera, (rãdo,  
Hum ao Parnaso em lagrimas inunde,  
E o teu engenho no Helicon floreça.

Do alegre, e louro Deos, o verde louro  
As fontes te coroe da cabeça,

\*\*

Sendo

Sendo a teus melancolicos contrarios  
Em outras fontes immortal a era.

Casarás com a Feniz renascida,  
O Pinto renascido, porque veja  
Nascer o Tejo os Cisnes do Caistro,  
E a alma de Quevedo em Ulysséa.

Carta anonyma, e Soneto em louvor  
do Author.

**Q**uem encobre o seu nome quando faz hum  
obsequio, confessa o merecimento de quem o  
recebe, porque não esperando agradecimento, mos-  
tra que he divide o que não pòde ser reccompensa-  
do; nem se deve suppor receoso de censura quem es-  
creve anonymo, porque ordinariamente mais nos  
incita a gloria, que esperamos alcançar pelas nossas  
composições, do que nos reprime o temor d'ellas se-  
rem reprehendidas. E assim entendendo eu, que o  
louvor, que se deve a V. m. pela singularidade, cõ  
que se distingue neste genero de Poesia, he justo, não  
pude negarme a concorrer para o seu applauso, va-  
lendome do som do metro, e da consonancia das ri-  
mas deste Soneto, para augmentar a ruidosa accla-  
mação, que depois de impressas, hão de experimen-  
tar estas obras de V. m. Outras exaggerãdoas clara-  
mente, pertenderão alcançar para si o mesmo lou-  
vor, que lhe daõ; porèm eu não quero participar de  
gloria algama, porque considero, que neste livro só



a V. m. se hade attribuir toda. Eu sempre recebo neste offerecimento que faço a V. m. hum estima vel premio na satisfação, com que fico de lhe dar neste Soneto huma prova da estimação, que faço do seu engenho, e V. m. não póde deixar de mo agradecer, porque esta minha Poesia augmenta o numero dos vencidos pelas de V. m. Não he jocosario o meu estylo, porque esse da-o Deos a quem he servido, e ainda que V. m. he o Mestre delle, nesta materia não basta a doutrina, he tambem necessaria a natureza, e a arte só a aperfeçoa, e não a forma de novo; alem de que os panegyricos não admittem as ironias, nem as galantarias, de que se compoem as obras jocosarias; e eu quando louvo a V. m. fallo muy verdadeira, e seriamente, e do mesmo modo obrarey sempre em todas as occasiões, que se me offerecerem de servir a V. m. Guarde Deos a V. m. Casa, e em Lisboa 9. de Novembro de 1731.

Servidor de V. m.

O Poeta (em uso.)

Em

*Em louvor do Senhor Thomaz Pinto Brandaõ,  
de hum Anonymo.*

SONETO.

**C**Om tal circunspecção, cõ tal nobreza,  
Apollo vos inflamma, e vos inspira,  
que com applauso seu em vòs se admira  
fer a arte emulação da natureza.

A novidade em vòs, sem estranheza,  
he apice, a que sobe a vossa lyra;  
e a cadencia suave, em que respira,  
he doce desafogo da agudeza.

Na vossa discrição sempre elegante,  
hum enfasi das Musas se reserva,  
que occulto resplandece o mais brilhante;  
E ao vosso nome Apollo lá reserva  
hum certo sal de graça muy galante,  
que incorrupto às idades o preserva.

*Ao Senhor Thomaz Pinto Brandaõ, imprimindo  
as suas obras poeticas com o titulo de Pinto  
Renascido.*

ROMANCE HEROICO JOCOSERIO,

*de Joaõ Couceiro de Azeu e Castro.*

**P**into, que renascendo excedeis tanto  
Da natureza as forças limitadas,  
Renascey sem morrer, porque não tenha  
Jurisdição em vós a cruel Parca.

Se he verdade, que ha Fenix renascida,  
Primeiro morre em chaminas abrazada,  
Primeiro a penna lhe descreve a morte,  
Do que da cinza a vida lhe renasça.

Mas vós, q̃ sem sentir da Parca o golpe,  
Renalceis de vós mesmo em vida larga,  
Mais gloria do que a Fenix tem no Mũdo,  
Tereis nos coraçoes da gente grata.

Foy sempre a vossa vida taõ discreta,  
Taõ alegre, aprazivel, e engraçada,  
Que buscando outra vida, nos não déstes  
Da perda da primeira a pena amarga.

He



He o voffo genio divertir as gentes,  
Das penas, dos desgostos, das desgraças,  
Deos vos dé vida para noffo alivio,  
Que quem nos amofine, nunca falta.

Algum alivio hade ter a Corte,  
Porque fem elle muito mal se passa;  
Faltem os bayles, faltem as Comedias,  
Naõ faltem voffas obras celebradas.

Authores ferios temos, e taõ ferios,  
Que cada qual por ferio nos enfada,  
Joco ferios são temos a Florinda,  
A Alivio de Tristes, Cristaes d'Almanico.

A razãõ desta falta taõ notoria,  
Meu Pinto (se o juizo naõ me engana),  
He que Deos dá discurllo, engenho, e arte  
A muitos homens, mas a poucos graça.

As satyras geraes contra os defeitos  
Sempre no Mundo foraõ decantadas,  
Pois fem dizer a quem saõ dirigidas,  
Naõ saõ satyras, saõ doutrinas santas.

Lucillio, Juvenal, Horacio, Persio,  
As compuzeraõ com prudencia tanta,

Que reformando a muitos nos costumes,  
De seu nome deixaraõ eterna fama.

Bem vejo que dirão, que sois picante,  
E que as graças a alguns seraõ pezadas,  
Mas muitas vezes não he culpa vossa,  
He do Juiz, que as peza na balança.

Receitais brandamente para a queixa  
O remedio, (a que o Mundo chama farjas)  
Porém a dor não nasce da receita,  
De quem a applica sim, que ás vezes mata.

Como Pinto, picais muy brandamête  
com rebuço, pois não picais às claras,  
Não fazeis sangue, porque o vosso pico  
Para viver só pica pela calca.

Dá vosso pico assumpto ás vossas pēnas,  
Para escreveres obras engraçadas,  
Com tanto chiste, com tanta novidade,  
Como de hum Pinto saõ as novas azas.

Escrevey, e cantay, já que não tendes  
Pevide nessa lingua, que retalha  
Os vicios para bem de nossa vida,  
E para complacencia da vossa alma.

*Em*



*Em applauso do Senhor Thomaz Pinto Brandaõ.*

S O N E T O.

**R**enasces, douto Pinto, à excella gloria,  
q̃ consegue immortal seu sacro alêto;  
e a voos do mais alto entendimento  
te remontas ao Templo da memoria.

Renasces a dar alma à douta historia,  
que esse monstro veloz de bocas cento,  
por campos de Zafir com doce acento  
publicará clarim desta vitoria.

Voa, que sem q̃a força ao voo abatas  
nessas, que concebeste immensas luzes,  
pay de ti proprio, e filho te retratas.

Que muito! se inflãmando te conduzes  
mayor Febo nos rayos, que dilatas,  
melhor Fenix nas chammas q̃ produz.

*De Manoel Pereira da Costa.*

*Em*

*Em louvor do Pinto Renascido.*

D E C I M A S.

**N**esses voos que emprendeis,  
canoro Pinto, mostrais,

que a luz a Apollo esgotais,

que enveja à Fama meteis;

taõ velozmente bateis

as azas, que remontado

no discursivo, e abrazado,

vos ostentais ao sentido,

Pinto em Fenix convertido,

Pinto em Aguia transformado.

Renasceis, e nãs idéas,

que produzis harmonioso,

mostrais, a empenho glorioso,

que bebeis chammãs Febeas;

sagrado incendio das veas

nos dais, em rasgos distintos;

sendo, em termos, naõ succintos,

por voos, e acentos graves,

Aguia na esfera das aves,

Cisne no coro dos Pintos.

*De Manoel Pereira da Costa.*

*Em*

*Em louvor do Senhor Thomaz Pinto Brandaõ.*

S O N E T O.

**P**Or te ver em teu nome renascido ;  
solicita agitou azas a Fama,  
sobre sacros trofeos da verde rama,  
em q̃ a Apollo inflãmou o Deos de Gnido.

Já serás immortal, pois tens bebido  
espiritos vitaes da etherea chamma ;  
assim teu peito o mostra , assim o acclama,  
sempre abrazado, e nunca consumido.

Faixas deste incendio luminoso  
os Metros saõ, que verte a fertil véa,  
com que ao Pindo o cristal secaste undoso.

Fenix te quiz tornar tua ardente idéa ;  
mas para eternizarte mais glorioso ,  
transformouse em ti mesmo a luz Febéa.

*Do Beneficiado  
Francisco Leitaõ Ferreira.*



*Do mesmo Assumpto, alludindo a ser o Gallo con-  
sagrado ao Sol. Nat. Com. Mytholo-  
giar. lib. 5. cap. 17.*

## EPIGRAMMA JOCOSERIO.

**M**Eu Pinto, quando em vòs fallo,  
Digo que sey, e que sinto,  
Que dos Brandoens sois o Pinto,  
E dos Poetas o Gallo.

Mas que ao Mundo deixaõ tollo  
As transformaçoens confusas;  
Com que sois Pinto das Musas,  
Depois de Gallo de Apollo.

*Do Beneficiado*

*Francisco Leitão Ferreira.*



# LICENÇAS.

3

## DO SANTO OFFICIO.

**P**O se se imprimir (menos o riscado) o livro intitulado *Pinto Renascido*, de que he Author Thomaz Pinto Brandaõ, e depois de impresso tornarã para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrã. Lisboa Occidental, 4. de Março de 1729.

*Fr. R. Lancaestre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo.*

## DO ORDINARIO.

**P**Ode-se imprimir o livro intitulado *Pinto Renascido*; e depois de impresso tornarã para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrã. Lisboa Occidental, 8. de Março de 1729.

*D. J. A. L.*

## DO PACO.

*Approvaçã de Joseph Soares da Sylva, Academico da Academia Real, &c.*

SENHOR,

**E**Ste livro, que V. Magestade foy servido mandarme ver, comõ as suas principaes obras por serem as q se dirigem a V. Magestade, trazem jã a lua tacita approvaçã no indulto, ou beneplacito de chegarem à sua Real presença, não me fica nellas que censurar, e mui-

to

to menos quando em algúas dellas a docta penna do Revedor, a quem primeiro foraõ, teve mayor trabalho em riscar, que em escrever, tirandome a mim o de as arguir; e não só nestas que se elevaão a tão soberano assumpto, mas em outras de assumptos particulares, em que o picante genio de seu Author algumas vezes degenerava em mordacidade, com que expurgadas todas de qualquer genero de maledicencia ficassem na esfera de galantaria, que em muitas dellas senaõ negar ao Author, que nesta tórma não desmerece a licença que pede. Este he o meu parecer. Lisboa Occidental, 22. de Março de 1729.

*Joseph Soares da Sylva.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa, para se conferir, e taxar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental, 23. de Março de 1729.

*Pereira. Galvão. Teixeira. Rego.*

**V**isto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental, o primeiro de Abril de 1732.

*Fr. R. Lancaestre. Cunha. Teyxeira. Sylva. Cabedo. Soares.*

**V**isto estar conforme com o original pôde correr. Lisboa Occidental. 1. de Abril de 1732.

*Gouvea.*

**T**axaõ este livro em 600 reis em papel. Lisboa Occidental, 3. de Abril de 1732.

*Pereira. Teyxeira.*





FOY ASSUMPTO ACADEMICO A MORTE da Emperatriz, Mãy da Rainha N. Senhora, e Sogra de S. Magestade q̃ Deos guarde.

S O N E T O.

**D**Esta perda geral, magoa commua,  
a Sua Magestade dar quera  
hum pezame, q̃ fora huma alegria,  
a ser de minha Sogra, e não da sua.

Se a minha não ha morte que a conclua,  
a sua, crer devemos com fé pia,  
que vestida, e calçada ao Ceo hiria,  
como a minha ao Inferno nua, e crua.

E pois, ainda q̃ pobre, eu tambem entro  
na magoa universal desta Senhora,  
que tenho impressa da alma bem no cêtro.

Estimara que El Rey fizesse agora,  
com que este dò, que trago cá por dentro,  
tambem se me enxergasse cá por fóra.

MEMORIAL NATALICIO A SUA Magestade.

SONETO.

**B** Em vejo, que he fatal temeridade,  
ou louco atrevimento, sem segundo,  
dar hũ Poeta indigno, e o mais immundo,  
boas festas a Vossa Magestade.

Porém, Senhor, baixay da Divindade,  
imitando ao Mysterio mais profundo,  
pois Deos hũ alegraõ dá hoje ao Mundo,  
em mim podeis dar outro a esta Cidade.

Mũdo pequeno sou, porém no intento  
de festejar hum Rey D. Joaõ o Quinto,  
naõ posso subir mais de pensamento.

(to;  
Por vòs, por Deos me morro de famin-  
e pois de Christo herdais o Mandamento,  
o Quinto he naõ matar a Thomaz Pinto.

*A hum a*



*Abuma Flor singular, que veyo por boas mãos  
a parar na melhor da Serenissima Infanta, a Senho-  
ra D. FRANCISCA, e querendo-a prender  
ao peito lhe cahiraõ as folhas.*

## SONETO 3.

**T**Aõ pompoza essa Flor na louzania,  
de maõ em maõ, as palmas se levava,  
que vendo a estimaçaõ que se lhe dava,  
cuidou que muito mais se lhe devia.

Das flores aspirou à Monarquia,  
fó porque de fermoza arrebetava;  
mas vêdo outra melhor, no que intêtava  
desmayou, vio-se morta, e ficou fria:

Desfolhouse do adorno cõ que esteve  
na gala mais florida de seus Mayos,  
mas à gloria chegou a que se atreve;

E he certo que ficou por taes desmayos,  
fria, da quellas mãos na pura neve,  
morta, da quelle Sol nos bellos rayos.

Fazendo Annos huma grande, e fermozza Senhora.

SONETO 4.

(bora,

**H**Um Anno tem mais Filis! Tenha em  
 q̃ talvez q̃ de hũ menos mais se preze;  
 com tudo, não he bem que se despreze  
 darnos hum anno, e dia, mais de Aurora;

Cá pelas minhas contas, nẽ hum hora  
 tem mais Filis; e he justo que me peze,  
 que vendo a ainda hontem nos seus treze,  
 me digaõ, que dezoito faz agora:

Digaõ q̃ tem de Bella os seus quinhẽtos,  
 q̃ saõ outros quinhentos mais de ingrata;  
 ou que sem conto saõ seus luzimentos;

Mas dizer q̃ Annos cumpre, he patarata;  
 que Filis nunca foy de comprimentos,  
 nem faz Annos, nem vive; que só mata.

*Abuma*

*A huma Fonte, que parou com medo de hũ Leaõ, que hia a beber nella: foy a sumpto Academico.*

## SONETO 5?

Com bramidos os ares confundindo,  
 as agoas com fezoões ameaçando,  
 o fogo com os olhos superando,  
 e contra a terra as garras esgrimindo:

Dizem, que este Leaõ vinha sahindo,  
 e para certa Fonte caminhando;  
 a qual, de medo foy, arrecuando,  
 se medo pòde ter quem se esta rindo:

Eu, pois, do tal Leaõ fazendo estudo,  
 acho que affustaria, andando, ou quedo,  
 a terra, o fogo, e o ar, no carrancudo;

Mas que a agoa o temesse, não concedo,  
 e com a mesma Fonte provo tudo,  
 porque se não correu, não teve medo.



*Achegada do Cardeal da Cunha, que foy no dia  
em que fazia 33. annos. El Rey*

SONETO 6.

**F**Ermoza pompa! Grave bizzarria!  
Nunca o Tejo se vio taõ Oceano!  
Porem se o cruza Portuguez Romano,  
e Cardeal da Cunha, que seria?

Seria hum mare magno de alegria;  
dando-nos o Monarca Luzitano,  
no dia vinte e dois do melhor anno,  
do Anno trinta e tres o melhor Dia:

Mãdou-o a Roma, e foy correspôdencia,  
despedindo-o com tal capacidade,  
recebello com tal magnificencia:

Viva mil Annos S. Magestade,  
e tenha graça tal sua Eminencia,  
que à gloria o leve sua Santidade.

*Ven.*

Vendo o grande Cabello louro, e igual belleza da  
Senhora Marquezã de Tavora.

## SONETO 7.

Dous extremos vi hoje, a qual mais bel-  
em huma (bēza-a Deos) viva pintura;  
porque no bom Cabello, e boa figura,  
naõ ha do Sol mais louro paralelo!

Bem podia cegar quem pode vello,  
por naõ ter mais que ver, nē mais ventura;  
he couza grande a sua fermozura!  
Porem naõ he mayor que o seu Cabello;

Deste mar de belleza descendia,  
por mina descuberta, hum Rio douro,  
que com ondas as costas lhe cubria;

A os mais quilates serve de deudouro;  
porque se o Sol a todo o ouro cria,  
ella toda he hũ Sol, todo elle he hũ Ouro.



*Estando o Conegò da Patriarcal D. Francisco da Camera na Portaria das Damas com a Senhora D. Ignacia de Rauan sua irmã, estava tambem D. Luiz de Portugal assistindo às vespervas de Noivo; e casualmente se achou abi o Autor*

SONETO 8

**H**ontem vi, quando menos o esperava,  
 O Ceo aberto, em huma Portaria;  
 aonde summas graças concedia  
 hū Bispo, q̄ em tal tēplo entã se achava:

Vi que Lisio tambem dalli bispava,  
 nesse altar que adorava, o que queria;  
 porque do templo o adro permittia,  
 o que a face da Igreja dilatava:

O Bispo dispensava no parente,  
 que a sua obrigaçã fizesse Lisio,  
 rezando à sua Imagem, mudamente:

Eu, que acolyto era ao beneficio,  
 deilhe os amens, louvando reverente,  
 Bispo, Imagem, Altar, e Sacrificio.

*Ao su-*

*Ao Funeral do Conego Jozeph Dionyzio na Igreja dos Paulistas alumada toda de Caveiras, e toda vestida de Luzes.*

SONETO 9.

Tanta obra sojeita a hum só còrte!  
 Tanta maquina a nada dirigida!  
 Já vejo, nesta morte ennobrecida,  
 que tudo nesta vida he desta sorte;

Ainda não vi Igreja nesta Corte,  
 de luzes, e de sombrastaõ vestida!  
 Tanta morte se dá a huma só Vida!  
 Tanta honra se faz a huma só Morte!

Naõ invejes, ò pobre, esse ornamento;  
 que honra melhor teràs na Eternidade,  
 vestindo só da Igreja o documento;

Ella te està prègando de verdade;  
 lembra-te, homem, q̃ a vida he hũ só vèto;  
 e tudo o mais serà ventosidade.

*Queixam-se todos os Defuntos, que houve na Epidemia, que padeceo Lisboa o Anno de 1723.*

SONETO 10.

**N**Os a baixo afinados pela terra,  
clamamos, de q̄ em tanta mortandade  
naõ tenha entrado Medico, nem Frade,  
e que só faça a morte aos pobres guerra!

Dirà a Morte, que pouco, ou nada erra,  
em desviar de toda a enfermidade  
a dous, que saõ da sua faculdade;  
porque o Medico mata, e o Frade enterra:

Replicamos; q̄ as Tūbas cõ frequências,  
andaõ cá por estreitos peccadores,  
sem subirem às largas conciencias:

Dirà tambẽ, que os taes saõ matadores;  
e he precizo que tenha dependencias  
a Morte com Ministros, e Senhores.

*Paciencia.*

*Na-*



*Na mesma Epidemia todos se pegaraõ cõ S. Sebastiaõ com grandes esmolas ; esquecendo-se de S. Antonio ; e he o Aßumpto.*

## SONETO II.

**N**Ovidade me faz , q̃ em mal tamanho ;  
e a pique de ser já contagiozo ,  
prefira , nos milagres prodigiozo ,  
a hum Santo Portuguez hũ São estranho !

Vendo da morte este cruel gadanho ,  
para quando guardais o milagrozo ?  
Olhay , meu Santo Antonio gloriozo ,  
que S. Sebastiaõ vos tira o ganho !

Se a Portugal nas guerras defendestes ,  
e nas fomes , das guerras procedidas ;  
valey-lhe tambem nestas , quasi pestes ;

E se em cousas furtadas , ou perdidas  
advogado sómente ser quizestes ,  
que mayor perda , ou roubo , q̃o das vidas ?

*Ao Cor-*



Ao Conde de Unhaõ, no dezengano que teve,  
de não herdar a Caza de Aveiro.

## SONETO 12.

(mos?

Q Ue he isso, Illustre Cõde, esmorece-  
A nimo, q̃ ainda vive o vosso Estado;  
bem vemos que era ter mais hum Ducado;  
mas que era para o dar tambem sabemos;

Se a esperãça morreu, não nos matemos;  
tudo decíma vem determinado;  
Deos que assim o dispoz seja louvado,  
e ou por sim, ou por não, graças lhe demos:

Se a luzida ambição q̃ em vós se esconde  
era toda de terdes mais dinheiro,  
nada à vossa grandeza corresponde;

Bem sabe de Lisboa o Mundo inteiro  
q̃ só por mais mostrarvos de Unhaõ Cõde,  
hê que querieis ser Duque de Aveiro.

*A hum*

*Ahã quasi diluvio, que houve em Lisboa a 19.  
de Novembro, em que se perderão totalmente qua-  
renta Navios no Tejo, e naufragarão todas as em-  
barcações, que nelle se achavão, com muita ruina:  
tinha havido poucos dias antes hum Terremoto.*

## SONETO 13.

**H**Omem fiel Christão, pio, e devoto,  
que dizes a tão rapido portento?

Viste na tua vida tanto vento?  
Leste no teu moral cazo tão roto?

Os Furacões que vês, de Leste, e Noto,  
avizos são para mayor lamento;  
hontem hum Terremoto tão violento!

Hoje tão furibundo hum ventimoto!  
O tu Báixel humano, que imprudente  
ao mar temetês, da ambição levado,  
à vista do espectáculo prezente,

Naõ te queixes, se fores derrotado;  
dar à costa no fogo eternamente;  
pois de Agoa, Terra, e Ar. foste avizado,

*Ao Mau-*

*Ao Mausoleo do Papa Clemente XI. na Patriarcal de Lisboa.*

## SONETO 14

**E** Sfa pompa, que ves mortal feitio;  
 ruina em edificio rebuçada;  
 de pinturas antigas adornada,  
 tudo de morte cõr, tudo sombrio;

De hum Varaõ taõ Clemente como pio  
 muito apenas acinza tem guardada,  
 que a Morte a todos mede por hum nada,  
 que a Parca a todos corta por hum fio:

Por mais q̃ hoje em brocados se enthesou-  
 hũa Caveira he só, q̃ hontẽ foy Papa, (ra,  
 (porque a verdade aclara o q̃ a arte doura)

Alerta, pois, ò tu da Magna Capa,  
 que tambem a navalha roçadoura  
 Coroas, Mitras, e Tiaras rapa.

*AVIZOS*



*Avizos para solteiros, que quizerem viver.*

SONETO 15

**T**odo o Solteiro que este Mundo logra,  
e por cazar se, afiezoado berra,  
confidere, que Peste, Fome, e Guerra,  
o Diabo lhe dà, em darlhe Sogra;

A doce liberdade se mallogra,  
de todo o Paraizo se desterra;  
e de viver em fim, os termos erra,  
porque em vida se enterra, se se Enfogra;

Terà Sogra, *abinitio*, & ante bruxa;  
terà Sogra, *ad perpetuam rei tarasca*;  
Sogra, *per omnia secula proluxa*;

Que he Peste, no Contagio q̄ lhe encafca;  
he Fome, na Mizeria que lhe embuxa;  
he Guerra, no Dragaõ que se lhe enfasca;



*Carlos Quinto, assistindo às suas mesmas Exequias: foy assumpto Academico.*

## SONETO 16.

**V** Er o seu Funeral a Magestade,  
segundo a opiniaõ da douta gente,  
foy hũa, em Carlos Quinto, acçaõ prudẽte,  
mas bem podia ser tambem vaidade;

Para mim foy pequena novidade,  
ver vivo o seu Real Corpo presente;  
se acazo o visse, estando da Alma auzente,  
entaõ seria grande habilidade:

Destá funebre acçaõ isto he o que sinto;  
e se for nas heroycas celebrado,  
em todas venho, e nesta naõ consinto;

Antes tenho por cazo bem trilhado  
ver seu enterro em vida Carlos Quinto,  
que o meſmo pòde ver hum Enforcado.

A Sè

*A Sè Patriarcal pelos consoantes do Soneto ,  
Fermozo Tejo meu , quaõ differente.*

## SONETO 17.

**F**Ermoza minha Sè, quaõ differente,  
da Sè Velha te vès, agora, e viste!  
Tu muy alegre estàs, ella muy triste;  
ella com bem pezar, tu bem contente;

A ti fertilizoute a grossa enchente  
da quelle braço, a quem ninguem resiste;  
a ella deulhe à breca, em que consiste  
ucar de pè quebrado, e delcontente:

Teus Conegos, já faõ participantes  
dos bens, q̃ quẽ lhos deu, tambẽ os dera  
a os outros, se os achára semelhantes;

Mas estes formaõ câ tal Primavera,  
que vemos a Capella, que era dantes,  
crescer mais, que a Sè, que dantes era.

*Ao Con-*

*Ao Conde da Ericeira, que deu hum Relogio  
ao Autor por premio de hum Romance que fez  
no Certamen Patriarcal.*

SONETO 18

S Aõ horas, sabio Conde, no meu prazo,  
dadas pelo Relogio recebido,  
de que se mostre, em tanto, agradecido,  
este triste Poeta, em tudo razo;

Juiz recto, e piedozo, em todo o cazo,  
fois de Impulheta a vista bem metido;  
por dar esmola, a tempo conhecido,  
a hum pobre Enxotacaens desse Parnazo:

A ttento irey na corda permittida,  
que senaõ desconcerte, dentro ou forà,  
o Mostrador da vossa acção luzida;

Para que em descreveros sem demora,  
(se a Musa a cada canto, me convida)  
o Relogio mo diga, a cada Hora.

*Memo-*



*Memorial em fê de officios, ao Secretario Bertholameo de Souza Mexia.*

## SONETO 19.

**O**nze annos e meyo em mar, e terra,  
sem interpolação, baixa, nem nota,  
tenho servido ao Rey, com fé devota,  
como consta da fé, que o mais enferra;

Mil fomes, que venci, por vale, e terra;  
duas viagens, conduzindo Frota,  
huma Batalha, não de Algibarrota,  
porque essa foy com pás, e esta com guerra

Este o Serviço he, que tenho feito,  
porque o Habito pesso, e ando nisto  
há tres annos e meyo, sem effeito;

Sempre espero o Mexia, para isto:  
mas não cuidem, que sou na fé sospeito,  
a que del-Rey; despacheme, por Christo.



## SONETO 20.

**O**H vòs q̄ fois no mundo per dularios,  
 se he que quereis salvarvos Penitêtes,  
 con fessai vos hum anno per tendentes  
 con sultando a dois doutos Secretarios;

Haveis de jejuar des pachos varios,  
 pondo-vos arrastados, naõ correntes;  
 que nessa diciplina de abstinentes,  
 ao Ceo vos levaraõ taes Missionarios;

Hide atrás delles, sempre com gemidos,  
 reconciliando, a os poucos, nas escadas  
 aquillo que vos pregaõ nos ouvidos;

Porque offrecêdo a Deos tãtas passadas,  
 creyo que là no fim, de arrependidos,  
 haveis de dar em vòs mil bofetadas.

*Aos que lhe pedem versos, por diante, e dizem mal delles por detrás.*

## SONETO 21.

(lais?)

**N**Aõ me direis, oh vòs, q̄ em mim fa-  
Caens, para q̄ ladrais, se naõ mordeis?  
Bestas, porque atirais, sem que acertais?  
Porcos, sem que fosséis, porque roncais?

Se he porque Versos faço, talvez mais,  
ou melhores, talvez, que os que fazeis;  
Brutos, para que delles mal dizeis,  
se os quereis, se os pediz, e os tresladais?

Eu creyo, que o motivo he, hũ de dois,  
ou en veja, dever que naõ luzis,  
ou receyo, de arder nos meus faroes,

Pois, Caens, se vos naõ dou, porq̄ latiz?  
Bestas, se vos naõ pico, porque o sois?  
E Porcos, se comeis porque grunhiz?

*Impaciente de lhe não darem o Habito de Christo, e arrependido dos requerimentos.*

## SONETO 21.

Pois a vida presente esta perdida,  
formemos a futura da passada;  
a pertençaõ acabe, bem fundada,  
sobre aquella medalha mal fundida;

Eu que estava tambem na minha vida,  
passando-a muito alegre, com meu nada,  
quem me meteu a andar com papellada,  
que não he lida nunca, e sempre he Lida?

Mas, que fazes, Thomaz, tẽ paciẽssia;  
e consolate aqui con tanto socio,  
mais antigos, que tu, na im pertinencia;

A guarda hũ pouco mais, suspẽde o ocio,  
porque Habito melhor, por consequencia,  
teras na concluzaõ deste negocio,

*Subvenite.*

*Amor-*



A morte da Junta do commercio, em terrada na  
Coroa.

## SONETO 123.

**D** Eu fim a vida, e justamente a alma,  
daquella mal criada, e bem nascida;  
que dava a tanta gente a alma, e vida,  
e por quem hoje tanta se deza alma;

No enterro geral não levou palma;  
por ser nos seus desmanchos conhecida;  
mas corôa levou, bem merecida:  
*Requiescat in pace*, sempre em calma;

Bem a pezar dos Pays, por quẽ foy feita,  
passou a outra vida esta defunta  
onde já tera dado conta estreita;

O mal de que morreo, não se pergunta;  
pois todos a huma voz, foy bem desfeita  
dizem; sem mais rezaõ, que ser mal Junta.

*Abuma Dama cõ uvas Espadas, na Procição  
dos Passos, foy Assumpto Academico.*

SONETO 24.

**M**Ouida da devota concurrencia,  
em seus passos, vay Filis taõ galante,  
que athe vestida de Desiplinante  
tem graça, tendo culpa na apparencia;

Cuidaràalguem que o fez de cõciencia,  
ou que se confessou talvez de amante;  
e naõ foy se naõ só de extravagante,  
para fazer fermoza a penitencia:

Em boa proporção, de espada nua,  
de corpo ayroza, e recta de passadas  
hia ferindo as almas pela rua;

E a naõ levar, emtaõ, em bainhadas  
as de seus olhos, por piedade sua,  
matàra todo o mundo, as estacadas.

Des-

*Despedida dos Bayles, em Quarta Feira de Cinza.*

## SONETO 25

A Deos Plumas Galoens Gallas, e Sedas;  
 a deos Sayas, Donaires, vans Arpias;  
 adeos Mascaras mãs, boas e frias;  
 adeos Mudanças, Saltos, Voltas, Quedas:

A Deos Carne, que tanto nos enredas,  
 deixandote comer por tantas vias;  
 adeos Bailes, athe quarenta dias;  
 e para nunca mais, a Deos Moedas;

Adeos tanto ladraõ ferra morena;  
 a deos outra melhor ferra nevada  
 que de aturar a buxa naõ tem pena;

A deos D. Thereza traquejada;  
 e adeos todas, em fim, grande, e pequena,  
 q̃ fois Cinza, fois Pó, fois Sõbra, e Nada.



*Abuma Dama que traz ia huma Memoria no  
dedo, cuja pedra era huma Caveirinha.*

SONETO 26.

**A** Morte em mãos de aneis? He boa hif-  
Parece que ao moral Filis se inclina,  
sem ver que se desfmente de Divina,  
na lembrança da vida tranzitoria;

De Caveira na mão, couza he notoria,  
que apregar de Missão se detremina;  
porem como lhe esqueffe o ser benigna,  
trazendo sempre a morte na memoria?

Oh não vedes, que Filis nesta Corte  
a todos faz em cinza, e quer ingrata,  
darlhe hum *Memento homo*, dessa sorte?

Mas não, que de matar samente trata;  
e a Memoria no dedo, com a Morte,  
he só para lembrarse, de que mata.

*A Divizão da Se Oriental.*

## SONETO 27.

**Q**ue ferà isto ? Os Sinos com enleyo !  
**Q**O Povo com noticias que especulla !  
 A nobreza com vivas, que articulla !  
 A Sè nova logrando a velha em cheyo !

(Lembreme Deos em bem) He q̄ já veyo  
 o Postilhaõ, que corre, voa, e pulla,  
 com effa dezejade Breve Bulla  
 que parte a Sé antiga pello meyo :

Na Sè da Corte, sua Santidade,  
 certo que tem obrado maravilhas,  
 por mudanças que fez à da Cidade ;

Mas acomodou ambas, como filhas,  
 pondo a velha, na Rua da ametade,  
 e a nova, bem na Roza das partilhas.

Ao Governador Luiz Cezar de Menezes;  
na Bahia, estando o Autor Reo prezo.

## SONETO 28.

**F**Ortemente, Senhor, tem conspirado  
contra o pobre Thomaz a Sorte dura,  
pois não pode alcançar sua Soltura,  
por mais que tem pedido, e tem chorado!

Pedro peccou, mais bem afortunado  
(que também hà peccados com ventura)  
pois bastou velo Christo com brandura,  
para logo o tirar daquelle estado:

Peccou Thomaz; mas chora bẽ sentido;  
e pois consistem só suas melhoras  
em que o vejais, Senhor, enternecido;

Ponde, não permitáis passẽ mais horas,  
os vossos olhos neste arrependido,  
e veja em Sí, qual Pedro, o egressus foras.

A o mes-



Ao mesmo Governador teimozo em o não soltar.

## SONETO 29.

**C**ontra mim tem o odio acomullado  
culpas, que inda não tenho cometido;  
mas ainda assim, prostrado e arrependido  
me acolho a vossos pès, como a sagrado ;

Confessando, porem, o haver errado,  
tereis, por mim, o Cezar, conceguido  
hum poder, ao Divino parecido,  
se for de vós absolto o meu peccado :

O crer que vivirey com mais soltura  
não embarasse o dar-me a liberdade,  
que entãõ fica mais preza, e mais segura ;

Pois ninguem negar pode, cõ verdade,  
q̃ he mais forte a prizaõ, muito mais dura,  
se fica com o favor preza a vontade.

*Quei-*

*Queixamse d'ous valentes, da prohibiçã das Adagas; com pena de Açoytes.*

SONETO 30.

**T**U que me vès assim, oh Caminhante,  
sem a filha da May que foy donzella;  
se acazo vas brigar, fiado nella,  
arecua, naõ passes adiante;

E se a trazes, talvez, para que espante,  
em ferta parte podes escondela;  
q̃ com qualquer verdugo, outro sem ella  
te farà dar à sola, extravagante:

Essa he boa? Se he ferto esse recado,  
morreo ( Deos lhe perdoe ) este valente;  
a Deos Adaga; o Mundo està acabado:

Valha o Diabo o medo impertinente;  
pos por naõ hir em Passos açoytado,  
deixo de ser de espadas Penitente!

*Abuma*

*Abuma Dama que tinha Saudades de Si foy  
Assumpto Academico.*

## SONETO 31.

**E** Sta Dama que doйда parecia,  
( pois que tanto de Si se descuidava,  
e tanto de Saudades se matava,  
que sua May cuidava que morria: )

Dizem que em Si cuidando todo o dia,  
taõ Narciza de Si se namorava,  
que de perdida, em Si se naõ achava,  
se dentro no espelho se naõ via:

Porem querer por Si tomar a morte,  
fõ huma mulher louca tal fizera,  
nem se vio outra ainda desta sorte:

Assentemos que a Dama, doйда era;  
pois nenhuma teria, nesta Corte,  
Saudades de Si, se em si estivera.

*Fazem:*



*Fazendo Annos o Conde de São Vicente.*

SONETO 32.

**P**Ois faz Annos o Marte Luzitano,  
 he muy juſto que o meu Soneto tenha;  
 poſto que ſeja aſſumpto, em q̄ ſe empenha  
 o Reverendo Apollo, e tal Caetano:

Em vòs, meu Cõde, mais, ou menos An-  
 naõ he couza, Senhor, q̄ v`a, nem venha;  
 q̄ hum S. Vicente Cabo, he huma penha,  
 que rezifte do tempo o impulso humano;

Muitos Annos fazey, ſempre valente,  
 ( apezar das invejas do Diabo )  
 e voſſo Pay que os veja, alegremente;

Porque o tal Reverendo, e eu q̄ o gabo,  
 vejamos ſempre Cabo, ao S. Vicente,  
 ſem ver do S. Vicente nunca o Cabo.

*Ao Senhor Moncel Telles Marques de Alegrete, traduzindo, de Frances em Portuguez, hũa Tratado de Cavallaria, que Dedicou ao Duque D. Jayme.*

## SONETO 33.

**E** Sse discretamente Traduzido  
 por vòs Marquez Illustre, acreditado,  
 não só agora fica bem tratado,  
 mas tambem seu Autor mais entendido:

Athe sendo a D. Jayme offerecido,  
 creyo que o Livro val mais hum Ducado,  
 porque hum pòde correr, nelle estribado,  
 outro pòde montar, delle instruhido:

Oh quem de meu affecto a lingua certa  
 poderà Traduzir, como me toca,  
 nesta, em q̄ hoje vos louvo, cõ tal mingua,

Mas se perde por curta, e pouco experta,  
 vòs, que duas trazeis, numa só boca,  
 as faltas suprireis de huma mà lingua.

*Que*

*Queixaõ-se os Cavalheros Portugueses , de lhe  
prohibirem os Tabacos Castelhanos.*

SONETO 34.

**E** Ste fero Edital , que em alta voz ,  
nos pregaõ nos Narizes de revez ,  
he papel de Tabaco Portuguez ,  
que farà espirrar qualquer de nõs ;

Deu hum aslopro tal , quem tal propoz ,  
que os fumos Castelhanos nos desfez ,  
de tal sorte , que já por huma vez ,  
só Mementos feraõ os ditos poz :

Mas venha muito embora esse cartaz ,  
que se nos cheira mal o bem que diz ,  
a alguem sabera bem , o mal que faz ,

Venha , q̄ quem não toma o dos Brazis ,  
tomar pode escondido esse que traz ,  
e ficar muy Senhor do seu Nariz.

*AEI-*



*A El Rey Seleuco, tirando hum olho a si, porque  
naõ tirassem dois a seu filho; foy Assumpto Acade-  
mico.*

## SONETO 35.

**D**Os Tuertos, por Historia verdadera,  
nos propone el Assũpto, de importu-  
para quien haze versos, en ayuno, (no;  
no se que mayor mal darse pudiera,

Dize, que un Rey, un ojo à un hijo diera,  
por nõ querer mirarle sin ninguno;  
quando hay Hijo, que a sí facarà uno,  
solo por ver al Padre con dós fuera:

Yó discuri sobre ello; mas por Christo,  
que del mal de ojo ya me huviera muerto,  
à no estar de dós Higas bien previsto:

Pero no tengo el caso por muy cierto;  
q̃ hijo de Rey, sin ojo, aun no le he visto,  
Padre sí, Coronado, alguno hay Tuerto.

D

A hu

*A huma Dama que cortou os seus Cabellos  
Quarta Feira de Cinza; foy assumpto Academico.*

## SONETO 36.

Cortar Clorios Cabellos, em faude,  
he muito, pois com elles nos prendia;  
mas se quer, em virtude do tal dia,  
tosquiar pensamentos, Deos a ajude:

Que julgando-se pò, de vida mude,  
*transfat*: mas foy tudo hipocryfia,  
porque todo o Cabello lhe cahia,  
e da necessidade fez virtude:

Entendeu que se Cinza lhe puzera,  
o Cabello de todo se hia embora,  
e sendo Calva, outro Memento era;

Inda lhe digo mais, se nessa hora,  
o Padre com polvilho a cinza dera,  
eu fio della, que em Cabello fora.

*Aos Fidalgos que se não lembrãõ do Author  
em huma doença.*

## SONETO 37.

(xarme,  
**M**Eus Fidalgos, por força heide quei-  
 e vossas infolencias haõ de ouvirme,  
 demme licença; pois, de despedirme,  
 (mas nem me daraõ isto, por não dar-me)  
 (me!

Taõ promptos, no seu bem, para chamar-  
 Taõ tardos, no meu mal para acodirme!  
 Irra; querem lograr-me, e persuadir-me!  
 Arre; e não quero eu dezenganarme!

Bem conheço q̄ alguns honra me deraõ,  
 nessa pontualidade que mostrãõ,  
 quando noticia do meu mal tiverãõ;

Mas eu não culpo aqui os que faltãõ,  
 antes de alguns me queixo que vieraõ,  
 pois muito melhor fora, que mandãõ.



*Ao despenho de Phaetonte; foy Assumpto Academico.*

SONETO 38.

**E** Ste Filho do Sol, este Morgado,  
de andar em Carruagẽ, presumido;  
este por força de Astro, muy luzido;  
e muy cego, tambem por dezastrado;

Este, como là dizem, mal fadado,  
e como por cà contaõ, bem nascido;  
hoje se acha apagado, e descahido;  
mas tudo vay, de ser mal governado;

Meteu-se a andar em Coche, cõ jactãcia  
de governar fgozos, sem prudencia,  
soltando a redea à sua extrãvagancia;

Mas deu cos Burros na agoa, da immi-  
e do baque abrazou tãto a substãcia (nẽcia;  
que lhe naõ sabem de outra descendencia.

*Des-*

*Descreve as Quintas de Bellas, (sem embargo de achar as frutas ainda verdes, e a grave Quinta do Conde de Pombeiro.*

SONETO

SONETO 39.

**A**S terras canto fartas, e famintas,  
 que entre boas, e más todas são Bellas;  
 Bellas Peras por verdes, e amarellas!  
 Bellas gottas, por brancas, e por tintas!

Bellas uvas provadas pelas pintas!  
 Bellas Caças, por càens, e por cadellas!  
 Bellas Cazas por portas, e janellas!  
 Bellas Agoas, por Quartas, e por Quintas!

Em fim, por vir de Bellas namorado,  
 logo ( mais por amor, que conveniencia )  
 com huma que lá vi, fiquey cazado;

Declaro que era Quinta, em consciencia,  
 mas de tal fermozura, e tal agrado,  
 que pòde ser das mais a Quinta Effencia.

Pombeiro. D iij

Ac

Ao Templo da Fortuna, arruinado por hũ Terremoto, foy Assumpto Academico.

SONETO 40.

Querendo a terra ver-se aliviada  
 d'essa superstiçaõ, que dezatina,  
 quando, ora levanta, ora declina,  
 a gente, bem, ou mal afortunada;

Hum dia que se achou mais carregada  
 dos flatos que entranhados predomina,  
 arrotou, com tal força, huma ruina,  
 que deu com a Fortuna, em tudo nada:

Os veos daquelle Têplo quiz ver rotos,  
 porque a Deoza taõ falsa, e importuna,  
 não houvesse quem fosse offerecer votos;

Saiba agora, no mal, o bem q̃ impugna,  
 e crea, já fugeita a Terremotos,  
 que ha Fortuna, tambẽ contra a Fortuna.

A Zen-



A *Zeusis* insigne Pintor, que o fazia de graça;  
foy *Assumpto* Academico.

## SONETO 41.

**N**Aõ he obra muy pia, se assim passa,  
pintar *Zeusis* de graça, por destreza;  
que assim, o não ter preço tal riqueza,  
[posto que com mã alma) punha em praça,

Se acazo este *Gentio* achasse traça,  
(imitando ao Pintor da natureza]  
de dar à sua sombra mais clareza,  
pintaria com alma, e bem de graça:

(dos,

Aqui estou eu, q̄ em rasgos, e em apò-  
por obras, por palavras, por acenos,  
Retratos fiz de graça, por mil modos;

(quenos,

Ou bons, ou maos, ou grandes ou pe-  
Christanmente acabados os dey todos;  
excepto hum só, que foy cum olho menos-

*Abuma Dama que hindo a eſcrever ao ſeu amante huma carta de dezenganos, ſe lhe queimou a penna na Luz: foy aſſumpto Academico.*

SONETO 42.

**E** Esta pobre mulher, fermoza, ou fea,  
 q̃ em papeis dezenganos embrulhava,  
 alguns que a payxaõ propria lhe dictava,  
 outros que lhe dizia a pena alheya;

Em huma noite, já depois de cea,  
 foy acodir à luz, que ſe apagava;  
 mas como amor entaõ he que atiçava,  
 fez-lhe queimar a penna na candeia:

Porèm ſe, como eu ouço, ella fingia  
 dezenganos, morrendo decioza,  
 e vivendo tambem do que morria,

Fenix era; e não deve eſtar queixoza,  
 ſe acabando da penna que lhe ardia,  
 renasceria com outra mais fogoza.

*Ven.*

Vendo Alexandre que hum Soldado estava  
tremendo de frio, o levou para a sua barraca, e o  
mandou assentar junto a Si; foy assumpto Academico.

## SONETO 43.

**T**Inha Alexandre o exercito acampado,  
em huma dezabrida ribanceira;  
onde corria hum frio, de maneira,  
que faria tremer ao mór Soldado;

Vendo, pois, tiritar hum mal fardado,  
foy buscallo, o Monarca, de carreira;  
e na tenda Real lhe deu cadeira;  
que capa, era o favor mais assentado;

Mas oh, que isso não deve avaliar-se  
por falta, antes do pobre presumir-se  
que podia, na honra agazalhar-se;

E do Inverno tambem pudera rir-se;  
pois quem juto d' ElRey chega a assêtar-se;  
he de crer que tambem pôde cubrir-se.



*A Pericles, que de fendeu hum'a fermoz'a Dama, só com descubrirlhe a cara a os mais Ministros, que estavaõ para dar-lhe sentença de morte. foy Assumpto Academico.*

## SONETO 44.

**T**Em maõ, Pericles; olha, antes q̃ obres,  
 q̃ essa fermoz'a, he de almas homicida;  
 e sendo pelas partes requerida,  
 ficarà mais culpada, se a descobres;

Supposto q̃ os Ministros sejaõ nobres,  
 não lhes des vista em cauza appetecida;  
 que eu vi mal autuadas, nesta vida,  
 por serem descubertas, muitas pobres:

Mas que digo? Não temos feito nada;  
 porque cuidey que o cazo era em Lisboa,  
 onde he só defendida, a mais tapada;

Mostra, Pericles, essa cara boa;  
 que se, virgem, for mal sentenciada,  
 Martir appellará para a Coroa.

*A ElRey de Aragoã, que vindo da Guerra, ferido cõ huma Setta hervada, ordenáraõ os Medicos, que lhe chupassem logo o Sangue; e naõ querendo ninguem fazello, com medo do veneno, a Rainha sua mulher o fez, de que rezultou sarar elle, e naõ perigar ella: foy Assumpo Academico.*

## SONETO 45.

**C**Hupar Sangue, a veneno reduzido,  
foy huma, bem Real temeridade;  
òh Mulher, òh Amor, òh Divindade,  
que pia, amante, e Milagroza has sido!

Ficar viva, depois de o ter bebido,  
he prodigio, he valor, e he raridade!  
Supposto q̃ ha Mulher nesta Cidade,  
que beberá o Sangue a seu Marido:

O chupadora fina, com effeito,  
que hoje do odio a Setta, em mortal ancia,  
mudas, Frecha de Amor para teu Feito;

Posto q̃ ha Sogra aqui, de tal conitãsia,  
que hum Saõ Sebastiaõ, genro tem feito  
só para lhe chupar toda a iustancia.

*Ora chupa.*

*Def-*

*Despedese das Acaademias.*

## SONETO 46.

A Deos Aulas, Lições, Cadeiras, Lêtes,  
 bancos, tripeça, assentos, e forfuras;  
 a Deos graves, jocozas, vans figuras,  
 em versos bons, e maos, frios, e quentes;

A Deos papeis em proza, impertinētes,  
 que a fé perdeis, por grandes escrituras,  
 e a Deos Frade Poeta, que às escuras,  
 lá mostras de Camões huns accidentes;

A Deos minha tambem pobre Thalia,  
 vaite; e se perguntar o Irmaõ Apollo  
 como fica em Lisboa a Poezia?

Responde-lhe ( Salvando algum miolo )  
 que he como Santarem a Academia,  
 donde quem tolo vay, tambem vem tolo.



*As regras do jogo da Banca.*

## OITAVAS

I

**O**H tu pobre novato, que nessa arte  
folhas quarenta e oito, buscas sortes;  
tem mão; que quero nisto aconselharte;  
porque no mar do Jogo desta Corte,  
tô eu mais que ninguem, posso guiarte,  
pois que me perdesse por tal norte:  
mas para Cartear bem advertido,  
pilloto experimentado, he o perdido.

2

Para que nunca pragas, à alguém rogues,  
por hum Santo que seja, te não rejas;  
se for Banca, não digo que não jogues,  
jogar he que te peço que não vejas;  
q̄ vendo, haz de jogar; mas não te affogues,  
nem, fêdo menos que eu, mais Afno sejas:  
porque se entrares Ponto Porfiado,  
iâhirás descosido, e mais quebrado.

Qua-

**Q**uatro castas de bestas fazem Ponto,  
 dos quaes quero que fiques avifado;  
 o primeiro, he hum Asno, muy aponto,  
 o segundo, he hum Ponto, muy atado;  
 o que por maõ alheya Ponta, he tonto;  
 terceiro Asno, inteiro, e entregado;  
 o q̄ emparelha, he o quarto, Asno escondi-  
 que de meyas se vay, Ponto Corrido. (dc,

4

Não te têtes, pór ver ganhar Banqueiros,  
 que podes em alguns achar abrigos;  
 porque destes, ha muitos, taõ matreiros,  
 que Desbancarse deixaõ, sem perigos;  
 olha, que ha sizudiffimos Folheiros;  
 dos quaes haz de encõtrar muitos amigos,  
 que dois Quartos te dem, na sua Banca,  
 q̄ he darte, em todos quatro, co huma trãca.

Se

5

**S**E vires favoravel a Cartada,  
 e o risco dar quizeres teu dinheiro,  
 segue as Cartas do destro camarada,  
 e faze-te, como elle, Gatoneiro;  
 o Parolli da paz, da guerra nada,  
 que fô com isso matas o Banqueiro;  
 e se queres deixallo como hum fogo,  
 acabada a Cartada, vai-te logo.

6

Veràs armadas estas esparrellas  
 à maneira de Altares, e assentados  
 os taes servos de Deos, com duas vellas;  
 em Sacrificios de ouro, e de cruzados;  
 entraõ os taralhões, e vão-se a ellas,  
 da negaça dos tricos erganados;  
 e tanto daõ às azas, por seus gostos,  
 que atè largar a pena, alli estaõ postos.

Ve-



7

**V**erás hũ destes, pondo em humia Carta q̃ perde, e continũa a mesma asneira; perde segunda vez, e naõ a aparta, antes dobra a Parada na terceira, perde tambem, e quatroya a quarta: Io que morde, rasga, e deita na trazeira; up por final, que entre si, diz o do Bolo, he grande ponto este, e grande tolca.

8

Se estes casos leuares estudadõs, **V**e aprendeste talvez Nominativos, pelas Artes das Bancas Declinados os olheiros verás Accusativos; os Socios, Ablativos disfarçados; os Pontos de mentira, Vocativos: mas eu, que Muza tenho, para a escusa, entrando nestes casos, naõ sey Muza.

Jo-

9.

Joguinho , dõde eu posso haver levado  
 sessenta , por hum só , que haja metido ;  
 joguinho , onde o furto não he peccado ,  
 e aonde o ser velhaco he permittido ;  
 joguinho , que no fim , está bem jogado ,  
 ( dizem elles ) por mal que tenha sido ;  
 ha de casar com elle o mais sizado ;  
 que os Banqueiros tem Bullas para tudo .

10

He finalmente tal esta esparrella ,  
 que , supposta de tantos a ignorancia ,  
 até muitos Banqueiros cahem nella ,  
 com a isca , na carta da observancia ;  
 e se algum virtuoso entrasse a vella ,  
 do sessenta levar vendo a substancia ,  
 creyo que nessa hora cahiria ,  
 como cahe qualquer Santo no seu dia .

E

*Avisos,*

*Avisos, para os Brasileiros chamados Mandûs, que v. erem à Corte a requerer.*

## OITAVAS

**E**Ra o tempo, em que pallido retrata  
 hum Mandû, como passa a noite fria;  
 já quando a pobre bolça não desfata,  
 por fazello ao paõ nosso, cada dia;  
 já quando, em fim, trocado o ouro, e prata,  
 naquella funeral descortezia,  
 que a todos os Mandûs faz ver estrellas;  
 e em taõ, para os Brasís largaõ as vèllas.

2

Oh tu, quem quer que es, (dizia, nû)  
 porque sendo Mandû, serás quem quer;  
 se he que do Rio vens, rico Mandû,  
 a este mar de Lisboa requerer,  
 nada, nada; e repara neste, oh tu,  
 principio de Epitafio; que a meu ver,  
 a pouco bracejar, te affogará;  
 se aos mares te meteres contumás.

Posto



3

Posto que em cifra, aqui, Pinto o q sou,  
 outro tal como tu, tal vez, me vi;  
 e podes crer, na morte cor que estou,  
 que quando me descrevo, escrevo a ti;  
 mas, pois tal escarmento a todos dou,  
*por flores, aprended, Mandis, de mi,*  
*que ayer fué maravilla mi grandeza,*  
*y ov solo es perpetua mi pobreza.*

4

No Rio de Janeiro, o Riódouro  
 mostrey que descobria, em varias cavas;  
 distribuindo a mil oitavas de ouro,  
 que me custaraõ mais, que estas Oitavas;  
 mas como humas de outras saõ agouro,  
 em tal termo me poem as que saõ bravas,  
 que vindo à Corte, a casos muy diversos,  
 por meus peccados vim a fazer versos.

E ij

E air

5

E ainda que converso nestes tratos,  
naõ me ouviràs sentenças, nem conceitos;  
posto que no processo de meus factos  
mereção bem sentenças os meus feitos;  
conceitos direy, sim, de mentecatos,  
porque os naõ faças tu de taes fogeitos;  
taõ pouco me ouviràs humanidades,  
que fabulas naõ diz, quẽ quer verdades.

+ 6

Primeiramente, entrando pela barra,  
desvia dos cachopos, que há na terra,  
seja tudo vigia, tudo amarra,  
porque nos cascos daõ a quem naõ ferra;  
e ainda a quem mais delles se desgarrá,  
com fortaleza, ao longe, fazem guerra;  
mas se funduras buscas sem perigo;  
leva, por sondersa, o que te digo.

En-

7

Entrando para dentro , poente á capa,  
que pela proa tens muita cachopa ;  
das quaes , já sem talento , a nado escapa ,  
quem a taõ roins baixos , naõ dá a popa ;  
saõ os mais perigosos que há no mapa ,  
onde , por encubertos , quem quertopa ;  
e se se lança a elles , de braçada ,  
hade sahir despido , quando nada .

8

Nem a huns , nem a outras , do q̃ trazes  
parte des , nem de rico des dizenho ;  
que se senhor de engenho lá te fazes ,  
haõde fazer cá canas , desse engenho ;  
Cájás , Cájus , Bananas , e Ananazes ,  
fobejaõ a inculcar o teu empenho ;  
e assim evitarás outros perigos ,  
que procedem de ter muitos amigos .

E iij

Este



Estete vem dizer , e diste aquelle ,  
 que te não fies deste , nem de estoutro ;  
 que farás tu então , sete diz delle  
 tambem que te não fies , aquelloutro ?  
 de todos , o melhor , he que nem elle ,  
 nem este , nem aquelle , nem o outro  
 a tua casa vaõ ; pois por tais modos ,  
 hum bom não acharás , achando todos.

Quem cá vem a gastar , para comer ,  
 nem só para comer hade gastar ;  
 e se fayer requer , o que requer ,  
 muito melhor do que ir , será mandar ;  
 que logo alcançará quanto quizer ,  
 se neste segredinho souber dar ;  
 e será como pede , o que pedir ;  
 que a respeito não há que deferir.

## II

De hūs, q̄ v̄e empenhar peſſas de prata,  
 olha bem ſe tem liga as ſuas peſſas ;  
 que há , deſtas prendas , muito patarara ,  
 que morrendo por outras , vivem deſſas ;  
 e entãõ , ſe preſſa dás ao que as reſgata ,  
 com eſſe meſmo he força verte em preſſas ;  
 pois todo o ſeu empenho he fabricado ,  
 a que por peſſa fiques empenhado.

## 12

Aqui, com attẽçaõ mais prõpta, e ſcuta ;  
 ſe com eſpadachins tambem te enganas,  
 em valente naõ des , com manha aſtuta ,  
 por livrar de venidas deſhumanas ;  
 e vé como te metes neſta fruta ,  
 porque há valentes cá , tambem bananas ;  
 que querendo-os comprar , de algũa ves ,  
 nunca virás a dar , por mais que des.

E se com presunções entras , ufanas,  
 ou para Divindades mais te inclinas ,  
 filhas de Acrisios , acharás , humanas ,  
 e Jupiter serás , se vens das minas ;  
 estas , chovendo ouro , são muy lhanas ,  
 mas em passando a chuva , perigrinas ,  
 porque esgotada a bolça , a casa nua ,  
 hade chover em ti , como na rua.

Se quizeres montar a toda a redea ,  
 como lá no Brasil a todo o trote ,  
 hum dia fó não percas de comedia ,  
 ganhando a introdução de hum fidalgote ;  
 que quando tudo , em fim , pare en tragedia ,  
 ficate a inculcação do camarote ,  
 além daquella entrada perigrina ,  
*con mi Señora Doña Catalina.*

Mas



## 715

Mas tem mão, e tem pé, oh caminhante,  
 q' he bem, q' o pé, e a mão, aq'uite impida;  
 porque o pé, sem ter mão, já vay errante,  
 como a mão, sem ter pé, já vem perdida;  
 se iua m'ay for morta, passa ávante,  
 quando não, não vás lá, por tua vida;  
 olha que te admoesto, meu Mandû,  
 que encontras hum cruel surucucû.

## 16

Essa que representa como mata,  
 essa que ves mulher, em Sol mentida,  
 nas tablas, verdadcira patarata;  
 nos enfayos, verdade mal vestida;  
 essa, em fim, que, de tarde, he bella ingrata,  
 se de manhã, cruel desconhecida;  
 he o diabo, em carne; vè tu agora  
 como entregas a alma a tal senhora.

Mas

Mas olha que Castella he quasi França,  
 Gallo não queiras ser, como eu fuy Pinto;  
 que entrar bem Castelhana, se se alcança,  
 he sahir mal Francez, segundo eu sinto;  
 e assim, Gallo te canto, em confiança,  
 de que ao choro te negues bem succinto;  
 que quizá hoje Pinto não chorara,  
 se dantes outro Gallo me cantara.

Porém lá toca o bronze a embarcar,  
 tendo pouco de leva o meu Navio;  
 a Deos, Mandû, a Deos, até voltar,  
 sirvate de exemplar o meu desvio;  
 pois quando os rios todos vão ao mar,  
 só eu, mar de miseria, vou ao Rio;  
 q̃ he barra de ouro em fim; tẽdo entendido  
 que quem deixa tal barra, vay perdido.

*Agran-*

*A grande, e rica carroça da embaixada de Roma, entrando pelo Terreiro do Paço, depois de ter passado a Procissão de Corpus.*

## O I T A V A S

I

**D** Epois de já passada a bizzarria da Procissão de Corpus celebrada, (que outra tal nem em Roma se faria) veyo a grande carroça da embaixada; por final, que eu cuidey, segundo o dia, que era a serpe, que vinha retratada; mas tambem se enganou muy boa gente, quando lhê vio em cima humo serpente.

2

Nas Cronicas dos mais Embaixadores, ou de Roma, ou de França, ou de Castella, já Marquezes, já Condes, já senhores, muitas carroças houve, a qual mais bella; mas taõ grande, taõ ouro, e taes primores, até aqui senão viraõ, como nella, mais breve, outra de Roma, sim viria; mas mais grande de Hespanha, naõ podia.

Por-



Porque carro do Sol bem parecesse,  
 vinha de rayos de ouro rodeada;  
 e porque o giro natural fizesse,  
 para o Occidental veyo embarcada;  
 que no mar, era bem que se metesse,  
 a que tanto á do Sol he semelhada;  
 para hum quarto Planeta capaz era;  
 posto que para o Quinto he curta esfera.



*Fazer tres annos o Serenissimo Principe o Senhor D. Joseph, foy assumpto Academico, sendo Secretario o Conde da Ericeira.*

## ROMANCE ESDRUXULO.

**O** Uçaõme Senhores classicos, que he passo bem celeberrimo, embutirme a ser discipulo de Mestres paripateticos.

Neste acto eminentissimo, preclarissimo, e integerrimo, só pòde ser escholastico hum espirito profetico.

Com ser hum Poeta Anonymo, confessolhe que vou tremulo, receando dos meus esdruxulos, que algum me cortem por reprobado.

Ainda faltando o jubilo de hum Secretario benevolo; que he para todos pacifico, e só para mim foy regulo;

Tinhalhe cortado  
humas coplas a  
hum Romance,  
feito a hum Lou-  
reiro.

Justiceiro andou no thalamo  
do meu Loureiro preterito;  
truncandolhe, para tumulo,  
os ramos, de que foy emulo;

Nem sendo hũ tronco Apollineo,  
que lograva o foro Delphico,  
se pode livrar de hum Jupiter,  
que o pôz, com hum rayo, territo:

Deu gosto nisso ao mecanico,  
que he meu inimigo acerrimo;  
mas eu tenho o nobilissimo,  
todo em meu favor authenticos;

Naõ me haõ de faltar acolytos,  
entre os sabios do meu sequito,  
para resistir aos impetos  
dos declarados maleficos;

Tenhaõ paciencia os Criticos,  
que me haõ de aturar poetico;  
porque tantos doutos proximos  
me haõ de suppor benemerito:

Heyde engolir o satyrico,  
muito a pezar do colerico;

mas



mas que mo não coza o estomago ,  
mas que o não queiraõ os medicos ;

De hoje hade fer o meu vomito,  
puro em tudo , em nada fétido ;  
e se atè agora foy languido ,  
agora veraõ que he lepido ;

E deme licença o lyrico,  
de que estava bem famelico ;  
que me importa aqui o heroico,  
ainda que com pouco prestimo ;

Cego de luz , entro timido  
nesto labyrintho Cretico ,  
por tanto Sol , a fer Icaro ,  
por nenhum fio , a fer Dedalo ;

Oh quem achara hum vocabulo ,  
ainda que fosse de emprestimo ;  
( que em mandamentos harmonicos  
não quero peccar no setimo . )

Emprestemo algum Catholico ;  
ainda que lhe pague redditos ;  
ou suppra ao meu pobre cantico ,  
desta insigne Aula o methodo :

Os annos do Augusto Principe  
 são hoje assumpto Academico;

Deos me acuda com Espirito,  
 que he tambem filho Unigenito;

Se em regra de tres he o numero,  
 nos tenros annos de Angelico,  
 passe ás Estrellas o computo,  
 seja o Sol seu arithmetico.

Cresça, atè que contra o Barbaro  
 tanto embrace o escudo Celico,  
 que se regale o Auftriaco,  
 que pasme de enveja o Celtico;

Para invasaõ do Judaico,  
 para extirpação do Heretico;  
 para castigo do indomito;  
 e para applauso do intrepido;

Viva, e cresça a taõ magnanimo,  
 que não caiba em todo o esferico,  
 Principe, que nasceo Unico,  
 em nome, em caso, e em genero;

*Joseph, hoc est, custos Domini;*  
 não sey mais texto Euangelico,

nem posso hir busca<sup>llo</sup> ao Gencsis,  
 porque Latim, *non intelligo*;

Ponhaõlhe prosperos praticos,  
 Socrates, Satrapas, Cenicos;  
 digaõlhe dociles disticos,  
 maximos, musicos, metricos;

E seu Pay, Monarcha inclyto,  
 sem que chegue a ser decrepito,  
 tantos viva annos frutiferos,  
 que se numerem por seculos;

Para immortal, no historico;  
 para invencivel, no bellico;  
 para gloria, no politico;  
 e para premio, no merito;

Humilhandoselhe o incognito  
 Africo, Ethiopico, Persico;  
 tributandolhe o riquissimo  
 Indico, Arabico, Americo;

E aceiteme este bom animo,  
 que he nascido, bem domestico,  
 de hum affecto o mais intrinseco,  
 de hum Poeta o mais pauperrimo.



*Disposiçaõ para o Author ter hum vestido, que quer deitar no dia, em que faz annos o Senhor Infante D. Antonio.*

## D E C I M A S.

**D** Iz Thomaz Pinto Brandaõ, no Picadeiro assistente, que elle, a quinze do corrente, pertende hir ao beija maõ; e por quanto á tal funçaõ tambem vaõ homens de pè; pede a Vossa Alteza, que mande, pelo seu Vêdor, ao supplicante compor, e receberá librê.

Bem sey que para a vencer, me he necessario estudar; que he o trabalho vulgar com que a posso merecer; mas bem pôde, se quizer, o Principe soberano chegar o meu ao seu anno;

por

porque entãõ, com gala, e brio,  
conhecerá no meu fio,  
que sou homem do seu pano.

*Na Academia, que se celebrou no Paço, perante as Magestades, na segunda Oitava do Evangelista, foy assumpto, descrever excellencias do nome de João, Divino, e humano.*

## ROMANCE.

**Q**ue Casa he esta, Senhores?  
isto he cousa soberana!

mas para pobres Poetas

naõ accommoda esta Casa;

Sem duvida que a Academia,  
como em Natal ha mudança,  
para melhor nascimento,  
se mudou da Annunciada;

E assim he, porque aqui vejo,  
como de casa mudada,

de Apollo toda a familia,  
metida a palaciana:

Bizarra eleição fizeraõ!  
porque tem fermosa sala,  
tem muito boa cosinha,  
e tem Real visinhança!

Porèm antes que me esqueça  
a principal circumstancia:  
tenhaõ vossas merces todos  
muitas Natalicias Paschoas:

E o que haverá de poesias,  
talvez de pouca substancia!  
pois quando algum mais se apura,  
he quando menos se apara!

Quantos, mendigando verbos,  
porque Portuguez lhe falta,  
viraõ com João, vestido  
de folhages Castelhanas!

Quantos iraõ, por naõ terem  
do Euangelista a substancia,  
bater á porta Latina,  
a que outro João lhe abra!



Se eu lera , ou se construíra  
por Garcillasso , ou Petrarca ,  
só agora ladraõ fora ,  
como he muita gente honrada ;

Porque ainda que algum destes  
co furto na mão se apanha ,  
eu havia de fazello ,  
mas que Apollo me enforcara :

Confesso que estou tremendo :  
porèm não sey que lhe faça ;  
vã de Romance ( supposto  
que o dia seja de outavas : )

Meu Secretario , meu Mestre ,  
assim Deos cedo lhe traga  
taõ boas noyas da India ,  
que as veja com luminarias ;

Que este pobre Romancinho ,  
feito do affecto á instancia ,  
visto a pouca alma que leva ,  
me lea com alguma alma ;

Item , que a conta das coplas  
me não seja cerceada ;

pois vay justo (salvo erro)  
com o que devo a tal Casa:

Ora vamos com o assumpto,  
que são excellencias gratas  
do nome de hum Joaõ Santo,  
e de outro, que nisso anda:

Joaõ foy grande valido  
de Deos, com tanta efficacia,  
que o deixou seu substituto,  
e hum Reyno lhe deu por graça;

Joaõ, por graça de Deos,  
Rey de Portugal se acclama;  
cujo valimento chega  
à America, à Africa, e à Asia:

Joaõ bom escripturaõ era,  
ou foy, de letra Sagrada;  
posto que no que escrevia  
alguma paixã mostrava;

Joaõ faz taõ boa letra,  
que muita gente a tomara;  
e para mim he Euangelho,  
em decretos rubricada:

A Joaõ deu Deos as letras  
nas leys Divinas , e humanas ,  
para advogado de todos  
os que com Christo tem causa ;

Deos, porque a Ley defendesse  
Joaõ , da furia Othomana ,  
naõ lhe dá sómente as letras,  
que tambem lhe deu as armas.

Joaõ da Cruz, Joaõ Damasceno ,  
Joaõ de Deos , e Joaõ da Mata,  
todos tinhaõ Senhoria ,  
que Excellencia, só Joaõ d'Aguia.

Os quatro Joaões que houve,  
antes do Quinto Monarcha ;  
tiveraõ muita Excellencia,  
mas naõ Magestade tanta :

Mais dissera , se soubera ;  
porèm entendo que basta ;  
pois quem diz Joaõ, diz tudo,  
e quem mais diz , naõ diz nada :

Arrezoe y o que pude  
por huma , e por outra banda,



como Letrado do tempo,  
que de ambos espero paga.

*Petiçaõ, que fez a ElRey, vendo que lhe retardavaõ a merce do habito.*

SENHOR.

**D**Iz Thomaz Pinto Brandaõ,  
hamil annos pertendente,  
por habito impertinente,  
e por natureza naõ;  
que na muita dilaçaõ,  
muito defengano vè;  
e pois tudo habito he,  
pede a Vossa Magestade,  
lhe mande dar hum de Frade,  
e receberá merce.

*Vendo o Author, que lhe não rendia nada o Officio  
de Escrivaõ de defuntos, e ausentes, de que  
ElRey lhe fez merce.*

## P E T I C A Õ.

**D** Iz Thomaz Pinto Brandaõ,  
morador nesta Cidade,  
a quem Vossa Magestade  
fez dos mortos Escrivaõ;  
que, por não haver Christaõ,  
que aqui morra por tal fê;  
pede lhe concedaõ, que  
troque em outro de alegria  
este officio da agonia,  
e receberá merce:

*Queixase dos Secretarios, por se ver despachado  
para a outra vida.*

## D E C I M A S.

**E** Ntre o Estado, e as Mercês  
ha seis annos, contumaz,  
cruel

013 cruel hum vaivem me traz  
 arrastado , em que me pez :  
 já por huma , e outra vez ,  
 comi disso , e tive nome ;  
 mas tropeſſey como home ,  
 e fiquey taõ atrazado ,  
 que tendo Mercês , e Estado ,  
 estou morrendo de fome.

Pelo ſerviço de ElRey  
 hum habito confegui ;  
 porèm tenho para mi ,  
 que com elle me enterrey ;  
 porque quando procurey  
 para a vida outro conforto ,  
 foy taõ terrivel o aborto  
 do Despacho , e ſeus Adjuntos ,  
 que hum officio de Defuntos  
 me deraõ , com que estou morto.

Eraõ defuntos , e auſentes  
 os de quem fuy Eſcrivaõ ;  
 ( que lá bons officios ſaõ ,  
 ſendo de corpos presentes )



paguey moedas correntes  
 antes que o renunciasse ;  
 e esperando que chegasse  
 o procedido de pressa ;  
 foy a primeira remessa  
 hum *requiescat in pace.*

Lido o Responso final ,  
 me lembrou , quando mo deraõ ,  
 a agonia , que tiveraõ  
 tantos do officio mortal ;  
 norèm a enveja he tal ,  
 que atè se vé envejada  
 a sorte , que vem trocada ;  
 e aonde eu sou o primeiro ,  
 que dou por nada dinheiro ,  
 e meto enveja de nada .

Nesta afflicçaõ bem podia  
 de vivo assentarme praça  
 o Mendonça , na Real graça ,  
 pela sua Ave Maria ;  
 que com ella alcançaria  
 outro officio de mais fé ,

de

de quem impossível he  
 tornar a palavra at raz;  
 que assim, descançava em paz,  
 e receberey merce.

A R I A.

Pois vivo neste Estado,  
 por girigonça;  
 lenaõ acho ao Mendonça,  
 voume ao Furtado.

*No Certamen Patriarchal, onde os premios forã  
 Livros, entra o Author com este Romance, no  
 assumpto, em que era preceito serem oito Oi-  
 tavas: sendo toda a materia a Procif-  
 saõ, que aqui se pinta, ou se descreve.*

R O M A N C E.

**E**U, que ao premio naõ aspiro,  
 mayormente tendo a taxa  
 de ser toda a Livraria  
 para mim bem escusada;

De-

Demais, que por boas obras  
nunca havia de levalla;  
pois ley, quando vou á fonte,  
o que a minha infusa alcança:

Confesso, bem fielmente,  
que do Latim não ley nada;  
de Castelhana, muy pouco;  
do Portuguez, o que basta;

Nelle escrever bem podia;  
mas não quiz ver mal pezada  
tanta cousa em huma onça,  
que eraõ as oito Oitavas:

Tambem hum tal Romancinho  
as Procissoens acompanha;  
faça agora papel nesta,  
mas que nunca em outra o faça;

Os dias atraz fiz outro,  
que sahio logo nas ancas  
da Prociffaõ, ou no couce,  
que he o que me daõ de entrada.

Fazer este agora importa,  
que se não encontre em nada;

por



porque os Criticos não tenhaõ  
mais razaõ , que a sua raiva ;

Mas quem me descobre affectos,  
bem me pòde encobrir faltas ;  
e perdoem me por pobre ,  
ou deixem me em minha casa:

Ora, Senhor Secretario,  
a occasiaõ he chegada,  
em que Vossa Senhoria  
a Vossa mercé me saiba.

Este pobre papelinho  
lea com toda aquella alma,  
com que lia as suas obras  
nas Academias passadas:

Hum bamboleyo á cabeça ,  
de copla em copla me faça ;  
porque vay a dizer muito,  
ainda que não diga nada;

Que os que ficão longe disto,  
e não lhe ouvem a substancia,  
só julgaõ por boa obra  
a que vay cabeceada:

Digo , pois , que do tal dia  
 foy a tarde mais galharda,  
 que se vio em Fevereiro ;  
 porque mais de hum Sol rayava.

Das janellas , no fermoso,  
 das gentes , na matinada ,  
 era hum Mundo cada rua ,  
 hum Ceo era cada casa ;

De junco a rua cuberta ,  
 a terra toda areada ,  
 não era brinco de junco ,  
 nem poeira levantada ;

Là no Terreiro do Paço  
 he que o Mundo se acabava ;  
 mas antes que acabe o Mundo ,  
 quero dizer o que falta :

Dava principio ao concurso  
 o Senado , em cujas capas  
 Santarem foy hum cominho ;  
 e tudo ficou de banda :

*Allude ao Sena lo  
 de Santarem, quã lo  
 receberam a El Rey  
 com capas bádadas  
 ridiculamente.*

Vinha a primeira bandeira ,  
 nor S. Joseph despregada ,

publicando o que a traz vinha,  
que era outro Patriarcha;

As demais, que eraõ de menos,  
vinhaõ como reformadas,  
bandeiras sem companhia,  
quatro officiaes sem praça:

Chegaraõ as regateiras,  
vendendo se muito caras  
para darem duas voltas;  
porque tudo era apressallas:

Henrique Dias, foy  
Mestre de Campo  
dos negros em Per-  
nambuco.

O Terço de Henrique Dias  
duas fileiras formava,  
para fillas, fortes bichos!  
para as minas, bellas alas!

Mil homens todos de berne,  
por Irmaõs de hum graõ Monarcha,  
infantes me pareciaõ,  
sim, pela hostia sagrada:

Muito menino sem pay,  
e sem mãy, vinha, em voz alta,  
cantando, entendo que os vivos  
daquelle, que lhe dá a mama;



Vinha entrando, em Fradaria,  
todo o Mundo, excepto a Asia;  
e ainda là do Oriente  
alguns nos fizeraõ graça:

Duas alas da coroa,  
Patriarchal ordenança,  
formavaõ vistosa huma  
reverenda encamisada:

Seguiu se hum corpo de Cruzes,  
Occidental Viasacra,  
bem vestida, quando apenas  
tinha pano para mangas:

A tropa dos Cavalleiros,  
conhecidos pela gala,  
foy a cousa mais luzida  
de Lisboa, ou Alemanha;

Grande soldo merecia!  
mas naõ; porque sò lhe basta,  
na Vèdoria dos olhos  
verse cabalmente paga.

Hum teve mais queda, que outros,  
milagrosa, mas naõ santa;

G

pois

pois não cahio no seu dia,  
cahio no do Patriarcha:

Huns brancos como hũs arminhos,  
que eu cá de longe bispava,  
nuncios eraõ, de ser breve  
do Patriarcha a chegada.

Vinha em huma mulla ruffa,  
taõ fesuda, e socegada,  
que a gente se espantou muito,  
do pouco que se espantava;

Nenhum acto de vivente  
mostrou a branca alimaria;  
e se o mysterio differa,  
mais que a de Balaõ fallara;

Se quando entrou pelas portas,  
talvez lhe deitassẽ palmas,  
geroglyfico teria  
de Hyerusalem a entrada;

Era hum Ca-  
marista.

O que puchava por ella,  
fiador de tanta prata,  
hialhe abrindo o caminho  
com huma chave dourada.

Os dous moços da Estribeira,  
que podiaõ fer ilhargas,  
eraõ criados, Senhores  
de Belmonte, e Villamaya:

Os mais que levava adjuntos,  
era gente abençoada,  
que naõ sã a ennobrecia,  
mas tambem a palliava:

Concluo, em fim, com dous verbos  
a quem tal folio montava;  
que por congruo, e por condigno  
foy elegido; e isto basta:

No mais, de que me naõ lembro,  
remettome ás cem Oitavas;  
se he que hã da boca á orelha  
esféra em que tanto caiba:

Se quem pasmando se admira,  
he quem melhor se declara,  
pode-o dizer todo o Mundo,  
porque todo o Mundo palma.

E se do Mundo alguma parte  
há, que esta verdade estranha,



he povo ; e senão pergunto ,  
 responda a parte que falla :

Quem fez isto ? quem podia :  
 teve vontade ? e com alma :  
 que nome tem ? Alexandre :  
 he Portuguez ? e Monarcha :

Pois se pôde , quer , e tem ,  
 e he Portuguez ; que te espantas ?  
 não sò Patriarcha dera ,  
 mas podeme a mim dar papa ;

E com razaõ ; que eu , de gosto ,  
 nesse dia , em certa casa ,  
 onde jantey realmente ,  
 me fiz como hum Patriarcha .

Isto não merece livro ;  
 mas de esmola enquadernada ,  
 demme hum Alivio de tristes ,  
 que he para mim Cristaes dalma .

Naõ lho pesso de justiça ;  
 que quererão , quando nada ,  
 porme a Ordenaçã às costas ,  
 que he sò o que me faltava .

*Levou premio , e bom.*

**Mote**

## M O T E.

*Depois que se salvou Dimas  
na cruz, antes de morrer,  
todos, neste Mundo, esperão  
de Deos, a mesma merce.*

## G L O S S A.

**O** H tû ladraõ, que no mar  
dos furtos, andas á luz  
dos tres pãos feitos em cruz,  
onde te esperas salvar;  
vê, que te pòde faltar  
essa taboa a que te arrimas;  
e vê ( se exemplos estimas )  
que em taes pãos já se affogaraõ  
muitos, que se condemnaraõ  
*depois que se salvou Dimas.*

Adagio em todos commum  
he, que de cem affogados,  
hum se não salva; e enforcados,  
que se não perde nenhum;

mas que mal guiado algum  
vay, se vay a ladraõ fer,  
fiado em que virá a ter  
na forza aquelle perdaõ,  
que lá teve o Bom Ladraõ,  
*na cruz, antes de morrer!*

Muita gente, sem demora,  
claramente, ou escondida,  
anda, nesta mesma vida,  
esperando a mesma hora:  
e até deraõ nisso agora  
muitos dos que em Christo deraõ;  
de que infiro ( se o fizeraõ  
fiados nas redempçoens )  
que Judeos, e mais ladroens,  
*todos, neste Mundo, esperaõ.*

Furta muita gente nobre,  
toda a noite; e escapa á alva;  
mas nenhum destes se salva,  
que só se enforca algum pobre;  
naõ duvido, que algum obre  
com piedade; e esmolas dê



aos pobres ; fiado em que  
tambem bom ladraõ ferâ;  
mas naõ ley se alcançará  
*de Deos a mesma merce.*

*Ao Sargento mör Francisco Ferreira da Cunha ,  
presidindo na Academia das Olarias , em  
que mostrou, que o estudo das letras era o  
mesmo, que o das armas.*

## ROMANCE.

**A**Ntes que toque nas armas,  
ou nas letras, que ambas toco,  
pois de ambas tive exercicio,  
inda que manejo pouco ;

Para entrar bem no discurso ,  
a vós, Lente , a vènia tomo ;  
peffo a alma ao Secretario ,  
e a graça , a vòs auditorio.

Ouvime Douto Francisco,  
que esta pendencia he comyosco ;

mas metendo mão á espada,  
os bicos da penna corto:

Que sabeis lição, he certo;  
que sois soldado, he notorio;  
pelejando com estudo,  
e ferindo bem o ponto.

Sois hum valente Estudante,  
na espada, e na penna prompto;  
de ambas apurando o agudo,  
e de ambas o fio expondo:

Vòs só marchastes, nesta Aula,  
a unir, de hum lado, e de outro,  
a discrição ao valente,  
e a valentia ao douto.

Na suavidade das letras,  
formais das armas o estrondo,  
guerra fazendo ao trabalho  
desse estudo laborioso:

Fazeis das armas estudo,  
por dar ás letras soccorro;  
Soldado velho de Marte;  
novo auxiliar de Apollo,

De folhas vindes armado;  
e tambem de armas frondoso;  
porque vos coroe a hum tempo,  
a da espada, e a do louro.

Sendo hum vulto taõ pequeno,  
como estamos vendo todos;  
fois grande corpo de livro;  
fois de guarda grande corpo.

Sois estante, e sois cabide,  
de letras, e armas encosto;  
e como he em folha tudo,  
fois a hum tempo espada, e tomo.

Alentem-se pois os Sabios;  
applicquem-se os valerosos,  
nesse militar estudo,  
nesse literal esforço;

Porque em mais corpos se veja,  
iflo, que se acha no voffo;  
que he, ser Soldado com arte,  
sendo Estudante com soldo.

E se algum, pelo venereo,  
enfermar no bellicoso;



o regimento da falsa,  
que he o voffo, tome logo:

Em fim, caſastes as armas  
com as letras, de tal modo,  
que nena inveja ſe atreve  
a annullar tal matrimonio.

*A huma Comedia domeſtica, intitulado, Oppo-  
nerſe a las Eſtrellas, q̃ ſe representou em ca-  
ſa de Joaõ Correa Manoel, toda de moſſas  
graves, e bonitas.*

## D E C I M A S.

**H** Ontem, por boas Matinas,  
fuy, a horas ſoberanas,  
ver, por direcçoens humanas,  
representaçoens Divinas;  
eraõ moſſas, e meninas,  
mas comediantas velhas;  
porque com iguaes parellas,  
tanto de ponto ſobiaõ,

que

que em luzimento podiaõ  
*Opponerse a las Estrellas.*

Comedia taõ natural,  
 representaçãõ taõ bella,  
 não sey que a haja em Castella,  
 e menos em Portugal;  
 com manejo taõ formal,  
 e com alma taõ fiel,  
 fez cada qual seu papel;  
 que sómente ser podia  
 Author de tal Companhia  
 João Correa Manoel.

*Ahuma queda, que na Sala dos Tudescos deu  
 a Senhora Infanta D. Francisca, indo para  
 a Novena do Santo Xavier.*

## D E C I M A S .

**D** Isfarçado de mulher  
 o melhor Sol do Occidente,  
 hia a outro do Oriente  
 huma visita fazer;  
 quando

quando hum milagre Xavier  
 obrou nella , taõ jucundo ,  
 que outro se naõ vio segundo ,  
 pelo prodigio que encerra ;  
 pois baixou o Sol á terra ,  
 sem que se abraçasse o Mundo.

Achavaõ-se Damas bellas,  
 pelo Tudeſco arrebol ;  
 que he força , cahindo o Sol ,  
 apparecerem Estrellas:  
 queria ter qualquer dellas  
 queda com elle eſſe dia ;  
 mas como qualquer vivia  
 da luz que ſelhe empreſtava ,  
 no Ceo que o Sol occupava  
 nenhuma Estrella cabia.

Huma dellas , com fervor ,  
 movida de propria magoa ,  
 lhe applicou hum vidro de agoa ,  
 como berrufo de amor ;  
 ſe eſta logra o reſplendor  
 do Sol , como precursora ,

naõ



naõ foy muito , que a tal hora ,  
 vendo o feu Sol com desfmayo ,  
 lhe acudiffe , como hum rayo ,  
 a dar rocio esta Aurora .

Se o milagre foy do Santo ,  
 a habilidade foy fua ,  
 pois de taõ pequena rua  
 fez esfèra para tanto ;  
 buscou , com fermoso espanto ,  
 donde caberia alli  
 tal grandeza ; e como ahi  
 naõ viſſe cabal esfèra ,  
 cahio entaõ no que era ,  
 porque cahio muito em ſi .

A verdade , em consciencia ,  
 he , que indo a fazer na Sala ,  
 com bem donaire , e mais gala ,  
 ao Christo huma reverencia ;  
 por bifarra conſequeſcia ,  
 Chriſtãmente tropeſlou ;  
 e porque quando paſſou ,  
 em hum nicho o tinha viſto ,

fez

fez huma misura ao Christo,  
e com ella ajoelhou.

*Resposta a huns Titulos de Comédias, que aqui sa-  
hiraõ, em huma folha de papel, applicados  
mal ás Senhoras de Lisboa, que alguma o  
attribuhio a obra de Thomaz Pinto: se-  
ja pelo amor de Deos.*

D E C I M A S,  
*pelos mesmos, e outros Titulos.*

O Htú, tollo, que as bellezas  
maltratas com grossarias;  
e áquellas, que atè podias

Entre Bo-  
bos anda el  
juego.

*Offender com las finezas;*  
aqui venho em suas defezas;  
mas minto, não venho tal;  
que ellas nada lhes faz mal;  
venho só, por teu castigo,  
não mais que a apurar contigo

La fé no ha  
menester  
armas.

*La fuerça del natural.*

Eu,

Eu nunca o decoro nego,  
naõ digo eu a huma Senhora,  
mas a outra, ainda que fora

*La muger contra el consejo;* La Hija del Ayre.

às Senhoras, digno emprego  
de todo o affecto jucundo;  
a aquellas, que no fecundo  
tanto lustre ao Reyno deraõ,  
que creyo, que atè fizeraõ

*Venir el amor al Mundo.* Fuego de Dios.

Com Senhoras? boas bichas  
buscaste, para teu mal;  
e empurravas o panal

*Al Ganapan de desdichas?* Primero soy yo.

algumas estavaõ fichas,  
que era minha, obra taõ brava;  
mas tambem na røda estava  
quem nisso me defendeu;  
e se assentaõ que sou eu,

*Peor està do que estava.* Quanto mi-

Brutamente te a conselhas  
nesta materia, em que ignoras

que



que he arrojarse a Senhoras,

El Bruto  
de Babylo-  
nia.

*Opponerse a las Estrellas;*

sacrilego te aparelhas,

nesses teu cansado zelo,

a hum diabolico desvelo;

porque com temeridades,

só se atreve ás Divindades

El rebelde  
al beneficio.

*El Renegado del Cielo.*

Das Senhoras o arrufado,

a soberba, a tyrannia,

e até o feyo, se devia

Obligados,  
y offedidos.

*Amar por razon de estado;*

quanto mais, que tudo he agrado

nellas, tudo he compostura,

tudo amor, tudo doçura;

e para render paixões,

conservaõ nos seus brazoõs

Muger llo-  
ra, y vence-  
ràs.

*Las armas de la hermosura.*

Nem zombando, nem de veras,

falsos titulos se daõ

ás Senhoras, que não saõ

No ay bur-  
las com las  
muger es.

*Las Condesas vandóleras;*

quem

quem era, entender poderas,  
 huma Senhora illustrada,  
 que para ser venerada,  
 tantos privilegios tem;

naõ só ella, mas tambem  
*La Señora, y la criada.*

La Tia, y la  
 Sobrina.

Sem respeito ultrajar queres,  
 o que só deve estimarse?

naõ ves, que para vingarse,

*Diablos son las mugeres?*

Abrir el ojo

sómente por te atreveres

a profanarlhe o sagrado,

merecias enforcado,

como quem pena vil tinha;

e fora, por vida minha,

*El garrote más bien dado.*

A gran da-  
 ño gran re-  
 medio.

Eu havia de offender,

nem por pensamento leve,

aquellas, a quem se deve,

*Querer por solo querer?*

Alo q̄ obli-  
 ga el honor.

eu, que mal as chego a ver,

(quer de longe, quer de perto)

H

já

já me ponho descoberto ;  
respondendo, em voz commua,  
a quem me diz mal de alguma,

Ver, y creer

*Nó siempre lo peor es cierto.*

Eu não sinto que haja aqui

quando

homem, que taõ bruto seja,  
que offenda o que mais defeja

Despreciar  
lo que se  
quiere.

*Cada uno para sí;*

será ; porèm quanto a mi,

o que se

digo que o não posso crer :

sem duvida foy mulher,

que assim pertendeo curar

algum achaque vulgar ;

Del mal lo  
menos.

porque homem, *Nó puede ser.*

Com homem encorporada

não duvido que o fizesse ;

mas bom fora que estivesse

La misma  
consciencia  
accusa.

*Escondido, y la Tapada :*

ella será muito honrada ;

mas elle de toda a lorte

he homem de pouco porte ;

e pelo que dá a entender,

naõ



naõ pòde deixar de ser

*El mentiroso en la Corte.*

Trampa  
adelante.

Porèm faz mal, se se fia

no favor da tal Senhora;

porque se o abraça agora,

*Mañana será otro día;*

La dicha  
por malos  
medios.

pois passada a aleivosia,

nem nella hade achar abrigo;

antes se expoem ao perigo

de por ella se saber,

que nenhuma hade querer

*Amparar al inimigo.*

Primero es  
la honra.

Naõ acho. aquem possa impor

esta velhaca maldade;

salvo se foy algum Frade,

*El Diablo Predicador;*

Un hobo  
haze ciento.

e talvez que o meu suppor

dentro de caminhò vâ,

pois nesta terra algum há,

que disso indicio algum dê;

com que, se mulher naõ he,

*El Fraile ladrón será;*

O el ladrón  
Fraile.

Hij

Em

Em fim , tollo , pois ves tantos  
exemplos , e pareceres ,  
de naõ negar ás mulheres

El blason  
de las mu-  
geres.

*El socorro de los mantos ;*  
e ás Senhoras , tambem , quantos  
tributaõ fer , alma , e vida ;  
suspende a penna atrevida ,  
porque se alguma o sonhara ,  
eu te affirmo , que ficara

La fiera , el  
rayo , y la  
piedra.

*Uengada antes , que offendida.*

*Na morte de huma filha do Author , chamada Isa-  
bel , muito bonita.*

## M O T E.

*Que pertende a fermosura ,  
cuidando que se eternisa ,  
se vio a minha Belisa  
ir parar na sepultura ?*

## G L O S S A.

**J**A a meu sentir , e a meu ver ,  
a que , hontem , a meu cegar , vi-

vivia para matar,  
morre hoje para viver!  
esta, que a seu parecer,  
era huma viva pintura,  
jà de morte cõr figura,  
na minha magoa a contemplo,  
naõ sey com taõ claro exemplo,  
*que pertende a fermosura?*

Na vivente primavera,  
quando mais disposta a vi,  
por maravilha entendi,  
que perpetua ser podera;  
foy engano, e foy chimera  
da minha afeiçaõ precisa;  
e quanto esta morte avisa,  
no desengano que dá,  
a toda a que em flor estâ  
*cuidando que se eterniza!*

Hoje arrancada por si,  
no exemplo que em folha dá,  
a todas dizendo estâ:

*aprended flores de mi;*



eu com lagrimas o li,  
 e entendo, no bem que avisa,  
 que a que mais se fertilisa,  
 della só pôde aprender;  
 porque não tem mais que ver,  
*se vio a minha Belisa.*

Alerta, pois, Divindades,  
 desmentidas em mulheres;  
 que caducaõ os prazeres,  
 na melhor flor das idades;  
 as pompas, e as magestades,  
 que o Mundo vos assegura,  
 são mentiras; e he loucura  
 não crer na mais verdadeira;  
 que he, acabando a carreira,  
*ir parar na sepultura.*

*No primeiro dia dos sete de Touros da Camera,  
 de que era Presidente o Conde da Ribeira, tou-  
 reou Bento Antonio.*

### S Y L V A.

**J**A sabem q̄ sou eu, que a pouco estudo,  
 nada posso fallar, e digo tudo, a pe-

a pezar de quem falla , e não diz nada ,  
que tudo quer fazer pela callada ;  
mas falle o que quizer , a pouco escrito ,  
que eu fallo , escrevo , digo , e tenho dito :

Quero cantar agora ,  
o que a Camera obrou , minha senhora ;  
deme licença o Frade ,  
que lha peffo com bem necessidade ;  
e começo com tempo a minha historia ,  
por ser hum tanto curto de memoria ;  
e ferem muy compridos  
touros em sete talhos repartidos .

Muita coufa contara ,  
se eu das melhores dellas não pasmara ;  
porèm como tambem óculo tinha ,  
digo que nunca vi , por vida minha ,  
em hum Outono tanta Primavera ,  
nem tanto Sol em huma só esfera ,  
onde ficava o quarto muy succinto ;  
que o que rayava então , só era o Quinto :

He certo que em tal dia  
se vio do Mundo todo a bizzarria ;

em cuja viva roda andava, e defandava a Corte toda; e tambem tresandava algum, que de corrente mal cheirava; mas acertado fora, que em tal dia fosse tambem peona a Fidalguia.

Ora vamos attento com isto que se segue, que he vidrento; nem eu historias quero com o Senado, pois de camaras sou ameaçado; demais, que o Presidente he meū amigo, e he satyra aqui tudo o que eu digo, porẽm he, porq̃ ha aqui taes Estudantes, que se lhe pega a tinha de ignorantes:

Com invenção bẽ fresca, e bẽ primeira, se vio no Corro de agua huma Ribeira; com que a pezar da Camera atrazada, Os carro, cubertos de louros ficou esta com louros coroadada; de huma pintura alegre vestio tudo, por melhor, e mais razo, q̃ velludo; tudo de huma librê, bem innovado, Sufic. e tudo para alli vinha pintado.



A Mourisca , no aceyo , e no valente ,  
certo que cativava toda a gente ;  
taõ natural , que estive equivocado ,  
se da Camera era , ou de Belgrado ;  
e bem podiaõ ser , pelo modello ,  
todos Argeis ; que o Rey era murzello. Era  
hum  
negro

Atraz da dança nova , com fadiga ,  
vinha outra dança velha , e bem antiga ;  
porque eraõ quatro velhos , e taõ velhos ,  
que em camaras podiaõ dar conselhos ,  
com becas atè o pê  
feitos Collegiaes de suffié.

As Siganas , por certo que eraõ bellas ;  
mas ganharaõlhe a chaça as duas pellas ,  
jogadas com donosos rebolliços ,  
a quem naõ davaõ faltas os serviços ;  
( porque a qualquer lhe toca  
da Camera fazer serviço à boca )  
porèm là para a porta , de elevada ,  
vi huma a hum bolleo bem arriscada :  
o Juiz me permitta a faculdade ;  
e fique em mim , se minto , na verdade .

Veyo

Veyo a cavallo hũ homem bem feleto,  
que era muito bom filho, mas maõ Neto ;  
porque a Camera dando hum menoscabo,  
aos Touros limpamente dava o rabo ;  
he verdade, que as ordens naõ ouvia,  
e posto que gritava quem podia,  
a mim me lastimava ,  
naõ o que naõ ouvia , o que gritava ;  
e o que mais se sentio ,  
foy que correndo tanto , naõ cahio ;  
mas para o outro dia eu o apeno ,  
que naõ pòde escapar deste seteno :

O Conde , com cortejos soberanos,  
fez o mesmo , que faz todos os annos ;  
e fazendo mais galas , diz o Povo ,  
que fez muito , porèm nada de novo ;  
mas quem quizer pintar hum Cavalleiro,  
peffa os moldes ao Conde de Pombeiro.

Sahio o Cavalleiro galanasso  
a terreiro , de passo ,  
onde com valentia recuava ,  
taõ cõrtezaõ , como senaõ cuidava ,

segundo ouvi a grandes, e pequenos; (nos) mas queira Deos, q̄ os mais não fação me para mim, quanto obrou, foy hũ portêto; e querme parecer, que he homem Bento; que o livrar das cahidas do demonio, foy por ser muy chegado a Beato Antonio: e se murmuraçã houver interna, cu fico que ninguem lhe caya à perna; pois na sella mostrou, e mais na area, que não ló monta bem, mas bem se apea:

Hum Tourinho sahio, de pouca conta, que não sabia bem jogar de ponta; vay hũ Capinha esperto, e poêlhe à ilhargada banda esquerda huma espada larga, e porque boldriê não tinha o Touro, Ficou pegada no Touro a choupz o Capinha lho fez no proprio couro, mostrando na estacada, que tambem Touros ha de capa, e espada; elle do Roncaõ era pela pinta, mas de Freixo ficou de Espada à Cinta; e rompendo por chuços, e baonetas, se foy pôr, hombro a hombro, cuns bactas, que



que apertados se viraõ do enchimento;  
 mas elle, a todo o risco, fez assento;  
 e sem que alguẽm o manque,  
 vio Touros, como gente, de pallanque;  
 trepar bois por escadas, nunca vi,  
 agora sobir bestas, isso si;  
 mas, por fim, fezlhe guerra a muita gente,  
 que o matou: e morreo honradamente.

Hum garrayo sahio, taõ endiabrado,  
 que a hum Forcado, no ar, teve enforcado;  
 e queria açoutallo, ao que mostrou,  
 pois os calçoẽs abaixo lhe deitou,  
 por final, que indo a El Rey o tal villaõ,  
 citou a todos cos calçoẽs na maõ;  
 e como o requereo com testemunhas,  
 venceo ao boy, que lhe cahio nas unhas.

O Murriaõ co Touro teve graça,  
 a braços hum com outro pela praça;  
 em cuja porca guerra,  
 que fora a queda de ambos, diz a terra,  
 fostendo em si viventes duas muralhas,  
 q̃era hum burro, e hũ Touro de cangalhas;

mas

mas querme parecer no valentaõ,  
 que tem peito espaldar o Murriaõ;  
 e só pòde em contendas semelhantes  
 ser seu competidor Fernaõ de Abrantes. Ou-  
tro  
seme-  
lhan-  
te.

Entre tantos assumptos,  
 foy novo o do Cocheiro dos defun-  
 tumbeiro de arrastados, (tos,  
 e piloto de bois, por seus peccados;  
 ninguem entra a cavallo nos taes dias,  
 sem que na praça faça as cortezias;  
 picada a mulla d'elle as não ter feito,  
 o obrigou, com tal manha, e tal effeito,  
 que andando elle, mais que ella, cortezaõ,  
 ella as fez de pê atraz, elle atè o chaõ.

Naõ me lembra mais nada,  
 com que esta tarde dou por acabada;  
 vossas merces perdoem, que outro dia,  
 algum passo haverá, de que se ria.

*No quinto dia de Touros , que foy o primeiro da festa de Noſſa Senhora da Piedade , toureou D.*

*Henrique , por ſinal que cahio ; houve hum*

*Touro de fogo, com Europa ſentada nelle.*

## S Y L V A.

**H**E a segunda jornada ( vada de Sylva , que ſe expoem a ſer fyl- daquellas màs venturas, Poetas. moſqueteiros , e forçuras, que da nobreza , em cima , ſeguros tenho , Sylva , Ramo , e Rima ; vâ eſte ramo , ao outro embaraçado , e faremos de Sylvas hum vallado:

Varrida a praça jâ , de ambos os lados, pela verde vaçoura dos ſoldados, veyo entrando huma rua dos odreiros , de duzentos viſinhos aguadeiros , com tantas, que jâ hoje ſenaõ acha, nem para huma meſinha , huma borracha: mas cortemos o ramo de carreira , antes que diga alguma borracheira. Pela



Pela terra vi danças militares ,  
e tambem instrumentos pelos ares ;  
hum a arpa feita adufe , alli se via ,  
que hum Foliaõ , com ar , muy bem tangia ;  
era bebado em fõrma o tal bizouro ,  
porque arpa para o ar , só a de couro ;  
mas por bem nova a festa , direy della ,  
que atè teve hum a arpa feita pella .

Outras danças bonitas como o ouro  
sahiraõ ; mas que importa ? Saya o Touro :  
veyo este com tal fogo , e por tal arte ,  
que do Mundo abrazou a melhor parte ;  
mas se no estrondo o luzimento topa ,  
arda a santa , arda o bruto , e arda Europa ;  
sobre o Touro sahio taõ inquieta ,  
como quando partia para Creta ;  
vinha taõ enfeitado  
o negro Touro , e em fim taõ abrazado ,  
que naõ era o de Jove taõ fermoso ,  
nem foy o de Perillo mais fogoso .

Entrou o Cavalleiro ,  
bifarro , como sempre , no Terreiro ;  
e como

e como sempre , mal affortunado ,  
trazendo sempre a sorte annexa ao fado ;  
muita galantaria  
fez, por fazer dos Touros zombaria ;  
e de huma , e outra sorte ,  
fez, zombando zombando , muita morte ;  
atè que na desgraça , que igual corre , (re;  
conheceo , q̄ quem zomba , tambem mor-  
naõ morreo , porèm viose nestes termos ,  
por final , que eu ouvi a alguns enfermos  
daquelle mesmo achaque ,  
que nunca viraõ dar tamanho baque ;  
jà sabem de quem foy toda a Piedade ,  
que o livrou de mayor fatalidade ;  
e à minha conta tomo ,  
que fique para o anno por Mordomo:  
da sua queda antiga havia prova ,  
mas hoje tem com todos queda nova ;  
que era o que lhe faltava , toda via ,  
para mostrar no muito em que cahia ;  
e como de Toureiro faz estudo ,  
cahio nisso , que he bem q̄ caya em tudo ;  
porèm

porém alguém, que entã deitava o olho,  
deitou tambem as barbas de remolho.

Nas garrochas, a peixes semelhadas, (das;  
nao sómente houve choupas, mas doura-  
houve hũ mar dellas, de hũa, e outra parte,  
taõ largo, como o braço que as reparte;  
que esta festa no aceyo, e na riqueza,  
foy como de Piedade, de grandeza;  
mas nada foy violento, (to;  
que ha sempre, em festa de Arcos, luzimẽ-  
e naõ digo que fez o que devia,  
porque fey que pagou o que fazia:  
quando este a campo faya,  
queira a Dona da festa, que naõ caya;  
e sennaõ cahe o Conde no seu dia,  
fica borrada muita profecia;  
porém eu lhe prometto,  
quer caya, quer naõ caya, o meu Soneto.



*No sexto dia, em que toureou Gomes Freire, houve outro Touro de fogo, com Africa em cima.*

## S Y L V A.

**A** Os Touros fuy, a tantos do corrente, onde, por mais Piedade, foy mais gẽe alguẽ, na festa, aos Touros deu pataca, (te; que a naõ poderã dar sabbado á vaca; mas he brio da gente do lugar, que faltaõ a comer, por naõ faltar: e com razaõ; que he força manifesta, o ter mayõr jejum a mayor festa.

Foy muito bom o dia, por naõ ser Sol intenso o que fazia; e pois este me chama, a bons reclamos, bem pòde ser tambem dia de ramõs; e bem podem bradar estes, e aquelles, que eu na paixãõ de Sylvas, tenho Telles, para me defender de quem me afflige; que he hũ homem Longuinho, crucifige.

Lagri.

Lagrimijada a praça dos profetas  
em procissão, por duas linhas rectas,  
e muito devagar,  
que gastaraõ tres horas em chegar,  
tendo tempo os taes bebados garnachas,  
para vafarem trinta mil borrachas;  
vistosa sim, porèm muito ronceira,  
foy esta procissão da festa feira,  
vindo no coicè as danças costumadas,  
que de tanto dançar foraõ cançadas.

Sahio de Africa a negra fermosura,  
posta em hum negro boy, rara figura!  
este, no muito accelo, mostrou logo,  
que Africa, mais que Europa, tinha fogo;  
e se por huma ardia o outro barbado,  
este tambem por esta andava assado;  
e a cachorra tambem andava ardida,  
bem desavergonhada, e bem corrida;  
que por isso he que o Touro dava berros,  
e por isso tambem se deu a perros.

Entrou, senhor de si, o Cavalleiro,  
que logo mostrou ser forte Toureiro;

fó.nente hum erro teve, (se he que erra)  
que foy não dar hum alegraõ à terra,  
como alguns feito tem; .  
porèm não quiz cahir, fez muito bem:  
com licença dos outros, que Deos guarde,  
este fez muito boa a sua tarde.

Naõ me põde esquecer o paciente  
Boy, que morreo por culpas de innocente:  
muy vagaroso o animal caseiro,  
os olhos abaixou ao Cavalleiro,  
como quem lhe dizia lá entre si:  
*Señor Gomes Arias; duela se de mi:*  
nem para affougue prestimo tivera,  
porque nem era boy, nem vaca era.

Só o Neto não quer darnos o agrado  
de baixar da postura do Senado;  
foy muy bem succedido nas carreiras,  
mas não por oraçoẽs das Regateiras,  
e talvez que por isso o livre Deos,  
fenaõ he que o diabo ajuda aos seus;  
mas porque tenho occupaçaõ caseira,  
a Deos, Senhores, tè segunda feira.

*Nestes*



*Nestes Touros houve panellas de pombas, que cada huma levava seu mote de baixo da aza; e estas se hiaõ meter pelos camarotes de Senhoras, ou pelos assentos de baixo; e alguma foy entrar na Tribuna Real.*

## M O T E S.

1.

**A** Qui me traz minha pena  
com bastante sobrefalto;  
porque quem voa mais alto,  
a mais queda se condemna.

2.

Correndo todo o arrebol,  
depois que a prizaõ deixey,  
pomba esta esfèra girey,  
e Aguia sobi a este Sol.

3.

Fugi de quem me maltrata,  
com intentos de sobir;  
restame que vâ cahir  
nas mãos de algum patarata.

Fugin-

4.

Fogindo venho a meu mal;  
 escondame, por quem he,  
 de baixo do guardapé;  
 que o donaire he hum pombal.

5.

Nunca tive pensamento  
 de entrar em taõ nobres cazas;  
 porèm amor me deu azas  
 para tantó atrevimento.

6.

Deixem me esconder aqui,  
 mas que seja em hum buraco;  
 que vem correndo hum velhaco  
 de hum Capinha, a traz de mi.

7.

Neste sagrado me meto,  
 como quem mais se acautela;  
 que, pois livrey da panela,  
 não quero cahir no espeto.

8.

Eu quero ver em que topa  
 toda esta minha bollanda;

po.

porèm se hum Touro me manda,  
devo de vir para Europa.

9.

Sem que passe aquella raya,  
a tal respeito devida,  
aqui estarey escondida  
de baixo de alguma faya.

10.

Eu escapey de escopeta,  
livrey de quem mais me enlaça;  
fentirey fugir da caça,  
e vir a dar em baeta.

11.

Eu tinha ruim prizaõ,  
e que de boa escapey!  
mas que ditola ferey,  
se for dar em certa maõ.

12.

Bem sey que vou mal guiada;  
porèm, salvo tal lugar,  
se ando assada por chegar,  
chegarey a ser assada.

I i i i j .

Sen-



13.

Senhoras, este papel  
por carta de crença dou,  
para que vejaõ que sou  
humna cousinha sem fel.

14.

Espero achar bom jazigo  
nas mãos de algum esfaimado;  
que senaõ tiver jantado,  
sempre ceará comigo.

15.

Agora da minha morte  
escapey, por vida minha;  
e pois livrey de Capinha,  
de saya quero ter sorte.

16.

Ora já estou descansaada;  
e se hey de morrer em fim,  
Deos, que o determina assim,  
me mate com gente honrada.

17.

Compadeçaõ-se a meu rogo,  
que busco aqui melhor vida;      esse

e se fou nisto atrevida,  
as azas me cortem logo.

18.

Venho aqui, com bem vontade,  
assim Deos me dê saude ;  
posto que a minha virtude  
pareça necessidade.

19.

Eu venho fugindo aos tombos  
dos que por matarme morrem;  
que aqui, quando Touros correm,  
tambem querem correr pombos.

20.

Por gosto a voar me lanço,  
desde hum Polo a outro Polo,  
só por ver se nesse colo  
posso achar o meu descanso.

21.

De huns alarves do diabo,  
que me queriaõ comer,  
aqui me venho valer :  
péguemme agora no rabo.

*Tendo noticia o Author, que o Serenissimo Principe o Senhor D. Joseph dizia, que queria ler versos de Thomaz Pinto, estando ainda na tenra idade de seis annos, lhe fez estes versos de A, B, C,*

## R O M A N C E .

**M**eu Principe, e meu Senhor,  
dizem-me, não sey se he assim,  
que na sua Real boca  
entrey, posto que sahi ?

Razoões para o duvidar  
tinha eu trezentas mil,  
das quaes só quero dizer  
duas, que são para ouvir:

Mas antes de as apontar,  
he necessario medir  
o que vay do Ceo á terra,  
que he de Vossa Alteza a mim.

Vossa Alteza he lá hum Astro,  
que pòde cá influir,



no Tejo hum novo Paçtôlo,  
na terra outro Potossi ;

Quer dizer isto , Senhor,  
que com mais ouro que Ofir,  
pòde fazer D. Joseph,  
mais do que fez D. Diniz.

Vivaõ seus Pays muitos annos,  
por successão taõ feliz ;  
e eu que os veja no Cco  
*Reynar des pves de morir.*

Eu, em summa, sou hum pobre,  
palavra, que inclue em si  
quantas cousas ha no Mundo  
por natureza ruins ;

Este appellido já o trouxe  
do meu materno Paiz ;  
e sobre isto , sou Poeta :  
veja se hà cousa mais vil ?

E eu receyo que nem tenha  
sobre que morto cahir ;  
mas que bom fora imitar  
ao Santo pobre de Assis !

Naõ

Naõ sey que fiz ás fortunas,  
 porque só ( triste de mim )  
 quando as naõ posso lograr,  
 he que as chego a conseguir.

Só lá nessa idade de ouro  
 huma mina descobri,  
 que era por certo Real,  
 porèm hoje, nem seítill.

Mais que desapego proprio,  
 fer estorvo alheyo cri;  
 ( que para me interromper  
 nunca me faltou hum gil. )

Lá tambem pelo Ultramar,  
 de honra, e proveito me enchi;  
 mas, por meus peccados, dey  
 com tudo em vasa barris.

Hum officio de Defuntos  
 ( se tal se pòde servir )  
 alcancey para viver,  
 e deagonia o sofri;

Eu entendo que foy sonho,  
 e pezado, a meu sentir;

pois nas minas me deitey,  
e em carvoões amanheci.

Tenho mostrado o que sou,  
que he tudo nada até aqui;  
agora vamos ao caso,  
se a caso podermos ir.

Quando me disseraõ tal,  
suppuz eu, que entaõ nasci;  
e que na casca picava,  
para bem pinto sahir;

Logo na penna cuidey;  
e logo, em menos de hum tris,  
ao meu poileiro me fuy,  
e a cantar me resolvi;

Eraõ dez horas da noite,  
quando entrar á obra quiz;  
e para sahir a luz,  
o meu Brandaõ accendi.

Entrey com grande vontade;  
mas tambem he de advertir,  
que não tinha que cear;  
com que, sobre isso dormi.



Amanheceo, puzme á banca,  
 (por ter pouco que vestir)  
 bati na testa, ocorreome,  
 puxey papel, e escrevi.

Mas não sey com que pretexto  
 me quer Vossa Alteza ouvir?  
 que pôde hum pinto cantar,  
 fenaõ for quiquiriqui?

Aqui ha gallos Poetas,  
 que teraõ, para estrugir,  
 verlos de cácaracã,  
 e não os meus de pipi.

Salvo me désse Deos graça,  
 por este estylo pueril,  
 com que podesse piar,  
 para Vossa Alteza rir.

Vamos á outra razaõ,  
 e he, que eu sempre presumi,  
 que para hum Principe ler,  
 seria o verso infantil.

E assim quero ver se posso  
 dar com alguns juvenis,

a ver se acham *musã, musã* chegados  
*Dominus, Domini*, em mim.

Isto hade ser ; và de versos ,  
 compostos de *quis, vel quis;*  
*bonus, bona, bonum*, não,  
*meus, mea, meum*, fim.

Hum Principe , que taõ cedo  
 acorda ao metro subtil,  
 Poetas quer levantar,  
 que agora estaõ a dormir.

Por boca de hum láte láte,  
 já o coraçãõ me diz,  
 que a poesia, em seus tempos,  
 hade florescer aqui.

Hum Apollo pequenino,  
 já com luz taõ varõnil,  
 as Musas hade accender  
 aos doze do seu Zenith.

Oh quem me agora podera  
 quarentadi minuir,  
 fó para entrar , desta conta,  
 no numero de aprendiz.

Senaõ chegasse taõ alto,  
cantaria sem subir;  
que aos Poetas de maroma  
tambem tem conta, arlequin.

Tenha maõ, Senhora Musa,  
que naõ vou bem por aqui;  
e poderey tropeçar  
em quem naõ quero cahir;

Nem tambem quero enfadar  
a quem vou a divertir;  
e assim, em bom Portuguez,  
(que he melhor que em maõ Latim)

Digo, que tem Vossa Alteza  
hum Pinto para o servir;  
e se o quer ver bem criado,  
deitelhe graõ do Brasil.

Deos a vida lhe prospere,  
para que reynando, em fim,  
depois da graça do Impê,  
alcance a gloria do Impi.

*Amen.*



*Segunda carta de versos de A, B, C, para ler o sobredito Senhor.*

## R O M A N C E .

**S**enhor ,jà que a Vossa Alteza ,  
por graça , a carta compuz  
do seu primeiro A, B, C,  
ouça a do A, X, B, U.

Em nome de Deos, Amen,  
seja o ponteiro huma cruz ,  
porque para me tentar ,  
nunca falta hum Belzebú.

Graças a nosso Senhor,  
que a tal graça me conduz,  
que sou de Principes Mestre,  
e sem fallario nenhum !

Mas não era singular ,  
se eu fosse Mestre commum ;  
eu , fallar em pagamento ,  
Jesus , nome de Jesus !

Eu nunca aspirey a tal ,  
nem com fome a tal me expuz ;

K

antes.

antes para fazer versos  
acho que he bom em jejum.

Os Mestres tem hum tostaõ  
cada mez, de cada hum ;  
a mim bastame o Real  
exercicio, a que me fuy.

Affim creyo que vou bem ;  
e ley que hade haver algum,  
que enveje a penna do Pinto,  
porque a sua he de Abestruz.

A proposito do caso  
já na terra anda hum rum, rum,  
que heide sobir alcatraz,  
para baixar alcatruz.

Mas Deos sobre tudo ; e vamos,  
pois naõ vou de razaõ nú,  
onde cego posso entrar,  
se hum Principe me dá luz.

E naõ repito outra vez  
o que a pobreza produz ;  
porque as lastimas enfadaõ,  
e fedem mais que a bodum.

Deme

Deme attençaõ Vossa Aiteza,  
 já que a amallo me dispuz,  
 que aqui lho quero mostrar,  
 com rogarlhe bem algum.

Tanto os seus braços se estendaõ,  
 que não só do Norte ao Sul;  
 mas tambem de Leste a Oeste,  
 se vejaõ postos em cruz.

Para que descubra na Asia  
 mais terras que Calecú,  
 mais riquezas que Mogor,  
 e mais Praças do que Ormuz.

Porque na America veja  
 da Bahia atè o Perú,  
 que são tudo pomos de ouro  
 as Bananas, e os Cajús.

Porque pela Africa entre  
 no seu soberbo Andaluz,  
 de quem as Mouriscas tropas  
 fujaõ, qual gado vacuum.

E porque em fim veja Europa,  
 que ao seu Portugal reduz,



naõ só o grande de Hespanha,  
porèm de França o Monsieur:

Tanto o paõ de munição  
cresça em seu Christaõ paul,  
que nas Mouriscas cearas  
naõ comaõ outro cusçus.

Prepare, arruine, e escale  
Armadas, como Corfu;  
Torres, como Babylonia;  
Castellos, como Ermaûs.

E em fim, contra Infieis seja,  
com a espada, e o arcabuz,  
o primeiro D. Joseph,  
segundo D. Pedro Crù.

Basta, Senhor; porque temo,  
que a Musa diga, ora sús;  
por serem neutros, e poucos  
todos os nomes em u.

Se talvez por isto, á graça  
de seu Pay me reconduz;  
eu prometto dar hum ay,  
com que todos digaõ: uy!

Guardé Deos a Vossa Alteza,  
e a mim, porque tenha jus  
de me ver, onde a seus pés  
me estenda como hum Atum.

*A primeira invasão, que os Francezes fizeram  
no Rio de Janeiro, aonde bastaraõ os Estudantes,  
e os pretos, a destruillos; porque o Terço  
da Infantaria, que lá se achava, estava no  
campo a pé quedo, no tempo em que o inimigo  
entrava pela Cidade: nesta função  
obrarão os Padres da Companhia como  
sempre; e as mais Religiões fugirão  
com o Bispo.*

## DECIMAS.

**C**anto do Brasil o estado,  
fogeito a tanto Bogio,  
que nas invasões do Rio  
fugio de ser affogado;  
item canto o negregado  
valor de tanto rafeiro;

que maos gozos do dinheiro  
faz ver a quem, sem agouro,  
busca só por barra de ouro  
a do Rio de Janeiro.

Com primores bem seletos  
andaraõ equivocados  
os pretos, como soldados,  
os soldados, como pretos;  
no campo estavaõ quietos,  
quando os pretos, com bem preças,  
cortavaõ tantas cabeças,  
que qualquer, naquelle dia,  
sobre hum Francez, parecia  
hum S. Miguel ás aveças.

Da Ordenança o bom Prelado,  
fiando pouco de si,  
por não ser bispado alli,  
foy buscar outro sagrado;  
das ovelhas o trilhado  
seguio, com bastante empenho;  
mas eu louvolhe o desenho,  
porque era o que lhe convinha,

sen-



fendo, pois força não tinha,  
força o valer-se de engenho.

Togio para hum  
Engenho.

A excepção dos negros eraõ  
outros Bentos no que obraraõ,  
como Frades não andaraõ,  
como pretos o fizeraõ;  
lá fóra comfigo deraõ,  
huns ao remo, outros à véla;  
e na Ilha, á môr cautela,  
todos, com iguaes aballos,  
correraõ como cavallos,  
que tinhaõ largado a sella.

Quem entaõ, com valentia,  
fez, contra o Francez adverso,  
de huma companhia hum Terço,  
sem passar de Companhia,  
foy dos Padres a ousadia,  
deixando nesta função  
jà solta a antiga questaõ;  
pois mostraraõ eminentes,  
que fendo as letras valentes,  
mais nobres que as armas saõ.

Os Estudantes provarão  
 em como soldados eraõ ,  
 e a conclusãõ defenderãõ  
 das armas, que naõ cursaraõ ;  
 a Minerva dedicaraõ  
 de Belona a platafórma ;  
 deixando por tal refórma ,  
 como melhor se penetra ,  
 as armas em boa letra ,  
 e as letras em boa fórma.

De alguns Paisanos se crê ,  
 que os damnos foraõ communs ;  
 porèm morrerãõ alguns ,  
 que se naõ sabe de que ;  
 o que a mim me cheira , he ,  
 que o que me fede seria ;  
 porque huma velha , que via  
 por hum buraco o flagello ,  
 diz que era sangue amarello  
 o que por elles corria.

Hum , que em casa se meteo ,  
 e huma gallinha matou ,

de





A entrada, que fizeraõ Suas Magestades em Santarem, festas com que a Camera os recebeo, e retiro para Salvaterra, offerecida ao Monteiro môr, que assistia na casa das corriças, com tres camaradas.

## S Y L V A.

A Migos, os da casa encortiçada, (rada; gente do monte, alfim, mas gēte honsegundo o que alcancey nas quatro caras, risonhas, racionaes, ricas, e raras, dos quatro camaradas taõ benignos, feiticeiros, fataes, fortes, e finos; (vaõ com ff. e RR. mas paciencia, que o naõ pude escusar em consciencia) ouvime da jornada o succedido, por naõ faltar a mim, e ao promettido; que inda que do caminho molestado, eu farey por naõ ser muito cançado.

Naõ pude pelo mal q̃ em mim se encerir (salva tal lugar) a Salvaterra; (ra  
e viose

e viose muito bem ,  
que por milagre fuy a Santarem ;  
porque ir era razaõ ,  
adonde por milagres todos vaõ ;  
muitos tem da tal terra os Santuarios ,  
e muitos mais lá eraõ necessarios ;  
porque sempre os faz Deos , como se vé ,  
naquelle Povo adonde ha menos fè ;  
e esta a causa ferâ  
de haver em Santarem tantos que há.

Chegou Sua Magestade , q̃ Deos guarde ,  
e na segunda tarde  
quiz dar a sua entrada ,  
porque ficasse a Villa authorizada ;  
fez todo aquelle Povo o que devia ,  
em demonstraçoẽs varias de alegria ;  
dandolhe aquella salva ,  
que dá todo o creado ao Sol , e à Alva ,  
onde a Camera obrou famosamente ;  
porque deu , fez , e poz tudo corrente .

Fizeraõ là entre si varios conselhos ,  
para alugarem huns volantes velhos ,

com

com que bem se calçasse, ou se vestisse  
 a porta, que eu cuidey senão abrisse;  
 porella foy a entrada,  
 que lhe faltava só o estar fechada,  
 por huns, que a entupiaõ deshumanos,  
 oito *Senatus Populus Romanos*.

Chegou El Rey; e hum delles, resolutto,  
 lhe empurrou huma Decima em tributo;  
 da qual, por mais seletto,  
 em memoria deixey este quarteto.

Os desta fileira, ou fila,  
 que parecem Vereadores,  
 não são senão servidores  
 da Camera desta Villa.

Tanto disse o Poeta desenvolto,  
 que da Camera foy hum verso solto;  
 e por ter na cabeça hum taõ bom dito,  
 na copa do chapeo o tinha escrito;  
 motivo foy de rizo a toda a gente;  
 no que El Rey reparando, muy prudente,  
 parece que dizia, em vozes graves,  
 day câ Villaõ ruim, as minhas chaves;

quan-



quando todos nas varas agarrando,  
o foraõ para dentro palliando.

Hia El Rey, Deos o guarde, taõ ayroso,  
taõ guapo, taõ benigno, e magestoio,  
que naõ acho a quem possa comparallo,  
senaõ a elle mesmo, a bem pintallo.

A Senhora Rainha quiz tambem  
entrar pela tal porta em Santarem;  
no que eu reparo fiz,  
pois vendo tal, naõ scy como tal quiz;  
mas a razaõ he clara, e manifesta,  
sabendo q̃ entra o Sol por qualquer fresta.  
Na gente, que por vella se matava,  
parecia que o Mundo se acabava;  
e eu, que o Sol, e as Estrellas vi rodando,  
cuidey que se hia o Ceo despovoando;  
mas saõ de Santarem taes os vinagres,  
que naõ conservaõ estes por milagres!  
Parou tambem lá junto á Vereação;  
e hum delles desfechou nesta Oração:

Este Povo, Senhora, está alcançado;  
e nòs, que lhe servimos de Senado,

para

para forrar as capas desta cor ,  
ainda o estamos devendo ao mercador ;  
em tempo , que qualquer de nós tomara  
ter muito melhor feda , e melhor cara ;  
mas os tempos correraõ de tal sorte ,  
que nos deraõ de rosto com tal córte ;  
pelo que , deve Vossa Magestade ,  
fazernos esta Villa ja Cidade ,  
para gloria de alguns Villoes agrestes ;  
e naõ repare em nós , que somos estes ;  
oito so nos , com hum mais ordinario ,  
que da Camera he , bem necessario ;  
e porque veja bem da Villa o tofco ,  
por nos fazer merce , hade ir com nosco ;  
verá se pòde haver terra mais peca ,  
ainda que della corra séca , e méca ;  
só folgará de ver ( que he o que tem )  
esses quatro olivaes de Santarem ;  
mas perdoando a nossa confiança ,  
lá dentro naõ hade hir sem esta dança ;  
e formandose os oito muy depressa ,  
foy a dança dos páos a sua peffa ;

eu cuidey que algum baile vinha guapo ,  
no cabo a dança foy de Manoel Trapo.

Estavaõ moças bellas  
com todo o seu trapinho nas janellas ,  
com olhos taõ devotos aos respeitos ,  
que lhe faltava só bater nos peitos :  
huma vi eu chegar muy delampeira ,  
dizendo a outra sua companheira :  
Mana, deixaime ver bem a Rainha ;  
olhay como vay rica , em cadeirinha ?  
benza a Deos, creyo q̃ anda já occupada :  
( e nòs aqui metidas sem ver nada !  
nossos pays saõ , sem duvida, daquelles,  
que a maldiçaõ dos filhos lhe vem delles )  
he alva, como a Aurora ;  
e a ser de Santarem, milagre fora.

Ao que outra disse: appello eu por ella,  
que milagre será, sahir bem della ;  
e todas a compasso , em voz festiva ,  
viva a nossa Rainha, viva, viva.

Para luzirem mais ,  
de fogo, nessa noite, houve sinais ;



juntouſe muita gente em tal rocio ,  
porèm quem vio já mais o fogo frio?  
eu o vi, porque vi de oito basbaques  
dous foguetes de rabo, e quatro traques.

Paſſou em fim a noite dos eſtouros,  
e o dia amanheceo, que foy de Touros:  
por parecerem Touros de verdade,  
e ſer forçoſa aquella authoridade,  
entrou hum Neto feito Saõ Longuinho,  
que mostrou ſer da Camera Meirinho,  
pois logo fez limpeza no Terreiro,  
ſinal de que ſahia o Cavalleiro:  
aſſim foy; q̃ imitando a Antonio Antunes,  
veyo, em hũ ruço, o Infante Simaõ Nunes,  
em nada alli faltando á cortezia,  
que o não fazia mal, quando as fazia:  
Touros matou de boa, e de má morte,  
por ter em hũs deſgraça, e em outros forte;  
em hum, que degollar lhe foy forçoſo,  
taes talhos, e revezes deu raivoſo,  
que eu cuidey que tambem nelles entrava  
a gente, que agarrando o Touro eſtava;

mas

mas por não offender a quem lhe acode, cortou por si o homem quanto pode; Deu hū ao que eu disse (pois botta não havia) golpe na sua perna. que se não fora o lóro, a perna hia; e feria, por certo, a vez primeira, que se perdesse perna, e estribeira.

Retirou se, deixando desse dia a tarde, na sua falta, hum tanto fria; mas logo se aquentou com hum Touro, ou Leaõ, que se soltou, a quem fez toda a gente o campo franco, dizendo a gritos, guarda do Boy branco! O Povo foy da Guarda o agoureiro, para o Touro envestir com hum Archeiro; porèm, ainda que bruto, bem sabia a attençãõ, que a tal Guarda se devia; e se nos cornos o ergueo, da rua; foy só para plantallo nos da Lua, e tanto o levantou, por vida minha, q̃ eu cuidey, ao cahir, q̃ do Ceo vinha.

Atirou  
com elle  
ao ar,  
cõm bem  
distancia.

Era o branco animal meyo manchado de negras moscas; (para alli pintado)

L

mas

mas além das que tinha a pelle tosca, nos arrancos mostrava inda mais mosca. O Neto bem queria com tremores, esconderse no cú dos Vereadores, que defronte assistiaõ, porque sobre elle Camera fariaõ; e por muito que á pressa era chamado, não hia, de outras pressas obrigado; rica figura andava, quando fazia que hia, e recuava; elle foy o entremez desta comedia, de que o Povo se ria a toda a redia: graça os Touros tiveraõ; mas a traça foy do Conde de Unhaõ, q̃ lhe fez graça.

Trataraõ de irse embora no outro dia as pessoas Reaes, e a Fidalguia; por final que eu me fuy buscar postura, para ver da passagem a fermosura; aonde disse, admirando a clara enchente, fermoso Tejo meu, quam differente; por esta he que se disse, em outra era, mas là virá a fresca Primavera;

mas



mas ay que brevemente nas vafantes  
tu tornaràs a fer quem eras dantes!

Affim foy , e ainda mal que foy affim ,  
pois tudo se paffou para Almeirim:  
para lá foy El Rey á caça grossa ,  
com todo o principal de C,aragoffa :  
naõ faltou que matar aos caçadores ,  
porque lá hiaõ muitos matadores ,  
que eu de longe quiz ver , e naõ de perto ,  
porque o dar lá por erro , diz que he acerto.

Dizem-me q̄ Diana caçadora , A Rainha  
Nossa  
Senhora  
seguindo a Endimiaõ , ao bosque fora ,  
e que por comprazer á fua gente ,  
matara huma Rapofa realmente:  
caça grossa naõ quiz , nem tal a inclina ,  
pois todo o feo emprego he caça fina.

Oh ditofa Rapofa ,  
que huma morte lografte , a mais fermofa ,  
que até aqui fe tem vifto nos annaes  
de tantos façanhofos animaes !  
Por hum Monteiro môr foſte batida ,  
para ter neſſa morte a melhor vida ;

que esse sangue perdido, ou derramado, brevemente o verás recuperado na vea inexgotavel, e ligeira do nosso grande Apollo da Ericeira, que he quem em Salvaterra tem Parnaso, tem fonte, tem Thalia, e tem Pegáso; e no jogar dos versos he quem só com ninguem quer trocar, porq̃ tem Cró.

Nessa morte, Raposa, em fim, terás tambem meu epitafio de Aqui já huma Raposa, em Pheniz traduzida, que por meyo do fogo teve vida; e hade ser nas Estrellas collocada, entre animaes Celestes alvergada; porque nessa coitada luminosa he bem, pois Leão há, que haja Raposa; que Astrologo haverá, lendo essa lauda, que Cometa te julgue, pela cauda; influindo a Almeirim fatalidades, em grandes, de Raposas, mortandades; naõ por lograrem morte como essa, mas por morrerem, fim, de inveja dessa.

Aqui

Aqui se agacha a Musa, e mais não can-  
que outro valor mais alto se levanta; (ta,  
que a minha tosca pluma só se affouta,  
quando muito, a meter os cães na mouta:  
mas fugindo da pena ás occasiões,  
vou para o paraíso dos Chavões;  
e nescio heide chamar, por ser preciso,  
a quem lhe não chamar o paraíso;  
só huma cousa tem differença da,  
que he não haver alli fruta vedada;  
antes notorio he por varios modos,  
que aquelle Montalvão he para todos;  
e por ser paraíso inteiramente,  
atè huma Dona vi, que era serpente;  
he paraíso, em fim, de hum bom ladrao,  
nem há cousa melhor, que isto de Unhão.



*A Sua Magestade em festa de Reys, pedindolhos.*

D E C I M A S.

**M**onarcha heroico, são leys  
entre todos manifestas,  
assim como aos Reys dar festas,  
achar nos Principes Reys ;  
esses quero que me deis ,  
por merce tão senhoril ,  
que a pezar da inveja vil ,  
tenha o Mundo que admirar ,  
de eu vir a tres Reys buscar ,  
e levar trezentos mil.

Os que em levantado coro  
com voz de metal espantaõ ,  
só por tres Reys he que cantaõ ,  
e eu só por quatro reis choro ;  
nesta miseria onde moro ,  
ha dez annos , por meu mal ,  
ouço dizer cada qual ,  
que a som que mais lhe convèm ,  
com vosco Real voz tem ,  
eu só nem voz , nem real.

Se quereis hoje imitar  
aos tres, que offertas a Deos  
daõ , por decreto dos Ceos ,  
por decreto podeis dar;  
podeis com ouro isentar  
quem de mirrha vos isenta;  
e a quem parecerse intenta  
a Deos, com vosco, este dia ;  
pois, na vossa Epiphania  
hum pobre a Deos representa.

O menos que dais aos mais ,  
quero eu que por mais me deis ;  
que merces feitas por Reys  
de força haõde ser Reais ;  
esses busco Orientais ,  
nessa maõ propicia, e bella,  
confiado de achar nella  
o que mais luz do Oriente ;  
que para o meu occidente  
ferá soberana Estrella.

Pois logo na apparição  
de constellação taõ bella ,

em mim senti, por Estrella,  
 influxos de hum Rey D. Joaõ:  
 he de Plutarco opiniaõ,  
 que os Principes são Planetas;  
 e assim, livres de dietas,  
 feraõ por vòs abaftados,  
 os Poetas defestradados,  
 se fois Astro de Poetas.

Se o muito pedir enfada,  
 já, Senhor, lhe abaixo o preço;  
 nada peço, e tudo peço,  
 que o que eu peço, he tudo nada;  
 mas se o dar tambem agrada,  
 porque o plectro vâ cabal,  
 a vòs offerto este tal,  
 humilhado, e reverente,  
 dedicando-o realmente  
 á vossa mente Real.



*Indo Vasco da Gama para a India, lá em tal altura tremeo o mar, o que os Marinheiros tiveram a mau agouro, que lho desvaneceu o dito Conde Almirante, dizendo, que o mar tremia delles. He de saber, que na Academia antecede-te se tinha discursado sobre a Pedra Filosofal, larga, e teimosamente dizendo, que havia em Venezia a hũ prègo, ametade ouro, e ametade ferro.*

## R O M A N C E .

**Q** Uerem meterme em funduras,  
porèm pouco se me dá,  
se o grande Vasco da Gama  
he com quem me meto ao mar.

Oh que bem cabia aqui  
o que Camões meteo lá  
nos Varões affinalados;  
se eu foubera accommodar.

Naõ era taõ mau principio,  
nem fora deducção má;  
porèm passe mal, se pòde  
bem sem oitavas passar.

Tam-

Tambem pertendo ser breve,  
porque quero dar lugar  
a ler os papeis em prosa,  
que por força vem a traz.

Navegava o Gama invicto  
pelas aguas Orientaes ;  
( sem que fossem as do Tejo ,  
que do Oriente são já. )

Hia este, como digo ,  
e como a fama dirá ,  
navegando vento em popa ,  
( que não ha mais navegar. )

Em certa noite, daquellas,  
que entre os Poetas não há ,  
que he huma tormenta, todas  
as que costumaõ pintar.

Era clara, como o dia ,  
bella, como de luar ,  
alegre, como de Agosto ,  
e como de Veraõ, tal.

Era no quarto da prima,  
corria hum vento frescal,

taõ brando , e taõ lifongeiro ,  
como o que agora não faz.

Na altura do Promontorio ,  
quinhentas leguas ao mar ,  
não vendo final de terra ,  
da terra viraõ finaes.

Pois começaraõ as aguas ,  
fóra do feu natural ,  
com mais colera , que fleuma ,  
entre si a murmurar.

Os do castello da proa ,  
( com feu medo , tal , ou qual ,  
de que algum baixo seria )  
começaraõ a gritar.

Acodio o Contramestre ,  
elogo sem mais , nem mais ,  
vá a sondereça a baixo ?  
vá , disseraõ todos , vá.

Foy ; e a setecentas braças  
sentiraõ em fundo dar ;  
pucharaõ muito depressa ,  
e viraõ ( caso fatal ! )

Que



Que a chumbada duas cores  
trazia, de dous metais,  
amarelo, e verdenegro,  
que não era verdemar.

Acharaõ que dera em pedra;  
e todos, sem mais cuidar,  
assentaraõ, que daria  
na Pedra Filosofal.

O Contramestre affirmava,  
que era assim; porque seu pay,  
jà naquella mesma altura,  
deitando huma linha ao mar,

Hum peixe trouxera acima  
(de que testemunhas ha)  
que dentro tinha no bucho  
hum prègo de ouro ferral.

Por final, que entaõ lhe disse  
hum Marinheiro sagaz,  
prègo dourado? seria  
para mentiras pregar.

Ao que respondeo hum moço,  
do Gama familiar,

que

que já ouvira a seu amo  
arguir de pedra tal.

Pois se o amo o diz, disse outro,  
ninguem tem que argumentar;  
que o Senhor Vasco da Gama,  
o que não descobrirá?

Irra Vasco, dizia hum;  
outro gritava, arre lá;  
valha o diabo tal pedra,  
que aqui nos hade matar.

O Mestre a encolher os hombros,  
o Piloto, outro que tal,  
os passageiros a rir,  
o Contramestre a asnejar.

Foy força, com tanto estrondo,  
Vasco da Gama acordar,  
vir fóra, bater o pè,  
e dizer: que he isso lá?

Nada, respondeo o Piloto,  
já tudo acabado está;  
deu o mar huma fervura,  
com mais, ou com menos fal.

Senhor, disse o Contramestre,  
nisto eu só posso fallar;  
o mar tremeo ainda agora;  
aqui, o que quer que he, ha.

O General, por ouvir,  
ou para sangue criar,  
lhe disse: á Senhor nostramo,  
conteme disso; ande cá:

Senhor, os mares tremeraõ,  
como quando hum homem vay  
diante de muita gente  
ler algum papel, que faz.

Vinde cá, Villaõ ruim,  
(lhe disse o Gama,) cuidais,  
que esse caso he espantoso?  
pois he couza natural.

Da sorte que em terra ha aguas,  
ha terras tambem no mar;  
e assim como ha terremotos,  
aquemotos haverá.

Demais, que se o mar tremeo,  
e o vistes; que mais final

que-



quereis ; para conhecer ,  
que o haveis de conquistar ?

Mar, que nunca foy trilhado ,  
era preciso eſtranhar  
o pezo dos Portuguezes ,  
que muitos pezados ha.

Desvanecey os agouros:  
inça de gavea, orça mais ;  
ponde a proa logo á India ,  
bebado , anday logo , e já.

Este he o caſo, el por el ;  
nem tenho que dizer já,  
porque o melhor fica dito  
lá nos Sonetos a traz.



pois na taiz se espinal  
 os que de ven pegalhe pelo oho  
 mas eu lhe conto os picos de maneta  
 que enlase , e não aranche a Castanheira  
 cujas Madres termolas  
 tarão a minha Sylva ser de tolas  
 Ea , pois , lindos Aires , Minas bellas  
 hum influxo me day , como de Estrellas  
 Alas loiz no crepúculo de hum veo ;  
 que *Festas* por milagre delle Ceo

*Festas de futuro, na Castanheira, o anno passado em claro, sendo Juiz D. Thomaz Bisconde de Ponte de Lima, Mordomo, D. Thomaz Conde dos Arcos, Escrivaõ, D. Thomaz Conde dos Cimentérios; Mordomos por sua devoção 24. Thomistas. He de saber, que suppoem o A. o que havia de succeder nas ditas Festas, que se não fizeraõ, sendo as de mayor estrondo.*

## S Y L V A.

**O** Ra Deos vá comigo,  
 q̃a Sylva de hoje corre mais perigo;  
 pois na raiz se espinhaõ, com refolho,  
 os que devem pegarlhe pelo olho;  
 mas eu lhe corto os picos de maneira,  
 que enlace, e não arranhe a Castanheira,  
 cujas Madres fermosas  
 faraõ a minha Sylva ser de rosas.

Ea, pois, lindos Astros, Musas bellas,  
 hum influxo me day, como de Estrellas;  
 Alvas sois no crepusculo de hum veo;  
 e tenho por milagre desse Ceo,                    que

que em transparencias raras  
 mostreis , por tal escuro , que sois Claras;  
 e luz me podeis dar , com que mais arda,  
 se he cada huma hũ Sol de nuvem parda;  
 o que supposto , e visto ,  
 com esse tal favor , vamos a isto .

Festas de cavalladas  
 são ás dos Santos muito semelhadas;  
 porque por mais milagres , q̃ hum allega ,  
 sempre o outro tem mais de quẽ se prèga ;  
 inda que hum S. Christovaõ fosse aquelle,  
 este he mayor , porque se prèga delle;  
 e assim sofraõme agora os mais Festeiros ,  
 que os Santos de hoje são os Cavalleiros ;  
 o ponto está que cayaõ no seu dia ,  
 sendo eu o prègador ; alvergaria.

Atè aqui peras, digo, atè aqui festas!  
 nem outras se tem visto assim como estas.  
 Eu as vi cos ouvidos;  
 e foy mysterio o troco dos sentidos;  
 porque se com os olhos as lograsse,  
 de pasmado era força que as callasse;

M

huma



humã Musa de ouvida  
bem seyy, que he testemunha menos crida;  
mas em festa taõ alta,  
tambem faz fe, haver de vista falta;  
seja pois quem me guia, e me aconselha,  
mais que dos olhos luz, cera da orelha:  
arda a santa em tal caso;  
haja tambem outeiro com Parnaso,  
da mesma fõrma, que Coimbra estila;  
mas antes de ir ao monte, chego á Villa.  
Quando sonhaste tu, ó Castanheira,  
lograr taes Povos? ter taõ franca feira?  
tres dias foste Franca, e com aballos,  
humã fermosa feira de cavallos,  
taõ vendaveis á vista nos primores,  
que té os ouvidos julgaõ de taes cores:  
de hoje Villa, ditosa por teu dono,  
e por quem tanto falla em teu abono,  
ferás em Portugal,  
Villa de Condé naõ, Villa Real.

Agora subo ao monte de repente;  
deme a maõ humã Musa, taõ valente,  
que

que não só me soccorra nos louvores ,  
mas que tambem me anime nos furores  
dos Poeticos Polos que registo,  
Antartico, em Belem, e aqui, Callisto:  
quero ver a que sabe o ser Apollo ;  
quero discreto ser , já que fuy tollo ;  
naõ subirey taõ alto ,  
mas cantarey com menos sobrefalto ;  
que posto q̃ mais magro, e menos mollo ;  
Pégaso tambem há, que corre em osso.  
Chamem-me louco embora  
elles, q̃ o saõ por dentro, e alguns por fóra ;  
q̃ eu respondo a esses muitos , e esses pou-  
(enfrõnhados em vistas circũspetas) (cos,  
que todos os Poetas seraõ loucos ,  
mas nem todos os loucos saõ Poetas :  
Apollos tambem ha deste tamanho ;  
e se louro não for , serey castanho,  
que jogue de pinote ;  
alto , minhas Senhoras ; venha mote.

## M O T E.

*Moita, só a Castanheira.*

*Apollo.* Moita será, porèm de caça bella;  
vejamos o coelho que sahe della;  
dando primeiro as cinco, ou seis palmadas  
na testa, e mais nas mãos, que são forçadas.

*Moita, só a Castanheira.*

## G L O S S A.

**O** Atirador, que o caminho  
da Venerea caça atura,  
saiba ( se patas procura )  
que lhe importa ser patinho;  
caça grossa, e sem alinho  
terá, de toda a maneira,  
em matos, onde á carreira  
descubra cervas baratas;  
mas de coelhos com patas,

*Moita, só a Castanheira.*

*Ap.* Victor glossa; fechou com bem rigor;  
ó lá, dem de beber ao glossador,

que



que merece bom trato,  
 pois se não levantou, bateo o mato.  
 Venha mote mais grave, ou mais agudo;  
 porque temos Poetas para tudo.

## M O T E.

*Aquella pedra, que aqui.*

*Apol.* Muita palmada he sinal de glosa;  
 lá vay, daime attenção, minha fermosa.

*Aquella pedra, que aqui.*

## G L O S S A.

**A** Quella pedra, que lá  
 se deu a glossar por dura,  
 glossouse a Deos, e á ventura,  
 e o mesmo fariaõ cá;  
 ella deuse lá, por má  
 de glossar, segundo ouvi;  
 porèm sendo (emquanto a mi)  
 os lapidarios iguais,  
 não brilharia lá mais  
*Aquella pedra, que aqui.*

M iij

*Apol.*

*Apol.* Demlhe depressa a sua timballada,  
antes que seja a glossa apedrejada:  
e venha hum mote em quente,  
que seja ás nossas Madres congruente.

## M O T E.

*Esta Freira não he Freira.*

*Apol.* Isso he q̄ he bom, e disso he q̄ quere-  
palmadas na anca damos, e daremos. (mos;

*Esta Freira não he Freira.*

## G L O S S A.

**E** Sta Freira, que aqui está  
nesta janella de cima,  
(que me parece, que he prima  
daquella, que está acolá)  
mais primorosa a não há  
dentro em toda a Castanheira;  
e se ha quem negallo queira,  
venhão estas, e aquelloutras,  
e veraõ, que como as outras,

*Esta Freira não he Freira.*

*Apol.*

*Apol.* Glossou a seu favor, e tudo em cheyo;  
pois cuidey que a partisse pelo meyo.  
Venhaõ outros que taes, e seja em quente,  
que ferva dos Poetas a torrente.

## M O T E .

*Esta Festa não foy boa.*

*Apol.* O mote ainda he peor;  
mas a glossa o fará sahir melhor.

*Esta Festa não foy boa.*

## G L O S S A .

**Q** Uem no festejo se mete,  
q̄ estriba em quatro quadrilhas,  
fará quatro maravilhas,  
faltaõlhe tres para sete;  
e ao engano se remete  
o mote, pelo que toa;  
pois pelas que vi em Lisboa,  
naõ scy que outra melhor seja;  
salvo se só para a enveja

*Esta Festa não foy boa.*

M i i i j

*Apol.*



*Apol.* Eylovay, tem desculpa,  
 que os erros de repente são sem culpa;  
 e porque nos repentos são cançados  
 os Poetas, que aqui são mal pensados;  
 baste agora de outeiro,  
 que temos mais a quem fazer terreiro;  
 onde trovar não quero de repente,  
 porque he muito má gente a boa gente.

Bella Cavallaria! Deos te guarde;  
 graves cores! bom ar! fermosa tarde!  
 eylos entraõ correndo,  
 pareceme de cá, que os estou vendo!  
 Humas perolas bellas  
 são a cavallo os quatro fios dellas;  
 e atè algum, q̄ no estranho, ou no desvio  
 parece que o tem mau, lá tem bom fio;  
 que ainda que puchado,  
 nem quebraria pelo mais delgado:  
 profecias houveraõ infelizes,  
 que huns quebrariaõ noutros os narizes;  
 mas nos erros fundadas,  
 foraõ as profecias só as erradas:

nas passagens fim houve alguma visage,  
mas isso foy hum erro de passage;  
que errar outro caminho não podia  
nenhum novato, tendo tão boa guia:  
a peça das cabeças foy bem rara,  
que a todas envestindo cara à cara,  
atè o mais bisonho, que começa,  
sabia aquillo tudo de cabeça;  
só nas escaramuças Africanas,  
ver brigar hũs com outros, foraõ canas;  
mas todos acertaraõ,  
todos correraõ bem, e bem andaraõ;  
sem embargo que callo  
a queda, que podia dar aballo,  
se a caso se virasse de remate;  
( porèm elle cuidou que hia no hyate )  
a queda foy fermosa,  
inda que pareceffe desayrosa;  
porèm cahio muy bem;  
mais estirado lá, não vi ninguem.  
A outra queda do guia,  
e em hora minguada do tal dia,

naõ

naõ póde ser agora,  
 espero descrevella em melhor hora:  
 muy poucas quedas houve na funçaõ,  
 porque todos cahiraõ na razaõ:  
 naõ fallo no estafermo,  
 q̃ isso há muito em Lisboa, em seu termo,  
 das voltas da fortuna taõ tangidos,  
 que podem de rapazes ser corridos;  
 e se há Touros, de rizo só capazes,  
 bem he que haja estafermos de rapazes.

Saõ chegados os Touros, mas confin-  
 que os escreva da sorte q̃ mos pintaõ: (taõ,  
 eylo vem muy de passo o Cavalleiro,  
 que já em outro paço fez terreiro:  
 mas já da sua gala fiz escrito,  
 reportome ao que della tenho dito;  
 e atè a festa presente  
 em pouco a acho á outra differente,  
 supposto que ambas manaõ de hũa fonte,  
 que a outra de Arcos foy, e esta de Ponte,  
 taõ elevada acima,  
 q̃ por taes arcs corre a enchente ao Lima:  
 isto



isto não vay muy claro ;  
 mas não importa , fação seu reparo ,  
 e acharão ( se he que a dice )  
 que o que eu hia a dizer , não he parvoice ;  
 a neira foy , em ser filitaria ,  
 pois mais claro , e melhor dizer podia ,  
 ( se o tal Conde ao Bisconde festejava )  
 que em taes Arcos a Ponte se fundava ,  
 pequy , mas sem tenção ;  
 o tiro sim foy bom , o acerto não .

Hum Cavalleiro a pè alegre a praça ;  
 e assim foy ; mas expoz se a huma desgraça ,  
 naquelle negro Touro do roncão ,  
 que o fez tyrannamente vir ao chaõ :  
 o primeiro , que ás mãos se foy a elle ,  
 quem havia de ser , fenaõ aquelle ,  
 que já determinado está do Ceo ,  
 que leve em toda a festa o seu bolleo !  
 O boy era hũ leão , mas sem quartãas ,  
 e por isso se foy buscas terçãas ;  
 buscava quem tremesse ,  
 e só achou quem mais o acometesse ;

Marquez  
 de Alegre  
 te, q' ar da  
 va como  
 fezões.

Outra

outra tanta faude foy para elle a queda: Deos o ajude,

Hum com estrella melhor no Marquezado,  
 do q̃ a infaulta do Touro no Cõdado.

Depois que este se foy, dizemme que viera hum forte boy, que ao Cavalleiro logo arremetera, e que bravo fizera, e acontecera; concluindo a historia, em q̃ o matou, e que por quatro brutos se enterrou.

Oscarros saõ açougues, por seus modos, onde assim, ou assados, morrem todos; o ponto está, em ter o cortador destreza, fio, maõ, gala, e valor; e pois que tudo isto junto se acha no Conde só, pôde correr sem tacha:

esta he a pura verdade; o que supposto, não quero ver mais Touros, por meu gos-

Naõ me esqueça a grandeza (to. de hum, que lá a tanta gente poz a meza; guapo andou o Marquez, muito mais do que em outras, desta vez;

que

q̃ em outra, a meyo Mundo foy fecundo,  
e nesta encheo a barriga à todo o Mundo:  
atè eu , que não fuy á tal fartura ,  
delle espero comer com mais ventura;  
porque será só dalma o seu conforto ,  
q̃ me hade fazer bem, depois de eu morto.  
Venha o Senhor Juiz ,  
que fez de todos tudo quanto quiz ;  
e eu estou empenhado ,  
em que elle seja o meu Juiz louvado :  
de hoje em diante a toda a Festa assista ,  
Juiz, que a tantas partes quer dar vista ,  
sem que nenhuma faça petição ;  
e Juiz , de quem eu sou Escriptaõ ,  
que como nada enfeito ,  
ninguem poderá dar-me por suspeito ;  
aos autos junto quanto a razãõ dita ,  
e por isso ninguem me paga a escrita ;  
porèm eu lhe dou isso de barato ,  
por ter menos razãõ de ser ingrato ;  
Razãõ não tem , nem os que tem razãõ ,  
em suporem de mim ingratidaõ ;



os que a tem, por não terem que arguir,  
com quem lhe dá motivos de luzir;  
e os q̃a não tem, por ser hum grande vicio  
o dar ingratakaõ sem beneficio;  
e nem eu sou capaz  
de pagar mal o bem que se me faz;  
a alguns parecerey que o desmereço,  
porèm não sou aquillo que pareço;  
*verbi gratia*, dame hum o seu tostaõ,  
e depois disso dame hum bofetaõ;  
se eu com a dor gritey,  
ingrato fuy, porque me não calley;  
pois valhate o diabo,  
por hum tostaõ te heyde beijar no rabo?  
por hum pequeno bem que me fizeste,  
em rosto me has de dar, porque me déste?  
quem aqui, por feiçaõ, for admittido,  
não peça nada, porque vay perdido;  
pois não só lhe não daõ,  
porèm tambem lhe borraõ a feiçaõ:  
que he infelicidade,  
dizem alguns; e mentem na verdade,  
que

que eu sim sou infeliz, mas desta vez  
só me faz mal, ser pobre Portuguez;  
e cuidar o contrario, he parvoice;  
que ó mais, ou he milagre, ou he fofice;  
alguns não; porèm elles são contados,  
que eu os porey em autos apartados.  
Graça acho eu naquelles,  
que dizem mal de mim, antes q̃ eu delles;  
suppondo, que eu lhes pinto o seu lenaõ,  
daõme o castigo muito de ante maõ,  
pondome de insolente,  
que satyrizo a todos geralmente;  
quando isso fosse, oh homẽs do demonio,  
naõ vedes q̃ esse ardil he hum antimõnio,  
para que eu lance, em vomitos finais,  
inda mais do que sey, porque sey mais?  
Jà que sabeis que o sey,  
callaivos, brutos, que eu me callarey;  
mas não posso escapar de taes perigos,  
que tenho destes, muitos inimigos.

E tornando ao Juiz, q̃ he homem hon-  
(sem ser por mim Juiz apaixonado) (rado,  
elle

elle andou taõ corrente,  
 que naõ só foy Juiz, mas Presidente  
 de hum taõ nobre Senado,  
 que nenhum dos Miisteres foy borrado;  
 eraõ os vinte e quatro taõ Senhores,  
 que podiaõ servir de Vereadores;  
 e em fim da Castanheira no theatro,  
 a sua Festa foy de vinte e quatro:  
 bem fey que muita gente naõ diz nada,  
 e está na Festa muda, de pasmada;  
 mas aqui naõ he novo  
 o levar o Bisconde a voz do Povo;  
 só eu callar naõ pude;  
 senaõ parecer bem, haja faude.

*Despedidas de Festas do futuro, na Santa Castanheira, pelo mesmo Author, tambem suppostas.*

## R O M A N C E.

**E** U sou o que o mez passado  
 cantey nunca vistas Festas,  
 fazendome, em profecia,  
 Bandarra da Castanheira.

Sa-



Sapateiro de futuro ,  
 mais á banca , que á tripeça ,  
 senaõ mestre de tisoura ,  
 official de sovella.

Profetizey muitas cousas ,  
 que algumas sahiraõ certas ;  
 outras quasi succodidas ;  
 e esperadas as mais dellas.

He verdade, que era em Sylva,  
 o que em verdade naõ era ;  
 e era força, que por arte  
 arranhasse a natureza.

Hoje, que vay em Romance,  
 Apollo da Sylva queira,  
 já que entrey profeta maõ ,  
 que saya melhor Poeta.

E como em obras he força  
 pôr no frontispicio a era ,  
 ( como se fossẽm os cantos  
 fontes , ou paredes velhas. )

Era no mez de Setembro ,  
 minto , que em Agosto era ;

mas nem ainda era a gosto,  
porque foy hum mez, a penas.

Os mezes se confundirão  
com razão; pois nas taes Festas,  
corria a cavallo o Outono,  
vestido de Primavera.

Estas Estações formavaõ,  
iguaes correndo parellas,  
no ar hum jardim de plumas,  
e hum mar de flores na terra.

No jogo dos vinte e quatro,  
dos quatro naipes a idea,  
affirmaraõ os mirones,  
que tinha sido a primeira.

Podiaõ os quatro fios,  
das quatro cores diversas,  
dar hum troçal aos sentidos,  
para enfiar as potencias.

Dos Vinte e quatro era a casa,  
ou dos Misteres a mela,  
em consultas, Senatoria,  
e em conclusão, Camareira.

Esta verdade sonhada,  
ou mentira verdadeira,  
diffinida sem acordo,  
e affirmada sem certeza.

Esta Babylonia exposta  
a tantas linguas praguentas,  
obra em si desvanecida,  
antes que fosse soberba.

E finalmente, este tudo,  
com ser huma cousa immensa;  
passou, como senão fora,  
foy, como senão viera.

E pois foy obra acabada,  
sem ser feita; he bem que tenha,  
de materia, que não haja,  
algum louvor, que não seja.

E dando principio á cousa:  
tenhaõ Vossas Excellencias  
estas, e outras melhoradas;  
inda que ninguem as veja.

São como os gostos do Mundo  
as Festas da Castanheira;



que aquelles paraõ em nada,  
e lá foraõ dar aquellas.

Cavalhadas taõ difuntas  
jà mais se viraõ na terra ;  
que outras á carreira acabaõ ,  
e estas foraõ sem carreira.

Todos a fizeraõ limpa ,  
nenhum se mijou na cella ,  
sahindo co' as suas galas ,  
como se fosssem em peffa.

Naõ vi Festas de embriaõ ,  
que fosssem com mais grandeza:  
sabe Deos quem chegará  
a lograr outras como ellas.

Seja elle muito louvado ,  
que poz em paz tanta guerra ;  
porque eraõ contendas tudo ,  
e naõ foy nada contenda;

Mas já que tanto repizo ,  
naõ será bem que me esqueça  
de outras cousas mais salgadas,  
que para mim saõ muy frescas.

Lem-

Lembraõme as cabeças caras,  
onde vimos, por despeza,  
que eraõ mais as carapuças,  
do que foraõ as cabeças.

Lembraõme as galantes voltas  
da escaramuça Turquesca,  
com tal engenho formadas,  
que eraõ canas as carreiras.

Lembrame o grande estafermo,  
supposto que em vaõ me lembra;  
nem he digno de memoria  
o que fortija naõ era.

Lembrame, nos fins das tardes,  
os refrescos das merendas,  
onde houve montes de neve,  
mais do que ferras de Estrella.

Lembrame o guapo Touréiro,  
empenhado a toda a redea;  
que vendo perdido tudo,  
quiz perder as estribeiras.

Lembraõme os Touros, querendo  
saltar para o Ceo da terra,

ou a buscar melhor sorte,  
ou a ter melhor estrella.

Lembre-me affogado em obra  
o Juiz, numa tormenta;  
e no cabo, tudo nada,  
com a tormenta desfeita.

E lembra-me alguns, q̃ estimaõ  
de que isto se desvaneça;  
naõ por galões destruirem,  
mas para pouparem rendas.

Naõ me lembra mais, Senhores;  
mas, como quem se confessa,  
pezame do que me falta,  
que he do que a elles lhe peza.

Em fim, Deos ajude a todos,  
para que eu com elles tenha,  
nesta vida muita graça,  
na outra melhores festas.



*Procurando de ElRey huma Remissaõ com effeito,  
para huma Consulta de hum seu amigo, o dito  
Senhor lhe riscou a petiçaõ com hum gilvaz  
de penna fero.*

## D E C I M A S

*ao Secretario.*

**N** Esta petiçaõ riscada,  
Senhor Mendonça, assentey,  
que ninguem melhor que ElRey  
escreve, aqui, de pennada:  
por corrida, e bem lançada,  
naquelle risco perfeito,  
inculcava hum tal respeito,  
que ainda que outra me borre,  
jà sey o risco, que corre  
a Remissaõ com effeito.

Mostra ElRey ( como se entende  
no despacho, que me poem )  
que he o risco, a que se expoem  
quem não sabe o que pertende;  
bem sey, que me reprehende

de andar mal ; mas tambem fey ,  
que consolado fiquey  
do feu impulso rasgado ;  
pois fuy por ElRey riscado ,  
mas naõ dos livros de ElRey .

Se da graça me riscou ,  
neste chirlo que me deu ,  
muito a culpa me doeu ,  
mas a pena me matou ;  
certo , que queixoso estou  
de fortuna taõ contraria ,  
que hoje faz , impropria , e varia ,  
por crime de remissaõ ,  
fer hum risco de tal maõ ,  
golpe de pena ordinaria .

Os que a Remissaõ queriaõ ,  
veraõ quanto se enganavaõ ;  
e que as luvas , que me davaõ ,  
na minha maõ naõ serviaõ :  
na esperanza em que viviaõ ,  
jà agora se enterrarãõ ;  
e eu , que da petiçaõ

espe-

esperava os meus cruzados,  
já também dos meus peccados:  
só buscarey remissão.

*Ao Repolho Castelhana, que furtou em casa do Du-  
que vinte e tantas moedas, e as foy esconder em  
hum enxergaõ.*

### DECIMAS.

**R**epolho colhido á maõ,  
eu já por herva o comi;  
mas por palha, agora o vi  
cozido em hum enxergaõ;  
com palha, este maõ ladraõ,  
a panellinha fazia;  
e que bem me saberia,  
(inda que o comprasse a olho)  
se se cozesse o Repolho  
com os bofes da enxovia!

Repolho em carne taõ crua,  
que toda a cosinha atraza,  
fó-



fóra da olha da caza,  
logo no olho da rua;  
e lê he tal verdura a sua,  
que puxa por mais dinheiro,  
enxertese em limoeiro,  
para que séque, e caduque  
vicios da horta do Duque,  
no quental do Conde Andeiro.

Fez taõ pouco caso disso,  
que zombando de que houvesse  
quem com o furto lhe dèsse,  
dormindo estava sobre isso;  
taõ gordo, como rollisso,  
no mesmo enxergaõ deitado,  
o apanhou, bem descuidado,  
hum Alcaide taõ matreiro,  
que pode ver o dinheiro,  
que elle só tinha enxergado.

Para meter tudo a sacco,  
ou sacar mais da algibeira,  
a sua entrada primeira  
era, offrecendo tabaco;  
com pés de tollo, e velhaco, (que

( que eu não vi mais torpes pés )  
entrava huma , e outra ves ;  
e pescava , com o anzol ,  
do seu tabaco Hespanhol ,  
o pó de ouro Portuguez .

O Repolho , com má traça ,  
ser vendavel pertendia ;  
porèm achou todavia ,  
tronga , que aqui lhe fez praça :  
torto , indigesto , sem graça ,  
hediondo , e impertinente ,  
andava matando gente ;  
e ainda assim , com tal olho ,  
houve quem deste Repolho  
quize a velhaca semente .

Toda a mesa a que chegava ,  
alimpava , sem demoras ;  
e para saber as horas ,  
atè relogios furtava :  
este requisito estava  
encuberto na incerteza ;  
agora , com tal clareza ,

arran-

arrancallo ao Duque importa,  
 naõ só a tempo, da horta,  
 porèm a horas, da meia.

## E S T R I B I L H O.

Pequeno, grande, ou mayor,  
 todo o repolho tem pé;  
 mas maõ, só neste se vé,  
 e com unha, que he o peor.

*A morte do Condé de Monsanto, causada da agua  
 de Solimaõ, que hum Boticario lhe deu, em lu-  
 gar de almeiraõ.*

## D E C I M A S.

**A** Lgum mal futuro encerrã  
 este taõ presente mal,  
 se atè dentro em Portugal  
 o Graõ Turco nos faz guerra;  
 prostrados se vem por terra  
 o valor, a discriçaõ,  
 a gala, e boa feiçaõ

do



do soldado mais fiel ;  
entregue, por hum Argel,  
ao rigor de hum Solimaõ.

Cruel fado ! dura sorte !  
isto ao Conde de Monsanto,  
em quem era o primor tanto ;  
quanto he sentido na Corte !  
Foy discreto atè na morte ,  
como em seu termo se vê ,  
ao Mundo mostrando , que  
naõ só viveo bom Christaõ ,  
mas tambem, por Solimaõ,  
morreo martyr pela Fè.

*A certo Conde, advertiindolhe huma promessa, que  
seu pay tinha feito ao Author: hum criado do dito  
Conde fez, como criado, que senaõ dèsse à execuçaõ.*

## R O M A N C E .

**J**A' que por força de fado  
me vejo enforcado, ou morto:  
quero ver, se nesta terra  
encontro algum Santo Antonio.

Mila-

Milagre , que dey com elle ,  
ou reproduzido , ou posto ,  
como em Lisboa , e em Italia ,  
em Valença , e em Vimioso.

Se morto de fome andava ,  
e apertado atè o peíçoſſo ,  
jà por elle reſuſcito ,  
jà poſſo tomar o folgo.

Supponhamos que lhe fallo ,  
e me não nega o ſuppoſto ;  
eſcuteme hum pouco o filho ,  
que o pay vay dar eſte pouco.

Meu Conde , que para grande ,  
o titulo he ocioſo ,  
ſe outro tendes mais illuſtre  
nelle voſſo ſangue heroico.

E ſendo de tal pay filho ,  
he preciso , que por goſto  
conſerveis ſempre na caſa  
o timbre de grandioſo ,

Sendo em vós natural tudo ,  
ló he caſo prodigioſo ,

que

que caiba hum maduro homem  
dentro em hum Fidalgo moço:

Pelo que em vòs tenho visto,  
e pelo que a tantos ouço,  
mente quem diz, que ao morgado  
anda vinculado o tollo.

Tambem singular vos vejo  
naquillo, que affirmam todos,  
de que não tem corpo huma alma,  
pois todo he alma esse corpo.

Sendo alma da Fidalguia,  
eu, que vos busco medroso,  
desse espirito me espanto,  
e de tanta alma me affombro.

Disse: e voltando ao meu genio,  
quero entrar mais no jocosó;  
mas advertindo, que he graça  
o que como culpa exponho.

Alfayate dos costumes  
na Corte me suppoem todos;  
e em qualquer obra, que faço,  
dizem que de vestir corto.

El'ess



Elles dizem o que querem ;  
porèm eu faço o que posso ;  
muitas vezes falto a uso ,  
mas ao tempo me accommodo.

Nada do feitio pagaõ ,  
e eu por força tudo cozo ;  
mas nesse rol vos naõ meto ,  
posto que a gala vos obro.

A voslo pay huma obrinha  
fiz eu já , ponto por ponto ;  
que me prometteo , em hum anno ,  
de cada dia o paõ noffo.

He verdade , que por junto  
me mandava pagar logo ;  
mas pozlhe a fortuna embargos ,  
ou a minha estrella estorvos.

Remetteome a hum tal criado ,  
o qual , nos adagios prompto ,  
chorou lagrimas de servo ,  
pelas grandezas do dono.

Seis mezes , de dia em dia ,  
me fez ir , e vir aos tombos ;

atè que já de cançado,  
 affentey em que era logro.

Se he divida o promettido,  
 nos Fidalgos generosos,  
 elle obrigou a palavra,  
 e eu nella me penhoro.

Demais, que eu, da sua letra  
 tenho hum final muy fermoso,  
 que por escrito appresento,  
 e por credito recolho.

Manoel da Sylva Telles,  
 e Vasco Fernandes Lobo,  
 são as boas testemunhas,  
 que no seu juizo aponto.

Eu não ouso a executallo;  
 mas a penhorallo ouso,  
 pois se as prendas lhe publico,  
 os bens em praça lhe ponho.

Se elle por agravo o leva,  
 aos pés do filho me boto;  
 e da hi me não levanto,  
 sem que a mão me dé, e embolço.

O

Tenho

Tenho feita a diligencia,  
caminho dos venturosos :  
e de estar pago, em Romance,  
logo por certidão póрто.

Que a pobre, e Villaõ não devas,  
nem promettas, diz o Povo:  
eu como pobre, perfigo,  
mas como Villaõ, não cobro.

E vós, bom Conde, a quem busco  
para amparo, e para abono,  
vede, que a divida pesso,  
e que a vossa graça imploro.

Com isto, não sou mais largo,  
quero dizer, enfadonho:  
hoje em cinco de Quaresma;  
Pinto, já na espinha posto.



*Reposta, em nome do Barão de Astorga, a dous Romances, hum em Portuguez, e outro em Castellano, que huma Dama lhe mandou, culpando-o de desattento, porque mandando-o ella assêtar no chaõ, elle lhe não obedeceo; e logo o fez, por lho pedir outra Ingleza, a quem os taes Romances descompunhaõ de Herege, magra, pernas de thesoura, braços de furador, e outras graças frias, que pareciaõ de Belem.*

## R O M A N C E.

**O** H vós, que vos não conheço, fenaõ por grandes Poetas, segundo me ha informado minha estranha intelligencia.

Agradeçovos a instancia, admirovos a agudeza; mas louvandovos a fórma, estranhovos a materia.

Duas Mulas perigrinas  
contra huma só estrangeira,

he querer jogar as armas ,  
mais do que medir as pennas.

Dous a hum ( segundo explica  
certo adagio desta terra )  
se me coubera na boca ,  
o que lhe fazem , dissera.

E parece tyrannia,  
( quando outra cousa não seja )  
desafiar o inimigo ,  
buscando-o pela fraqueza.

Pelos dous grandes Romances ,  
que li ás apalpadellas ,  
conheço o que são más linguas ,  
Castelhana, e Portugueza.

Mas se responder he força ,  
e natural a defenfa ,  
contra as Portuguezas Musas  
invocarey huma Ingleza.

Pois com tão fermosa ajuda ,  
terey a vitoria certa ;  
basta só que os olhos abra ,  
para pôr todos por terra.

A Musica, e a Poesia  
entendo que são parentas;  
mas agora a minha solfa  
hade ir contra a vossa letra.

Escutem-me essas Senhoras,  
e ouvirão a differença,  
que vay da clausula minha,  
á descomposição dellas:

Nego, primeiro que tudo,  
em mim as partes, e as prendas,  
que me accumulais; supposto,  
que a lisonja vos conceda.

Tambem nesta Divindade  
o haverem pernas se nega,  
que só são duas columnas  
do templo de tal belleza.

A cujo altar eu prostrado,  
com devida reverencia,  
mostrey, á vista das outras,  
quanto ajoelhava a esta.

E do Poeta me espanta  
a licenciosa lhaneza;



sendo das sagradas luzes  
atè as attençoes offensas.

Bem vi que juntas estavaõ  
da fermosura tres Deoças;  
mas se eu entaõ Paris fora,  
só a ella a maçaã dera.

E se alguem quer arguirme,  
naõ se cançe; que em bellezas,  
sempre hade ser mais fermosa  
a que melhor me pareça.

Esta he a minha vontade;  
e despersuadirme della,  
quando quizesse, naõ posso;  
nem quero, inda que podera.

Vede se córta a thesoura;  
ou se fura, como aquella  
de Madama, a quem por filis,  
grosseiros, cahis á perna?

Os alicerces saõ feitos  
á proporçaõ das grandezas;  
e a obra, que he de si fina,  
naõ requer planta grosseira.

Mas

Mas fe outra , por ter mais carne,  
 chama a Madama Quaresma ;  
 quem por ella mais jejua,  
 mais Divindade a contempla.

Na minha amante vigilia,  
 sinto , e padeço por ella ,  
 o tormento mais fermoso,  
 e a morte mais lisongeira.

Que he hũ Sol qualquer das outras,  
 dizeis ; eu quero que o seja ;  
 mas como outro norte figo,  
 quero a esta por estrella.

E quando daqui se figa ;  
 em conclusãõ , má sospeita ,  
 será proposiçaõ falsa ;  
 e negolhe a antecedencia.

*Esta Ballea , que veyo dar a costa norio Tejo.*

D E C I M A S .

I .

**C** Orrendo vay pela posta  
 hoje todo Portugal ,

O iiiiij

a ver

a ver a Bicha Real  
 Dona Ballea da Costa ;  
 porèm como o Povo gosta  
 da novidade ; he de crer ,  
 que a hade tornar a ver  
 no dia que se partir ;  
 e como com fome hade ir ,  
 pela posta hade correr.

2.

De donaire o mulhero  
 com mais razaõ foy bufcalla ;  
 pois de quem lhe dava a galla ,  
 queria ver o feitio ;  
 vio hum casco de navio ,  
 com a quilha para o ar ;  
 pelo qual tudo a puxar ,  
 quanto o Provedor encerra ,  
 custou vir hum casco à terra ,  
 mais que deitar dous ao mar.

3.

A gente , que por capricho  
 aballou desta Cidade ,

foy



foy huma monstrosidade ,  
 mayor ainda que o Bicho ;  
 os rapazes, que a pé ficho  
 se atollavaõ pela area,  
 naõ he cousa que se crea,  
 pois por todos os caminhos,  
 queraõ como Golfinhos,  
 manjar na boa Ballea.

## 4.

A certa porta vedada  
 vi eu chegar valentoens ,  
 que entraraõ aos bofetoens,  
 e sahiraõ á pancada ;  
 algum, que era peixe espada,  
 em peixe pao, de carreira,  
 se voltou , de tal maneira,  
 que eu tive por caso novo,  
 ver que se matava o Povo,  
 em ir por peixe á Ribeira.

## 5.

Da postema , ou ferimento,  
 que a matou, a todo o tróte,

correo depressa Eliote,  
 a tomar conhecimento;  
 do nariz fez instrumento,  
 tenteandolhe a podridaõ;  
 e se viva a achava entaõ,  
 certamente, a Panacea  
 mandava dar á Ballea,  
 como se a dèsse a algum caõ.

6.

Por tres paos estava inçado,  
 sendo, bem criminalmente,  
 o primeiro padecente,  
 depois de morto, enforcado;  
 mas tudo bem empregado  
 naquelle corpo se via;  
 e mais penas merecia  
 este de culpas aborto,  
 porque atè depois de morto  
 matava, no que fedia.

7.

E porque alli, do Hospital,  
 certo Medico se achou,

logo na Ballea entrou  
a reconhecerlhe o mal;  
taçteou todo o animal,  
sem nojo das humidades;  
e ainda que as calidades  
implicadas conhecia,  
fez juizo, de que havia  
nos peixes carnosidades.

8.

Naõ fey se foy lá obrigado;  
porèm fosse como fosse,  
se ha Medicos de agua doffe,  
haja-os tambem do salgado;  
he justo que do escamado  
se conheça o bom, e o mau;  
e já pòde algum marao  
curar, por este roteiro,  
as ventrexas, que tem cheiro,  
ou fedema bacalhao.

9.

Desde que na Corte assisto,  
naõ vi animal caseiro,

nem



nem inda bicho estrangeiro,  
de Senhores taõ bem visto;  
mas de estarem pagos disto,  
e com a barrigã cheia  
de verem huma Ballea,  
merio eu; porque via  
mil desfeitas na Bahia,  
á luz de qualquer candeia.

*A huma Dama, que desmayou de ouvir hum tro-  
vaõ. Foy assumpto Academico.*

### R O M A N C E.

**J**A' sey que por mim esperaõ,  
pois naõ sou quem menos anda;  
mas o Senhor Secretario  
por seu regalo me atraza.

A minha pobre consulta  
sempre lá no fundo se acha,  
e naõ he porque ella o tenha,  
senãõ por ser caudataria.

Mas andar, vamos com isto,  
brevemente, em duas palavras; que

que se a materia he de estouro,  
já se sabe como acaba.

Alguma Musa serena,  
que tempestades aplaca,  
com a sua luz me acuda,  
neste trovaõ : Santa Barbara!

O Critico me perdoe,  
se no esdruxulo repara,  
e senaõ, faça justiça,  
e mandeme a conta a casa.

Eu não faço o meu conceito  
á medida de quem falla;  
á vontade de quem ouve  
he que digo a minha graça.

E cuida alguem, que está o ponto  
em trazer a arte estudada;  
sem saber, que a natureza  
he a memoria desta alma.

Algum Poeta sey eu,  
de Musa relampeada,  
que agora diz lá comfigo:  
homem, má rayo te parta.

Nelle tudo bem affenta;  
 mas não sey que tenha causa,  
 salvo o meu relógio o obriga  
 a dar tanta badelada.

Deraõ- E queira Deos lhe não venha  
 lhe hú á memoria o que lhe falta;  
 vestido que entãõ de vestir me corta,  
 de pre- no mais de que eu faço gala.  
 mio.

Algum chuveiro de trovas,  
 ou trovões, ou trovoadas  
 (se o medo lho permittira)  
 sobre mim descarregara.

Mas deste Tonante o rayo  
 nem me chega, nem me abraza;  
 que eu tenho aqui muito louro,  
 cuja sombra já me ampara.

E esta Musa, de escabexe  
 sempre hade ser conservada,  
 para as faltas de quem pesca  
 conceitos a enxutas bragas.

Muy longe vou da materia;  
 valha o demonio a má alma,

que



que sempre faz, com que fóra: T  
de mim, e do assumpto laya.

Era hum dia, quasi noite,  
de huma tarde enfarruscada,  
e hora triste, em que se vinha  
o Mundo abaixo com agua.

Filis, que em tom de merenda,  
com sua comadre estava  
hum Domingo, (e he mentira,  
que não foy senão á quarta;

Mas quero que se presume,  
que esta Dama jejuava  
ao menos meya Quaresma;  
que a comadre tinha causa.)

Se fora ver á Folhinha  
o que nesse dia dava,  
talvez que não fosse fora,  
metendose toda em casa.

Accendera a sua vèla,  
que para taes casos guarda  
a may, se he filha peona,  
ou a Dona, se he Fidalga.

Talvez

Talvez que fosse Senhora;  
 que o assumpto não declara,  
 senão que he Filis; e filis  
 quem mais, que as Senhoras Damas?

Algumas são tão medrosas,  
 que huma vela lhe não basta;  
 accendem todo hum sepulchro,  
 com Ladainha cantada.

E poem tantas candeinhas  
 á tal Santa esdruxulada,  
 que parece que a festejaõ;  
 porque querem que arda a Santa.

Quando nisto hum parto occulto,  
 a negra nuvem prenhada  
 esborrachou, com tal grito,  
 que a comadre ficou parva.

Filis, como era mais filis,  
 ficou toda trespassada,  
 de morte cor, fria toda,  
 sendo toda viva braza.

Acudio, como hum corisco,  
 a mãy, ou Dona tarasca,

feita serviço da pèla:  
naõ he nada , naõ he nada.

Assim como no tal jogo  
á que á porta vay tirada ,  
naõ he nada, dizem todos,  
muito antes do que ella caya.

Assim á pobre da moça ,  
porque naõ defanimara,  
gritavaõ dessa maneira ;  
mas foy alli mesmo a chaça.

Pois no chaõ cahio redonda,  
em hum desmayo gafada ,  
( com licença dos Juizes,  
que aqui me podem dar falta. )

Esta pois , Dama cahida ,  
no seyo tinha huma carta,  
para os trovões coufa boa,  
segundo a fe de quem ama.

Declaro, que pela letra  
era de huma sua mana ,  
que nas pressas lhe acudia ;  
mas naõ lhe valeo de nada.



Se Jupiter fora vivo,  
e a Filis galanteara,  
escufava chuva de ouro,  
bastava hum trovaõ de prata.

Foy serenando a tormenta,  
tornou em si a tal Dama,  
dizendo: nunca mais bodas,  
se me haõ de custar taõ caras.

E com todo aquelle susto,  
tambem affombrada estava,  
que no fusilar dos olhos  
tinha diluvios de graças.

Como era cousa divina,  
do trovaõ a matinada,  
seria alguma cadeira,  
que no Ceo se lhe arrastrava.

Mandou chegar a carroça,  
(se a caso a tanto chegava,)  
e foyse com o Escudeiro,  
que entaõ aparou dobradas.

Acabou se esta tormenta;  
assim se acabara a agua,

que

que a terra está, sobre posse,  
bebendo ha quatro semanas.

*A Dom Quixote, envestindo a hum Moinho de  
vento. Foy assumpto Academico.*

## R O M A N C E .

**D**A parte de Dom Quixote  
entra hum novo aventureiro,  
ainda que faya no assumpto  
moido o seu pobre emprego.

Dom Quixote era homem branco,  
conhecido neste Reyno;  
e nesta Corte andão muitos,  
que são seus primos direitos.

Là no Oriente me dizem,  
que teve o seu nascimento;  
mas isso não faz ó caso,  
que a ser na Alfama, era o mesmo.

O ser Fidalgo, está visto;  
o ter que comer, he certo,  
que eu sempre o vi a cavallo,  
e de Pança satisfeito.

Em acudir a huma bulha  
andou como Cavalheiro ;  
que não he pouca, a que faz  
qualquer Moinho de vento.

Se cuidou que eraõ Gigantes,  
ahi foy mayor o empenho ;  
pois para meterse em roda,  
escolheo aquelle meyo.

De mais, que cá em Lisboa  
muitos Dons Quixotes vemos,  
que não envestem Moinhos  
por temerem aos Moleiros.

Isto não quer dizer nada,  
mas he buscar enximento  
para o vaõ de quinze coplas,  
que he para alguns catorzeno.

Porèm, cozido ao assumpto,  
em quatro discursos, quero  
mostrar, que venceo Quixote  
a todos quatro elementos.

No mar, valerosos cabos,  
em qualquer borrasca, vejo,

que



que de duas vèlas fogem ;  
e elle enuestio quatro a hum tempo.

Na terra ( como hum Moinho  
lá tem fórma de Castello )  
terra ganhou , mais que muitos  
em seus castellos de vento.

No ar obrou maravilhas,  
pois naquelles taes pinguellos  
cahio, como a passiarola  
de Bartholomeu Lourenço.

No fogo ha muitos que fazem  
de huma faisca hum incendio ;  
e elle matou, só de hum sopro ,  
de quatro vèlas o accezo.

Pois se em taõ pouco fez tudo ,  
dizer que andou mal , foy erro:  
era Cavalleiro Andante,  
quiz ser pedante veleiro.

Se ficou embaraçado,  
a muitos succede o meímo ;  
que por furtarem maquinas,  
moem a torto , e a direito.

Tenho dito; e he o que basta:  
 se me não derem o premio,  
*nunca más perro al molino;*  
 cá de fóra ladraremos.

*'A huma Dama na Procissão dos Passos, com duas  
 espadas. Foy assumpto Academico.*

## R O M A N C E.

*Em nome do Almotacé da limpeza Oriental.*

**Q**Uero contar huma historia,  
 taõ verdadeira, e taõ fanta,  
 que obriga a fazer a muitos  
 boas obras por sua alma.

Foy o caso, que no dia  
 de festa feira passada,  
 (depois de varrer as ruas,  
 por donde o concurso passa;

Que estes são os bons serviços,  
 com que a Camera despacha)  
 quiz ir ver a Procissão,  
 e fuy com a minha vara.

Lá

Lá por suas dependencias,  
alguns me fizeraõ praça,  
dos que me fazem monturo  
por detraz; em fim, canalha!

Chegou primeiro que tudo,  
o troço dos espadanas,  
para baixo, e para cima,  
por huma, e por outra banda.

Eu vi correr sete vezes  
os Passos hum patarata;  
que cá pelas minhas contas,  
eraõ sete mil passadas.

Por final, que em pés, e porco,  
taõ atollado hia em lama;  
que estive em fazer limpeza  
nelle, mandando-o á praya.

Vinha entrando a penitencia,  
para muitos escusada;  
porque poucos vaõ á Gloria,  
chegando todos á Graça.

Antes os leva aos infernos;  
e a razaõ disto he taõ clara,



como se vé da divisa ,  
no feu peccado , encarnada.

E estamos no nosso assumpto ;  
agora he que eu desejava  
para este passo a limpeza ,  
que era aqui bem necessaria.

Pela grossura da perna ,  
pela grandeza da pata ,  
a mulher me parecia  
homem de espada, e adaga;

Duas

Damas  
affim

chama-  
das.

Mas no redondo do vulto ,  
suspeitey que era a Bugalha ;  
ou seria a Sota de ouros ,  
feita manilha de espadas.

Se o era , foy penitencia ;  
mas não se eu a confessara ;  
que em lugar de espadas nuas ,  
lhe dera huma boa tranca.

Porèm se era outra , que eu cuida ,  
duvido que dèsse causa  
para lhe darem tal pezo ;  
salvo foy por sobrecarga.

Efe

E se o bem querer he culpa ,  
 a penitencia he mal dada ;  
 que não peccou de amorosa ,  
 seria talvez de ingrata .

Espadas levava em folha ,  
 e em folha tambem enagoas ;  
 á lem das boas bainhas ,  
 que sobre tudo levava .

Mas ou fosse Dama , ou *Dueña* ;  
 ( que tudo são arrastradas ,  
 ou de botadas por portas ,  
 ou de metidas por casas . )

Foy a que se deu no assumpto  
 desta Dominga passada ,  
 a primeira da Quaresma :  
 e acabouse ; tantas Paschoas .

*feliz, e primeiro parto da Rainha Nossa Senhora , que foy ás nove horas do dia , e aos quatro do mez de Dezembro .*

## R O M A N C E .

**J** E sus nome de Jesus !  
 quantos Poetas agora , com

com pejo das suas Musas,  
daraõ do seu parto mostras?

Todos a Apollo pedindo,  
que lhe dé huma hora boa;  
no que andaõ muy acertados,  
fim, porque tudo quer horas.

Quantos, nos seus Madrigaes,  
( que vem de molde em tal obra )  
daraõ muita badelada,  
que essas nos partos saõ proprias?

Quantos estaõ abicados  
a parir muita lisonja,  
com preces, de que a luz faya  
o que desejaõ que mova?

Quantos, vendo que o seu fruto  
sahe mal, de pés para fóra,  
buscarãõ algum parteiro,  
que dé nisso alguma volta?

Quantos viraõ muito inchados,  
com suas prenhadas coplas,  
que em vento se não desfaça,  
esprimida aquella coufa?

Quan-



Quantos, muito antes do parto,  
teriaõ obras na forja ,  
ou de versos machafemeas ,  
ou de hermafodritas profas?

Quantos , com partos escuros ,  
( que tal não ha, nem por sombras )  
andarão quebrando aguas ,  
que são de Aganipe borras ?

Quantos viraõ engeitados ,  
que se a peito isso alguém toma ,  
corraõ taõ boa fortuna ,  
que alcancem a sua roda ?

Quantos , com partos occultos ,  
viraõ fingindo vergonha ;  
não porque disso se pejem ,  
mas que suspeitar-se possa ?

E quantos , algum Soneto ,  
gerado em Petrarca , ou Gongra ,  
por seu virãõ bautizallo ,  
com fê, com firma, e com fórma ?

Ora em fim, Deos os ajude ;  
que eu , seguindo outra derrota ,

por

por não me encontrar com elles,  
vou cá pela rua nova.

Para o que favor não peffo  
mais q̃a Deos ( que Apollo he droga )  
porque ha mister muita graça  
quem se mete em tanta gloria.

Eylo vay, já estou em campo ;  
faya o touro ; fóra, fóra ,  
arda a fanta, ferva a Musa,  
pès ao verfo , mãos á obra.

Lá fay hum todo admirado,  
e diz : que flor taõ fermosa  
brota ao Reyno a Primavera!  
e mente, que o Inverno a brota.

Diz outro, todo folhagem,  
que esta producção de Flora,  
para a terra he maravilha ;  
e mente, porque ella he rosa.

Outro lá fay de mergulho,  
e diz, que a concha Alemoa  
trouxe esta Peroia Neta ;  
e ella he filha da tal concha.

Outro,

Outro , sem outro conceito ,  
 dirá , que he grande Senhora ;  
 mas eu , vendo que tem ama ,  
 digo que he criada , e moſſa .

E o que lhe poraõ de nomes ,  
 de Estrella , de Alva , de Aurora ,  
 de Minerva , de Diana ,  
 de Flora , Pallas , Latona !

Porèm tudo iſſo he mentira ,  
 aſſim Deos me dé boa hora ;  
 que eu não fey que nome tenha ,  
 antes que ſeu pay lho ponha .

Outro dirá , que os Fidalgos  
 em galas , plumas , e joyas ,  
 todos fazem o que devem :  
 e eu não digo nada agora .

Finalmente digaõ elles ,  
 tudo quanto dizer poſſaõ ;  
 que eu , em taõ alta materia ,  
 ſó digo em raſteira fórma ,

Que gloria ao Ceo , paz á terra ,  
 promette , e nos dá por novas ,



parir no mez que Deos nasce  
a Rainha nossa Senhora.

E rezando nove dias,  
já que o faz ás nove horas,  
de que o faça aos nove mezes,  
nove annos, faço conta.

E que mais annos nos vivaõ  
todas as Reaes pessoas,  
dos que vive El Rey de França,  
que he Matusalem da Europa.

Isto disse; e mais dissera  
hum pobre, que em fazer trovas,  
veraõ que não anda inchado;  
porèm para cada hora.

*A Alexandre, atando a ferida de Lisimaco com  
o seu Diadema. Foy assumpto Academico.*

R O M A N C E.

**N** Este assumpto, ou nesta cura,  
bem podia, se eu quizera,  
picar á minha vontade;  
que a ferida dá materia.

Porèm

Porèm devagar com isso,  
 não acorde o meu Poeta;  
 que da satyra passada  
 ainda está a ferida fresca.

Entrou pois, sem mais folhagem,  
 por esta classe primeira,  
 nosso amigo Quinto Curcio,  
 com huma historia selecta.

Que Philippe de Macedo  
 teve hum filho de taes prendas,  
 que não só era Alexandre,  
 mas tambem çurgiaõ era.

Este lá nessa campanha,  
 que fazia contra o Persa,  
 vendo hum amigo ferido,  
 (supponho que na cabeça.)

E se a caso foy no braço,  
 era da parte direita;  
 que da esquerda não podia,  
 em respeito da rodella.

Mas isso não faz ao caso,  
 talvez que fosse na perna;

(que

(que a rodella do joelho  
 não tem nenhuma defença.)

A lêm dislo, em Macedonia  
 não se usavaõ joelheiras;  
 e a trazer botta, não sey  
 se o adagio lhe valera.

Porém fosse donde fosse,  
 sey que a ferida foy certa;  
 porque assim o testificaõ  
 trinta mossos da Estribeira.

De hum Bucefalo em que vinha  
 Alexandre, a toda a pressa,  
 se apeou, e partio logo  
 a curallo de carreira.

Para reparar lhe o sangue,  
 de que tinha as Reaes veas,  
 pouca purpura dourando,  
 esmaltou muito Diadema.

Quer dizer isto, que o braço  
 lhe atou com elle, ou com ella;  
 que era o lenço, que trazia  
 mais á mão, ou á cabeça.

Eque



E que exemplo para muitos,  
que andaõ cá pelas fronteiras;  
quando ao atar das feridas  
chegaõ, se a tanto algum chega!

Acção foy, bem como sua,  
grandiosa, quanto discreta;  
mas que esperar se podia  
de cabeça como aquella?

Ficou bizarro o Monarcha,  
ainda mais sem o Diadema;  
pois só daquellas feridas  
vestia a sua grandeza.

*Darlo todo, y no dar nada,*  
se pòde dizer por esta;  
pois tem direito á Coroa  
todo aquelle, que a sustenta.

Era Lisimaco hum moço  
de conhecida nobreza,  
que Alexandre venerava  
com indicações paternas.

Nem do Medico o fiava;  
( como que se já tivera,

Q

deste

deste traidor Galenista,  
a venenosa experiencia.)

Muitos Curgioes havia,  
que lhe cahissem á perna,  
daquelles de mãos untadas,  
e tambem dos de mãos cheas.

Porèm querialhe muito;  
e em finas correspondencias,  
só com pontos de amizade  
cozia de amor doencas.

Tambem lhe não faltaria  
alguma camisa velha,  
que alli, de panos, ou fios,  
servisse á cura primeira.

Mas a hum homem do seu panço,  
ou do seu fio, que o era,  
quize em si mostrar a liga,  
no delgado da fineza.

Porque he tambem de advertir,  
que se na dita pendencia  
Alexandre se arranhara,  
Lisimaco se rompera.

Porèm

Porèm naõ sey toda via,  
 se como o digo, o fizera ;  
 porque reynar intentava,  
 e he maõ curador quem herda.

Mas se Alexandre o sonhara,  
 talvez que por mais destreza,  
 carrapato na ferida,  
 como C,urgiaõ fizera.

Em fim aquella atadura,  
 depois do braço, ou da perna,  
 por achaques de Coroa,  
 lhe servio para a cabeça.

E basta já de Romance;  
 naõ quero que lhe succeda,  
 o que ás profas dilatadas  
 succede nas Academias.

Naõ ha quem contente a todos ;  
 e se a fallar vay de veras,  
 a prosa faz boa praça;  
 porèm a gente deserta.

Assentemos que Alexandre,  
 ou já na paz, ou na guerra,



era em tudo hum grande homem ;  
porèm tambem torto era.

*Aluma Dama, que trazia hum Relogio, com hum  
Cupido por mostrador. Foy assumpto Academico.*

## R O M A N C E.

**D** Iz, que na outra Academia  
alguns me fizeraõ honra  
de julgar certas palavras  
por quasi licenciosas.

Andaraõ discretamente ;  
e agradeçolhe a lisonja ,  
para que em outra não caya ;  
se he que a tençaõ não foy outra.

Eu tambem fizera o meſmo,  
se aqui jogara de fora ;  
que os mirones tem licença  
de emendar todas as obras.

O assumpto teve a culpa  
de eu cahir em taes vergonhas ;

mas

mas agora heide emendarme,  
 porque tudo vay a horas.

Louvo ao Senhor Secretario  
 o atrazarme nesta historia;  
 que he mau Relogio o dianteiro,  
 na hora de que se gosta.

Se algum Poeta aprendiz  
 de Relogios, nesta escola,  
 achar que o seu he mais certo,  
 e entender que o meu dehdoura,

Faz mal, porque me castiga  
 o que o Mestre me perdoa;  
 e para que aqui não pare,  
 agora lhe dou mais corda.

Isto he já parte do assumpto;  
 e porque melhor o exponha,  
 digo, que tinha huma Dama,  
 ( hade ser Filis, por força. )

Tinha Filis, como digo,  
 que lho mandaraõ de fora,  
 hum Relogio, coufa grande,  
 por ser muy pequena coufa.

A fabrica era do tempo,  
e da fortuna era a fôrma;  
que aquelle lhe deu o curso,  
e esta lhe emprestou a roda.

O mostrador lhe faltava;  
e porque a vio desgostosa  
amor, lhe deu huma frexa,  
que trazia de maõ posta.

Como vio que ella rendia  
mais que elle, por muy fermosa,  
quize andar por maõ alha,  
frexando todas as horas.

E por Filis repartidas,  
feriaõ deliciosas;  
que nella o tempo, que passa,  
he passatempo, que volta.

Ella tambem lá teria  
suas horas de amorosa,  
que no regaço, ou no seyo,  
amor lhas mostrasse todas.

O rapaz andou galante,  
porque lha trouxe em pelloa;

que



que em tudo o que toca a Filis ,  
está prompto a toda a hora.

Quando hum, ou outro quera  
usar de horas matadoras,  
buscando o tempo de frexa,  
com elle andava de ponta.

Para os amantes do tempo  
era muito boa bolça ;  
que andaõ de amor na algibeira  
namorando , e dando horas.

Mas huma duvida tenho ,  
que pôr ao dono , ou á dona  
do Relogio , ou do assumpto ;  
e argumento nesta forma.

Diz o Senhor Secretario,  
que huma frexa as horas mostra ;  
bem : logo para os minutos  
era necessario outra.

Se a não tem , he erro crasso ;  
se anda errado , he huma droga ;  
e importa darlhe huma emenda ,  
que tanto á dona lhe importa.

Q i i i j

Porque

Porq̃ quando o ponha em venda,  
ninguem duvida lhe ponha;  
antes veja, no argumento,  
que he hum Relogio de prova.

Esta he a minha pergunta,  
tomara ver a resposta;  
para que a tres satisfaça,  
ao Relogio, a mim, e á moça.

Diganos muito depressa,  
quem os minutos lhe aponta?  
e se me differ que hum chuço,  
estou satisfeito; he boa!

Porque ha minutos taõ tristes,  
filhos de minguadas horas,  
que merecem por ponteiro  
hum chuço, e huma cachaporra;

Porèm se Filis quizera  
de frexas fazer escolha,  
cinco da sua mão tinha,  
naquelle carcax de alcorça.

Quem duvida que seriaõ  
horas por tal mão dispostas,

para

para os males apressadas,  
para os gostos vagarosas.

Mas tintolhe bem trabalho,  
que hade andar a pobre moça  
em movimento contino,  
sempre com o Relogio ás voltas.

Era feito no Occidente,  
taõ moderno, e taõ da moda,  
que Filis sempre o trazia  
juísto com o da Sé Nova.

Se na mão sempre o trouxera,  
e hum a fouxinha na outra,  
geroglyfico notavel  
seria de minha fogra.

O Relogio he coufa linda;  
mas eu já vi melhor obra  
da mão de hum Mestre excellente,  
que alli na Ericeira mora.

Deuse naquelle Certamen,  
que me teve muita conta;  
de repetição não era;  
porèm isso a mim me toca.

Neste,



Neste, por mais empenhadas,  
jejuão muitas pessoas ;  
naquelle, quando haja empenho,  
saõ horas de jantar todas.

Eu não tenho mais que diga  
a este Relogio por hora;  
fique por hora parado,  
para que mais nos não moa.

*A hum amigo , que lhe mandou hum bandeja  
de uvas , e hum caneca de vinho de passas.*

### D E C I M A.

**E** U , meu Gonçalo , presumo ,  
que estais a dar-me disposto ,  
em bandejas , summo gosto ,  
em canecas , gosto summo:  
seguir de tal ramo o rumo  
me faz o vosso carinho;  
e pois que com tanto alinhio  
andais nos mimos frequente,  
para o futuro presente,  
seja preterito o vinho.

*Ao novo invento de andar pelos arês.*

## DECIMAS.

**E** Sta maroma escondida,  
 que abala a toda a Cidade;  
 esta mentida verdade,  
 ou esta duvida crida;  
 esta exhalaçã nascida  
 no Portuguez Firmamento;  
 este nunca visto invento  
 do Padre Bartholomeu,  
 assim fora santo eu,  
 como elle he coufa de vento.  
 Esta fera Passarola,  
 que leva, porque mais brame,  
 trezentos mil reis de arame,  
 sômente para a gayola;  
 esta urdida paviola,  
 ou este tecido enredo;  
 esta das mulheres medo,  
 e em fim dos homens espanto;  
 assim eu fora cedo santo,  
 como se hade acabar cedo.

*A Julio Cesar chorando, quando vio em Cadiz  
hum Estatua de Alexandre. Foy assumpto  
Academico.*

R O M A N C E.

**M**uito deve Julio Cesar  
ao nosso bom Secretario;  
que são poucos os Certames,  
em que elle não saya a campo.

Porém tambem Alexandre  
lhe hade dever outro tanto;  
porque entra na mesma conta,  
já repartindo, ou já armando.

Mortos, donde quer que estejaõ,  
lhe vivem muy obrigados;  
que he seu amigo nös ossos,  
e vem mesmo em carne a honrallos.

Queira Deos q̃ não se encontrem  
no outro Mundo por acaço;  
porque só em comprimentos  
haõde gastar seu par de annos.

Cá por certa experiencia,  
que todas as horas faço, de



de Alexandre muita coufa  
no tal Secretario acho.

De Julio Cesar tambem  
lhe vejo feu par de laivos;  
que he , pelas letras , valente,  
e pelas armas, bizarro.

Aqui vinha bem o estylo  
do nosso assumpto passado;  
porque tambem escrevendo  
o envestem emulos varios.

Podem atirarlhe á vista,  
porèm não haõde matallo;  
que tem vida de fobejo,  
na memoria de feu lauro.

Naõ sey que tem os assumptos,  
que sempre delles me affasto;  
mas isto em mim he historia:  
agora vamos ao caso:

Cançado o tal Julio Cesar  
de muito andar embarcado,  
buscou de Cadiz o porto,  
para refresco, e descanso.

Vio

Vio, quando saltou em terra, de  
 huma Estatua; e perguntando  
 quem era aquelle Colosso?  
 lhe disseraõ, que era o Magno.

O tal duro relativo,  
 a este substantivo brando  
 foy hum *qui, que, quod* de pedra,  
 muito *malus, mala, malum*.

Porque á memoria lhe trouxe  
 alguns casos atrazados,  
 que naõ serviraõ de exemplo  
 a ninguem; antes de espanto.

Eatè a nós outros Poetas  
 vem hoje a servir de enfado;  
 que assim como em ferro frio;  
 em pedra dura malhamos.

He possivel, Alexandre,  
 (lhe dizia o velho honrado,  
 tremendo, e dando á cabeça,  
 erguendo, e cruzando os braços.)

He possivel, que te encontro?  
 he possivel, que te acho,

(quando

( quando te buscava tenro )  
de coração empedrado?

He possível, que te vejo?  
he possível, que teapanho  
ao rigor do tempo exposto,  
tendo sido delle o estrago?

Disse : e o mais , que tinha prezo,  
desatou logo em tal pranto ,  
que atè eu já me envergonho  
de ver chorar hum barbado.

Alexandre mudamente  
lhe respondeo ( porque o passo  
faria chorar as pedras )  
nesta fórmula, em Castelhana:

*Julio amigo , a tus primores  
viva. Est atua soy de marmol ;  
mas tiempo avrá , en que tu seas  
de piedra mi combidado.*

*Vete en paz , que en otro Mundo  
hablaremos más de espacio ;*  
e não disse mais o verso ;  
nem sey como disse tanto!

Que



Que as pedras fallavaõ dantes, (p)  
me tinha meu pay contado ;  
e seria nesse tempo  
a vida deste padraõto.

Alguns dos seus lifongeiros,  
junto com elle chorando,  
tinhaõ sua dor de pedra,  
porque naõ mijavaõ claro.

Já de outra Estatua se conta,  
que houvera outro namorado ;  
e alguma desculpa tinha,  
sendo o corpo hum alabastro.

Lgrimas sobre penedo,  
foraõ de saudades canto,  
como se diz em Coimbra  
de huma Dona Ignez de Castro.

Porèm em chorar sobre este,  
naõ andou Julio acertado ;  
porque, *gutta cavat lapidem*,  
e isso seria arruinallo.

Tanto Alexandre, como elle,  
creyo que eraõ chorões ambos ;

hum

hum por não haver mais Mundos ,  
outro de o ver delles salto.

Mas eu prometti ser breve ;  
tenho o Romance acabado,  
senaõ for perfeito , viva  
Julio Cesar muitos annos.

*Jornada , que fez o Author á Quinta de Fernan-  
do Joseph da Gama; e descreve hum passari-  
nho chamado Pisco, que lhe entrava pela ja-  
nella do quarto em que estava, e se punha  
a fazer galantissimas visagens a hũ espelho  
em que se via. Causa notavel, e todos os dias.*

### ROMANCE.

**P** Or deitar duas cans fóra  
de tantas , que em casa crio ;  
ou por ver se ás minhas penas  
descobria algum alivio.

Huma manhã de Dezembro ,  
que o Sol convidava a rio ,  
sahi de Lisboa á vèla ,  
e dey no Seixal comigo.

R

Na

Na Quinta do amigo Gama  
foy onde achey tal abrigo,  
tal fatura, e tal grandeza,  
que esculado he referillo.

Pois vemos, que para todos  
este Montalvaõ benigno,  
estã co'as pernas abertas,  
e c'os braços estendidos.

Este Gama he nos embarques  
ao outro taõ parecido,  
que tudo quanto descobre,  
saõ Indias para os amigos.

E que mal alguns lhe pagaõ  
a amizade, ou beneficio;  
sem embargo de ser moda  
a ingraticidãõ neste siglo!

Tambem eu entro na conta;  
mas he por outro caminho,  
que sou ingrato chamado,  
e elles saõ os escolhidos.

Ha tres annos que o conheço;  
e nelles naõ tem havido

hum



hum dia , em que não dissesse  
o que nesta hora digo;

Porèm , como vou contando ,  
delle fuy bem recebido ,  
na festa feira , pois tive  
hum mar de peixe , e marisco.

Hum passarinho , que entrava  
por hum pequeno postigo ,  
a reverse em hum espelho ,  
de si proprio amante fino.

Pela casa confiado ,  
andava aquelle individuo ,  
feito hum animal caseiro ,  
sendo a penas bicho vivo.

Naõ tinha da natureza  
o pobre do passarinho  
mais corpo , que huma Fullosa ,  
nem mais carne do que hum Pisco.

Hum Pisco era , de verdade ,  
que o fado quiz , por capricho ,  
como houve hum Narciso em folha ,  
que houvesse em penna hum Narciso.

Narciso se arremeçava  
 ao tal tanque cristalino,  
 do seu canto, e do seu ecco  
 desprezando o exercicio.

Do seu amor enganado,  
 andava em moto continuo,  
 buscando, qual mariposa,  
 a luz do cristal, em gyros.

De não penetrar o espelho,  
 fente, amante o pobrefinho,  
 no peito hum activo fogo,  
 que não chegava a passivo.

Estou vendo quando acaba,  
 dos rapazes perseguido,  
 mais a tropeços de hum laço,  
 do que aos trespassos de hum vidro.

Lá andava outro pisco á caça,  
 da mesma carne, e feitio;  
 e só tinha a differença  
 nas pernas de Maçarico.

Ao ar tiro não errava;  
 fazia do chaõ hum crivo;

porque

porque era todo o seu ponto  
buscar hum alvo infinito ;

E se aquelles grãos se deraõ  
naquelle esprayado sitio ,  
segundo o que semeava ,  
muito se houvera colhido .

Este era o guapo Sylveira ,  
amigo bem divertido ,  
parente meu muy chegado ,  
por linha do graõ Magriço .

Dalli foraõ a Almofeira  
( eu não , que fogi do frio )  
aos galleirõens da Allagoa ,  
que saõ para os pobres , ricos .

Lá me dizem que o Sylveira  
matara os seus quatro , ou cinco ,  
naõ dos em que punha o ponto ,  
que estes zombavaõ do tiro .

Mas como andavaõ aos pares ,  
duas varas divididos ,  
que era a distancia do erro ,  
morria hum do destino .



Deu fim do Domingo a festa ;

Era em tempo da Epidemia.  
na segunda nos partimos  
para Lisboa ; onde estamos  
a ver tumbas, e ouvir sinos.

E pois a morte anda á caça ,  
almas em pena , ao auxilio ;  
tratar de voar á gloria ,  
que a morte não erra tiro.

*he certo.*

*Ao parto feliz das duas Naos Inglezas , ou feitas  
pelo Inglez , que ambas se bautizarão , ou  
forão ao mar juntas em hum dia.*

## D E C I M A S.

**P** Erante vós , bom Marquez ,  
as irmans quero louvar ,  
que se forão bautizar ,  
bem como filhas do Inglez ;  
elle em Portugal as fez  
em leito de sobro, e pinho ;  
mas da fé o bom caminho

fó se deve a vós, Senhor,  
que fostes seu criador,  
seu parteiro, e seu padrinho.

Ambas, a qual mais corria,  
comfigo no banho deraõ,  
e assim, Inglezas como eraõ,  
foraõ por seu pé á pia;  
com o nome de Maria  
ambas tomaraõ a fe;  
e ElRey lhes fez a mercé,  
por nomeação escolhida,  
de Senhoras, numa vida,  
da Oliveira, e Nazarè.

*Mandando humas raizes de flores á humafermo-  
sa Dama, que lhas pedio.*

### D E C I M A.

**V** Ivente Mayo florido,  
que aqui, com fragrancias mil,  
tens sempre o fecundo Abril  
taõ prezo, como corrido;  
hum Outono, que rendido

se confessa a teus primores,  
 os bens de raiz melhores,  
 que logra, em pobrezaas tantas,  
 offerece ás tuas plantas,  
 porque a teus pés sayão flores.

*Estava certo Fidalgo huma noite de bem escuro  
 fallando da rua, com huma moça, na janella,  
 a qual cuidava, que era outro, com quem anda-  
 va para casar; mas deu hum relampago, que  
 aclarou tudo. Foy assumpto na Academia de tal  
 parte, presidindo o mesmo Fidalgo.*

### R O M A N C E.

**E** Ra huma vez hum amante,  
 de noite pelo escuro;  
 e não era o cada canto,  
 posto que sabia tudo.

Filho de muito bons pays:  
 (que he muito ser bons, e muitos)  
 taõ morgado, que não tinha  
 (segundo o que ouvi) segundo.

De



De prendas muy bem dotado,  
bem fornecido de impulsos,  
muito liberal nas artes,  
muy contino nos estudos.

Fazia os seus quatro versos,  
compostos graves, e agudos;  
dançava o seu minuete  
já como o Mestre de Hamburgo;

Tocava o seu oitavado,  
como toca qualquer Xulo;  
dava a sua cabriola  
tambem, ou melhor que o Ruivo.

Era pelo grandioso,  
largo em tudo, em nada curto;  
e finalmente muy destro,  
em pés, mãos, e mais miudos.

Mas deu em andar de noite,  
tanto, com huns vagamundos,  
que degenerou em sangue,  
ou de morcego, ou de bufo.

Declaro que he bufo macho,  
que bufo femea he mais sujo;

e pois

e pois não he cada canto,  
não seja cada monturo.

Com estas mãs companhias  
tanto se despio de tudo,  
que ficou tal, qual cantey  
nesse atrazado nocturno.

Este tal vio huma moſſa;  
mal disse: vio hum debuxo;  
porèm para que me canço  
com apodos importunos?

Senaõ ha melhor retrato,  
nem mais rico, a pouco custo,  
do que fermosa, alva, e loura,  
sem nenhum genero de unto.

Traz em si taõ matadores  
huns dous fermosos carbuncos,  
que não ha outro remedio,  
senaõ o cahir defunto.

Mataõ mais nesta Cidade,  
que os Medicos todos juntos;  
nem Bernardes, nem Palmella,  
Costa, Gil, Xavier, Curvo.

Em

Em parte desculpo a Fabio ,  
( que he o nome que anda intruso )  
em não finarse de todo,  
por quererlhe mais que muito.

Ella Clori hade ser sempre ,  
e não por aquelle turno,  
porèm por aquella parte,  
por donde a Fabio desculpo.

Morava lá para Alfama ,  
adonde, em hum marabuto  
tinha os olhos empregados ;  
que fora melhor dous murros.

Fabio, que na differença  
tinha certo' o ser escuso ,  
determinou de levalla  
por asfalto , e por insulto.

E como tinha alcançado  
do tal negocio o resumo ,  
por meyo de huma visinha,  
que era terceira ao sesudo.

Fiado em que ella cuidasse,  
que fallava ao seu marujo ,



quiz, do dia o privilegio  
trocar, da noite ao indulto.

E em huma das mais medonhas  
que pintaõ Poetas bruscos,  
se foy direito ao seu beco,  
a pé, sem moço, e sem ruço.

Rebuçouse de broquel,  
encostouse de verdugo;  
e em bocejo de valente,  
deu seu escarro, e seu cuspo.

Cuidou ella, que aquelle era  
o final do seu Brandusio,  
e abriu de manso o postigo,  
dizendo ( em voz de susurro.)

Es tu Manoel? Eu sou,  
(lhe disse elle em voz de burro)  
chegate mais á parede,  
que fazes muy grande vulto.

E espera, que eu logo venho,  
naõ tardo nenhum minuto;  
que a mãy já se está despindo,  
e o pay está bebendo fumo.

Foife

Foife Clori para dentro;  
eis aqui Fabio confuso,  
dando por feito o negocio,  
e o casamento por nullo.

Tanto assim, que já tratava  
de restituir-lhe o furto;  
pondo-a do seculo fora,  
depois de logralla o lustro.

Neste tempo chegou ella,  
em termos já mais jucundos,  
dizendo: Aqui estou, amores;  
os velhos já estão seguros.

Graças a Deos, que podemos  
fallar hum pouco sem susto.  
Nisto, hum relampago dava,  
com que ambos ficaraõ mudos.

Era huma nuvem prenhada,  
que esborrachou com tal puxo;  
que deu à luz todo o parto,  
que atè entaõ estava occulto.

Ella vendo claramente,  
que era outro o do rebuço,

pelo

pelo berne do capote,  
e do barrete o veludo.

Já tornada á sua voz,  
com flato affaz iracundo,  
lhe disse: Oh meu Cavalheiro,  
busque cações, ou cachuchos.

Naõ tem por cá que arranhar;  
porque para meu conjugio,  
ou hum furo mais abaixo,  
ou aqui atraz hum furo.

Vase embora, antes que venha  
quem o fará ir de pulo.  
Disse: e batendo a janella,  
vay, e viralhe o rabuncio.

Naõ achey outro toante;  
mas minto, que antes o busco,  
com licença do modesto,  
por tapar a boca ao Mundo.

Nem tem muito fal o verlo,  
que naõ leva deste adubo;  
que he só no que daõ dentada  
os Criticos furibundos.



Eu conheço algum dos ditos, *mas*  
tollo, envejofo, perluxo, *mas a effo*  
que diz mal das minhas obras, *la*  
e dellas faz feu peculio. *me effraha*

Mas que tem esta materia  
cá com o nosfo difcurfo, *de relan*  
havendo em meu favor doutos, *de verfo*  
para superar eftultos? *A hua*

Vamos ver como eftá Fabio,  
que ficaria prefumo, *R O M*  
muy alumbrado, e muy cego,  
muy molhado, e muy enxuto. *O*

Mas que maoy foy para elle  
o relampago, pergunto, *mas lo*  
logrando, ao lume de rayos, *quoy*  
dous olhos, como dous punhos? *ou*

Tiroulhe o ufo da falla,  
mas deulhe da vista o ufo; *oum*  
de não fallar teve perda, *que he*  
porèm de ver teve lucro. *Como*

Do Ceo foy esta alanterna,  
que veyo, entre lufco fuico, *em que*

naõ a ler de furtafogo,  
mas a estorvar fogo, e furto.

Jà vejo que o Presidente  
me estranha ( vindo este assumpto  
de relampago ) vir eu  
de versos com hum diluvio.

*Abuma Dama, que se queixou de seu Amante lhe  
naõ escrever em verso. Foy assumpto Academico.*

### R O M A N C E.

**O** Ra Senhor Secretario,  
por vida sua lhe peffo:  
mas logo o direy ; que agora  
quero peitallo primeiro.

Jà que por graça de Apollo,  
ou por seus merecimentos,  
hum lugar está occupando,  
que he na Corte o que sabemos.

Como verifica o saco,  
em que vay honra, e proveito;  
( que atè mentirosos fazem  
os infalliveis proverbios )

Assim

Assim tal propriedade  
lhe chegue a filhos, e netos ;  
e assim atè a sepultura  
lhe dure o acompanhamento.

Que estes meus fracos serviços  
me meta nesse conselho ,  
em cuja Secretaria  
indigno official escrevo.

Item , pois no introduzido  
taõ mal consultado venho ;  
que o Senhor Fiscal me suppra  
as faltas do regimento.

Bem sey, que officiaes mayores  
tem para assumptos supremos ;  
como se tem visto em laudas,  
de que estaõ os livros cheyos.

Porèm se á sombra de hum gr  
avulta qualquer pequeno ;  
nelle naõ pòde ser mais ;  
em mim naõ pòde ser menos.

No presente Presidente  
fallo ; porèm taõ conuerso ,

S

que



que venho para o futuro  
já de preterito alheyo.

Eu não sey se me declaro,  
porque estamos em tal tempo,  
que até dos tres sobreditos  
me podem pedir cōmento.

Digo pois, que confiado  
nelle, e no nobre Congresso,  
venho, de que me não chamem  
isso, que digo que venho.

E pois foy discreto arbitrio  
o Academico preceito,  
de ler em Portuguez tudo;  
muito hade haver estrangeiro.

Eu não sey outro idioma,  
e affastarme desse mesmo,  
em que quizera, não posso,  
e em que podesse, não quero.

Que he muy falto de vocablos,  
dizem huns mudos discretos;  
e dizem mal, senão sabem  
dara razaõ de dizello.

Mas

Mas que tem isto co' assumpto, perguntara eu a mim mesmo? hora os Anjos me respondeão; que eu tambem gosto do alheyo.

Mas ólá, manso com isto, não nos ouça algum Coimeiro, que por excepção me agarre, e pela regra vá prezo.

Desvieime no Romance, e vim com estes rodeyos, por parecer cousa grande, o que só he enchimento.

Hora em fim vamos a isto; creyo, que não he preceito da Academia, serem sempre Fabio, e Clori nomes certos.

O que visto, e autuado, escolher dous nomes quero, que ou me sirvaõ de asloantes, ou me ajudem nos conceitos.

Como agora, *verbi gratia*, reprehendo Mariaa Pedro,

já que amante lhe escrevia,  
 porque o não fazia em verso?

E lá vay o assumpto em claro:  
 ao Orador me encomendo;  
 a Pedro a entrada imploro,  
 e a Maria a graça peffo.

Com ter de Sermaõ seus laivos,  
 nem por isso hade ir ao prèlo;  
 e antes que largo mo taxem,  
 vamos assim discorrendo.

Se amante não ha taõ pobre,  
 que para gastos caseiros  
 não tenha ao menos de Musa  
 os seus quatro reis e meyo.

Tem muita razãõ Maria;  
 pois, sendo linda em extremo,  
 se Pedro he amante fino,  
 hade andar louco, isto he certo.

Se he louco, hade ser Poeta,  
 (segundo affirmãõ talentos,  
 que por sentença o tomaraõ,  
 mas nunca o deraõ por feito.)



Se he Poeta , como digo ,  
 Maria hade fer o mesmo ,  
 pelo preciso contagio  
 de transformaçã de objectos.

Supposta a folhage acima,  
 Poeta a Maria temos ;  
 se he Poeta , hade ser pobre ;  
 se he pobre , não tem remedio .

Em nada já sahe provida ,  
 aggravado em tudo he Pedro ;  
 e ambos sejaõ açoutados ,  
 por saberem fazer versos .

Mas com Maria , ainda assim ,  
 acho que Pedro andou nescio ,  
 sabendo que ella sabia  
 de Cristaes d'alma dous dedos .

E barato lho fazia ;  
 porque eu Marias conheço ,  
 que quando versos lhe mandaõ ,  
 respondem : he bom dinheiro .

Em fim , Senhora Maria ,  
 tome agora o meu conselho ;

se Pedro teimar em prosa,  
mandeo bugiar em verso.

Foy tollo em naõ persuadilla,  
ao menos com hum quarteto;  
pois com quatro pés, ficava  
mais besta, mas mais aceito.

Econsolese na causa,  
que a sentença, ao que eu entendo,  
haõde dalla a seu favor  
mais de quatro, a folhas verso.

*No Rio de Janeiro mandou prender ao Author o Governador, por fazer nisso a vontade a hum seu valido, q<sup>o</sup> se queixava do dito Author; caso negado.*

## R O M A N C E

em eccos.

**P** Rezo entre quatro Caboclos  
me tem sua Senhoria,  
por huma falsa verdade,  
que de huma mentira tira.

Mas se de veras me apertaõ  
por huma galantaria;

que

que fizeraõ, se aqui fora  
o que na Bahia hia?

Adonde o Governador  
outra mais brava Thalia  
consentia que corresse;  
pois quando corria, ria.

Se me a cenavaõ com dados,  
hia logo o jogo arriba;  
e todo o anno ganhava,  
porque não perdia dia.

Quando embarquey, duvidava,  
que o Rio corrente tinha;  
por isso escrevendo á margem,  
o que não convinha, vinha.

Fuy bulir na Casa de Austria,  
sem saber, por vida minha,  
que este Conde Lúcanor  
cá de valia, valia.

Além do tonto asnaval,  
diz que tambem me malquista  
hum cabelleira forçado,  
talvez porque tinha tinha.



Se eu me vira agora solto,  
talvez que pouco sentira,  
de que elle a Belisa amara,  
que eu amaria a Maria.

He huma linda muchacha,  
por certo, a minha Maricas;  
e se não he taõ fermosa,  
he mais que Belisa, lisa.

Tem já por habito a moça  
fer mais que agua benta, pia;  
mas ó lá, ter maõ na manta,  
que o centeyo espirra; irra.

Isto só Fabio cantava  
ao som de huma guitarrilha,  
callando lá para fora  
o que na enxovia via.



*Ouvindo cantar o Author huma de duas irmans,  
mais fermosa huma que outra, lhe perguntou como  
se chamavaõ, e lhe deraõ os nomes neste Mote.*

*Josepha, quando Luzia.*

### G L O S S A.

**N** Aõ pòde negar ninguem,  
com taõ bellas conjecturas,  
que estas irmãas fermosuras  
fermosura irmãa naõ tem;  
oh quem ponderara bem  
naquelle gostoso dia,  
o candor, e a melodia,  
com que as almas elevava,  
Luzia, quando cantava,  
*Josepha, quando Luzia.*

*Ao Senado da Camera da Bahia, que mandou pre-  
der a hum Escrivaõ, chamado por alcunha o  
Pilatos, estando o Author prezo.*

### D E C I M A S.

**V** Iva o nobre Consistorio  
do Senado Camaraõ, que

que nos converte a prizaõ  
de Pilatos no Pretorio;  
he bem publico, e notorio  
quanto a todos nos afflige;  
e pois a nós se dirige  
brancos, pretos, e mulatos;  
alto, cá temos Pilatos,  
*Crucifige, Crucifige.*

Toda a casa se affustou,  
a mulher se lamentava;  
Pilatos tal não sonhava,  
nem a mulher tal sonhou:  
se como se me contou,  
era em tudo o Adiantado,  
jà fica taõ atrazado,  
que temo lavarle possa;  
pois pela Camera nossa  
fica Pilatos borrado.

Mas eu sempre presumi  
durar muy pouco esta guerra,  
que Pilatos nesta terra  
tem muita gente por si:  
logo nesse dia o vi



ir solto, e livre entre os leões;  
 valha o diabo aos Sandeos,  
 em que a sua força estriba;  
 porèm não fora elle Escriba,  
 não achara Fariseos.

## M O T E.

*Não ha mais tyranno effeito,  
 que padecer, e callar,  
 ter boca para fallar,  
 e não fallar por respeito.*

## G L O S S A,

Estando o Author de caminho para Angola, de potencia.

## I.

**Q**Uer hoje, á força, o meu fado,  
 em Governador envolto,  
 que por ser na lingua solto,  
 seja no discurso atado;  
 velhacamente informado,  
 formou de mim tal conceito;  
 porèm (salvo o seu respeito) fa-

PRINTEIRO  
 fazerme á defeza pausa,  
 havendo mentida causa,  
 não ha mais tyranno effeito.

2.  
 Já não fallo, e bem conheço,  
 que neste presente aballo  
 padeço mais do que callo,  
 callo o mais do que padeço;  
 mas, Senhores, se eu mereço  
 nos dous extremos votar,  
 se qualquer me hade ultrajar,  
 tenho a melhor parecer,  
 antes fallar, e morrer,  
 que padecer, e callar.

3.

Eu tenho a lingua embargada  
 aqui, que se a não tivera,  
 cousa boa não dissera,  
 fizera cousa fallada:  
 tudo digo neste nada;  
 nada faço em me explicar,  
 e assim querome callar,  
 porque

porque , no presente anno ,  
só pôde qualquer magano  
*ter boca para fallar.*

4.

Serey qual mellaõ letrado,  
com bem estranho sentimento,  
que heyde ser mais entendido,  
quando estiver mais callado:  
mandem-me já degradado  
por sentença, ou por conceito,  
ao mar largo, ou ao estreito,  
donde os campos de Zafir  
com respeito me haõde ouvir,  
*e não fallar, por respeito.*

*Ao Mestre de Campo Joaõ de Araujo, que lhe mandou da Bahia hum feixo de assucar, e numa carta, que só servia de capa ao Conhecimento, sem mais letras.*

## R O M A N C E .

**M**Eu Mestre, meu grande amigo,  
de cujo fidalgo termo

tenho



tenho, por capa de carta,  
bastante conhecimento.

Esperay, que eu me declaro;  
digo, que a casa me veyo  
hum conhecimento vosso,  
coufa, em fim, de vosso engenho.

Mas ainda aqui naõ está a conta;  
digo, sem outros rodeyos,  
que tive carta fechada,  
sem mais letras do que o feixo.

Cuidando ser da Bahia,  
a abrilla fuy muy ligeiro;  
e nenhuma vi de Roma,  
mais breve, nem de mais pezo.

Primeira via, dizia;  
e mandey logo ao correyo;  
que foy o segundo chasco,  
mais leve sim, que o primeiro.

Pois nem hum vintem pezava  
seu breve, ou nenhum compendio;  
por demais era a primeira,  
e esta foy carta de menos.

Duas frescas cartas tive,  
por mar huma, outra por vento;  
e nas mesmas qualidades  
respondo, fallando fresco.

Se a quem em branco se affina  
posso escrever quanto quero;  
eylo vay; guarda de baixo;  
ninguem se faça amarello.

Huma verde, outra madura,  
como o vosso companheiro,  
levareis, do que eu apanho  
em novidades do tempo.

Cá me dizem, que lá foraõ  
carregados huns enredos  
contravós, de marca grande,  
posto que de pouco preço.

Mas mentem esses vinagres,  
ou do Brasil, ou do Reyno;  
que eu não vi homem mais puro  
de barra a barra; isto he certo.

Do Senhor Virrey me espanto;  
mas nelle he já achaque velho,

desconfiar dos amigos,  
aquem deve mais affectos.

Da vossa, e da minha causa  
(que he tudo hum mesmo processo)  
foy seu irmaõ testemunha,  
pelos Santos Euangelhos.

Se aos seus olhos, por ventura,  
chegarem estes meus versos,  
nelles verá que lhe digo,  
que no outro Mundo o espero.

Isto se entende, suppondo,  
que eu vá para lá primeiro;  
pois pòde ser o esperado  
o que a Deos he encuberto.

Vós fostes de cá bem quisto,  
de lá viestes o mesmo;  
eu, por huma, e outra parte  
vos tirey os depoimentos.

Vós, cuido que não sois rico,  
porque sey que não sois nescio;  
sempre fostes muy callado,  
e as cartas o estaõ dizendo.

Pois



Pois de que sois envejado?  
qual he a causa desse effeito?  
mas já sey; creis valido,  
e convalido vos creyo.

Alguem dirá, que isto he affucar,  
e talvez quem eu sospeito;  
mas ouça agora o retorno,  
verá se sou lisongeiro.

A verde se segue agora;  
haveis de tragalla em cheyo;  
e talvez cozendo tudo,  
que vos faça bom proveito.

Cá me enchestes as medidas,  
e lá tambem; de que entendo,  
que sois amigo de longe,  
taõ igual, como de perto.

A meu favor carregastes,  
fazendo hum fatal emprego;  
e já vejo, pelo tiro,  
que não sois duro dos fechos.

Mas ao affucar, amigo,  
com tres mil reis de direitos,

T

e tantos

e tantos de tonellada,  
digo, o que diz o Arrieiro:

Arre, e que caro elle custa!  
irra, e como elle sahe azedo!  
perdoayme, amigo, a frase,  
porque isto he força de genio.

Por memoria, e mimo vosso,  
dentro n'alma o agradeço;  
mas não ganho nada nisso,  
e antes mais do que isso perco.

Porque dous tostoens de busca,  
e tres, que importa o carreto,  
pago, alèm do sobredito,  
que isso são outros s quinhentos.

Mandayme antes de mellaço  
Dom hum barril, mais fedorento,  
Jero que aquelle do amigo Cancer,  
r. - com quem eu quiz ser Quevedo.  
mo.

Pois com isso mimos faço  
a quem galanteyos pesso;  
que inda que alli já não como,  
com tudo inda lambo os dedos.

Ou

Ou mandayme hum papagayo,  
se poder ser dos sinzentos;  
e se não ferve o toante,  
seja amarello, ou vernelho.

E se morrer no caminho,  
(que he o caminho mais certo)  
sempre a cabeça me trazem,  
e não me leuão dinheiro.

Ou de humas contas de coco,  
de que fazem cá mysterio,  
podeis haverme huns Rosarios  
de alguns soldados dos Terços.

Alguma coufa na casa  
hade haver, das que nomeyo;  
e em falta das ditas, venha  
de Mangaba hum camareiro

O sobredito toante,  
que não cheira bem, confeslo;  
mas tem o mesmo feitio  
o do fodor, que o do cheiro.

Se huma rede me mandasseis  
de meyo uso, ou inteiro,



eu vos perdoara o mais,  
e descañçaria ao menos;

Mas sem essas macaquices,  
sem esse mel de sendeiros,  
sem contas, rede, e semdoce,  
boa farinha faremos.

E quando nem isso haja,  
(que a tudo isso estou fogeito)  
nada importe: haja laude;  
venha a carta, e seja em seco.

Naõ vos affineis em branco,  
tomando de mim o exemplo,  
que agora me estendo em Pinto  
e quasi que punha em preto.

*Memorial a ElRey para a communhãõ.*

### D E C I M A S.

**M** Eu Senhor, meu Rey, eu venho  
por natureza, e por arte,  
das vinte Dobras dar parte,  
do que a penas parte tenho;  
e assim, todo o meu empenho

he mostrar pobre rendido,  
que hum animado vestido  
sem enfanchas, ou sem sobras,  
em lhe delmanchando as dobras,  
fica de todo estendido.

Das vinte tenho só tres;  
mas inda que mais tivera,  
sempre hum mez antes viera;  
e ás vezes nem basta hum mes;  
todas as Reaes merces,  
que alcanço por obras pias,  
me levaõ quarenta dias  
de precisas diligencias;  
que são dez em audiencias,  
e trinta em Secretarias.

Porèm nesta confissão  
espero, livre de pena,  
que sem a tal quarentena,  
me haõ de dar a communhaõ;  
toda a minha tentação  
era o Padre Secretario;  
mas hoje ao confessorio

vou sem materia nenhuma,  
 donde tire fórma alguma  
 o meu Penitenciario.

Tenho, Senhor, parte dado  
 de tudo o que me convem;  
 e deey a razão tambem  
 de pedir anticipado:  
 faltame estar inteirado,  
 de que se tem entendido,  
 que do dado, e do pedido  
 esta he a pura verdade;  
 e entãõ Vossa Magestade  
 fará o que for servido.

*Fazendo annos Sua Magestade, 38.*

## D E C I M A S.

**E** Stas festas, e alegrias  
 a hum anno, q̃ El Rey mais tem,  
 se lhe tem conta, eu tambem  
 vou ajustando os meus dias;  
 e quero, em pobres poesias,

hum



hum quarto escrever festeiro,  
pois não posso o livro inteiro  
da tua vida Real ;  
que de razão natural ,  
eu heide morrer primeiro.

Porém quem me disse a mi,  
que El Rey , por meus defenganos ,  
me não torna c'os seus annos  
aos dias em que nasci ?  
pois dá vidas , pôde aqui  
darme huma mais dilatada ;  
e antes da conta ajustada ,  
viver posso outros sessenta ;  
que hum Rey a Deos representa ,  
quando faz homens de nada.

Eu lhe dou o parabem  
dos trinta , e oito cabaes ;  
e sendo como estes taes ,  
conte os de Mathusalem ;  
isto que a tantos convem ,  
e ao Reyno he bem necessario ,  
a mim, por mais ordinario ,

mais me importa, porque espero,  
que me dé vida; e só quero,  
que me mate hum Secretario.

*Diz a ElRey, em petição, o quãto lhe custa o pedir.*

### D E C I M A.

**D** Iz Thomaz Pinto Brandaõ,  
pedinte, que aos mais excede,  
que já, porque muito pede,  
naõ sabe como lho daõ;  
e pois quer haver á maõ  
o como, sem o porque;  
pede a quem lho dá, lhe dé;  
para menos mal sentir,  
remedio de naõ pedir,  
e recebera merce.

*A huma fermosa moça , que mandou ao Auther-  
hum cesto de maçans dia de todos os Santos ; e  
elle no dia seguinte lho agradeceo com hum ces-  
to de bollos.*

## D E C I M A S .

**D**Esse vosso Paraíso  
taõ bella a fruta chegou,  
Marianna, que me tentou.  
e o comella foy preciso;  
esta me serve de aviso,  
que será bem extremada  
outra fruta reservada,  
que guardais discreta, e astuta;  
mas tende maõ, que em tal fruta  
ninguem pòde dar dentada.

Se os vossos favores juntos  
me vem com todos os Santos,  
e heyde responder a tantos,  
vá com todos os defuntos;  
por estes, e outros adjuntos,

hoje



hoje as mãos levanto aos Ceos;  
 e por esses bollos meos,  
 fiel Christaõ vos aviso,  
 que a fruta do Paraíso,  
 se come com paõ por Deos.

*Ao Senhor da Além da Cidade do Porto, aquem fi-  
 z praõ huma Procissão naval, até a barra de  
 S. João, como sempre fazem, quando  
 querem chuva.*

## D E C I M A S.

**F**Oy hontem á barra o Senhor;  
 e eu naõ vi, nem ver podia  
 frota de mais bizarria,  
 nem Cabo com tal valor;  
 pegado ao mastro mayor  
 hia o Senhor Capitaõ;  
 cuja barca, hum galeaõ  
 de resgate ser podera;  
 porèm com tal Cabo, era  
 Navio de redempçaõ.

A taõ

A taõ Divino farol  
foy seguindo este, e aquelle,  
que querendo a chuva delle,  
nelle tomavaõ o Sol;  
pelo dourado arrebol,  
que entaõ era hum mar Sagrado,  
hia tambem navegado,  
que da terra, em varios modos,  
vi eu, que o salvaraõ todos  
os que elle tinha salvado.

De graça fez chover fontes,  
para remir nossos males;  
abrio regalos aos vales,  
e deu favores aos montes;  
aos rios fez fazer pontes,  
para poderem passar  
os frutos, que nos quer dar;  
e inda a mais se delencerra,  
pois para dar paõ á terra,  
agua vay buscar ao mar.

Já, com mayores pezares,  
fez as nossas culpas suas;

pelas

pelas quaes correo as ruas,  
e agora cruzou os mares;  
gotas de sangue a milhares  
fuou por nosso respeito;  
mas hoje, em chuvoso effeito,  
suaviza a nosssa magoa;  
porque darnos sangue, e agoa,  
e fineza de seu peito.

Muito paõ logo haverá,  
muito figo, e muita uva;  
(graças ao Senhor da chuva,  
que tal refresco nos dá)  
no Senhor da Além tudo há;  
e não duvide ninguem,  
que outro Senhor da Aquém  
valentes milagres tenha;  
nas este, quando se empenha,  
deita a barra mais além.

Em fim, á barra chegou,  
e lá, como amigo seo,  
S. Joaõ o recebeu,  
e com chuva o bautizou;  
dalli ao Porto voltou

com



com todo o acompanhamento  
 espirital; que isento  
 do temporal foy seu canto;  
 mas quem leva o Corpo Santo,  
 sempre chega a salvamento.

*Censurandose ao Author, o dizer pouco em hum  
 Soneto, que fez á morte do Duque de Gadarva.*

### DECIMAS.

**N** Este grande funeral,  
 que a toda a Corte chegou,  
 hum Soneto meu entrou,  
 que não sahio muy cabal;  
 dizemme, que o trago mal  
 quem para tudo tem bojo;  
 mas foy da paixã arrojo,  
 desprezallo por nojento,  
 e negarlhe o sentimento  
 quem lhe concedia o nojo.

Mas chegou a estado tal  
 o Soneto entre Senhores,  
 que

que teve hum par de Censores  
dos da Academia Real;  
foylhe ao couro cadaqual;  
e segundo me disseraõ,  
tanto que o dono souberaõ,  
logo delle mal sentiraõ,  
pois todos juntos o abriraõ,  
e eu entendo que o naõ leraõ.

Digo isto, porque entaõ lá  
outro antes do meu chegou,  
que a todos os assombrou,  
fómente por coufa má;  
do meu, assentaraõ cá,  
onde foy sem paixaõ lido,  
que por ir menos sentido  
em noio taõ magoado,  
naõ era muy levantado,  
mas que estava bem cahido.

Delles a queixarme venho,  
que além de pouco voar,  
inda me querem cortar  
na pouca pena que tenho,  
bem sey, q̃ o meu fraco engenho,      em

na materia remontada,  
esprimido não dá nada;  
e assim nesta taõ sobida,  
levey a pena encolhida,  
fó por parecer dobrada.

Aminha pobre Camena  
he de hum Pinto sem estudo,  
que tem penas para tudo,  
e para nada tem pena;  
injustamente a condena  
quem a julga como minha;  
que eu bem sey que me convinha,  
para sentir tanta falta,  
procurar pena mais alta;  
mas voey com a que tinha.

Em morte taõ lamentada  
não sentir nada, he miseria;  
(pois em taõ vasta materia  
dizem que não disse nada)  
mas eu, cá pela callada,  
digo, que em nada dizer,  
disse muito, com fazer

hum



hum Soneto mudo, e mau;  
 porque a dor em summo grao  
 tambem faz enmudecer.

Senhor Duque, a vós me humilho;  
 e lá com vosco assentay,  
 que a falta de vosso Pay  
 senti eu como seu filho;  
 e em fim não me maravilho,  
 que nesse concurso grave  
 o funeral se não gabe,  
 que no Soneto se encerra;  
 porque cadaqual enterra  
 seu pay como pòde, ou sabe.

*Ao amigo Açucar, já restituído ao seu antigo pos-  
 to de oitenta reis, por ElRey Nosso Senhor.*

### D E C I M A S.

**O** Ra seja muy bem vindo  
 o meu doce amado ausente,  
 livre já d'esse accidente,  
 que inda o faz andar cahindo;  
 no Reyno, entrando, e sahindo,  
 pòde

pòde , por terra , e pòr mar ;  
ou correr , ou navegar ;  
e pòde-se divertir ,  
sem mais altura sobir ,  
para mayor queda dar .

A mim me dou parabens  
de o ver em bom preço posto ;  
e já não direy , que hum gosto  
val mais que quatro vintens ;  
rogando sempre mil bens  
aquem he ley que se gabe ;  
pois com modo taõ suave  
nos tapa a boca , que obriga ,  
a que nem hum pobre diga ,  
caro custa o que bem sabe .

Quem tal fez , fosse quem fosse ,  
com piedade , e com abrigo ;  
bem mostra ser nosso amigo ,  
pois nos faz a boca dosse ;  
e por nos meter na posse ,  
ou conserva deste bem ;  
darlhe a vida nos convem ;

V

pois

pois fica ( quando succeda )  
 pago na mesma moeda ,  
 que a vida he doce tambem.

*Romance de superlativos , em que pedé á Senhora  
 Dona Anna de Lorena huma vara de Alcaide,  
 que o Excellentissimo seu pay appresenta na Ci-  
 dade do Porto.*

**A** Vós , illustre Lorena ,  
 que mostrais, benigna, a todos  
 excellentissimo agrado  
 no excellentissimo rosto.

A vós he que eu tambem busco ,  
 e á vossa sombra me acolho,  
 excellentissima rama  
 de excellentissimos troncos.

A vós , que flor de esperança  
 déstes, da qual vereis logo  
 excellentissimo fruto  
 de excellentissimo gosto.

A vós , que as Fontes correntes,  
 como vossas, hides pondo , de



de excellentissimas aguas  
excellentissimos tornos.

A vós, que nos casamentos  
fois a excepção dos agouros,  
excellentissima sogra  
do excellentissimo noivo.

A vós, que nelle estais vendo  
irmaõ, genro, tio, e esposo,  
excellentissimo parto  
de excellentissimo logro.

A vós, que dais a tal filha  
tal genro, sendo ambos moços  
de excellentissimas caras,  
e excellentissimos corpos.

A vós, filha de tal pay,  
que he da sua neta sogro,  
excellentissima parte  
de excellentissimo todo.

A vós, filha d'esse mesmo,  
que faz nos Reaes Conforcios  
excellentissimos gastos  
de excellentissimos gostos.

A vós, que sois da pintura,  
e da solfa hum vivo assombro;  
excellentissimo rasgo,  
e excellentissimo ponto.

A vós, que tantos avós  
a vós não são enfadonhos,  
excellentissimas cinzas,  
e excellentissimos oslos.

A vós, pois, deste Poeta,  
ou deste pobre, que he o proprio,  
excellentissimo amparo,  
e excellentissimo abono,

Pesso me deis (pois ao remo  
andar no Tejo não posso)  
a excellentissima vara  
do excellentissimo Douro.

Com elle póde valerme,  
a vossos piedosos rogos,  
o excellentissimo Alcaide  
do excellentissimo Porto.

Por ella prezo, e cativo  
ficarey; e andarey solto,

excellentiſſimo eſcravo,  
e excellentiſſimo forro.

*nada.*

*Pede a ElRey hum Forte , que ha na Cidade do  
Porto , chamado Porta Nova.*

D E C I M A S .

**D** Iz hum fraco pertendente,  
opposto a hum fraco Forte,  
que só busca para a morte  
algum quartel de vivente;  
e pois no Porto , ao presente,  
vago o tal Forte se vé;  
pede ao ſeu Rey que lho dé ,  
com algum ſoldo ajustado ,  
á praça de eſtropeado,  
e receberá merce.

Niſto, de nenhuma ſorte  
cabe o Marcial conſelho,  
por ſer Forte muito velho,  
dado a hum velho pouco forte;  
para a vida , e para a morte

Clarezas

V iij

procu-



procura o Pinto huma cova,  
 onde enterrea sua trova,  
 e onde estenda a sua aza;  
 porque inda que he velha casa,  
 sempre tem a Porta nova.

cõ.  
 fe-  
 quẽ.  
 cias,

El Rey, com o despachar,  
 não só o ajuda a viver,  
 mas se no Forte morrer,  
 tambem se pôde salvar;  
 lá mais espera durar,  
 se o que espera lhe succede;  
 pois mais vida lhe concede  
 quem mais á boca lhe acõde,  
 pondolhe aqui, como pôde.  
 hum despacho como pede.

*Quando chegou a noticia das Canonizações de S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislao, fizeram os RR. PP. da Companhia tudo quanto se podia fazer de festividades; e nesse mesmo tempo chegou outra de outros dous Canonizados, cuja festa El-Rey tomou á sua conta, e já se sabe o que faria. Eraõ Clerigos, S. Toribio, e S. Perigrino.*

## ROMANCE.

**N** O meu Flos Sanctorum acho,  
que tiveraõ mais festejos  
os quatro Santos de Agosto,  
que Todos os de Novembro.

Certo, que está bem achado;  
mas, com devido respeito,  
he duro, que os Santos novos  
façam esquecer os velhos.

Tenha santa paciencia  
o Calendario; pois vemos,  
q̃em quanto de hum novo ha Missas,  
de hum velho nem há mementos.

Os dous Santos Jesuitas,  
que foraõ grandes he certo,  
e talvez que S. Christovaõ  
fosse mais alto dous dedos.

Mayor foy entre os nascidos  
S. Joaõ; e estamos vendo,  
que os Prégadores, por outros,  
deixaõ mais que em deserto.

Porèm do pulpito abaixo  
qualquer Santo presenteiro  
nos parece mais comprido,  
indo atado ao Euangelho.

Santo Antaõ, e mais S. Roque  
tem mostrado grande empenho  
pelos dous; mas Santo Ignacio  
mais pelos quatro tem feito.

Atè nos Santos he achaque  
a velhice; e diz Galeno  
(capitulo naõ sey donde)  
*morbis est ipsa senectus.*

Eu provarey o que digo  
daqui a bem pouco tempo;

mas



mas temo que caya o Carnio  
com festas de tanto pezo.

Dous com Santo Ignacio foraõ,  
agora vaõ com S. Pedro  
os outros dous Santos Padres,  
que aos Padres Santos devemos

Estes ditos Padres novos  
entre os Padres nossos velhos  
tiveraõ mais companhia,  
por ser de Real Collegio.

De Luiz, e Stanislao  
rezou El Rey pelos dedos;  
de Teribio fez tal conta,  
que chegou a ser extremo.

O outro era Perigrino,  
digno de hum Real emprego;  
e como na conta entrava,  
tambem delle fez mysterio.

Naõ nos consta, que em Castella  
a estes dous Santos modernos,  
sendo payfanos, e amigos,  
lhes fizessem tanto obsequio.

Mas como o que he Semifanto  
naõ pòde ir ao Ceo direito,  
sem trocer ao Purgatorio  
por algum leve tropeço.

Assim para ter mais gloria  
aquelle que he Santo inteiro,  
trosse pelo Paraiso  
de Portugal; e he mais pertõ;

Esta verdade em Lisboa  
cada hora a estamos vendo;  
porque para todo o Mundo  
he seu porto hum Ceo aberto.

Foy tal do azeite a fartura  
nas luminarias, que entendo,  
quereriaõ Santos pobres  
destes ricos os sobejos.

Santo Antonio nos depare  
outro Portuguez; que quero  
ver se me espeto no adagio  
que ha na casa de ferreiro.

Se algum vier de Galliza;  
terá certo o meu Soneto;

porque

porque já estou costumado  
a fazer festa a Gallegos.

Eu não me tenho por Santo,  
porèm por martyr me tenho;  
e se os da palma não logro,  
os bens da Coroa espero.

No Cimiterio onde affisto,  
por milagre me sustento;  
pois ha tantos annos morto,  
ainda me julgaõ inteiro.

As dividas contrahidas  
entre mim, e Deos, não nego;  
mas entre as dos homens acho,  
que mais pago do que devo.

E tornando ao nosso assumpto,  
a cada qual o seu demos;  
que para vestir huns Santos,  
despir outros he mal feito.

E atè ouvir louvar outros,  
só Santos podem soffrello;  
que he doença em Castelhanos,  
e em Portuguezes veneno.



No Ceo não ha invejosos; supposto que houve soberbos; que aliás, os Oitavarios haviaõ de ser Setenos.

Na vida de S. Perigrino ha prodigios estupendos; he verdade, que em trinta annos dizem que não teve assento;

Porque os levou (caso raro!) sempre em pé, ou de joelhos; deitou se só nesse instante, que lhe fizeraõ enterro.

E ainda depois de morto se poz em pé; e deste excessõ foy testemunha de vista, como causa delle, hum cego.

Outra conta de Toribio dera eu; mas se mal rezo, suppra sua Santidade a virtude onde eu não chego.

O Zimborio me esquecia, e as Torres, que eraõ, ardendo,

de Estrellas hum Promonorio,  
de sinos dous Mongibellos.

No embrexado, e no tecido  
me fez pasmear o architecto,  
bordador de luminarias,  
para mim foy o primeiro.

No ouro, e prata, a Tribuna  
dos dous Santos reverendos,  
era huma Real Capella,  
hum Salamonico Templo.

E como as ultimas honras  
saõ as do acompanhamento,  
em Procissões os levarão,  
formadas com primor Regio.

As bandeiras pregoavaõ  
milagres que haviaõ feito,  
naõ só da primeira classe,  
mas da nona, quando menos.

Hiaõ mais, em boas ordens,  
muitos, tal mescla fazendo,  
que era hum louvar a Deos tudo;  
porque era tudo hum *Te Deum*.

De-

Dez-iseis por cerimonia,  
e tambem por comprimento,  
cada andor levava, que eraõ  
de conta, medida, e pezo.

Mas , com ser o applauso tanto,  
quanto cabia no empenho ,  
ainda assim naõ foy bom tudo ,  
por ser eu o que o dei crevo.

E por isso aos Prégadores  
deixo em dobrado silencio ;  
pois naõ posso, do que ouço ,  
fallar, como do que vejo.

Do ouvir fazia eu vontade ,  
mas só , como pobre leigo ,  
do ver , com pouca memoria ,  
fiz algum entendimento.

Quem a penas fez estudo  
de huns inuteis rudimentos,  
naõ pòde uivar mais alto ,  
e ainda hum Pinto rasteiro.

Mas com tres nominativos  
a oraçãõ coroo, e fecho

ElRey



ElRey , eu , e o Prégador ,  
que he , *Dominus , Musa , e Sermo.*

*Mandando huma vara de fita a huma fermosa  
moça , que lha tinha pedido.*

## DECIMA.

**P**Ois tanto me fatisfaço  
de ser vosso a toda a hora,  
lá vay a fita , Senhora ,  
para meu , e vosso laço ;  
atada no vosso braço  
dirá bem , e he bem que o diga ;  
mas quando a perna a configa ,  
que está melhor , eu o direy ;  
por ser mais prata de ley ,  
com esta taõ pouca liga.

*Ahuma*

*A huma barquinha de couro, em que navegava  
no Tejo hum Inglez, que aqui veyo com ella,  
e a trazia dobrada debaixo do capote, em quan-  
to a não estendia na agua, sendo o seu assento na  
popa hum odre, que enchia de vento.*

## DECIMAS.

**T** Odo o Povo está pasmado,  
e muitos, que não são Povo,  
de ver este invento novo,  
do Norte agora chegado;  
com hum baixel carregado  
anda, e corre toda a Europa,  
que tudo em hum casco topa  
de couro cozido, ou cru,  
e hum odre, em que assenta o cu,  
por andar com vento em popa.

Quando eu vi a tal barquinha,  
navegante corriola,  
me lembrou a Passarola  
de quem Deos tem, que não tinha;  
o Inglez informado vinha do

do tal malogrado intento ;  
e achou que da agua o invento  
era melhor , que o do ar ;  
mas não tem que se cansar ,  
que para mim tudo he vento.

Mas se quer nadar em ouro ,  
vasse ao Rio de Janeiro ;  
( que não seria o primeiro ,  
que para lá fosse em couro ; )  
fó neste desaguadouro  
lhe accommodou dar entrada  
em huma barca assoprada  
por hum odre , a pouco estudo ;  
porque aqui navega tudo ,  
e para mim tudo nada.

Do Tejo correndo as postas ,  
pode abordar seus lugares ;  
e pode meterse aos mares ,  
pois traz o navio ás costas ;  
tem feito varias apostas ,  
que por barras de ouro, em cheyo ,  
háde entrar ; o que eu não creyo ;



pois, com rumo extraordinario,  
já abordou ao Secretario,  
mas achou-o co'correyo.

*Ao Conde de Unhaõ, que costumando mandar ao  
Author hum porco por festas, nesta o fez com  
hum leitoa.*

## D E C I M A.

**M**Ulato, a Xabregas vay,  
e ao Conde, da parte minha,  
dirás, que a leitoa vinha  
grunhindo por sua mãy;  
mas que de leitões hum pay  
supprir pòde a falta desta;  
e se vier este, ou esta,  
fóra da festa outro dia,  
ainda sendo porcaria,  
sempre direy bem da festa.

*A' Senhora Marianna Rubim, a primeira vez  
que a vio, e ouvio cantar.*

## R O M A N C E .

**Q** Uem quizer saber qual he  
huma, que eu ouvi, e vi,  
como nenhuma cantar,  
e mais que todas luzir.

Naõ se canse em ir mais longe;  
e se se fiar de mim,  
della os sinaes lhe darey,  
como ella mos deu de si.

Seus olhos (Jesus me valha!)  
muito em vellos padeci;  
que olhos foraõ, a meu ver,  
e raios, a meu sentir.

Veja lá como se affoa  
com o seu todo o nariz;  
que mata, por via recta,  
e inda de meyo perfil.

As mais, á vista da sua,  
naõ podem a boca abrir;

que pôde a todas vender  
ambar, coral, e marfim.

A cara val mais que muitas,  
porque eu muitas vejo aqui,  
carinhas de oito tostões;  
e esta, nem de dobrões mil.

O mais apanhado ás mãos,  
ou aos pés, que encobrir quiz,  
naõ he nada; tudo he alma,  
pois he toda hum Serafim.

Se talvez applica ao cravo  
aquelles seus dez jasmins,  
he dos ouvidos, e olhos  
hum harmonioso matiz.

Ella he, no Italiano  
mais que todas varonil;  
que as outras aprendem momos,  
e o Momo he della aprendiz.

Seu canto he quasi Divino;  
etem, para ser assim,  
toques do Espirito Santo,  
que hoje he seu mestre feliz.

He Joseph  
do Espirito  
Santo orga-  
nista.

Quan-



Quando com graça se move  
ao chamado de hum violin ,  
as almas nas voltas mete,  
e nenhuma sahe dalli.

Tanto ar nas cabriollas  
mostra o seu corpo gentil ,  
que do aballo de seus pés  
tremeraõ os meus quadris.

Para enfeitiçar as almas ,  
engenho tem taõ futil ,  
que quem a chegar a ver ,  
o meu mal hade sentir.

He huma preciosa pedra ,  
que seu pay soube pollir  
na officina de sua mãy;  
mais que Diamante, he Rubim.

He pedra de tal valor ,  
que eu em memoria a meti ;  
e o coração para engaste  
lhe darey, se lhe servir.

He hum Sol , que quem pertende  
buscalla no seu Zenith ,

naõ sómente ao bairro Alto,  
mas à gloria hade sobir.

Se ainda naõ sabem quem he,  
e querem seu nome ouvir,  
naõ he Maria, nem Anna;  
e o que naõ he, he em fim.

*Fazendo annos a Excellentissima Senhora Mar-  
queza de Marialva, houve Comedia em sua  
casa, e danças com bizarro estrondo.*

## R O M A N C E.

**G**rande dia! atè aqui festas!  
grande festa! atè aqui danças!  
grande noite! atè aqui luzes!  
grande esfera! atè aqui falla!

Vinte e uous annos faz hoje  
a Senhora Maria alva;  
com que á sua Primavera  
mais huma flor se adianta.

Sete bellas Maravilhas  
foraõ a fazerlhe quadra;

e ou-

e outras flores , que as mais dellas  
eraõ do jardim de casa.

A falla era hum Ceo aberto ,  
e no muito que brilhava ,  
cada luz era huma Estrella ,  
hum Signo era cada placa.

Eu , vendo rosas , e luzes ,  
de confuso , duvidava ,  
se o Ceo era o florecido ,  
ou se era a terra a estrellada.

Fidalgos como as Estrellas ,  
por suas altas profapias ,  
foraõ destes Astros guias ,  
sendo de taes Nortes guardas.

A luz que a falla expedia  
era comtal efficacia ,  
que cegos podiaõ vella ;  
e só a Tortos cegara.

Naõ foy possivel , dos doces  
achar , por muita abundancia ,  
penna , com que os descrevera ,  
papel , em que os embrulhara.



Moendo a todas as horas  
eraõ, em caixas de prata,  
huns relogios de conserva,  
cuja roda não parava.

Porèm, com sua licença,  
o doce de mais substancia,  
era, por conserva fina,  
o que junto a mim ficava.

Como do Ceo da Comedia  
já a cortina se fechava,  
abrio Pedro a mayor gloria  
caminho, para a folgança.

Tirou, com mil bizarrias,  
Madama Mallô á balha;  
(que atè cara se vendia,  
e atè alli negociava.)

Esta, com bizarra escolha,  
porque com galões lidava,  
fez que o mais galan sahisse;  
(perdoemme os das mais galas.)

Mari-  
alva.

Elle o fez com taes primores,  
que atè quem metida estava

den-

dentro na sua modestia,  
foy a fahir obrigada.

Eyla vem toda pombinha,  
arrastando a branca cauda  
para o pombo, que a rodeya;  
e tambem a aza lhe arrasta.

Sahio esta taõ ayrosa,  
e taõ linda, que eu jurara,  
como nos seus treze vinha,  
que a vinte e dous naõ chegava.

O Marquez pay, vendo a tantos  
filhos das suas entranhas,  
se remoçava em refrescos,  
em deleites se banhava.

Eu, com pasmos só podera  
dar d'isto prova mais clara;  
nem ha mais discreta lingua,  
que admiraçaõ quando falla.

*A Real fabrica nova dos Vidros.*

## D E C I M A S.

**O** Uça, e vá comigo attento  
 quem para versos me atiga,  
 que a materia he quebradiça,  
 e o Poeta o mais vidrento;  
 mas hoje de hum sopro intento  
 mostrar o que traz consigo  
 tal materia; e como amigo  
 fallarey hoje em commum;  
 que eu não quebro com nenhum,  
 sem elle quebrar comigo.

De alguém sou apedrejado,  
 mas he porque cuida alguém,  
 que por mais rico não tem  
 tambem de vidro o telhado;  
 confesso, que o ser quebrado  
 me faz cego, surdo, e mudo;  
 mas não faço disto estudo,



fó por não tentar a Christo ;  
e o que digo acima, e isto ,  
de telhas abaixo he tudo.

Agora , entrando na prova  
do que esta materia encerra,  
digo , que temos na terra  
de Vidros fabrica nova:  
jà sey , que alguém me reprova  
de não porlhe , com empenho  
o Real ; que era o disenho  
para a fabrica , que exponho ;  
mas se o Real lhe não ponho ,  
he, talvez , porque o não tenho.

Algum dia o posso ter ;  
e quando este cá chegar ,  
vidros poderey comprar ,  
que me não farto de os ver ;  
como me causa prazer  
da fabrica a perfeição ,  
sempre que tenho occasião ,  
lá vou ; mas por mais que escolho ,  
não acho de vidro hum olho  
para pôr no meu Simaõ.

Que-

Quebrada está a melhor aza  
do de Veneza; e já agora  
não virá vidro de fóra  
tirarnos ouro de caza;  
hoje aos mais Reynos atraza  
o luzido Portugal,  
que do precioso metal  
rios logra permanentes;  
e não só de ouro correntes,  
mas enchentes de cristal.

E que enganados vivemos  
os que nesta lida andamos,  
pois de barro o ser tomamos,  
e de vidro nos fazemos!  
eu pequey nos dous extremos,  
mas ao barro já me inclino;  
porque do Oleiro Divino  
o forno receyo eterno;  
que a estar vidrento no Inferno,  
antes no Ceo cristalino.

*Indo huma nao para a India , logo ao primeiro dia de viagem abriu com agua de sorte , que arribando ao Algarve , deu fundo em Lagos , donde a foy buscar a fragata N. S. do Rosario ; a dita nao era Hollandezza das quatro , que El Rey mandou lá comprar , que todas levarão mao caminho ; esta foy logo a encalhar , para se desfazer , e descarregou no Algarve : chamava-se a Boa viagem.*

## R O M A N C E .

**O** Ra venha vofte embora ,  
 Senhora Dona Hollandezza ,  
 com effas enfermidades ,  
 que andaõ aos annos annexas.

Da fé dos bautifmos consta ,  
 que não passaõ de quarenta ;  
 mas a sua hydropifia  
 he que a faz parecer velha.

Se he certo que pelas aguas  
 lhe descobrem a doença ,

o feu



o seu mal não he antigo ,  
pois tem a ferida fresca.

Vem na fragata encostada ,  
que lhe serve de molleta ;  
e fará bem á Coroa ,  
se ao Rosario se encomenda.

Naõ lhe repicaõ as Chagas ,  
vendo as suas descubertas ;  
porque o repicarlhe agora ,  
seria dobrarlhe a pena.

Venha descansar hum pouco  
no cemiterio da area ,  
onde suppra a sua offada  
algumas faltas de lenha.

Cheguese cá para a praya ,  
deite-se aqui na ribeira ;  
desaperte lá essas cintas ,  
vejamos essas cavernas.

Toda está podre por baixo ;  
e he muito , sendo Estrangeira !  
porèm tambem ás de Hollanda  
o mal de França se pega.

Todas

Todas tiveraõ desmanchos  
as quatro irmans Hollandezas;  
que agua as abre, vento as vira,  
terra as mata, e fogo as queima.

Como estaraõ de si pagos  
os que fizeraõ a venda!  
mas o mal naõ foy da compra,  
que o damno esteve na entrega.

Ir com a proa ao Algarve,  
foy menos mal, pois podera,  
assim como deu em Lagos,  
dar c'os narizes em terra.

E como virá passada,  
(por molhada, naõ por seca)  
essa fazenda da India,  
quando do Algarve venha!

Lá creyo que escapariaõ  
alguns dos filhos de Heva,  
supposto que nesses lagos  
haviaõ tambem leoneiras.

Nesta ida do Oriente,  
finto só a errante estrella

Tres negros,  
 q̄ aqui estive  
 raõ por Prin-  
 cipes

daquelles tres Belchiores  
 Principes da Noruega.

Porèm de figos , e passas  
 traraõ as barrigas cheas ,  
 elhe faraõ companhia  
 os Padres, por natureza.

Da Nao foy breve a viagem,  
 mas Boa viagem era;  
 e podem mandar ao Norte  
 comprar outra como aquella.

Na vida naõ foraõ nada  
 estas quatro pobres velhas ,  
 que na carreira da India  
 acabaraõ a carreira.

*A dous jantares . hum faminto , outro farto , que  
 deu ao Author Madama Mantelle.*

## R O M A N C E .

**O** U vime, Monsieur de Astorga,  
 e conhecereis , por este,  
 que saõ todos milagrosos  
 quantos calos me succedem.

Quiz



Quiz no primeiro de Mayo ,  
dar á minha fome hum verde ,  
ou sangrandome em faude ,  
ou carregandome em leve.

E fuyme direito a hum pasto ,  
quea Remollares pertence ;  
naõ era de Monsieur Bró ,  
mas de Madama Mantelle.

Esta tal , que em todo o anno  
he de Mayo flor vivente ,  
merecebeo com mil graças ,  
que he como a todos recebe.

Chegou o dono da casa ,  
pozse a mesa , e logo em quente  
foy o primeiro milagre  
de cinco pães , e dous peixes.

Minto , que eraõ mais peixinhos ;  
e foy milagre evidente ,  
( sem escapar pela malha )  
haver para aquillo rede.

Em culiflor escondidos ,  
e em culismundi patentes ,

Y

vinhaõ

vinhaõtaes, que cada folha  
rebuçava seis, ou sete.

Era hum cardume em pouca agua,  
de tal fôrma pequenetas,  
que eu não afogara a fome,  
inda que fora hum mar delles.

Mas ainda assim, foraõ iscas  
para que bem se bebesse  
do vinho, que soberano  
era hum milagre florence.

Bem fartamente jantamos,  
e eu o fiz bem fantamente,  
pois fuy dalli atè casa  
graças a Deos dando sempre.

Porèm o seguinte dia  
desculpou o antecedente,  
onde era justo que eu fosse,  
para que farto viesse:

O primor das iguarias,  
composto em varias especies,  
era huma coufa muy grande,  
e assentada em hum banquete.

Logo

Logo da primeira entrada  
veyo hum taõ soberbo peixe ,  
que me pareceo ser filho  
da Balea , que aqui esteve.

Foy hum singular milagre ,  
porque bastava só elle ,  
por muita , que a fome fosse ,  
a fartar muita mais gente.

Houve muitos mais regalos ,  
e o bocado mais celeste ,  
foy ser tudo repartido  
por aquella maõ de neve.

Vem tanto a pedir de boca  
seus olhos , entre os comeres ,  
que naõ ha cõr , que mais farte ,  
nem vista , que mais sustente.

Saõ olhos taõ comefinhos ,  
que se amor dera banquetes ,  
fora o mais luzido prato ,  
e ode que mais se comesse.

Eu prometto , que por gosto  
vá lá repetidas vezes ,



a buscar azuis á vista ,  
 mais que a dar á fome verdes.

*Aos annos de El Rey , no dia em que se bautizou  
 o Senhor Infante D. Alexandre, que nasceo em  
 dia de N. S. das Mercês ; e foy o sexto parto,  
 que já tardava; por sinal, que estava o Author  
 doente, quando fez este*

## R O M A N C E

**G**rande he da festa o indulto,  
 que até permite aos enfermos,  
 o dar ays, com que respirem,  
 em vez de magoas, alentos.

Ay, graças a Deos, que ao dia,  
 posto que de cama, chego,  
 taõ grande, que tem por grande  
 hum anno de comprimento.

Ay, ouçame todo o Mundo,  
 que hoje por meu gosto quero  
 ser Poeta de bautismo,  
 se o naõ fuy de nascimento.

Ao nascimento não fuy,  
mas foy porque tive medo  
de que lá fosse engeitado  
o que agora em roda meto.

Isto dos partos quer horas,  
e são poucas as que eu tenho,  
em que não dé badelladas,  
por Signo, estrella, e perverso.

Mas agora, todavia,  
se me não engana o metro,  
poresta fonte da graça,  
obra, e mais pia faremos.

Graças a Deos, que nos bota  
tantos Principes ao Reyno,  
e se a fallar vay verdade,  
já hia tardando o sexto.

Porèm como a natureza  
pintou os outros taõ bellos;  
cuidando em perfeições novas,  
gastou com este mais tempo.

Tambem na Secretaria  
do Ceo, dilacões sofremos;

mas com taõ feliz despacho,  
que as Mercês o estaõ dizendo.

Infante em Mercês envolto  
he filho de pay ; e entendo,  
que o sahir taõ parecido,  
foy da Senhora mysterio.

Do bem temporal a graça,  
e a gloria do bem eterno,  
hoje, por graça de Deos,  
celebra todo este Reyno.

A gloria do filho he grande,  
a graça do pay he o mesmo ;  
que annos juntos com bautismo,  
he festa com Sacramento.

Mas se as Reaes officinas  
inda estaõ em seus Reaes termos,  
inda espero mais Reaes partos,  
e mais reais ainda espero.

Arda pois a terra em luzes,  
em fogos se abraze o Tejo ;  
gritem as bocas do bronze ;  
e digaõ vivas os eccos.



*Petiçãõ , que fez o Author da Cadea da Bahia ao Governador , que se hia descuidando na soltura.*

## D E C I M A .

**D** Iz Thomaz Pinto Brandaõ ,  
 estrangeiro na Bahia ,  
 a quem vossa Senhoria  
 faz natural da prizaõ ;  
 por quanto está sem reçaõ ,  
 como todo o Mundo vé ,  
 ( se a caso crime não he  
 querer a fome matar )  
 pede lhe dem de jantar ,  
 e receberá merce.

*Abuma Comedianta , chamada Rosa , e por outro nome a Gallega , cousa singularissima na graça com que canta , ou Italiano , ou Castelhana , ou Portuguez.*

## D E C I M A .

**O** ' Tu , só Rosa das flores ,  
 que de Castella arrancada ,  
 Y iiii e em

e em Portugal já plantada ,  
 produzes quatro primores :  
 quatro nações das melhores ,  
 por arte , por natureza ,  
 por graça , e por agudeza ,  
 mostras nessa fórma humana ,  
 que hes Gallega , Italiana ,  
 Castelhana , e Portugueza.

*Primeiro dia de Touros , que mandou vir Sua Al-  
 teza de Castella , na festa de N. S. do Cabo , que  
 se celebrou no Terreiro do Paço. Toureou Bento  
 Antonio , e outro , que por sobre nome não perca.*

## S Y L V A.

**O** Ra graças a Deos, q̃ inda estou vivo;  
 e supposto, que já co' pé no estrivo,  
 para a dura carreira, e termo brabo,  
 chegar posso, antes deste, a aquelle Cabo,  
 de que he cabal Senhora  
 a que roga por nós hora, e na hora.

e pe-

e pezarmehia muito, se morresse,  
antes que a sua festa descrevesse;  
que ou bem, ou mal cantando desta sorte,  
suavizo o caminho para a morte;  
e quero, antes daquelle, que he precizo,  
ver se tenho algum dia de juizo;  
só por tapar a boca com miollo  
aos companheiros, que me chamaõ tollo:  
agora demme a mão, por caridade,  
se escorregar em parte da verdade,  
que he mentira nos Touros permittida;  
e a primeira que digo em minha vida,  
que não será estranhada entre os Senhores;  
digo aquelles Senhores trovadores,  
que seguem dos modernos os estudos,  
e grosseiros me culpaõ nos agudos;  
mas eu perdoõ as suas singilezas,  
se me não culpaõ mais que as agudezas;  
Camões as disse; digaõ delle mal;  
este he o primeiro agudo, e natural:  
vamos agora á festa, q̃ he o que importa;  
e não endireitar a gente torta.

Aqui



Aqui assenta bem o até aqui feztas;  
que dirá a Castanheira á vista destas?  
dirá, que só a sua foy fallada;  
mas só fallada foy, e nada obrada,  
sem principio, invisível,  
querer chegar ao Cabo, era impossivel,  
confesso, que não vi outra taõ boa  
como esta; e assentemos, que em Lisboa  
não ha mais Procissão, nem mais festejus,  
do que a de *Corpus Christi, & Mater ejus.*  
Voume aos Touros, á pressa, dig o á praça;  
mas isto de carreira não tem graça:  
discorramos primeiro  
na gente, que anda a passo no Terreiro;  
a redeas menos soltas  
lá vejo todo o Mundo, dando voltas;  
no pedestre, e rodado  
vejo tambem muito lugar trocado;  
e tambem vejo no alto, e no profundo,  
que são estas as voltas, que dá o Mundo;  
pois vejo que a fortuna tolleirona  
nos mete em roda mullas de atafona:

mas

mas se permite Deos esta mudança, e não  
quem contra isto for, em vão se cança.

Em hũ vão vi eu os Touros da outra ves,  
e sempre em vão me fazem as merces;  
porèm agora não,  
porque não quiz, q̃ algum saltasse em vão,  
e me pizasse em chéyo;  
que eu hoje de viver só busco meyo:  
e assim, de vãos isento,  
em ver de tamborete fiz assento;  
quero tambem gabarme, como alguém,  
q̃ ao pé de El Rey os Touros vi tambem;  
e posso me gabar,  
porque não pôde haver melhor lugar;  
só hũ descontento tem (mas com q̃ eu posso)  
que he troffer para traz sempre o peçoço;  
porèm, a toda a ley,  
quem se não trofferá pelo seu Rey?

Lá correm a cortina;  
Jesus, que humanidade taõ Divina!  
bem dizem, que na terra representa  
a Deos o Rey, que corações alenta;

alli faz o papel com tal fortuna ,  
 que todos o adoramos em tribuna ;  
 alli o imita tanto no apparente ,  
 que atè de nada está fazendo gente ;  
 o que eu provar podera  
 comigo mesmo , se viver soubera ;  
 não ha na praça hum só , que com agrado ,  
 nelle não tenha os olhos empregado ;  
 todos o estaõ louvando a esta hora ;  
 tanto assim , que se aqui passara agora  
 talvez de *quis quis, quid quid* o ablativo ,

Hũ moço  
 chamado

o Quóquó  
 q̄ mādaraõ  
 para a India

naõ fora para a India vocativo ;  
 e naõ declinaria aquelle só , ( quó  
 porq̄ dessa arte ha aqui muito Quó.  
 Ah , se assim como o Rey dos seus Vassal-  
 he hũ espelho fiel , para avivallos , ( los  
 foraõ os seus Vassallos neste dia  
 tambem espelho á sua bizzarria ,  
 vendo em nós qual estava ,  
 certamente de si se namorava ;  
 e que bem ( se eu tivera mais juizo )  
 a fabula aqui vinha de Narcizo !

mas.



mas com tal não viera ,  
que a fabula he mentira , e isto não era ;  
porèm que Portuguez ha , que não seja  
espelho , em que o seu Rey sempre se veja ?  
Veja-se em nós , verá , se bem repara ,  
que todos lhe fazemos boa cara .  
É o que lá vay de luzes ! ora he certo ,  
que corrida a cortina , he hum Ceo aberto :  
não quero mais olhar ,  
pois fey que tanto Sol me hade cegar ;  
e só bem para lá olhara agora ,  
se como Pinto sou , huma Aguia fora :  
voemos cá por esta redondeza ;  
onde usarey da minha natureza :  
valente fermosura !  
tanto creado ! tanta creatura !  
tantas caras , e bellas !  
ora louvado seja o Feitor dellas .  
Hum pedaço de Ceo , no que luzia ,  
qualquer dos Camarotes parecia ;  
supposto que por falta de aparelho ,  
lá havia algum pedaço de Ceo velho ;

mas

mas isso que me importa?  
 vejamos o que vem lá pela porta;  
 são danças, entre carros baralhadas;  
 temos divertimentos ás carradas:  
 carros de Deoses nobres, e luzidos  
 merecem mais cantados, que tangidos.

Com modo extraordinario

(perdoeme Camões, e o Commentario)

hirão as mullas a pezar de Juno

Vinhaõ os banhandose co'pezo de Neptuno,  
 Deoses em agua deitando em taõ miudo fio,  
 Carroças rociado o q̃o Terreiro do Paço era hũ Rocio;  
 erreiro;e as 4. Esta e em taes tornos trocãdo pela praça,  
 ções do anno tá. q̃ mais do q̃ agua, entã chovia a gra-  
 bem. Bons tempos alcançaraõ [ça.

os que estas nobres festas celebraraõ;  
 pois que por varios modos,  
 lhe vimos assistir os tempos todos;  
 vinhaõ tambem rodando,  
 e bem a tempo chuva á terra dando;  
 porq̃, ainda na Estação da ardente frágua,  
 não vem fóra de tempo esta vez a agoa;

e não

e não ficar o curro hum Oceano, foy milagre, chovendo todo o anno; mas tambem por milagre se avalia o verse todo o anno em hum só dia.

Vasia a praça, e em fórma vasculhada pela verde vassoura mal atada, entraõ os Cavalleiros, Deos os guarde, que não caya nenhum em toda a tarde; nem tentação nenhuma do demonio haverá em que caya Bento Antonio: lá vaõ a El Rey; valentes bizarrias! e bem arrecuadas cortezias! realmente dos dous qualquer as fez; mas nisso nada faz quem he cortez.

Temos dous Cavalleiros, quãdo nada; e veremos a sorte emparelhada, que creyo será tal, como as que me sahiraõ no Hospital; mas nem todas em branco lhe prometto, que alguma sahirá em Touro preto: atè aqui Touros, fortes, e fatais! eu não vi mais fermosos animais!



já agora aos Portuguezes com enganosa  
 não terão que dizer os Castelhanos; e  
 posto que tenhaõ estes por afrontas,  
 ou por fraquezas, o ferrarlhe as pontas;  
 sem verem que he destreza, no perigo,  
 apanhar já cortado ao inimigo;  
 mas ou fracos, ou fortes,  
 foraõ mais de desgraças, que de sortes.

Hũ Touro **O Touro** Castelhana antecedente,  
 q se soltou do curro,  
 e enuestio a hũ baeta,  
 q o virou de pernas  
 arriba, e se cabelleira.

que fez a todo o trote rir a gente,  
 mostrou ser, com bem treta,  
 mais que de çaragoça, de baeta,  
 pois a hũ, de hũ arranco repẽtino,  
 fez hũa hora estar tomando o pino;

o passo foy gostoso,  
 porque valente o homem, e animoso,  
 como hum Sanfaõ queria acometello,  
 mas fraqueou, faltandolhe o cabelo.

Outro Tou- **O Boy** da lança grãde andou fatal,  
 ro a quem e quãdo nada a tres tratou bem mal;  
 e regaraõ hu mas caso novo foy  
 ma lança no pescar anzol de choupa, peixe boy.  
 beigo, e levã  
 doa, nella se  
 ferio hum

Pelo

Pelo beijo os Toureiros o apanharaõ, mas os pobres Forcados o pagaraõ ; nem quererá mais molho aquelle pobre, que o comprou a olho: o boy era com força bem manhosa, mais que de Salamanca , de Tortosa : arrelá co'a presteza do tourinho , fazendo tres mādados de hū caminho! destro andou em tres peças , pois correo Touros, lanças, e cabeças.

Tou-  
reiro  
e pere-  
deo  
hum  
olho,  
hum  
For-  
cado,  
q por  
isso  
lhe  
deraõ  
o tou-  
ro.

O Neto, e os Forcados , corraõ na desgraça emparelhados; era muito bom Neto este Casquilho, mas tãbem o Forcado era bom filho: desgraça foy, e foraõ tambem canas, ver o Neto arrastando partazanas ; nem se vio atè agora irse por huma vez o Neto embora, pois dava, e promettia com esperança ter pé de cavalgar; mas foy de lança. (fos,

Tãbem ao  
Neto se  
lhe pre-  
gou huma  
choupa e  
húa perna  
q sahio  
de cartei-  
ra para fó-  
ra com a  
mesma  
choupa  
pregada.

Porèm tornãdo aos dous lá atraz famo-  
eu não vi Cavalleiros mais teimosos ,

Z

que

que em nenhuma occasião nos fizeraõ merce de vir ao chaõ: não ha ninguem, na esfera do Terreiro, que não queira estendido o Cavalleiro; e ainda a ser Fidalgo o tal montado, todos o quereriaõ estirado.

Tenho a tarde acabada; a Deos Senhores, pios, e impios, bons, e maos leitores.

*Segundo dia de Touros Castelhanos, á mesma Festa*

## S Y L V A.

**C**Om perdaõ da primeira, esta segunda tarde, quinta feira, não foy taõ aziaga, como aterça, nem teve tanta praga; e atè eu, em razaõ das outras vezes, não fuy no adivinhar muito Menezes; mas de necessidade hoje emendo a mentira na verdade.

Esquece-me pintar naquelle dia do Capitaõ da Guarda a bizzarria;

sen do



sendo que era escusado, o que já para alli vinha pintado; porèm como o pintey nas outras Festas, só me bastava retocallo nestas.

O guapo, que entra agora, (que tambem lhe chegou a sua hora) he a primeira vez, que veyo á praça, e querolhe dizer alguma graça;

que não posso deixallas em silencio, pois graças me cõcede este Innocêcio; e não sey se terey tinta bastante,

D. Luiz  
Innocen-  
cio.

para hum Capitaõ, e hum Almirante.

Entrou cuberto de ouro, bem custoso, bem Senhor, bem valente, e bem ayroso, buscando da Tribuna o arrebol aquelle, entre valverdes, gyrasol; não quero mais pintallo,

nem posso a melhor cõr accommodallo.

Se a falta de memoria me condemna, tambem me escorregaraõ pela penna os tres dormentes mais agigantados, que estiveraõ tres annos entaipados;

Os Gigã-  
tes sahi-  
raõ nesse  
dia.

e se desconheciaõ  
 por hum callo de mais, que ao pé traziaõ;  
 era hum annão tenente,  
 grande visagem, em taõ pouca gente;  
 fó a Giganta, com untura tanta,

Era hũa Dama af-  
sim cha,  
mada. lá se me pareceo com a Giganta,  
 q̃ se arruma mais vezes no Oriente;  
 mas não nos affastemos do Occi-  
 que alguns dos seus amantes (dente,  
 não quero que me arrumem os gigantes.

Touros não vi mais nobres animaes;  
 e pouco lhe faltou para Reaes;  
 rãtoulhe só hum triz  
 para serem Reaes, sendo Infantiz,  
 O da sylva na testa, boy seletto,  
 era, mais que de Sylva, de Soneto;  
 e assim o deixo lá para os que os fazem;  
 Poetas de rigor, que sempre trazem  
 por hum cabresto o roubador de Europa;  
 e o outro animal, moſso de copa;  
 que sempre, para Touro, e Cavalleiro,  
 os temestes Poetas em viveiro;

hum

hum boy de tanto agrado  
 foy lastima ficar espadoado;  
 mas no ultimo arranco,  
 ainda coxo, mostrou ser Salamanca.  
 Outro de Salamanca fez estudo  
 de pôr naquella classe razo tudo;  
 fogio aos ignorantes,  
 vio baetas, julgou-õs Estudantes,  
 foyse a elles de pullo, e assim aos trãcos.  
 correio, a bõ despacho, quatro bancos;  
 despachouse de preça,  
 e todos lhe abaixaraõ a cabeça;  
 abraços deu a muitos, por acerto,  
 mas o do Momo foy cõ mais aperto;  
 porque gemeo taõ alto,  
 que deu pontos de tiple este contralto,  
 sem temer este Touro depravado,  
 que tambem poderia ser capado.  
 Se hum demonio no corpõ naõ trazia,  
 algum Deos dos que eu sey talvez seria,  
 pois por hum mar de gente navegando,  
 levantado de proa, e forcejando

Hú boy  
 q faltou  
 a trin-  
 cheira,  
 e tres

pou 4. de  
 graos, e ple  
 zou bé ao  
 musico cha  
 mado Mo-  
 mo.



contra toda a marea,   
 cuidey que o rumo indireitava a Creta;   
 e como lá affustou certa cachopa,   
 Jupiter o suppuz daquella Europa:   
 mas ay; não me lembrava   
 do que lá atraz aos outros motejava;   
 ninguem diga, nem eu já mais direy,   
 da chuva deste Deos não beberey:   
 este galante Touro (coufa braba)   
 morreo em fim, que tudo o bom acaba;   
 mas eu á sua morte   
 este Epitafio dou; tambem por sorte:   
 Aqui jaz hum valente   
 Touro, que de palanque quiz ver gente;   
 porèm com taes agouros,   
 que a gente já de lá não quer ver Touros;   
 do Terreiro do Paço fez vistoso,   
 rua dos Cavalleiros, Boy fermoso.   
 Em carneiro não foy, nem he enterrado,   
 mas em vaca no affougue transformado;   
 rendeo no melhor cabo os seus alentos,   
 no anno vinte e tres, com setecentos.

Houve

Houve hũ Neto, o diabo do Euãgelho, pois mudo, cego, furdo, sobre velho, naõ só a paciencia ao Duque apura, que a mim tambem me tenta na escriptura; tambem cuidou q̃o Duque ouvia menos, pois lhe fallava ás vezes por acenos; quando a ordem dizia, que o soltassẽ, corria o Neto ao Touro, que o matassẽ: e ao contrario, morria o innocente, e ficava com vida o delinquente.

Arre lá co' Meirinho!

Irra com tal Nctinho!

Tomem os mais exemplo em tal objeto, que antes filho da puta, do que Neto; se a tarde se dilata mais hum pouco, o Duque certamente fica rouco; e provará que o Neto era taõ froxo, que atè fogio com medo do Boy moxo.

Ora saya o Boy femea destoucada, sem pentes, nem corneta celebrada; que parece, que só para esta empreza de proposito o fez a natureza;

e com manhas tenazes  
bem podia tombar dez mil rapazes,  
sem que nenhum morresse,  
por mais que sobre a terra os estendesse;  
em grandes forças, e em grandezas feas,  
parecia huma torre sem ameas;  
e pois taes tombos deu, de pontas rombo,  
bem pôde ser dos Bois Torre de Tombo;  
boa foy para o Cabo aquella testa,  
pois que sem armação brincou a festa.

E acabouse este dia, que he o segundo;  
no outro espero, que se acabe o Mundo,  
pois diz que vem á praça  
Poetas de Setuval, com tal graça,  
que esgotáraõ da terra todo o sal;  
mas á frota de Hollanda faraõ mal;  
no que lhe eu acho graça (como sua)  
he, quando o meu versinho sahe á rua,  
vendo elles, que o festejaõ  
os Doutos, e que os nobres o cortejaõ,  
naõ dizerem do assumpto nada (he cazo!)  
esó se vaõ a mim, pondome razo!

he



he final evidente ,  
 que estes Poetas vem a matar gente ;  
 a mim não, q̃ ou me tratem, ou maltratem,  
 heyde escrevellos , ainda que me matem ;  
 pois todo o meu intento  
 não he mais que ir a dar divertimento.

*Terceiro dia de Touros , em que tourear aõ o Con-  
 de dos Arcos , e D. Henrique: houve muito  
 Fidalgo aos tombos: houve huma morte de ca-  
 vallo , sem haver Touro , que envestisse ao Ca-  
 valleiro ; e tambem houve chuva.*

## M A I S S Y L V A .

**N** Este terceiro dia ferey breve ,  
 a graça concedendo, que se deve,  
 ao meu pio auditorio, a quem não nego  
 os bons, ou maos discursos que lhe prego,  
 e com verdades cuido que lhe pago  
 a attençaõ, se he Euangelho o q̃ lhe trago,  
 a vénia só tomando neste dia  
 ao famoso Mendonça; Ave Maria. Não

Naõ tenho que contar dos Cavalleiros,  
 que naõ he novo o serem bons Toureiros;  
 e porque o meu dizer bem justifique,  
 foy dos Arcos o Conde, e D. Henrique;  
 no que he bom gosto, o Conde faz estudo  
 de fazer com acerto sempre tudo;  
 tudo fizeraõ bem, com muito alinhio,  
 e mataraõ tambem seu cavallinho.

Escusado he tambem contar á gente,  
 que a ver correr os Touros foy sómente;  
 nem tem que me arguir,  
 pois naõ ha mais correr, do que fogir;  
 iõ entaõ foy discreto,  
 em ser avessõ, e surdo o triste Neto;  
 pois quando lá diziaõ que os picassem,  
 corria elle entaõ a que os mataassem;  
 e no erro acertou, pois taõ má gado  
 nem podia servir para picado;  
 tudo carne de rabo, nada peito;  
 e tudo que nos faça bom proveito.

Pois estava vistosa a praça toda,  
 com muita bizzarria, tudo moda;

muita

muita coufa de Ceo , tudo estrellado ;  
e atè do Ceo o corro foy aguado ;  
alguns pelos cabellos lá estiveraõ ,  
posto que a pello as chuvas lhe vieraõ ;  
por final , nestes Touros , que eu folguey  
de os não ter visto entaõ ao pé de El Rey .

Todos folgamos , antes que chovesse ,  
de ver a nuvem negra , que appareffe ,  
esborrachar prenhada de Fidalgos ,  
q̃a hũ Touro se lançaraõ como hũs galgos ;  
eu creyo , que o cahirlhe entaõ a espada ,  
foy destreza no Conde , só fundada ,  
em ver andar aos tombos no Terreiro  
tanto baeta , e tanto Cavalheiro ;  
que todos , aqui cahe , acollá topa ,  
queriaõ , bem , ou mal , molhar a sopa ;  
quem primeiro saltou , e o que investio ,  
foy o Villar Mayor , como se vio ,  
que a todos quiz mostrar , bem denodado ,  
fero Fidalgo alli mais estirado ;  
forte boléo levou ! mas não foy nada ,  
que isto he menos , ou mais huma cuada ;  
só



fó se pôde sentir, sendo o primeiro, que fosse castigado por trazeiro; o Povo gostou muito, e a Fidalguia, pois para todos foy huma alegria; exceptuando algum, que lhe compete, sem embargo que o vimos Alegrete.

O segundo boléo sobio taõ alto, que só o igualou meu sobresalto. Deos permittio, por Cabo muy valente, que se não visse o cabo ao S. Vicente. Todos nos regalamos dos boléos, e eu que os pedia com as mãos aos Ceos.

Foy huma cousa grande a festa toda; e lá tinha tambem cousas de boda, que houve carnes assadas, vacas de molho, choupas, e douradas; houve bem cabedellas, houve varias panellas de páslaros, de pombos, e coelhos, e de gato por lebre perros velhos; em fim, tudo picado, de quo já estava o Povo enfastiado.

Ou

Outros Touros vieraõ nesse dia;  
 mas eu tornar naõ quero á vaca fria.  
 Thomaz , a Deos trinxeira, guarda della,  
 que vem saltando os Touros de Castella  
 para o dia seguinte ,  
 que mandaraõ buscar sessenta ás vinte ;  
 e eu tomara, fogindo aos seus agouros,  
 do Zimborio do Forte ver taes Touros.

*Quarto dia de Touros , na mesma Festa de N. S.  
 do Cabo. Toureou Antonio Antunes Portugal,  
 já com mais de 70. annos.*

## M A I S S Y L V A .

**A**C de Apollo , acudame em tal caso  
 a Musa mais pintora do Parnaso ;  
 e traga sem demora ,  
 ainda que me falte em outra hora ,  
 pinceis de aparo, pennas de aparelho,  
 para pintar a Portugal o velho ;  
 porque em taes valentias feraõ froxos  
 os pinceis, q̃ hoje campaõ dos dous coxos.

He

He velho o Portugal; mas quando mōta,  
 dos annos diminue tanto a conta,  
 que na esfera daquelle anfitheatro  
 vem, com setenta e tres, de vinte e quatro;  
 vejaõ lá no principio que faria,  
 quem faz no Cabo tanta bizzarria!  
 atè alli tourcar, que mais naõ ha;  
 e naõ só até alli, que atè acolá  
 toureou, onde he mais a força delles,  
 e só bem de Castella saõ aquelles.

Bem sey que alguem dirá, se lho notou,  
 que isso gotas de sangue lhe custou,  
 por algum, que lhe vio correr em fio,  
 (sendo o vermelho gala de mais brio)  
 porèm quando do Touro he forte o arráco,  
 antes vermelho, que fazerse branco;  
 e os melhores da Corte  
 lhe invejaõ corpo, perna, braço, e sorte.  
 Porque nos Touros se naõ vifle em pressa,  
 diz que se confessou, e elle o confessa;  
 mas sem isso podera entrar na praça,  
 pois por galan morria sempre em graça;  
 tudo



tudo lhe foy a popa nesse dia,  
 ajudado do ar com que corria;  
 e mais, favoneado lá do Austral, <sup>Da Triluna</sup>  
 que he viração, que assopra a Portugal;  
 era dos lenços taõ geral o abano,  
 que foy força correr com todo o pano;  
 e atè eu, com ter roto o meu traquete,  
 tanto acima o infey, que foy joanete.

Guardete Deos Antonio,  
 que em tentação não cayas do demonio;  
 pois a todos cahiste tanto em graça,  
 que nenhum te quer ver cahir em praça.

Que eraõ leões os Touros não he engano,  
 nem mentio D. Joseph o Castelhanao;  
 porèm serpentes houve Portuguezes,  
 que na praça não eraõ fracas rezes;

*yà pues, tenemos vista*  
*los que comian gente, boto a Christo;*  
 e nenhũ comco gente, (ainda a mais fraca)  
 antes esta usou delles como vaca;  
 viriaõ do caminho molestados,  
 e assim foy, porque alguns eraõ cansados.

Só hum se me não tira do sentido,  
porque na praça andou tão atrevido,  
que por tanta alabarda  
entrou, atè que em fim rompeo a guarda;  
por final, que lá dentro  
todos viraraõ caras para o centro;  
não digo bem, pois antes apressados,  
todos viraraõ caras para os lados,  
e praça lhe fizeraõ  
no dilatado campo que lhe deraõ.  
Como picado hia,  
dizem, que deu comfigo na Oxaria,  
e de lá á escadinha impertinente,  
como se fosse Touro pertendente;  
lá fobio, e lá foy mal consultado,  
porque baixou á morte despachado;  
com hum cordaõ de gente  
veyo á praça amarrado o delinquente;  
e por força de Touro, ou de desgraça,  
quanto aos soldados fez, pagou em praça.  
Outro veyo inclinado aos Militares,  
quel á foy asientarse pelos ares,

e arre-

e arrebatadamente,  
 como vio tal exercito de gente,  
 nos do corno esquerdo, e os do direito,  
 que, segundo se conta,  
 a tres ferio, com quem jogou de ponta;  
 e como por malvado o não queria  
 nenhum Cabo na sua Companhia,  
 por soccorro que entrou na mesma hora,  
 logo lhe deraõ baixa para fóra,  
 onde foy justificado,  
 prezo, ferido, morto, e arrastado.

O Neto me esquecia,  
 e para nada a Sylva prestaria,  
 se o não arranhara  
 na cabeça, nas mãos, nos pés, e cara;  
 vejamos de carreira  
 o que lhe descobrio a cabelleira:  
 pareceo no primeiro, e fraco aballo,  
 Estatua, que a queimar hia acavallo;  
 e estitico de cara, e de pescosso,  
 que em cavallo de pao, corria em osso.

Cabiolhe a ca-  
 belleira, e apã  
 pareceo com  
 hũa coroa  
 de Frade  
 Bento.

Aa

Eu



Eu creyo, que mostrarlhe não convinha  
o que encuberto na cabeça tinha;  
pois se descobrio Frade,  
sendo hum creca, que o era de verdade;  
o do Senado nunca a fez taõ boa;  
este pôde ser Neto da coroa.  
Ouvio dizer, á espada; e a toda a preça  
pés para que te quero, e mais cabeça,  
meteo mão ao ferrolho,  
e no Boy pondo o olho,  
logo se poz, correndo como hum rayo,  
a pés juntos o Bento co'garrayo,  
onde a sopa não molha,  
porque era de papel a meya folha,  
que ayroso manejava;  
etudo era hum ar quanto cortava;  
voltou, todo marao,  
no arenque em que montava carapao,  
alinpando da folha o sujo fio,  
que inda fez obra, dando lá em vasio.  
Galante andou dos pés atè a cabeça,  
bem pôde vir á praça, porque he peça;  
e pois

e pois foy duas vezes taõ feleto ,  
no Senado se aceite por Bisneto.

Tude esteve galante ,  
muy grave tudo, e muy extravagante ;  
e sobretudo acharse no Terreiro  
com Touros bravos , bravo Cavalleiro ;  
mas já que a Festa foy em tudo brava ,  
será justo que tenha a sua Oitava.

### O I T A V A.

**V** Alentes Touros! altos por estrella,  
por natureza a Festa foy Real ;  
Soberano, por timbre , o Juiz della ,  
por graça, a festejada Celestial ;  
e se quem disse Bois , disse Castella ,  
quem disse Cavalleiro , Portugal !  
mas viva Sua Alteza , a quem mais gabo ,  
muitos annos , que vá co' a sua ao Cabo.

*Queixase a ElRey, de não ter de que pagar quatro e meyo por cento, no tempo em que todos o fazião.*

## D E C I M A.

**D** Iz Thomaz Pinto Brandaõ,  
 morador inda em Lisboa,  
 onde come da Coroa  
 alguns bens, por cõmunhaõ;  
 que, pois de graças a accaõ  
 em Decima se não cré,  
 pede ao seu Rey, que lhe dé  
 outro exercicio, ou meneyo  
 de que pague o quatro e meyo,  
 e receberá mercé.

*Mandoulhe ElRey dar vinte Dobras de ouro por despacho da petição acima, ao que vão as seguintes*

## D E C I M A S.

**S** Ea quem esmoler se ostenta,  
 Deos, por hum, hum cento dá;



por quatro e meyo dará  
 quatro centos e cincoenta;  
 naõ sómente os bens lhe augmenta  
 para o temporal meneyo ;  
 mas no espirital creyó,  
 que os quatro e meyo feraõ  
 de verdadeiro perdaõ  
 quatro mil annos e meyo.

Que he milagrofo o quilate  
 das suas Dobras entendo ;  
 porque eu no gasto as estendo,  
 melhor do que quem as bate ;  
 todos , menos o alfayate ,  
 comem destas vinte Dobras ;  
 e ainda me ficaõ sobras  
 para papel, tinta, e penna,  
 porque tambem Deos me ordena  
 que por humia dé cem obras.

No Certamen Eucharístico, q<sup>ue</sup> se celebrou na Graça, forão cinco os assumptos, que constarão das cinco palavras da Consagração, Hoc est. &c.

## ROMANCE, TAMBEM.

**N** Esta Igreja he o Certamen? graça tem, e com acerto; pois pelo meyo da graça he que vem o Sacramento.

Eu, por não vir a concurso, tarde vim; e agora vejo, pois por tanta gente rompo, que em mais concurso me meto.

No Certamen, que há seis annos, lá na Trindade tivemos, por milagre dos Juizes, tive eu hum bom provimento.

Agora a graça seria, que isso servisse de aresto, e lograsse eu dous milagres, em Trindade, e Sacramento.

Então

Entaõ foy premio hum Relogio ;  
e agora seria o mesmo ,  
( ainda que outra cousa fosse )  
por vir a horas , e a tempo .

E que olho me deitaria  
quem naõ tem mais que esse aberto !  
eu creyo , que entaõ , de todo  
ficaria , o de que he meyo .

Valhame Deos , que naõ possa  
livrarme deste tropeffo !  
porèm como a carga he muita ,  
sou peccador , escorrego .

Bem sey , q̃ isto em mim he graça ,  
mas naõ cabe neste Templo ,  
aonde eu Poeta immundo  
he justo , que entre converfo .

Bons papeis de preto , e branco  
por estas paredes vejo ;  
tudo saõ pinturas vivas ,  
todas fallaõ de mysterio .

Como aqui cada qual julga  
por melhores os seus versos ,



hade haver queixas bastantes  
ao distribuir dos premios.

Eu confesso, que não fora  
(inda que podesse sello)  
de taes premios, e mordomos,  
nem Juiz, nem Thesourciro.

O erro da obra, e o tofco  
dos officiaes modernos,  
pagallo o Juiz do officio,  
sem comello, nem bebello.

He huma ley, que não cabe  
nem se permite em direito;  
mas he já caso julgado  
na ordenação dos nescios.

Vejamos outra pintura,  
que tenha, em melhores termos,  
de Poeta alguma sombra,  
e algum longe de discreto.

Todas são, por vida minha,  
dos olhos bizarro emprego!  
e seraõ, em corpo, e alma,  
para alguns de honra, e proveito.

Eu

Eu tambem pintar queria  
por meu estylo rasteiro ;  
e pois lá dentro não caibo ,  
ponhomet aqui de joelhos.

Daqui a oração faço ;  
e supposto que sou leigo ,  
ajudar á Missa posso  
a quem dar os amens devo.

Bem sey, que o Latim não basta  
desses dous dedos que entendo ;  
mas por ter mão para a cousa ,  
verey se acho mais tres dedos.

Pelos dedos faço conta  
de rezar devoto, e attento ,  
e offerecer os cinco assumptos ,  
*hoc est* , os cinco mysterios.

Mas os Senhores Juizes  
não façãõ conta dos erros ;  
nem attendãõ ao que eu digo ,  
senaõ ao que dizer quero.

E se hade ser lá em cima  
o meu papel mal aceito ,

melhor

melhor he que o Secretario diga, que está co'correyo.

E ferey nesta consulta o pertendente primeiro, que desejo retardado o despacho, que desejo.

De mais, que sem Theologia ferá louco atrevimento, discorrer sobre palavras que nem pronunciallas devo.

As palavras, que ao Ceo sobem, e trazem de lá a Deos Verbo, nem da lingua ao ceo da boca chegar com ellas me atrevo.

Em outro qualquer assumpto, que me mandaõ fazer versos, pontual na testa bato, neste heyde bater nos peitos.

Isto he o mais acertado; e pois como a traz confesso, para hum mysterio taõ fundo capacidade naõ tenho.

Com



Com *Domine non sum dignus,*  
*ut intres sub tectum meum,*  
 aos assumptos satisfaço,  
 e a sagrado me sommeto.

Tenho dito o mais que posso;  
 e se premio não mereço,  
 Deos, pelo meyo da graça,  
 me dará da gloria o premio.

*A Fabrica nova da Polvora, de que foy Author*  
*Antonio Cramen.*

## D E C I M A S.

**Q**Uem se quizer divertir,  
 a Alcantara vá parar;  
 e pedreira hade buscar,  
 para melhor poder ir;  
 eu o pude conseguir,  
 sem me valer desse empenho;  
 e no primeiro dissenho  
 logo vi, e entendi logo,  
 que para agua, e para fogo  
 tinha Cramen muito engenho.

Con-

Confesso que nunca vi  
junta tanta cousa boa,  
nem dentro em toda Lisboa  
se vé o que se acha alli;  
primores lá percebi,  
que aqui não sey explicar;  
mas se era para admirar  
tudo o que lá se hia ver,  
só o poderá dizer  
quem melhor souber pasmar.

Sobre hum grande poço ergueo  
hum nora, que a não logra  
cá ninguem; mas tambem logra  
ninguem a tem cá como eu;  
duas rodas lhe meteo,  
que ambas voltaõ de hum vez,  
por engenho, que lhe fez,  
com direcções como suas;  
mas se a nora val por duas,  
minha logra val por trez.

Para o Reyno, e mais conquistas  
que podesse achar não sey

melhor

melhor Polvorista ElRey,  
que este, Rey dos Polvoristas;  
ande em suas Reaes listas  
hum homem taõ singular,  
que atè nos sabe agradar  
com o que nos quer moer;  
e nos obriga a querer  
o que he só para matar.

Em fim, tem tal condiçaõ,  
que atè que lhe furtem sofre  
ora salitre, ora enxofre,  
e algum se suja em carvaõ;  
os mais delles, que lá vaõ,  
com suas migalhas vem;  
e pois todos dizem bem  
da festa; he Antonio Cramem;  
digno de que todos o amem,  
e todos digaõ Amem.

*Amen.*



*Ao Marquez de Cascaes, pedindolhe continue a piedade do azeite com que o soccorria.*

## D E C I M A.

**L**A torno, Senhor Marquez, porque se veja, e se conte, que do vosso azeite a fonte não he só para huma vez; com esta agora são trez, que levo as medidas cheas, para os jantares, e ceas; e se por Deos forem mais, quanto mais azeite dais, pondes no Ceo mais candeas.

*A huma pendencia, que os tres negros Principes tiveraõ com hum criado do Secretario de Estado, sobre quererem entrar á força na Secretaria, de que resultou sahir hum dos Principes roto, e arranhado*

## D E C I M A S.

**P**Or negros duelos, ou leis, de haõ de eõtrar, não haõ de entrar, tres

tres Principes vi brigar ,  
que não valiaõ tres reis ;  
mas outro , que val por seis  
em fechar, e abrir cancellas,  
de sorte lhes teve as pellas ,  
que se expoz em guerra dura,  
por dar huma arranhadura ,  
a levar tres mordedellas.

Hum delles , que alli jurado  
foy Principe com desgosto,  
acho, que ficou mal posto ,  
supposto que andou rasgado ;  
mas o moço bem criado  
fez a sua obrigação ;  
sendo que por milagraõ  
livrou de hum furor protervo ;  
porque inda que era bom servo ,  
o Principe era má caõ.

A porto de salvamento  
podem ir livres , e sãos,  
pois de Principes Christãos  
levaõ mais hum Sacramento ;  
com bizarro tratamento.

aqui

aqui foraõ regalados;  
 e para bem bautizados  
 entraraõ na Companhia;  
 mas ló da Secretaria  
 he que sahiraõ chrisnados;

*Mandou huma Senhora a outra sua mana hum  
 gallo ; e foy assumpto Academico , presidindo  
 o Douro Luiz de Abreu.*

## R O M A N C E.

**P** Rimeiro que o gallo cante,  
 quero eu piar hum pouco  
 ao Presidente, em quem temos  
 melhor ave, e de mais gosto.

Vamos com elle primeiro,  
 porque será termo improprio,  
 que de huma Aguia ao remontado  
 prefira de hum gallo o voõ.

Elle aqui tambem he gallo  
 de barba, e bico revolto,

grave



grave penna, e bem sobida!  
claro peito, e canto prompto!

Atè com a sua vinda  
foy este a sumpto ditoso;  
e nos cantará outro gallo,  
se elle cá tornar em outros.

Bem sey, que he canto de Pinto  
este, com que humilde o louvo;  
mas assim lhe arrasto a aza,  
jà que voar mais não posso.

Agora vamos ao gallo,  
não como menino afouto,  
mas como quem no polleiro  
canta, só por ouvir outros.

Foy o caso, que huma Mana  
com outra hum laço amoroso  
quiz apertar com affectos;  
porèm não sabia como.

Intentou fazerlhe hum mimo  
á medida do seu gosto;  
mas como era moſta pobre,  
todo o seu mimo foy momo.

Deu balanço ao comestível,  
e lá foy achar dous ovos,  
que alli por esquecimento  
escaparaõ de hum almoço.

E supposto que o tal mimo  
era hum affecto redondo,  
ella o achava mal feito,  
ainda que fosse bem posto.

E assim quiz, por boa industria,  
dar aos taes ovos mais corpo,  
e mais alma; o que veremos  
nisto, que ouviremos logo;

Tinha a visinha de baixo  
hum gallinha de choco;  
que fez ella, pegou nelles,  
foyse ao ninho, e encaixoulhos.

Jà se suppoem, que levavaõ  
ambos sua cruz aos hombros,  
por final muito bem feita,  
que era com carvão de sobro.

Por horas contava os dias;  
e em todos, a Santo Antonio

hum

hum Padre nosso rezava,  
que lhe não sahiffem goros.

Tirou, em fim, a gallinha,  
com successo tão penoso,  
que ambos lhe sahiraõ machos  
da liteira do seu nojo.

Mas criou-os, atè terem  
final de barba no rosto,  
de fórte que á sua Mana  
servisse de algum conforto.

Tratados com todo o mimo,  
foraõ crescendo de modo,  
que eraõ já gallos caseiros,  
ambos negros, mas crioulos.

Deixou ficar para gallo  
da casa, hum de christa rombo;  
que inda que era Romanisco,  
naõ seria Capadocio.

E vendo, que era já tempo  
de pôr seu desejo em logro,  
escrevendo á sua Mana,  
mandoulhe hum, e ficoulhe outro.



Este foy, em duas noites,  
 deste gallo o meu acordo;  
 destas Manas a postura;  
 e em fim deste Pinto o choco.

*Estando a Serenissima Infanta a Senhora D. Francisca, em huma janella, brincando com hũ Saguim, mandaraõ ao Author, que fizesse a tal assumpto hum Romancinho.*

## ROMANCINHO.

**H**Oje a huma tal janella,  
 se me não engano, vi  
 hum bichinho taõ galante,  
 que me pareceo Saguim.

Saguim era de verdade;  
 supposto que o Sol, dalli  
 bem podia, no cegar,  
 estorvarme o distinguir.

Hum quasi individuo era,  
 porque era tamanho, assim;

e bem

e bem podia ser grande,  
que realmente o vi cobrir.

E como o Sol dalli era  
taõ activo, he de advertir,  
que pelo naõ abraçar,  
cobrillo de neve quiz.

Huma maõ, que na cabeça  
lhe vi, me fez presumir,  
que para bicho Real  
tinha muito de Infantil.

Tinha duas brancas patas,  
que lhe davaõ graças mil;  
e de maõ posta hum toucado  
de cinco bellos jasmims.

Brincado pela cintura  
com aperto carmezi,  
mais que á prizaõ, procurava  
á liberdade fugir.

Oh ditosa sevandija,  
que vieste do Brasil,  
a lograr em Portugal  
affagos de hum Serafim!

Lá pobre, na tua terra  
 não comias mais que Aypins,  
 Pitombas, Cajuz, Bananas,  
 dadas por mão de hum Colmim.

Cá só comes papos de Anjo,  
 chupas ambrosia subtil,  
 lambes canellões de alcorça,  
 dados por mãos de alfenim.

Ora em fim logra a tua dita,  
 regalate, meu Saguim,  
 continuamente ao Sol posto;  
 e posto no seu Zenith.

*Ao Marquez de Alegrete moço, que deu ao Au-  
 thor hum treslado de letra maravilhosa, feito pela  
 Excellentissima Senhora Dona Margarita, com  
 condição de lho agradecer em hum Romance.*

*Ainda era Conde de Villar Mayor.*

## R O M A N C E.

**M** Eu Conde, apertado caso!  
 confesso, que já me peza

de



de vos ter dado palavra  
de satisfação por letra.

Eu a Bacharel metido !  
eu a dar regras em regras ,  
onde se está vendo, que a arte  
dá lições á natureza!

Que em Cavallarias altas  
nunca falte quem me meta ,  
onde o montar he impossivel ,  
sem que as estribeiras perca!

Por força hade ir muy de passo  
a Musa, á redea sogeita ,  
sem nunca jogar de lombo ;  
e eisaqui a Musa besta.

Nem me pòde sahir limpa  
obra, que he com medo feita ;  
salvo se for por milagre  
da tal Senhora da penna.

Ora a ella recorramos ,  
pòde ser, que mo conceda ;  
e será huma das graças ,  
dada por huma das Deosas.

Eylo vay , já estou entrado ;  
 eu não scy quem ella seja ;  
 dizemme que he muy fermosa ;  
 mas que sabe muita letra.

Se he como dizem taõ linda,  
 e ás letras tanto se entrega ;  
 fará a discriçaõ fermosa ,  
 e a fermosura discreta.

Dizem , que se lé o seu nome  
 em huma preciosa pedra,  
 donde o toma; posto que outros  
 digaõ , que huma flor lho dera.

Item, que com hum arminho ,  
 por ordem da natureza ,  
 a teve o pay , quasi hum anno ,  
 metida em huma Condeffa.

O pay , se me não engano ,  
 creyo que agora se alegra ;  
 que o avo , eu lhe seguro ,  
 que mais Alegrete esteja.

Folgo , que ande taõ valida  
 esta palavra , estupenda,

rodando

rodando por tantas partes ,  
 porque caya em tantas prendas.

Purgatorio appetecido  
 he dos olhos esta penna ,  
 se quantos por ella passaõ ,  
 he certo que á gloria chegaõ.

Valhate Deos , para maõ ,  
 e o que leva quem te leva !  
 tem maõ Musa , que não sabes  
 qual he a tua maõ direita.

Isto foy hum Serafim ,  
 que no ar da sua belleza ,  
 para mais gala das azas ,  
 quiz astoalhar as pennas.

Cahiolhe esta por descuido ;  
 e nisso me deu materia ,  
 ou de que descreva pasmos ,  
 ou de que admirações lea.

Pasmado fico , e admirado ,  
 que nisto o louvor se encerra ;  
 e pois já são vinte coplas ,  
 meu Conde , assentemos nesta ,

Que



Que se em taes raios a Musa  
se compuzera de pennas ;  
e todas aqui largara ,  
só de pennada escrevera.

*Ao Duque pay , estando em Cintra , escreve o Au-  
thor , e lhe pede faça a hum cunhado seu Procura-  
dor da Cidade do Porto.*

### D E C I M A S .

**S** Enhor de cá , e de lá ,  
que lá vos venera a fe ,  
como cá , porque não cré  
no adagio de lá , e cá ;  
más fadas em vós não ha ,  
por mais que o tempo as trabuque ;  
e quando a sorte caduque  
vindo dalli , para aqui ,  
mais fe tenho aqui , que alli ,  
que Ali he Mouro , e aqui Duque .

Tudo aqui acha quem pede ;  
alli não ha quem não tome ;

o pobre aqui não tem fome ;  
o rico alli tem mais sede ;  
com vosco nenhum se mede ,  
nem dá no que tendes dado ;  
e em fim , eu não tenho achado ,  
assim Deos me dé faude ,  
homem de mayor virtude ,  
nem Portuguez mais honrado .

Mas por ser já muitos vós ,  
jà embainho a confiança ,  
e canto de menos chança ,  
abaixando mais a vos ;  
porèm , que , que somos nós ?  
não são do mesmo barreiro  
o Principe , e o Camereiro ?  
fim , que assim o determina  
o mestre desta officina ,  
que he maravilhoso Oleiro .

O que supposto , sabey ,  
que eu tenho hum cunhado irmão ,  
que he no Porto Cidadão ,  
com privilegio de El Rey ;  
muito mais tem , que direy

a seu

a feu tempo, e com verdade,  
 que he do Porto utilidade;  
 e assim, se quereis, Senhor,  
 ter hum bom Procurador,  
 fazey-o da tal Cidade.

*A hum cego, e velho, que casou com huma rapa-  
 riga, chamada Magdalena de tal, e elle Pedro do  
 mesmo. Foy assumpto Academico.*

## R O M A N C E .

**A**Lto, Senhores Poetas,  
 q̃ hoje hũ grande assumpto temos  
 no velho cego casado,  
 por ser materia do tempo.

Eu, como cego apalpando,  
 como velho discorrendo,  
 irey tocando o que posso,  
 e aconselhando o que quero.

Huma cousa ao lente estranho,  
 que foy deixar em silencio,



se era tal panella a noiva,  
que lhe fervisse tal testro?

Ou se o cego era taõ rico,  
como alguns pobres que vemos,  
em piolhos rexeado s  
e cozidos em dinheiro?

Que entaõ, qualquer arrastada,  
ou descozida, em extremo,  
quereria ás suas fomes  
deitar aquelles remendos.

E como acharia logo  
(voltando em gala o defeito)  
que o que foy velho mal visto,  
era já com luz mancebo.

Naõ ter nada, e naõ ver nada,  
lá tem algum parentesco;  
mas casar pòde hum com outro,  
vindo papa nesse incesto.

Bem sey que se fora torto,  
seria do mal o menos;  
mas seria mal casado,  
fenaõ andasse direito.

Melhor

Melhor foy cego de todo,  
para a noiva, ao que eu entendo ;  
porque menos fê teria,  
fê viffe em tal Sacramento.

No cego leva a tal noiva  
hum marido muy attento,  
de amor, hum velho treslado,  
de fê, hum amigo velho.

Ella, para divertirfe,  
tem nelle dous instrumentos,  
que he ser cego sanfonista,  
e tambem velho gaiteiro.

Elle, no governo della,  
fosse bem feito, ou mal feito,  
fuppofto que nada vira,  
tambem nada achara menos.

Pena de naõ ver a noiva  
teria ; mas tinha certo  
o alivio de naõ ver nunca  
da sogra o tyranno objecto.

Porèm a sogra, em tal caso,  
taes gritos daria ao genro,

que

que o deixaria surdo;  
e eylo ahi com tres defeitos.

O como se namoraraõ,  
naõ alcanço; mas fospeito,  
que lhe hia rezar á porta  
seus avinagrados versos.

E vendo o metal quetinha  
na voz, e mais no mialheiro,  
namorouse do seu canto,  
e casou-se de nó cego.

Mas hade fer seu encofsto  
a noiva; naõ tem remedio,  
pois quiz pela maõ levallo,  
pela maõ hade trazello.

Podem cegos rezar ambos,  
em cahindo nos seus erros,  
a Magdalena contrita,  
e as lagrimas de Saõ Pedro.

Porèm que he isto que digo?  
eu louvo tal casamento,  
donde sómente o diabo  
póde fer casamenteiro?



Tentação foy do inimigo ;  
 porque a hum pobre velho, e cego  
 só leva por escrituras  
 o diabo do Euangelho.

E deu fim o antigo assumpto,  
 pois, segundo estamos vendo,  
 cegar mollos, não he novo ;  
 caçar cegos, isso he velho.

*A huma Borboleta, ou Mariposa, que indo a ron-  
 dar a luz, cahio em hum vaso de agua, e affogouse.*

*Foy assumpto Academico.*

## R O M A N C E.

**A** Gora que já mentidas  
 se terãõ dito proezas  
 desta, que do fogo á agua  
 quiz medir a differença.

Desta, que em fogir das luzes  
 creyo, que fez huma asneira ;  
 mas não faltará quem diga :  
 Oh, deixay, que andou discreta!

Porèm

Porem eu , que delles fujo ,  
seguir quero outra vereda  
por differente caminho ;  
e se os encontrar , paciencia .

Apostarey , que muy poucos  
lhe chamarão Borboleta ?  
que aquillo de Mariposa  
he folhage á boca chea .

Mas que terão elles dito  
melhor do que eu o differa ?  
Borboleta he alguma cousa ,  
que á minha luz se não veja ?

Eu não tenho em minha casa  
brandaõ , garabato , e véla ?  
não me entraõ nella bizouros ?  
não me cahem nas panellas ?

Sim ; pois porque , ao lume d'agua ,  
encostado á minha mesa ,  
não bizourearey no assumpto ,  
como outro borboletea ?

Digo , que esta tudo nada ,  
esta mentira de veras ,

este espirito com fórma,  
e fórma, que mal se enxerga.

Esta das luzes manjuba,  
e em fim comer dos Poetas,  
já enfastiava assada,  
agora ensopada venha.

Isto atè aqui vay direito;  
nem ley que mais o fizera  
outro contraposto a isso,  
por força da natureza.

Dirà, que affogar-se em agua  
foy bom; que tambem pôdera  
affogar-se em outra coula,  
que lhe dèsse mais materia.

Dirá, que affogar-se em vinho  
fora melhor; que não queima,  
e arde; e tambem ha muitos  
mariposos de taverna.

Dirá, com bem propriedade,  
que alguma, na sua mesa,  
gyrandolhe a luz dos olhos,  
se affogara nas remellas.



Mas tal vez que tal não diga;  
e que ignorando as exequias,  
enterre esta tal defunta  
sem nenhuma reverencia.

Eu tambem alguma cousa  
direy, com sua licença;  
e se não for tão salgada,  
ao menos será mais fresca.

Digo, que, como seguia  
o farol da vèla acceza,  
cuidou que era oirse à agua,  
o mesmo, que andarse à vèla.

E para fallar mais claro,  
digo, que a agua espelho era  
da luz; e vendo lá outra,  
enganouse, e foyse d'ella.

Isto he, que junto da luz  
estava alguma tigella,  
onde se entrou de mergulho,  
namorada de si mesma.

Digo, que era algum mosquito  
dos que cantão às orelhas,

que em agua quiz morrer Cisne,  
mais que Feniz em candea.

Digo, (do ar declinando  
à bicharia da terra)  
que por não ser Salamandra,  
ran quiz estender as pernas.

Digo, que desta mà morte  
lhe poderaõ ter inveja  
as que a tiveraõ luzida;  
porque mais clara foy esta.

Digo, em fim, que diminuta  
teve de morte a sentença;  
e quiz de cristal garrote,  
mais que de alambre fogueira.

E aqui jaz esta aboyada,  
(caminhante, olha depressa,  
antes que se vá ao fundo),  
que morreo sem humia vèla.

*Aos Desposórios do Secretario de Estado, o Senhor  
Diogo de Mendonça, com huma Senhora,  
filha do Conde de Avintes.*

## R O M A N C E .

**A** Esta santa conjuntura,  
Senhor Diogo de Mendonça,  
mil parabens dar quizera,  
pois tinha de que, mil cousas.

Mas perdoem novecentas  
e noventa e nove agora;  
porque hoje ha de ser só huma  
a de que hey de fazer conta.

Deixo à parte o novo estado,  
ou secretaria nova,  
onde vos despachais fino,  
por consultas amorosas.

Deixo, que desta bollada  
armastes os paos de fórma,  
que acertastes bem avintes,  
como quem sabe o que joga.



Deixo o Padre, e o Padrinho,  
que haõ de ir, de Mitra, e Coroa,  
mais a expor do amor aliga,  
que a apertar o nõ da Estolla.

Deixo, que no fazer Casa  
fois Architecto de prova,  
tanto no lançar das linhas,  
como no augmentar as obras.

Deixo o Condado em tal parte,  
que vos daõ certas pessoas,  
levantando profecia  
no que dos meritos consta.

Deixo alguma invejasinha,  
sem a qual nada se logra,  
que ha de estar onde se veja,  
porèm donde se não ouça.

Deixo, que até os pertendentes  
já agora teraõ mais folga;  
porque não haõ de ir taõ cedo  
amanhecervos à porta.

Deixo, que, se em meu amparo  
nas vossas Armas envolta

tinha

tinha eu huma Ave Maria,  
tenho agora outra Senhora.

Deixo o estares parentado  
hoje com a Corte toda,  
que até aqui fidalga era,  
e he Corte-Real agora.

Deixo o deitar nesse dia  
muita gente gala nova,  
que he bem que a façã em peça,  
como eu , que lho digo , em folha.

Deixo a boa serenata,  
(que essa noite ha de ser boa)  
aos ouvintes taõ precisa,  
como aos noivos enfadonha.

Deixo , o de cañares tarde,  
circunstancia proveitosa,  
sendo que no que Deos manda,  
sey eu que tempo vos sobra.

Já parece muita deixa,  
supposto que inda saõ poucas;  
mas dirá que he testamento ,  
quem minhas verbas naõ gosta.

Vamos à coufa selecta,  
que todas as mais encova;  
e he o que está defejando  
de saber o lente agora.

He: mas ay, que aqui não acho,  
sendo a coufa mais vistosa,  
donaire com que a defcreva,  
discrizaõ com que a componha!

Mas se hey de vir a dizella,  
e he jufto que o Mundo a ouça,  
và nua, já que he verdade,  
và clara, pois não he Gongra.

He, que tivestes tal dita,  
tal bem, tal graça, e tal gloria,  
que lograftes o milagre  
de achar huma fogra boa.

*Milagre.*



A morte de Manoel Pimentel, Cosmografo mór do Reyno, e nosso amado Academico; havia poucos dias que era morto outro.

## D E C I M A S .

**V**io-se mayor tyrannia!  
 ha caso mais feyo, e forte!  
 senhores, que tem a morte  
 com a nossa Academía?  
 Que viesse em hum só dia  
 a enlutarnos os assumptos,  
*vade in pace*; mas dous juntos;  
 sem duvida faz tenção,  
 que seja toda a lição  
 hum Officio de Defuntos.

Neste, que presente tem,  
 dobrado o golpe mostrou;  
 pois não só Mestre levou,  
 porém Piloto tambem:  
 todos a seu pezar vem,

quan-

quantos navegaõ no Mundo,  
 que o guarismo mais fecundo  
 em huma cifra se encerra;  
 e em fim se vè pouca terra,  
 onde havia tanto fundo.

*Epitafio.*

**A** Qui jaz quem nos intima,  
 que a morte he pequeno mal,  
 por muito que a vida opprima;  
 pois o Sabio em Portugal,  
 só quando falta, se estima;

*he verdade.*

*Na Academia, em que foy Lente o R. P. D. Rafael, e em que tinha respondido a hũas cartas, que à dita Academia haviaõ mandado sem nome, sem nomes, e com verbos mal soantes, deraõ por assumpto, se a Esperança era mal, ou bem?*

## R O M A N C E .

**E** Ste correyo passado, que o Senhor Dom Rafael respondeo a aquellas cartas, que se não soube de quem.

Sim orou discretamente, e tão Grammatico, que até sem nominativos soube a oraçaõ fazer.

Este tal nos deu o assumpto, ou a pergunta nos fez, se deste Mundo a Esperança era mal, ou se era bem?

Eu, que já mais nunca a tive, não soubera responder ;

porém



porém na cabeça alhea  
alguma cousa direy.

A Esperança quasi em todos,  
he sempre de que lhe dem;  
e virtude estafadeira  
naõ he nenhuma das tres.

Já aqui temos a Esperança  
sem caridade, nem fé;  
e eyla ahi hum mal taõ grande,  
que nenhum remedio tem.

A Esperança sempre mora  
muy longe do que se quer;  
tanto, que a mim me amofina  
o ir à Esperança a pé.

Quem espera, desespera;  
e em pertendentes se vê,  
ficarlhes sempre a Esperança  
muito longe das Mercês.

A Esperança verde mar,  
he dos que esperaõ marè,  
para serem despachados,  
mal de que vem a morrer.

A Esperança verdinegra,  
he dos que querem guinés,  
que he hum mal de Cabo Verde,  
que se estende a S. Thomè.

A Esperança papagaya  
(verdegaya quiz dizer)  
he dos que pertendem minas,  
e se achaõ com ouropel.

Huma verde desmayada,  
he titulo em Vice-Reys;  
porém como em peça morre,  
Cabo de Esperança he.

Até aqui foy Ultramar;  
ouçaõ agora a da aquem;  
que Esperança ha para tudo,  
porque ha verde a tutiplé.

He só hum vento a Esperança,  
com que o humano baixel  
navega sem fundamento,  
a pique de se perder.

A Esperança nos que adoraõ  
hum soberano desdem,

he

he huma asneira, a que elles chamaõ  
*querer por solo querer.*

Dizem que alenta a Esperança  
 a quem deveras quer bem,  
 e que alguma vez dá vida;  
 mas mentem por huma vez.

Se de quem vem, a Esperança  
 he muito má de soffrer;  
 que mal será (Deos nos livre)  
 esperar por quem não vem?

A Esperança em homens ricos  
 he verde na madurez;  
 pois tendo a vida que sobra,  
 não vem a morte que tem.

A Esperança nos casados,  
 he de algum filhinho ter;  
 mas até ella lhe estorva  
 da sogra o ac del Rey.

A Esperança nos solteiros  
 he de achar boa mulher;  
 porém na terra he impossivel,  
 que a boa só do Ceo vem.



A Esperança de alguns Frades,  
ou a mayor de qualquer,  
he ser Confessor de Freiras,  
que he ser papa a toda a ley.

A Esperança em Freiras pobres,  
filhas de Jerusalem,  
he de que haja muitos tollos;  
e he mal, que os degrada El Rey.

A Esperança não he nada;  
e se acaço chega a ser,  
he posse; e apenas he isso,  
torna ao nada, que não he.

A Esperança só he cousa,  
quando se toma ao revez;  
que muitas cousas se alcançaõ  
pelo meyo de as perder.

Atè o verde, que eu gostava  
aqui de certa libré,  
he hoje mal para mim,  
porque Esperança quiz ser.

Verdes só são bons dous olhos,  
a meu, e a seu parecer;

e ain-

e ainda que hum só houvera,  
fora por elle a Belem.

Estas são as Esperanças,  
ou os males de que eu ley;  
naõ digo mais, nem me fica  
esperança de o dizer.

*Foy assumpto Academico huma Feniz de esmeraldas ; com preceito de senão fallar em esperança.*

## R O M A N C E.

**E**Sta presente materia certamente que me enfada, naõ só nõ estranhõ do assumpto, mas na condiçãõ estranha.

De sorte que sem preceito, creyo que nem me lembrara dessa, que anda annexa ao verde, (por naõ dizer esperança.)

Mas com a condiçãõ sinha, a tal do assumpto privada,

tanto

tanto se me vem à boca,  
que estou para vomitalla.

Bom foy ter lido huma historia,  
que para aqui vem pintada;  
porque sem essa noticia,  
eu no caso jejuava.

Era huma vez huma moça,  
muito Filis, muito Dama,  
toda doçura da vida,  
e esperança nossa, nada.

Agora hia eu cahindo;  
mas em nada tropeçava;  
porque o preceito não entra,  
fenaõ quando a Feniz saya.

Feniz se chamava a moça,  
nome, que bem lhe affentava,  
por unica em luzimentos,  
e ignorar selhe a profapia.

Tinha sido engeitadinha  
para ser em tudo rara;  
porque bonita, alva, e loura,  
he muito, para engeitada!



Esta tal tinha huma joya,  
com que o peito abotoava,  
toda de esmeraldas feita;  
por Manoel Leal vasada.

Eu supponho, que era propria,  
porque às vezes a emprestava;  
sendo força o despir huma,  
para vestir outra santa.

Tambem se valia della,  
quando era força empenhalla;  
(porque primeiro està a boca,  
do que o peito, ou a garganta)

Era nella taõ continua,  
que já, por antonomasia,  
lhe chamavaõ nesta Corte  
a Feniz das esmeraldas.

E já aqui temos a Feniz  
verde; que foy muito achalla;  
porque na Arabia ha só huma,  
mas esla he sambinitada.

Era verde, mas madura;  
era honesta, mas bisarra;

nunca

nunca donaire trazia,  
e sempre com elle andava.

A caridade, e a fé, nella  
eraõ muy continuadas;  
naõ lhe ponho a outra virtude,  
porque o lente hade tirarlha.

Mas ella em vingança disso,  
como que o adivinhara,  
determinou-se a ser Freira  
dessa virtude vedada.

Eu me explico: he huma clausura,  
que fica aqui desta banda,  
passado o Poço dos Negros,  
mais para cá das Bernaidas.

E porque inda haverá gente,  
que o tal Convento naõ saiba:  
he donde se fazem bolos,  
que nunca a posse os alcança.

Lá se meteo, ou por Freira,  
ou por pupilla, ou criada;  
sendo que de pequenina  
logo andou buscando ama.

Descobrialhe o seu peito  
alguma mais inclinada;  
que quem sua mãy ignora,  
nunca huma amiga lhe falta.

E não diz mais nada a historia,  
por mim mesmo authorizada,  
que esta fora a sua vida,  
e que morrera huma Santa.

Esta, senhor Secretario,  
se o discurso não me engana,  
he de esmeraldas a Feniz,  
renascida nesta Arabia.

*Ao despenho de Faetonte. Foy assumpto  
Academico.*

## R O M A N C E.

**G**Rande exemplo, na verdade,  
neste assumpto haõ de ver hoje  
os que apenas tendo sege,  
se abrazaõ por pacabotes.

Este,



Este, que hoje vem à balha,  
era, por mais que o abonem,  
soberbo como o diabo,  
que he o mesmo, que Factonte.

Seu pay era bem nascido,  
lá vinha de Traz dos Montes,  
Fidalgo mais que as Estrellas,  
rico como nenhum homem.

A mãy, no que me contaraõ,  
fosse fabula, ou não fosse,  
diz que seu assento tinha  
no *Theatro de los Dioses*.

O tal filho era o primeiro,  
que segundo nunca o houve;  
porèm para ser rodado,  
bastou que morgado fosse.

O pay, para defasnallo  
em exercicio algum nobre,  
mandavalhe tocar sinos,  
excepto o melhor dos doze.

Mas o filho, que queria  
só esse para seu toque,

lhe disse: Porisso mesmo  
hey de ir, e hade ser em coche.

Menino, não sejas afno,  
(lhe disse o pay) não te botes  
a alcançar o que eu não pude;  
porque mais corre quem foge;

De mais, que essas quatro bestas,  
que tenho para meu trote,  
bem sabes tu que trabalhaõ  
todo o dia, e toda a noite.

Se comem algum bocado,  
hum sobre outro he que o comem;  
poderãõ passar sem verde,  
porém sem azul não podem.

Affim quiz despersuadillo;  
mas elle teimou de forte,  
que o pay lhe disse: Ora vayte,  
e praza a Deos que te emborques.

Pelas ruas de zafir  
partio a todo o galope,  
por final que o pay se estava  
de gosto babando ao longe.

Porém, fogosos os brutos,  
elle a chegar lhes o açoute,  
rotos das rodas os rayos,  
fora dos eixos Faetonte:

Já se vê o que seria;  
mas como he força que o conte,  
indo a passar por huns Astros,  
deu num Tropico, e tombouse;  
Pegou o fogo no Mundo;  
ardião casas, e torres;  
mandou o pay tocar sinos;  
choveo rayos, e apagouse.

Em fim desta alegre vida,  
esta foy a triste morte;  
e a minha historia acabada,  
manda ElRey, que outra me contem.



*Jornada, que fez a Azeitão, com seu Compadre Luiz Cesar de Menezes, a festejarem Santo Antonio, sabindo de Santo Amaro em huma fragata toldada de lona.*

## R O M A N C E.

**E** Sta he a terceira vez, e a ultima, que sou tollo com meu compadre em jornadas; mas cayolhe com retornos:

Apanhoume terça feira lá em sua casa, ocioso, e disseme: Quer, compadre, ir a Azeitão rir hum pouco?

Sou là Juiz de huma festa, os meus netos são Mordomos, a musica he de lá melino, o Prégador he cá nosso.

Irá ver a minha Quinta, que por aquelles contornos

não

naõ ha outra de mais lucro,  
nem tambem de menos dono ;

E em fim dos Duques de Aveiro  
verá os Paços famofos,  
fobre os quaes dura a demanda  
*in secula seculorum.*

Eu, por ser coula de riso,  
como há mil annos que choro,  
lhe respondi logo : Vamos,  
preparamonos , e fomos.

O Tejo estava huma prata ;  
e tambem o Sol hum ouro ;  
o vento algum tanto esperto ;  
porém tudo pelo olho.

Pelo olho vir podia,  
e mais ferme mais vistoso ;  
mas só para meu compadre  
he que servia o tal sopro.

E foy esta vez a primeira ,  
que se vio servir de estorvo,  
e meter aos navegantes  
o vento da popa nojo.

O Escaller ( que tal não era )  
levava hum fermoso toldo ,  
daquelle mesmo damaſco  
dos da Prociffaõ de Corpus.

Naõ me atrevo a nomeallo;  
mas o que segurar posso ,  
he , que o nome he de nao alta,  
inda que de baixo bordo.

Ora desta vez o digo,  
sem usar de outros apodos;  
era huma fragata a quatro,  
com sete malsins a rodo.

Sahimos de Santo Amaro,  
e à força a Cassilhas fomos;  
tudo de mäs bordos era ,  
que nada foy de bom bordo.

Em fim , com muita canseira ,  
como digo do meu conto,  
chegamos por mar a quatro,  
e fomos por terra a oito.

Minto , que fomos a seis ;  
mas hum pallafrem do troſſo

valia



valia por dous em carga,  
e eraõ dos sete os mais gordos.

Eu, bacalhao albardado,  
sobre hum arenque de molho  
caminhando, em suor frito,  
cheguey affado ao Sol posto.

Apeeyme, e fuyme à Quinta,  
que he por aguas, e por pomos,  
hum galante Paraíso;  
mas sem Heva, e com demonio.

Hum diabo de hum Quinteiro,  
de corpo o mais fero monstro,  
de cara o mais feyo bicho,  
que ha em todo o territorio.

Nella vive meu compadre,  
com todo aquelle seu bojo,  
empenhado fartamente,  
e alegremente queixoso.

Chegou o dia da festa,  
a que acudio todo o Povo,  
donaires da Fancaria,  
com arcos de prégos tortos.

Apar-

Apartada toda a bulha  
da gritaria do Coro,  
foyse ao pulpito Frey Pedro  
com o Sermaõ ao peſcoſſo.

Logo a duas palhetadas  
deu a entender, que era Douto,  
que entrou dizendo milagres,  
mas eraõ de Santo Antonio.

Houve outro Sermaõ de tarde,  
que na verdade foy outro;  
porque ainda ſendo o meſmo,  
cuido, que não era proprio.

A Prociffaõ ſe compunha  
de huns quatro Anjos piolhoſos,  
e hum Rey David Cruz diabo,  
com saltos de pés de porco.

Com que eſta foy toda a feſta;  
porém dá o Reportorio  
em Azeitaõ, para o anno,  
muito vinagraõ Mordomo.

Tambem fomos ver os Frades,  
junto aos Paços dos ſeis donos;

que

que fora hũ guapo Convento,  
se tivesse Refeitório.

Naõ lhe offe-  
receraõ la-  
nada.

Em fim , vafios, e fartos  
de Azeitaõ , e feus contornos ,  
foy preciso despedirnos,  
e retirarnos forçoso.

Com bem trabalho viemos  
em mais barco , e menos toldo;  
e o perdido Santo Amaro  
nos deparou Santo Antonio.

*A Senhora Dona Josefã , e a seu marido o Capi-  
taõ Marim, que pediraõ ao A. lhe mandaf-  
se a sua vida em verso.*

## R O M A N C E .

**A** Gora he com vosco a bulha,  
senhora Dona Josefã,  
à Portugueza Madama,  
ou adamada à Franceza.

Versos



Verfos me pedistes hontem,  
 lifongcandome a penna ;  
 mas quem como pinto a larga ,  
 tambem como pato a dera.

Oh se eu hoje Apollo fora,  
 que à tal Senhora fizera  
 com toda a minha Irmandade  
 huma devota novena!

Mas àquillo , que não pòde  
 chegar a minha pobreza ,  
 fupprir pòde effa abundancia  
 de fermosa , e de discreta.

E oh quem tambem fora Paris ,  
 para que à Venus mais bella ,  
 bem à flor das do feu rosto  
 duas maçans offrecera !

Mas , pois não posso dar nada  
 a quem tudo dar quizera ,  
 a hi vay a minha vida,  
 se vos quereis servir della.

Se algum verso for picante,  
 bem o podeis ler ifenta ;

porque a quem he toda rosa  
naõ ha espinho que a offenda;

Naõ me culpeis licencioso,  
culpay a vossa licença;  
que indecencia nunca iria,  
fenaõ fora obediencia.

E se della naõ gostares,  
o vosso Marim, que a lea;  
que o Portuguez na sua lingua,  
val o mesmo que na Grega.

Quem a vida vos dá toda,  
nem hum hora vos reserva;  
e se cá fica algum quarto,  
irá, em vindo clareza.

*A humã Senhora muito fermosa, que aticou as  
suas criadas a queimarem o A. ou a picarem  
nelle, para o ouvir.*

## R O M A N C E.

**O**Ra Senhora Amarili,  
he chegada a conjuntura,  
de que eu, picado, lhe faça  
humã duzia de perguntas.

Aparelhe de repostas,  
quando menos, outra duzia,  
que sejaõ de conta, e pezo;  
e veja como as ajusta.

No que mostra à flor do rosto,  
já estou vendo que se turba;  
ora não se sobrefalte,  
que aqui mesmo ha quem lhe acuda.

Socegue minha Senhora,  
não tome paixãõ nenhuma,  
que eu a seus fermosos erros  
darey galantes desculpas.

Ha



Hade levar temperadas  
 huma verde, outra madura;  
 de forte, que ao agro desta  
 o doce daquella encubra.

E dando principio à conta,  
 digame, por vida sua,  
 para que, sendo eu tonante,  
 se mete comigo a xulla?

Ou, porque, tendolhe eu dito,  
 que para as minhas minutas  
 era incentivo o ameaço,  
 com elle tanto me apura?

Dirá ( de si muy senhora,  
 ou de mim ) que está segura,  
 de que com odio a retrate,  
 quem com affecto a debuxa.

Para que velho me chama,  
 quando eu, emendando a furia,  
 a posso morder sem dentes,  
 e a posso arranhar sem unhas?

Dirá, que não sente donde  
 lhe possa pôr dente a Musa;

Ec

nem

nem taõ pouco onde lhe faça  
a menor arranhadura.

E porque , quando me atira,  
em outras pedras se funda ;  
tendo estas safiras bellas,  
com que mata , e com que cura?

Dirá , que empregar seus olhos  
naõ quer na minha figura ;  
e tem razãõ , por minha alma ;  
mas faça-o , por vida sua.

E porque , quando da terra  
a este Ceo me diz que suba ,  
intenta conceder graça ,  
a quem hade arguir culpas?

Dirá , que a galantaria,  
e urbanidade commua  
foy sempre o de que fez gala,  
e he a moda de que usa.

E porque , sendo encontradas  
discriçaõ , e fermosura,  
quer veísta merce na testa  
a hum tempo ter ambas juntas?

Dirá

Dirá, que ninguem lhe estranhe  
que de discreta presume ;  
porque sabe muita letra,  
no que de fermosa estuda.

E para que do Escarlate,  
quando o nobre cravo pulsa ,  
alguma lição não toma  
deffas , que elle dar costuma?

Dirá, que delle a destreza  
toda a lição difficulta ,  
por serem idéas varias ,  
e ligeirezas confusas.

E porque mete nas voltas ,  
quando os minuetes pulla ,  
a tantas almas , que piza ,  
sem que se doa de alguma?

Dirá, que almas atropella,  
e qualquer por favor julga,  
fer pizada de hum donaire  
de barbas até a cintura.

E para que, quando à Quinta  
vay por golto, ou por esturdia,



ao pobre Joseph Damasio  
o doce do almario furta?

Dirá, rindo-se, que sempre,  
ou já no campo, ou na rua,  
foy roubadora das almas,  
porém dos almarios, nunca.

E para que, com mão larga,  
tendoa taõ breve, ou taõ curta,  
a todos na sua mesa  
trata com tanta fartura?

Dirá, que he só manjar branco  
quanto a sua mão inculca;  
e que tambem, por ser breve,  
nos concede graças summas.

Eu me dou por satisfeito;  
e porque melhor conclua,  
porey, na seguinte copla,  
termo à minha travessura.

Hum diluvio de primores  
desse Ceo, a terra inunda;  
na luz dos olhos, em rayos,  
na graça da boca, em chuvas.

Logre a feu gosto quem logra  
toda a vida essa ventura ;  
e porque a morte os não veja ,  
a benção de Deos os cubra.

*Acerta Senhora , que compadecida de hum seu  
burro , que estava já desconfiado dos Alveita-  
res , e já deitado à margem , lhe mandou  
dar hum bocado de cevada.*

## DECIMAS.

**S**enhora, em buscar saude  
para hum asno, fazeis mal,  
porque ha peccado bestial,  
e não ha bestial virtude;  
o fazerlhe no ataude  
a manjedoura , faz crer,  
que alentos para viver  
lhe applicais, por obra pia ;  
restame , que na agonia  
o ajudeis a bem morrer.

Ee iij

Que

Que de hum cavallo a manqueira  
 curalheis , mais importava;  
 e naõ de hum burro, que estava  
 para acabar a carreira;  
 mas naõ fois vòs a primeira,  
 que guardastes para o cabo  
 o remedio ; antes vos gabo  
 chegarlhe à boca o conforto ;  
 que muitas, depois de morto,  
 lhe poem a cevada ao rabo.

Huma Senhora taõ bella  
 alentos a hum bruto dá!  
 ora o certo he, que há  
 burros tambem com estrella ;  
 cavallos vi já com ella  
 na testa , e bem defestrados ;  
 mas ha donos taõ malvados,  
 que se a morte lhos suffoca,  
 em vez de darlhos à boca,  
 tiraõlhe della os bocados.

Se a caso só com jumentos  
 repartis os vossos frutos,



porque entendeis que nos brutos  
 ha mais agradecimentos,  
 já louvo os vossos intentos ;  
 que ha homem , que coices dá  
 por frutos ; e essa será  
 a causa , que vos motiva  
 ser com bestas compassiva ;  
 e com homens , arre lá.

*Acção de graças a certo Fidalgo , que lhe deu hum  
 vestido , e lhe pedio , que fizesse hum retrato  
 a hum mulato , chamado Roldão , que  
 he anaõ do Conde da Ribeira.*

## R O M A N C E .

**J**A que o Senhor Dom Duarte ,  
 illustre Conde de Aveiras ,  
 anda bizarro comigo ,  
 galante he bem que lhe escreva.

Se até agora o não fazia ,  
 porque obrigado não era ,

Ec iiij

hoje,

hoje, que sou do seu pano, quero que o meu fio veja.

E porque do pano he justo agradecerlhe a fineza, isso de que faço gala, quero, que libré pareça.

Quero meterme a lacayo, ou gracioso, de maneira, que galante a gala rompa, que rasgado a libré vença.

E pois que he só bem criado o filho da obediencia; será justo, que lhe faça o serviço, que me ordena.

Serviço disse, e he verdade, pois que sahio de huma negra, he o Roldaõ, tenho dito; mas para entrar na materia,

A todo o nobre auditorio, pesso a graça, e tomo a venia, para poder, de alegria, sahir fóra da modestia.

O assumpto he cousa muy pouca;  
mas quero, que o Mundo entenda,  
se ha Poetas para tudo,  
que para nada ha Poetas.

Roldaõ, sahe cà para fóra,  
que es o nada do meu thema;  
e não he justo em tal dia  
estar debaixo da mesa.

Ora sahe, em quanto eu tiro  
os oculos da algibeira;  
mas ainda com quatro olhos  
receyo que te não veja.

Eu já vi de hum pingo de agua  
formarse hum Sapo na terra,  
e andar como cousa viva  
saltando por cima della.

Mas para a tal formatura  
disposta estava a materia;  
fó lhe faltava a humidade,  
que senão vive sem ella.

Cheya de ventosidades,  
abortou a natureza

a este



a este Roldaõ, animado  
de só huma mijadella.

E assim na terra este nada,  
bullindo de mãos, e pernas,  
como materia disposta,  
conferva a mesma viveza.

Se acaso a algum pé de muro  
tomando o Sol estivera,  
postura de homem seria;  
mas feita com muita pressa.

Se a negra mãy o levara  
aos peitos, ou á cabeça,  
quem duvida, que o caminho  
mais direito à praya era?

Este pequenino monstro,  
eu jurara que nascera  
de cachorro com bugia,  
ou de mono com cadella.

Quando corre pela sala,  
parece, todo em cambetas,  
hum cagalhaõ de gatinhas,  
que passa para a secreta.

Naõ sey, pois Roldaõ se chama,  
donde tal nome lhe venha; *Quanto o chriso*  
porque isso he hum appellido; *o primario*  
que se acha só em Comedias? *de mais*

Salvo em alguma roldana  
de nao, que correo tormenta,  
escapou este bugio,  
e veyo a dar na Ribeira.

Senhor Conde, esta he a pintura;  
e se em nada se semelha,  
em tudo ha de estar conforme;  
que a cousa nenhuma he feita.

Perdoeme a demasia,  
a que o dia dá licença;  
e era preciso que entrasse  
muito porco em tanta mesa.

*Quando*

Quando o Serenissimo Infante D. Alexandre fez o primeiro anno, lho celebrou huma Dona do Paço com hum Romance elevado, ao qual responde o A. em nome do sobredito Senhor, escrito pelo Padre leigo Alemão, que assis-  
tia no Paço.

## R O M A N C E.

**C**Hameem lá o Padre André,  
que me responda a esta carta,  
em que pinte a minha Dona,  
que pareça minha Dama.

Eu bem léy o muito longe,  
que he da minha à sua casa;  
mas se he fina nas firmezas,  
eu dispenso nas distancias.

Padre André, pegue na penna;  
e pois materia não falta,  
mãos à obra, pés ao verso,  
ferva a Musa, e arda a santa.

Senior,



*Senior , eu estar estrangeiro ,  
e non saber bem palavras  
de Portuguez ; e ser força  
dar na discurso otro falta.*

Pois vá pondo o que lhe eu dicto ;  
e será a carta mais rara  
sendo a escrita Portugueza ,  
fer a penna de Alemanha.

Diga : minha bella Dona,  
e minha affussena branca,  
na folha reverdecida  
de cinco varas de caça.

Quando a vossa carta em verso  
ouvi ler à minha Aya,  
fiquey com gosto taõ summo,  
que logo larguey a mama.

Naõ cuidey , que essa cabeça  
amortalhada em hollanda ,  
poeticos pensamentos  
tinha , que he peor que farnia.

Tambem desconheço a Musa,  
que vos sopra , ou que vos canta ,

salvo

salvo se as nove Apollineas  
tem alguma irmãa bastarda.

Com tanta Filosofia,  
hum Diogenes com saya  
este Alexandre vos julga,  
e essa luz só vos tomara.

Dona Campaspe, com vosco  
Alexandre me mostrara  
com as minhas amarellas,  
a terdes vòs menos brancas.

Porém tal vez que eu benigno,  
minha Diogenes brava,  
ao Sol de meu pay vos ponha,  
em pipas de ouro, ou de prata.

E por ora, no que posso,  
hey por bem fazervos graça,  
de Matusalem das Donas,  
Melchisedech das Beatas.

*Mim, que escrever este, digne,  
estar este cozi rara  
di dar parabem li Dona.  
i pedir perdon di falta.*

*A huma Bollatina muy fermosa, e muy honrada,  
que aqui veyo, e dançou na maroma prodi-  
giosamente.*

## D E C I M A S .

**P** Or coufa affás perigrina,  
venha ver toda Lisboa  
o Anjo, que melhor voa,  
a Estreila, que mais inclina.  
huma mulher, que domina  
em todo o homem que a vé;  
huma Bollatina, que  
por alta, fermosa, e bella,  
em baixando de Anjo a Estrella,  
a Estrella de Venus he.

Deos te defenda da queda,  
que te ameaça a maroma;  
e outra, que em boca se toma  
de muita mental moeda,  
mas quem lá de outra vareda  
mais alta soube fahir,



e inteira chegou a vir;  
 aqui pelos mesmos modos,  
 com cahir em graça a todos,  
 a nenhum hade cahir.

Sendo a melhor Companhia,  
 que tem vindo a Portugal,  
 só a esta o Hospital  
 não deu guantes, toda via;  
 supposto que bem podia,  
 por muy branca aquella mão,  
 no mar delles, que se daõ,  
 tomar de luva tambem;  
 porque perigo não tem  
 tão fermosa embarçaõ.

*Aos annos trinta e sete de Sua Magestade.*

## R O M A N C E .

**O** Uça Vossa Magestade,  
 visto ser de annos a festa,  
 que aos seus trinta e sete he justo  
 entrar eu c'os meus sessenta.

E pois me permite o dia  
huma velhice gaiteira,  
vista-se aqui de verdura  
toda a minha madureza.

Esta he a minha serenata,  
que em vinte coplas se encerra,  
alguma de estranha folfa,  
mas todas da minha letra.

O ponto está, que no Paço  
lhes dem Real audiencia;  
e mandem destas dar vista  
a quem necessita della.

Mas tornando ao que me toca,  
sem tocar em otra tecla,  
o meu cantochoã profigo  
em voz alta, que se entenda.

Viva Vossa Magestade  
muitos annos; porém seja  
com essa mesma figura,  
que agora nos representa.

Viva sempre generoso;  
que se Alexandre vivera,

fó de Vossa Magestade  
 podia aprender grandezas.

Viva sempre exercitado  
 nas armas, como nas letras;  
 pois vemos que humas anima,  
 ao tempo que outras augmenta.

Viva sempre imperioso,  
 pois Rey nenhum ha, que tenha  
 nem mais quilates de sangue,  
 nem de ouro melhores veas.

Viva sempre venturoso,  
 sem que pare a correnteza  
 do Rio de barra à barra,  
 com que o Mundo se embebeda.

O vinho dá copla acima,  
 porque a melhor luz se veja,  
 he o ouro puro, que ao quinto  
 tributa o quarto Planeta.

Viva sempre na igualdade  
 dos termos com que governa;  
 pois a humildade levanta,  
 quando depoem a soberba.

Viva



Viva sempre vendo tudo  
 quanto no Reyno aconteça;  
 que parece que adivinha,  
 ou he tambem Rey Proféta.

Viva sempre, e nunca cance  
 de viver; para que veja  
 o que todos desejamos  
 de Portugal, e Castella.

Viva tambem sempre dando  
 esmola aos pobres Poetas;  
 que he força alentarlhe as Musas,  
 pois he seu Real Meccnas.

Viva sempre bem comigo;  
 que eu vivirey de maneira,  
 que me vejaõ em Lisboa  
 dar duas figas à inveja.

Viva sempre com Deos, viva;  
 e para ter vida eterna,  
 viva como minha sogra;  
 mas não mate como ella.

Em fim para gloria sua,  
 viva, e reyne cà na terra,

P I N T O

atè que na paz descance  
com quem no Ceo vive, e reyna.

*A hum Roxinol, que indo a beber em huma fonte,  
se affogou no tanque della. Assumpto  
Academico.*

## R O M A N C E.

**A** Cudame aqui, pela alma  
do defunto Roxinol,  
toda a trindade Apollinea,  
Pintor, Poeta, Cantor.

E ouvirão hum solo tercio,  
com vozes de hum trino só;  
que eu bem sey que tudo he hum,  
mas com distincão he bom.

He costume nos Poetas,  
taõ antigos, como nòs,  
o usar de muita folhage,  
para estender, ou compor.

Porèm

Porém eu não cayo nessa  
por ora; vá como for,  
que já por essa verdura  
alguem me satyrizou.

Aquillo de Ave fragrante,  
isso de canora flor,  
orgão flautado de plumas,  
e ramalhete com voz,

Tem dito já mil Poetas,  
e tal vez com mais primor;  
razaõ porque o não repizo,  
e busco diverso tom.

Que casta de passaro era,  
ninguem o sabe melhor,  
que huma tribuna de freixo,  
onde quem era cantou;

Era pegado a huma fonte,  
de cuja corrente ao som,  
quanto queria cantava;  
fim, porque tudo era amor.

A acompanhallo na salva,  
que dava ao primeiro albor,



muitos queriaõ chegar ;  
mas alli nenhum chegou.

Os seus tonilhos naõ eraõ  
destes de rè , mi , fa , sol ;  
eraõ arias naturaes  
de suas composiçoens.

Tudo bens patrimoniaes,  
que por baronã herdou ;  
por femeas naõ era coufa ;  
por machos nenhum tal foy.

Na letra mal se explicava,  
por ser na solfa veloz ;  
( mas outros mais racionaes  
fazem o mesmo , ou peor . )

E ainda assim , no exprimido  
do seu patetico som ,  
lá dava a entender nas falsas ,  
da amada ausente o rigor.

Huma tarde , em que sobia  
mais de ponto em seu ardor ,  
de corrida veyo abaixo ,  
e o cantochoã o matou ,

Queria

Queria compor mais claro ,  
e taõ corrente compoz ,  
que huma fraca espiraçãõ  
foy meyo da sua dor.

Bem podera algum peixinho ,  
na agonia em que piou ,  
servir de amigo Delfim  
a este emplumado Amphion.

Mas ha horas taõ mingoadas  
como esta , em que lhe faltou  
quem naquelle grande aperto  
acudisse a tanta voz.

Morrendo estou por dizer ,  
que o Passaro era huma flor ;  
foy beber , viole no tanque ,  
e Narciso se affogou.

Já o disse , sendo folhage ,  
que em partido naõ entrou ;  
porém desta ninguem diga  
o que diz hum bebedor.

Morrer affogado em vinho ,  
já em musicos se achou ;

que esse passo de garganta  
tem mais corredio o nò.

Mas affogarse em pouca agua  
he lastimoso rigor;  
isto hum Mestre, quando muito,  
quando nada, hum Roxinol.

A passarinha viuva  
tanto ao defunto chorou,  
que se a dor lhe dera a vida,  
morrera da sua dor.

Aqui deu fim, e aqui jaz  
do valle o melhor cantor,  
d'Alva o melhor chamariz,  
e o melhor nuncio do Sol.



*Querendo humas Freiras de Odivellas mudar hu-  
ma Imagem do Senhor dos Passos para outra par-  
te, humas, que tinhaõ as sellas mais visinhas à  
dita Imagem, mandaraõ pedir ao A. que lhes  
fizesse huns versinhos saudosos, em que  
se despedissem do dito Senhor.*

## D E C I M A S .

**S**E tantas faudades tem  
do Senhor; que entregar vaõ  
certas Freirinhas, que saõ  
filhas de Jerusalem,  
naõ lhe estranhará ninguem  
as lagrimas como suas,  
pois sendo no amor taõ cruas  
para o Senhor de Odivellas,  
fospeitaõ, que vay por ellas  
outra vez correr as ruas.

Humas se estaõ apurando  
para a xarolla enfeitar;

e aqui

e aqui só neste lugar  
 vão as mulheres chorando;  
 outras o vão alimpando  
 compadecidas também;  
 e eu conheço muito bem  
 huma, bella em demasia,  
 que para ser mulher pia  
 boa veronica tem.

Esta me mandou dizer, D  
 que o Senhor a seu pezar,  
 para ella o menear,  
 o havia eu de mover;  
 mas eu não lhe sey fazer  
 a vontade, mais que nisto;  
 e em quanto não váy sobre isto,  
 outro, que tal vez não preste,  
 remedeemse com este,  
 e despeçaõse do Christo.

*A primeira Procição do Corpo de Deos da Patriarchal, para o que se toldarão as ruas, e se levantou huma fermosa columnata, que hoje existe. Morava o A. em Santo Amaro.*

## VILHANCICO.

**S**enhores meus do Occidente,  
Plebeyos, Palacianos,  
amigos, ou inimigos,  
que eu aqui de tudo gasto.

Attenção, que ao Sacramento  
hoje hum Vilhancico canto;  
se póde a taõ alto ponto  
chegar o meu recitado.

*Recitado.* (claro

Divino Enigma, exposto, occulto, e  
que aos olhos vós negais, e ostentais raro;  
Sol, que hoje no Occidente  
os rayos encobris, por accidente;  
fahi, porqué adorarvos quero tanto  
como a Deos homem, Santo, Santo, Santo.

*Aria.*



*Aria.* Deos, homem, Divino, e humano,  
 dáynos o pam nosso, e vosso;  
 se de cada dia o nosso,  
 o vosso de cada anno.

*Coplas* 1. Para que no licenciado  
 me não tente aqui o diabo,  
 seja o meu *per signum Crucis*,  
 o vosso *Te Deum laudamus*.

Senhor, o que mais me move  
 a fazer em vòs reparo,  
 he vervos hoje muy rico,  
 depois de pobre arrastrado.

Ha males que vem por bens,  
 porque eu sey muito bem quando  
 vos levaraõ em custodia

huns ministros de Pilatos;  
 Hoje da parte de El Rey  
 vòs prendem por ir bizarro;  
 e entraõ por ir abatido,  
 fostes em custodia atado.

Porque vades bem cuberto,  
 bem rico, e authorizado,

hoje

hoje de todas as ruas  
todas as arias são Pallios.

Tudo vejo huma Capella,  
tudo hum debaixo dos arcos,  
tudo huma rua Ferosa,  
annexa à rua dos Mestros.

Lembravos quando em tal terra  
vos negaraõ agasalho,  
isto sendo vòs já homem,  
Senhor de tanto criado?

Vede agora os alvoroços  
com que vos recebem tantos,  
que não só vem às janellas,  
porém vay à rua o fato.

Reparay nessas columnas,  
se são por seu primor raro,  
como huma, que vos deu esse,  
que merecia açoitado?

Cà muitas ricas bandeiras  
levais do Povo, e Senado;  
e là a penas vos deu huma,  
Senado, e Povo Romano.

Jà hum Dragaõ, ou Serpente nõs  
 se vos atreveo ousado;  
 e aqui por vòs, deitaõ fóra  
 a huma Serpe, e a hum Adrago.

Cà correis mais grave as ruas,  
 porque sois alcatifado  
 de toda a casta de flores;  
 e là apenas foraõ Cravos.

Por Christo, que hoje vos vejo  
 Senhor de grande Palacio,  
 fem embargo que, por Christo,  
 já fostes Senhor de Passos.

Cà, Diviño Sacramento,  
 todos saõ vossos vassallos;  
 vosso Pam querem os homens,  
 que o podem comer os Anjos.

*Coplas 2.* Haverá mil sete centos  
 com mais dezanove annos,  
 que estavais fem mais vestido,  
 que hum sobre todo encarnado;

E aqui vaõ ás vossas ordens  
 tantos de berne, e de branco,

como



como em vossos Irmãos vejo,  
e em vossos Padres reparo.

Aqui, por mar de coroas,  
e tambem de altos, e baixos,  
todos vem correndo à véla,  
e o Sol em vòs vaõ tomando.

Lá no vosso mar vermelho  
Sol vos viraõ eclipsado,  
correndo muitos tormenta,  
a pezar do Corpo Santo.

Lá vos levarã em tropa  
cavalleiros de Calvarios,  
com vosco lanças correndo,  
canas com vosco jogando.

Cà de nobres Cavalleiros,  
por Christo, e por Santiago,  
que hum Rey levais por Gram Mestre,  
e hum S. Jorge por Gram Cabo.

Eu bem sey, que gente nobre  
do Oriente veyo buscarvos,  
que incenso, e ouro vos deraõ;  
porèm com mirrha apurado.

E cámo vosso Occidente,  
do Monarcha Lusitano,  
que não tem nada de mirrha,  
fois com mais ouro incensado.

Daylhe pois tal graça a elle,  
e a mim jococerio tanto,  
que eu possa tornar à sua,  
como elle ao meu tem tornado.

Para que a gloria, por graça,  
com vosco alcancemos ambos,  
elle reynando, e eu vivendo  
Ermitaõ de Santo Amaro.

*Abūa Damã, que trazia em hū Relogio hūa Ca-  
veirinha por mostrador. Assumpto Academico.*

## R O M A N C E

**O**Ra andar, isto ha de ser;  
escuteme quem me sofre,  
callese quem me não falla,  
e entendame quem me ouve.

Dizem

Dizem que ha aqui huma Dama,  
(tal não ha, porém suppoemse)  
que os seus favores quera  
dar pela hora da morte.

Em hum Relogio, que tinha  
havido por certo alborque,  
que me não convem dizello;  
porém fosse o porque fosse.

Prantoulhe huma caveirinha  
por mostrador; de tal forte,  
que a todas horas olhava  
o que em nenhuma ver pode.

Não lhe gabo a extravagancia;  
se ha de ouvir, se ao ver se moe,  
hum tafe tafe às orelhas,  
e aos olhos hum foge foge.

Para jantar (não ouvindo  
o Relogio de S. Roque)  
sentirá, que a morte venha  
às horas em que se come.

Para Relogio do tempo,  
o mostrador he disforme;

Gg

que



que a morte anda mal às vezes,  
e o tempo igualmente corre.

De cinza huma quarta feira  
verá a gente a quem se mostre;  
porque ha de dar c'os narizes  
sempre em hum lembrate homem.

Restame que haja quem diga,  
todo moral até os bofes,  
que era Dama penitente,  
naquelles despertadores.

Mas eu digolhe que mente,  
e pesso que me perdoe;  
pois das horas mal passadas  
he mostrador hum açoute.

E que bom este seria  
para os Relogios, que ha hoje,  
a quem dá corda o diabo  
a toda a hora da noite!

Se quer imitar a aquella,  
que em nenhuma hora dorme,  
e com Relogio se pinta,  
mostrador seja huma fouce.

E em fim, se horas de salvarse  
 procura, as de rezar tome;  
 que he bom mostrador, agora,  
 e na hora da sua morte.

*Mandando ElRey dar ao A. vinte moedas por  
 hum Soneto, que fez ao nascimento do Serenif-  
 simo Infante quinto, encomendou tambem ao  
 Secretario, que lhas dêsse por duas addições.*

## DECIMAS.

### I.

**E**Ntendendo fico agora,  
 mais satisfeito que farto,  
 que em havendo algum Real parto;  
 tenho eu huma boa hora;  
 sim soffro alguma demora  
 naquelle puxo primeiro;  
 mas logo corre ligeiro,  
 sem no pejo haver perigo;  
 porque me agarro ao amigo  
 Mendonça, que he bom parteiro!

2.

Viva quem com altivezes  
 neste nascimento fez  
 dar-me duas vezes dez,  
 por não dar vinte duas vezes,  
 mas se de hoje a nove mezes  
 for taõ duples a funcão,  
 que a Real propagação  
 dous de hum só parto nos pinte,  
 entaõ duas vezes vinte  
 quatro vezes dez seraõ.

*Na Profissão de Isabel Xamarra, representante famosa que foy nesta Corte, e primeira Dama.*

## D E C I M A.

**D**E seguir melhor estrella  
 daõ hoje em distinta voz,

*El juramento ante Dios*

*Las firmezas de Isabela;*

no



no theatro de huma sella  
 com Deos se quer desposar,  
 e em melhor papel mostrar,  
 que foy todo o seu viver  
*Querer por solo querer,*  
*Caer para levantar.*

*Ouvindo a huma Cantarina, E' ao mesmo tempo  
 ao celebrado Moci, hum duo, bom, e bem.*

## DECIMA,

*quasi de improviso.*

**T**Aõ iguaes prodigios sois,  
 logrando applauso communi,  
 que os dous me pareceis hum,  
 mas cada hum val por dois:  
 naõ vi antes, nem depois  
 quem vos podesse igualar,  
 se atè me fazeis palmar  
 no numero, e nos primores;  
 pois sendo hum par de Cantores,  
 sois dous Cantores sem par.

Mote , que lhe mandaraõ glossar:

*Foste meu bem , mas já agora.*

G L O S S A .

**G** Raças a Deos , que me vi ,  
 menina , livre alguns annos  
 daquelles doces enganos ,  
 que tantas vezes te ouvi:  
 he verdade que eu senti  
 teus rigores algum hora ;  
 e muitas vezes a Aurora  
 me achou por ti suspirando ;  
 porém foy no tempo , quando  
*Foste meu bem , mas já agora.*

*Petiçaõ, que fez o A. à Rainha N. Senhora para lhe mandar recolher sua sogra nas Con-  
vertidas, por brava, e descomposta.*

## D E C I M A S .

**D**Iz Thomaz Pinto Brandaõ, bem conhecido na praça, que he tal a sua desgraça, que tem por sogra hum Dragaõ; e por quanto esta objecçaõ hoje todo o seu mal he, pede, que hoje se lhe dê (por ver se faude logra) remedio a este mal de sogra, e receberá mercé.

*Despacho.*

Visto o notorio desgarrõ,  
e a triste vida, que logra  
quem sofre em carne huma sogra,  
pois dizem, que nem de barro;



hey por bem , que vá em hum carro ;  
e com justiça bastante ,  
a converter de infamante  
no dito Recolhimento ;  
que este he o unico unguento  
para o mal do supplicante.

*fugio.*

*A Dom Martinho Mascarenhas, que prometteo  
ao A. hum vestido, por lhe gabar hum Por-  
tico novo, que fez na sua antiga casa.*

### D E C I M A.

**C**omo todo o Portugal  
eu , Senhor meu, lá fuy ter ,  
porque o não tinha por tal ;  
graças ao louvor , tal qual ,  
que lhe dey com pouco alinho ;  
porque isso me abriu caminho  
a tirarvos , de cortez ,  
o chapeo , como a Marquez ,  
e a capa , como a Martinho.

*A hum Cupido, feito de huma esmeralda. Deu-se por assumpto na Academia; e já se tinha dado em outra.*

## R O M A N C E.

**O**Lhe, Senhor Secretario, que esse papel, que lhe entrego, leva embrulhado hum menino de esmeralda, que he já velho.

Já aqui se deu por assumpto este, segundo me lembro; porém não sey das taes obras nada, segundo me esqueço.

He velho; mas eu por novo, e por meu quero vendello; supposto que diminua o seu valor no meu verso.

Mas ainda assim, corra a rua até o cabo; e veremos, pois o vendo sem feitio, se mo compraõ pelo pezo.

E entrando à segunda parte,  
ou segundo quebradeiro  
de cabeças nestes cantos,  
sendo que he fino o tropeço.

Hum Cupido de esmeralda  
se acha, por joya, no peito  
de huma Dama, que com isso  
hum verde nos dá; e eu o creyo.

Se o formasse de safiras,  
dera mais luz aos enredos;  
supposto que menos ardaõ  
as esperanças, que os zelos.

Mas nem estas lhe accomodaõ;  
porque o amor deste tempo  
he muito mais aos diamantes,  
que às outras pedras fogeito.

Amor nunca foy maduro;  
agora mais verde o temos;  
e a pique de acharse falso,  
que tambem he menos preço.

Se sua mãy fora viva,  
que diria a pobre Venus,

vendo



vendo o seu bello muchacho  
verde menino de freixo?

Quem vir aquelle feitio  
de longe, verde, e vidrento,  
dirá que he feito nas Caldas,  
por algum Vulcano Olleiro.

Aquella cor sim he grave;  
mas no Cupido estou vendo  
parecer couve sem olho,  
pelo verde, e pelo cego.

Declaro, que naõ applico  
a nenhum este quarteto;  
e assim pelo olho verde,  
ninguem se faça amarello.

Fique o Cupido em romance  
empedernido; que quero  
hum pouco mais lapidallo  
na roda deste Soneto.

Foy assumpto Academico, em Domingo Gordo,  
 Venus jogando as laranjas com seu filho.

## R O M A N C E.

**C**Om licença do modesto,  
 demme attenção ao jocolo,  
 que quero jogar o entrudo  
 com estes senhores todos.

Porém das minhas laranjas  
 nenhum ficará queixoso;  
 que tudo he de Venus mimo,  
 tudo de Cupido he momo.

Aqui a temos em carne,  
 e a elle tambem em couro,  
 hum para o outro esguichando,  
 e entrudando hum ao outro.

Elle rapaz de olhos cego,  
 e ella menina dos olhos,  
 entre amor, e fermosura,  
 será o entrudo vistoso.

Ten.

Tem maõ , rapaz , co' as laranjas,  
olha que he tua mãy , doudo,  
que naõ gosta dessa fruta ,  
posto que tenha cor d'ouro.

Joga o entrudo com ella  
sem atirar para o rosto;  
que pòdes muy facilmente  
por brinco vasarlhe hum olho.

Porém vá o jogo arriba  
cà para o nosso auditorio;  
deita ahi quatro laranjas  
aos Lentes , e aos curiosos.

No Senhor Luiz de Abreu  
péspega hum tiro fermoso;  
mas naõ lhe quebres a fege ,  
que eu já tive della hum logro.

Foy hum bem galante passo ,  
sendo muitos os penosos ,  
que eu fuy dando até o fundo ,  
que he do Borratem no poço.

Onde entãõ ao meu esguicho  
de raiva quiz dar hum sorvo ,

para



para enfoparlhe o cavallo  
de quem he amigo nos ossos.

Que tenha faltas de besta  
hum homem discreto, e douto,  
pela primeira lhe passo;  
a segunda eu lha perdoou.

Ao Mestre do lado esquerdo  
vá outra laranja a ponto,  
despedida como hum rayo,  
mas não, que o Carvalho he louro.

Pega antes no teu esguicho,  
enche-o de agua, e dalhe fogo,  
burrifandolhe as noticias,  
e afogandolhe os exordios.

Alli ao lado direito  
atira a alguns receosos,  
que estaõ dizendo comsigo,  
agora aquillo he comnosco.

Ao prezado de prudente,  
que chama aos Poetas loucos,  
laranja não, pedra sim;  
que nada fazes de novo.

A aquelle, que esconde os versos,  
e me condemna os que eu mostro,  
atiralhe com hum bom tanho,  
mas que lhe abras os miollos.

Aos demais, que não alcanças,  
por ignorante, ou por froxo,  
pòdes atirlhe o mesmo,  
como lhe acertes o proprio.

Temos o entrudo acabado;  
agora, fieis devotos,  
demos a lavage às almas,  
e não seja tudo aos corpos.

Devemos enfarinharnos  
tambem c'o *Memento homo*;  
porque c'o seu rabo leva  
nos não entrude o demonio.

Essa Venus não he nada;  
esse Cupido he hum sopro;  
nòs não somos lenaõ cinza,  
e feremos o que somos.

*Abuma Senhora muito fermosa, que adoeceo  
de ir ao rio.*

Dialogo, em que fallaõ Fabio da Sylva,  
e Sylvio do Valle.

R O M A N C E.

*Fab.* **M**edicos à sua porta!  
Sylvio, que he isto por cà?  
por ventura este prodigio  
terá paixoens naturaes?

*Sylv.* Terça feira foy aos Loyos,  
e como merendou lá,  
diz, que de muito comer  
a quer Bernardes purgar.

*Fab.* As divindades não comem,  
mente o homem, tal não ha;  
e mais que elle della, eu delle  
podera desconfiar.

*Sylv.* Tal vez que o Tejo lhe dèsse  
olhado algum de cristal;

*Fab.*



*Fab.* Muitas figas para o Tejo;  
que ella o mandará secar.

*Syl.* Não, que já leva muita agua,  
e taõ presumido está,  
depois que o pé lhe beijou,  
que se tem metido a mar.

*Fab.* As Divindades tem pés,  
homem, que dizendo estais?

*Syl.* Assim tiverais vòs boca,  
para lhos poder beijar.

*Fab.* Olhay vòs não fosse o Sol,  
que se quizeffe vingar  
della; que o não faz luzir  
todas as vezes que sahe.

*Syl.* O Sol não podia fer,  
e a razão bem clara está,  
porque dous podem mais que hum,  
e ella dous valentes traz.

*Fab.* Se Domingo for à Missa,  
he certo, que boa está.

*Syl.* E taõ boa, meu amigo,  
que melhor não se ha de achar.

*Fab.*

Supponhamos que he Domingo,  
e que a estamos vendo lá,  
mas de tal forte, que o ver,  
em nós só seja admirar.

Olhay aquelle cabello!  
ha castanho à aquelle igual,  
em comprimento, em fartura,  
e em cor? não; claro está.

Olhay os olhos, que luz  
a toda esta Igreja daõ!  
vistes em todo o Occidente  
coufa mais Oriental?

Vede aquella estremadura!  
pòde haver em Portugal  
coufa, que a feu nariz chegue,  
de Hollanda, nem de Cambray?

A' vista daquellas faces,  
quem não dirà, sim dirá,  
que as mais são huma vergonha,  
por mais que o queira corar?

Reparay naquella boca,  
já aberta, ou lacrada já;

ha

ha mais miudo marfim?  
vistes mais grosso coral?

Vede o dedo, que na boca  
agora poem, com tal ar!  
naõ vos parece huma véla,  
que alli a accender-se vay?

*Syl.* Assim naõ fora de neve,  
como acceza estava já;  
que de boca tal o alento  
era a brazas assoprar.

*Fab.* Naõ vos parece a garganta  
collo desse castiçal,  
com duas luzes, que podem  
ao mesmo amor abraçar?

*Syl.* O castiçal naõ foy coufa,  
aqui para nõs; mas vâ,  
para que os Criticos tenhaõ  
tambem em que espivitar.

*Fab.* Pela sua he que se disse,  
querendo das mãos fallar,  
naõ serem iguaes os dedos;  
que eu naõ vi dedos iguaes.



Vede os dous nevados alpes;  
 porém não, não olheis mais;  
 que onde não ha mais que ver,  
 por força se ha de cegar.

*Syl.* E o pé ficou no tinteiro?  
 por huma pennada, vá  
 hum conceito nesse ponto,  
 que aqui virá a ser final.

*Fab.* Já disse que pé não tinha,  
 e passo não dou atraz:

*Syl.* Visto isso, tem mais doença,  
 pois aleijada será.

*Fab.* Não, porque se tem em muito,  
 e sobre isso he que hade andar.

*Syl.* Dizey a esse pouco, ou nada  
 algum conceito mental.

*Fab.* Se a fé mo obriga a dizer,  
 hum ponto de fé será.

*Syl.* Ora Deos vos dé saude,  
 que eu, amigo, estava já  
 em pontos de me romper,  
 se a caso esse não atais.

*Fab.*

*Fab.* Sylvio, vamonos embora,  
que meyo dia dará.

*Syl.* Domingo viremos cedo  
a ver, ouvir, e callar.

*Abūa Estatua de Amor, de ouro, que se fundio, ou  
refundio em hū incendio. Assumpto Academico.*

## ROMANCE.

**E**U novidade nenhuma  
acho na Estatua desfeita;  
que atéqui naõ temos visto  
amor, que senaõ derreta.

E o queimar se hoje em Estatua;  
naõ sey que de naçaõ seja;  
que sua avò foy sagrada,  
e seu pay tal qual Deos era.

E Deos do fogo, que he outra;  
pois, sem elle dar licença,  
nem huma parva scintilla  
ao filho se lhe atrevera.

Queimar-se por diminuto  
 não he cousa que se crea;  
 que amor na fé se agiganta,  
 quando menos se confessa.

Dasse caso, que o padraſto,  
 que a ferro, e fogo faz guerra,  
 com zelos do pay, ao filho  
 quizesse cahir à perna?

Seria tal vez descuido  
 de alguma ſacriſtãa velha,  
 que deixasse mais bugias  
 no Templo do Amor accezas?

Muitas vezes he invisivel  
 a chamma, que amor atea;  
 e só se vem os estragos  
 depois que a casa se queima.

Ou feria o meſmo Amor,  
 que como todo he pobreza,  
 quiz ver correr ſeu retrato  
 em termos de ir à moeda?

Ou amor, que alguem teria  
 ao que a fortuna lhe nega;



porque a hum retrato de ouro  
qualquer ladraõ se atrevera.

Ou seria huma inimiga  
da mãy, prezada de honesta,  
de dia muy recatada,  
e de noite muy andeja?

Ella foy, e não foy outra;  
que já do Amor nas fogueiras  
o mayor tiffaõ do Inferno  
se vio abraçar por ella.

Em fim este amor foy Troya,  
em que não entrou Helena;  
que só Filippa Ferraz  
por amor de ouro se queima.

Amor deu no fogo às azas,  
e oxalá não renascera;  
que este Feniz, para muitos,  
por donde acaba, começa.

Amor com ouro se apura;  
amor com amor se aperta;  
amor com neve se apaga,  
e amor de fumos se apega.

Hh iiiij

Foy

*Foy assumpto e Academico murcharem-se as flores de hum jardim , por onde hia passando o corpo defunto da Infanta Dona Joanna.*

## R O M A N C E .

**C**Egamente a minha Musa  
 hoje desta Santa reza,  
 assim como de outras canta,  
 de coplas huma novena.

Eu nas nove lhe acho conta;  
 e se em dez mysterio encerra,  
 por mais cinco dolorosas,  
 sejaõ quinze as que offereça.

Mas a devoção perdoe,  
 que a obrigação he primeira;  
 e antes que toque na Santa,  
 belliscarey na Academia.

Fazer quero huma pergunta  
 no enterro desta belleza;

e he,

e he, que caminho faziaõ  
pelo tal jardim com ella?

Se lá tivera o jazigo,  
fora direcção discreta,  
darem sepulchro de flores  
a quem foy a vida dellas.

Mas já vejo, que me dizem,  
que era justo (e eu o differa)  
alcatifarse de rosas  
quem hia a pizar estrellas.

E era acerto, pois em vida  
esse o seu passieyo era,  
que pelo mesmo caminho  
fosse acabar a carreira.

Destá natural desgraça  
era consequencia certa  
o desmayarem as flores,  
vendo morta a Primavera.

Mostrarão, que no insensivel  
tambem cabe a reverencia,  
pois passando a mais fermosa,  
abaixarão a cabeça.



E se todas se fecharaõ,  
isso he já uso na terra,  
que morta a Dona da casa,  
fechaõ-se logo as janellas ;

Na gallaria das flores  
ella era a sua Princeza,  
e o seu nojo , naõ podiaõ  
tomallo de outra maneira.

Do jardim as campainhas  
tocaraõ; e logo à pressa  
deitou seu capello abaixo  
a Dona Branca Affucena.

Ficaraõ daquelle susto ,  
e daquella dor funesta,  
amarellas as córadas ,  
defuntas as amarellas.

E até das mais perduraveis,  
em razaõ da natureza ,  
vendo morta a Maravilha,  
nenhuma quiz ser Perpetua.

Por ser republica sua ,  
era precisa obediencia,

que

que seu corpo acompanhasse  
do jardim toda a nobreza.

E como as tinha criado,  
tiveraõ por coufa certa  
o acabarfelhe o seu mundo ,  
cahido o seu Sol à terra.

Finalmente as que na vida  
foraõ suas companheiras ,  
o foraõ tambem na morte;  
morreraõ; *requiem eternam.*

*A huma Dama desfolhando hum Gyrafol  
assumpto Academico.*

## R O M A N C E .

**O**Ra já aqui estará dita,  
e escrita a fabula toda  
da presente desfolhada  
Dona Clicie, e bella Dona.

Jà tambem viria à balha  
aquelloutra a esta opposta;

fem

sem embargo que adore esta  
o que desdenha aquelloutra.

Huns discretas as fariaõ,  
outros lhe chamarãõ tollas,  
por verde huma todo o anno,  
outra todo o dia louira.

E diriaõ tambem muitos,  
mudando de vida, e fórma,  
que, se foraõ convertidas,  
foraõ tambem peccadoras.

Porém eu, ou por fastio,  
ou por vir com cousa nova,  
Gyrafol, Clicie, nem Daphne  
quero que me entrem na boca.

Vá de assumpto, ou de argumento  
sem questaõ de nome agora,  
tanto o da planta Apollinea,  
como o da flor Apollonia.

Cá verey outro epitheto,  
que ao tal caso corresponda;  
naõ irá tambem vestido,  
porém sempre ha de ir em folha.



O monstro da Guadiana,  
dos junquillos o arromba;  
gigante dos malmequeres;  
e o Prometheo das esponjas.

O fugareo com mais rayos,  
que alguns da Misericordia,  
pendaõ, que vay adiante,  
na procissaõ das papoulas.

O corredor a pé quedo,  
peaõ, que de mayor joga;  
que dorme serenamente,  
e ao sahir do Sol acorda.

O Andador na Irmandade  
das flores; e nas galhofas,  
o amarello vay na dança,  
que dá a mais luzida volta;

Piloto em floridos mappas,  
que de continuo o Sol toma,  
buscando a mayor altura  
para onde sempre emproa.

O resplendor dos canteiros,  
das flores a palmatoria;

e dos

e dos cravos de defunto  
o tumbeiro, que os encova.

Deixo outros muitos rebuços;  
que se a descobrillos fora,  
tinha pano para mangas;  
mas bastaõ estas amostras.

Em huma manhã de Mayo,  
indo a Dama a colher rosas  
(se he que a dobrallas não hia  
com as suas plantas proprias.)

Deu o seu tiro de vista  
a aquella quadra fermosa,  
e achou, que a amarella estava  
com mais cuidado ao Sol posta.

Chegouse a ver o motivo;  
e vendo a pouca vergonha,  
arrancoulhe a confiança,  
deitoulhe a presumpção fóra.

Colheo-a assim por escarneo;  
mas de veras castigou-a,  
porque a hum Sol seguia,  
tendo nella dous à escolha.

Podera reparar nelles,  
que eraõ de luz mais vistosa;  
nem sey como a outro via,  
fazendolhe estes dous sombra.

O certo he que está cega  
quem sempre para o Sol olha;  
e por cega lhe perdoõ,  
que o não faria por torta.

Em fim, esta Aguia das flores,  
que mais ao Sol se remonta,  
Icaro aos olhos de Filis  
já se defaza, e se prostra.

Pegou nelle a dita Filis,  
e disse, puxando em roda,  
mal me queres, bem me queres,  
mal me queres? vayte embora.

Foyse, e com elle o assumpto  
dando fim aqui a historia  
desse alarve, que ao Sol gyra,  
e da Dama, que o desfolha.

Menina, quando com flores  
quizer estar ociosa,

ponha-



ponha-se a romper hum cravo,  
ou rasgar huma viola.

*Foy assumpto Academico estarem huns Ministros  
là em tal parte para sentenciarem à morte a huma  
Dama, que estava com o rosto cuberto, e hum  
delles que a conhecia por muy fermosa, cha-  
mado Pericles lhe descobrio a cara, que  
bastou para todos lhe perdoarem.*

## R O M A N C E.

**D**Emme licença, senhores,  
que este caso me provoca,  
antes de entrar na materia,  
a queixarme nesta fórma.

Todos sabem que sou leigo,  
como dos meus autòs consta,  
falto de muita noticia,  
para fazer duas trovas.

Se o assumpto não declara  
o successo, e só o aponta,

eu, que não penetro livros,  
heide adivinhar historias?

Eu, que aqui muy por meu gosto  
venho com a minha obra,  
heide buscar, tendo a alhea,  
exemplo em cabeça propria?

Seja; porém não me estranhem  
que extraordinario discorra;  
pois quem não sabe o caminho,  
he preciso andar à roda.

Dá hum Mestre por assumpto,  
verbi gratia, huma fermosa,  
a quem defende Pericles,  
com lhe deitar o vèlo fóra.

Eu nem sey que culpas tinha  
essa bella matadora;  
nem o descargo que dava,  
nem quem lhe fazia força.

Dizem que com darlhe vista,  
todo o processo foy droga;  
e mais me obriga esse termo  
a que duvidas lhe ponha.

Se com a vista matava  
essa Dama por fermosa,  
tambem mataria gente  
de vista, se fosse torta.

Naõ foy graõ couisa o asfoante,  
valhame Deos, que naõ possa  
eu usar do entendimento  
sem taõ velhaca memoria!

Mas tenho alguma desculpa,  
que como ha em quem me exorta,  
tambem menina cuberta,  
cuido que ao assumpto toca.

Esta Dama por ventura  
furtaria alguma couisa?  
que ha muitas, como das almas,  
dos almarios roubadoras.

Andaria algum casado  
por ella fóra da conta,  
e que viesse sobre ella  
algum esquadrão de sogras?

Fugiria ao pay de casa,  
por travessura amorosa?



supposto que a boa filha  
sempre para casa torna.

Cascaria bofetada  
em rosto algum de vergonha?  
(que as mãos brancas desse tempo  
inda faziaõ afronta.)

Bem podia ser tudo isto,  
mas nada disto me toa;  
aqui ha carta cuberta,  
e não he de ouros a fota.

Se ella levava donaire,  
sabida está toda a historia;  
(porque com elle até as feas,  
por vida minha, são boas.)

Foraõ alguns pataratas,  
que por fidalguia moça  
correraõ atraz daquella,  
por ver se era como as outras.

Ella entaõ, puxando o manto,  
valcose daquella porta,  
que era a casa de Pericles,  
e foyse entrando até a alcova.

Elles, faltando ao respeito, e fobri  
de que a casa era acrédora,  
atraz della se botaraõ  
a quatro pés, pela posta.

Pericles todo assustado,  
cuidando que era outra coufa,  
foy a descobrirlhe a cara,  
e fez huma asneira boa.

Porque assim que elles a viraõ,  
e viraõ que era rascoa,  
deraõ todos ao chichello,  
e ella tambem deu à folla.

Bem sey que era o descobrilla  
em tal caso maõ forçosa,  
porém sempre se arriscava  
a perdella, com repolla.

Se lhe tirara o donaire,  
antes que o véo, melhor fora;  
que sem elle naõ he nada,  
a que com elle he mais fofa.

O diabo trouxe ao Mundo  
as quatro varas em roda

desta tentação de barbas,  
até à cinta corriola.

Isto he supposição minha,  
que gosto de fazer coplas;  
porque por muitas que faça,  
sempre me parecem poucas.

Mas se a Dama, como dizem,  
era Sol, era Alva, e Aurora,  
andou Pericles discreto  
em desvanecerlhe a sombra.

Porque com seus bellos rayos,  
ou cegasse aquellas gorras,  
ou clemencias lhe influisse,  
que não votassem de força.

As armas da fermosura  
bastaraõ, naquella hora,  
para vencer toda a gente,  
que por ella ficou morta.



*Ao Rey Seleuco, quando mandou tirar hum olho a seu filho, e outro a si, por não violar a ley.*

*Assumpto Academico.*

## R O M A N C E.

**S**enhores meus, aqui venho,  
nunca como hoje taõ prompto,  
de dous impulsos movido,  
que abaixo seraõ notorios.

O primeiro he confessarme  
do quanto andey ocioso,  
sem aprender a Poeta,  
tendo principios de doudo.

Que andey muito mal confesso,  
mas de andar melhor proponho;  
porque da ausencia o repuxo  
me fará crescer o arrojo.

Tudo foy por minha culpa,  
e por tanto pefso, e rogo  
a vòs, Padre Lente, a graça,  
e a vòs, Mestre leigo, o abono.

O segundo impulso he alheyo,  
de que eu faço affecto proprio,  
nascido em outra vontade,  
e criado no meu gosto.

Este fez com que eu viesse  
fallar neste assumpto heroico,  
que fica a perder de vista  
com os mais, por ser de tortos.

Já vejo ( pois este caso  
vem para o que eu quero proprio)  
que hade estar alguem tremendo,  
cuidando que lho accommodo.

Mas em materias de aggravo,  
he taõ fidalgo o meu odio,  
que se ralho quando quero,  
naõ me vingo quando posso.

E porque esse tal objecto,  
nesta pintura que formo,  
com a causa me naõ tente,  
de meyo perfil o ponho.

Naõ me bulla co' a cabeça,  
deixe-se estar desse modo;

que essa rua da ametade  
na rua direita a escondo.

Agora que já não vejo  
esse tal, que sempre ouço,  
livre está de que lhe meta  
a historia por hum olho.

Diz que era huma vez Seleuco,  
Rey, por força Macedonio,  
como consta do asfoante,  
a folhas verso jocoso.

Este tal Rey tinha hum filho,  
taõ travesso, como moço,  
adultero em todo o caso,  
e a toda a ley descomposto.

Passavalhe o pay por muitas;  
até que de huma raivoso,  
mandou que se lhe tirassem,  
salva tal lugar, os olhos.

Pedio vista da sentença,  
requerendo-a pelo povo;  
o pay já queria darlha,  
mas punhalhe a ley estorvos.



Com tudo, ou já por livrar-se  
do tumulto populoso,  
ou para mostrar a hum tempo  
o justiceiro, e o piedoso.

Ordenou ( como pessoa,  
que faz, e padece ) logo,  
que hum olho ao filho tirassem,  
e a elle vasassem outro.

Que assim ficava a ley fixa,  
os vassallos sem sobroço,  
o Rey com hum olho menos,  
e o filho emfim sem hum olho.

Notavel caso, a ser certo!  
mas creyo que he fabuloso;  
porque Rey só Alexandre  
me lembra que fosse torto.

A historia não diz mais nada,  
e eu a ella me reporto,  
com medo de algum Seleuco,  
que estará neste auditorio.

*Na mesma Academia se deu tambem por assumpto,  
que indo El Rey D. Affonso Henrique para San-  
tarem, aonde estavaõ os Mouros, appare-  
cera huma Estrella nova no Ceo.*

### D E C I M A S.

**E**U já fiz ao outro Rey  
hum Romance tal, ou qual,  
agora ao de Portugal  
com mais razaõ servirey;  
Decimas tributarey  
de casa, e com mais maneyo;  
sem embargo, que receyo,  
que as taes, e o Romance junto,  
com terem dous Reys de assumpto,  
naõ valhaõ reale meyo.

Que lá no Campo de Ourique  
sobre a Carça de huma Cruz  
avistasse a melhor luz  
El Rey D. Affonso Henrique,

basta-

bastame que o justifique  
o estrago de cinco Reys;  
mas da Academia os papeis  
dizerem, sem mais cautela,  
que em Santarem teve Estrella;  
a mim naõ; aos inficis.

Contra terra como aquella,  
por mais que fosse opportuna,  
hum Rey de tanta fortuna  
escusava ter Estrella;  
nem podia nascer nella  
Astro de boa feiçaõ;  
e se com a divisaõ  
me arguir o Senhor Lente,  
eu lhe concedo o Oriente,  
mas negolhe a appariçaõ.



*Abuma Dama noiva, que estando para se receber, não quiz deitar hum vestido novo, que tinha feito para isso. Assumpto Academico.*

## R O M A N C E.

**E**U já fiz o meu Soneto deste assumpto, mas não basta, porque quero dizer muito, inda que não diga nada.

He verdade que em poesias (sendo o cabedal de casa) dous Romances me não levão o que hum Soneto me gasta.

Porém busco nesta ordem regra menos apertada, donde, a pezar dos Ministros, sem vénia, vá, entre, e faya.

Já aqui terão deste assumpto as orelhas martelladas;

mas

mas ao menos quinze coplas  
por agora haõ deaturallas.

Cortar, pois, de vestir quero  
a esta noiva, ou esta Dama,  
que naõ achou a seu gosto  
sem duvida a outra gala.

Já se suppoem que teria  
esse dote que bastava,  
para hir à face da Igreja  
bem prendida, a ser atada.

Suppoem-se tambem, que o noivo  
naõ era taõ patarata,  
que quando faltassem sedas,  
naõ fosse empenhar as barbas.

Com tudo achou-a despida;  
mas naõ a apanhou descalça;  
naõ quiz o vestido feito,  
por querer ló feita a cama.

O gibaõ tinha espartilho,  
barbas de balea a saya;  
aquelle com muito aperto,  
e a outra com muita larga.

Esta

Esta em seis varas de roda,  
aquelle em cinco de ataca,  
que gastava hum dia inteiro,  
e horas da noite levava.

Como isto de casamentos  
diz que hum anno só tem graça,  
ella não quiz perder dia,  
porque lhe faria falta.

Pois todo o mais tempo he culpa  
que a mulher, e a sográ cava  
ao pobre marido, e genro,  
em não gostar pão de casa.

A mãy bem quiz persuadilla,  
dizendolhe: Marianna,  
não deis que fallar ao Mundo  
no examinar das causas.

Deitay o vosso vestido,  
faya o fato à rua, faya,  
olhay, olhay para o noivo,  
benzaõ Deos, he huma prata!

Se vedes nelle algum geito  
de faltar ao que Deos manda,



eu graças a Deos sou fogra,  
bem sey como se descafa.

A isto acodio a filha:  
mã y, eu não estou amuada;  
tenho sim muita vergonha,  
e só d'isso faço gala.

Bem sey que a outra he da moda,  
bem sey, que he s'eda que afafta,  
bem sey, que os olhos convida;  
porém não sey que lhe faça.

E teimou em não vestirle,  
no que andou bem acertada;  
que em tal dia não se veste,  
antes se despe quem cafa.

Era demais o artificio  
em quem natural mostrava  
com mil donaires hum corpo,  
e huma gala com mil almas.

O noivo assim a cozia,  
e se a queria adubada,  
era só pelos da boda,  
que por si corrente estava.

Já estou vendo que me arguem,  
faltar das quinze à palavra;  
porém perdoarme podem  
os sobejos, como faltas.

E se não vão bem vestidas,  
indo co' assumpto casadas,  
tenhaõ, conio a nossa noiva,  
recebimento sem gala.

*Abuma noiva, que indo a beber agua diante do  
noivo, se perturbou de sorte, que lhe cahio o  
pucaro. Assumpto Academico em occa-  
siao, que o A. tinha feito hũa ausencia.*

## R O M A N C E.

**S**Enhores meus, aqui venho  
mesmo de meu motu proprio,  
como bom filho, que fujo,  
porém para casa torno.

Bem sey que fuy hum velhaco  
em não querer, preguiçoso,

apren-

aprender a ser discreto;  
mas desculpeme o ser tollo.

Já aqui me hia defasmando  
a sofreadas dos doutos;  
já aqui era introduzido  
em materias de miollo.

Aqui grangeey amigos,  
e nenhum era de hum olho,  
fazendome todos graça,  
de que as graças rendo a todos.

E em fim nesta mesma classe  
à vista deste auditorio,  
foy a donde levey premio,  
taõ certo como hum Relogio.

Porém se eu naõ fosse ingrato,  
naõ podia ser ditoso;  
que anda este àquelle annexo,  
e he hum do outro accessorio.

Mas tambem daqui, meus amos,  
(que tudo tem seu disconto)  
faquey huns taes inimigos,  
que me podem dar dous roncros.



E mete-se ao mar comigo  
qualquer Poeta do troço,  
que posto que nada nada,  
com tudo, eu tambem me affogo.

Mas o passado passado;  
já a mim mesmo me recolho,  
já pazes com todos quero,  
perdoem-me, que eu perdo.

E entrando agora no assumpto,  
diz, que era huma vez hum noivo;  
este noivo estava à vista  
da noiva em certo escritorio.

(Nem era senão em falla,  
mas o assoante he forçoso;  
e eu nunca reparo muito  
no que vay a dizer pouco.)

Hum em outro transformado,  
embasbacado hum no outro,  
sem pestanejar estavaõ  
affectando o vergonhoso.

Ambos lá por dentro ouvindo  
o que fallavaõ os olhos,

ambos

ambos de esperança cheyos,  
e de posse sequiosos.

Pedio a nòiva em fim agua,  
e deulha huma Dona logo,  
com duas toalhas feras,  
humas nas mãos, outra ao rosto.

Dizem-me que era de vidro  
o pucaro, que eu não cozo;  
salvo o Romaõ não cozia,  
ou não fiava o seu forno.

Pegou nelle com melindre,  
por final que entaõ o copo,  
posto que tudo era prata,  
em melhor salva o vi posto.

Isto acima foy folhage,  
de que nenhum fruto colho;  
pois são de mais cinco dedos,  
em quatro pés ociosos.

Sim tinha a segunda salva  
feitio mais primoroso,  
prata batida era aquella,  
mas esta era feita ao torno.

Isto está mais comizinho,  
com não ter nada de novo,  
mais qué acharse na tal prata,  
pouca liga para noivos.

Foy a beber; porém vendo,  
que era para tanto fogo  
pouca aquella agua, de raiva  
deu no chaõ com agua, e copo.

Enfopou todo o donaire,  
para mayor desconsolo;  
supposto que muy enxuta  
ficou de fazer seu gosto.

Se esta tal moça era fea,  
e se vio na agua, bem posso  
suppor que quebrou o espelho,  
que lhe fazia maõ rosto.

E tambem, se era bonita,  
qucreria ver, supponho,  
antes o rosto quebrado,  
do que engollido o fermoso.

Porém o mais acertado  
(com isto concludo, e provo,)



he que a noiva sede tinha;  
mas era de matrimonio.

*A huma fonte, que secou, tendo em cima hũa Estatua de Cupido. Foy assumpto Academico.*

## R O M A N C E.

**A**Y de ti pobre Cupido,  
ao rigor de hum Lente exposto!  
sempre a ruinas assumpto,  
sempre a Poetas destroço!

Eylo huma estatua de pedra,  
eylo huma figura de ouro,  
eylo de cristal buhido,  
eylo de pao carunchofo.

Eylo logo arruinado,  
eylo derretido logo,  
eylo quebrado, de parte,  
eylo queimado, de todo.

Eylo quente, eylo fiambre,  
eylo seco, eylo de molho,

eylo de osso sem tutano,  
eylo de carne sem osso.

Eylo nũ, eylo cuberto,  
eylo vestido, eylo roto,  
eylo pobre, e eylo rico,  
eylo cego, e eylo torto.

Em mil visages o vejo,  
só à abatina o não topo;  
que eu bem quizera capallo',  
a ver se lhe punhaõ olhos.

Tudo isto por elle passa;  
agora temos de novo,  
depois de fome abrazado,  
mostrar-se de sede morto.

Vendo pois, que a correnteza  
era exercicio ocioso,  
suspendeo-a, por ser pouca  
agua para tanto fogo.

Mas console-se Cupido;  
que tem nisso outro Deos socio;  
pois no Terreiro do Paço  
o mesmo succede a Apollo.

Isto he o que fey do caso;  
perdoemme se foy pouco,  
que tambem sou fonte seca,  
onde ha de letras hum poço.

Em outra ferey mais fresco,  
que haõ de dar como supponho,  
algun Cupido esguichando,  
lá para Domingó Gordo.

*A huma Dama, que apagou huma luz, com huma  
Rosa. Assumpto Academico.*

## ROMANCE.

**F**Orte caso! raro assumpto!  
fero assombro! triste historia!  
e o miseravel estado,  
a que chegou huma rosa!

Que se visse desfolhada,  
rota, e botada por portas,  
arremeço de hum basculho;  
desprezo de huma vaçoura.



Que fosse deitada à rua,  
 que cahisse em huma poça,  
 que a não erguesse hum moxilla,  
 que a pizasse hum mariolla.

E depois desta immundice,  
 que a levasse, mal cheirosa,  
 ou hum grande cano aos mares,  
 ou hum ribeirinho às costas.

Vá, pois tudo em rosas se acha;  
 porém nenhuma atégora  
 foy gyrasol da candea,  
 sendo de murraõ esponja.

Se desmayada estivera,  
 queimarase muito embora;  
 mas sendo rosa encarnada,  
 foy muito pouca vergonha.

Eu bem sey, que dirãõ muitos,  
 pois para tudo ha lisonjas,  
 que esta rosa apaga vélas,  
 foy hum assopro de Flora.

E que tambem terá dito;  
 alguma Musa jocosa,

que

que a rosa foy maõ de Judas,  
deixando em trevas a Dona.

Mas eu toldando a materia,  
liquidarey noutra fórma;  
e que affogarle em azeite,  
direy, que he morte de borra.

Mandaraõlhe hum candieiro  
a esta Dama, coufa boa;  
(isto he supposiçaõ minha,  
que tal naõ ha, nem por sombras.)

Tinha-o em cima da mesa  
cheyo de azeite até a borda;  
por final que entaõ estava  
brincando com huma rosa.

Quiz espivitar com ella,  
e quiz por candeia nova,  
porlhe com galantaria,  
hum atiffador em folha.

Vendo que nem hum mosquito  
havia que andasse à roda,  
quiz que ella fosse nas luzes,  
das flores a mariposa.

Na casa onde a murraõ cheira,  
queimar alecrim he força ;  
ella, hum fedor antevendo,  
anticipoulhe hum aroma.

O que era do ver de pezo,  
quiz a Dama nessa hora,  
fazer azeite rosado ;  
que he boticaria famosa.

Que a Dama huma luz perdesse,  
e huma rosa pouco importa,  
se em seus olhos, e suas faces  
tinha disso muita cousa.

Mas esta Dama onde haviaõ  
rosas, e luzes de sobra,  
porque as suas só brilhassẽ,  
fez bem deitar outras fóra.

Cor de rosa não queria,  
porque a tinha em si fermosa,  
variou em cor de fogo,  
ou rosa seca a essa hora.

E bem pòde ser que a Dama  
fosse alguma pobertona,

que



que mais o cheiro quizesse  
do murraõ, do que da rosa.

Que por não ter mais azeite,  
fosse a poupar essa gota,  
que se deitasse ás escuras,  
e com a rosa na boca.

Tenho apagado o discurso,  
basta de candea agora,  
que outro farol se levanta,  
a quem mula em flor affopra.

*Ao Padre Bartholomeu Lourenço, lendo na  
Academia.*

## D E C I M A S.

**W** Eu Padre Bartholomeu,  
eu, segundo o meu sentir,  
não vi outro mais sobir  
de quantos vi voar eu:  
o conceito he como meu,  
que o não pude achar melhor;

porém

porém se como Orador  
tanto sabeis levantar;  
naõ me deveis estranhar  
que vos chame Voador.

Tanto ao ar vos remontais,  
que com delgadas idéas  
fazeis de alcunhas plebeas  
antenomalias reais;  
e pois vos avisiniais  
mais ao celeste fulgor,  
será tyranno rigor,  
que eu tambem no ar naõ falle,  
e que na terra se calle  
que he huma Aguia o Voador.

Quem mais voe se naõ vé,  
e se ha quem disse se gabe,  
atégora se naõ sabe,  
que casta de passaro he;  
só vòs, de vista, e de fé,  
fois quem logra esse primor;  
e pois taõ alto louvor  
naõ ha outro a quem se applique,

será

será força, que eu publique,  
que só vòs sois Voador.

Por força do vosso estudo,  
por geito do vosso estado,  
para tudo sois azado,  
tendo penna para tudo;  
e assim de estylo não mudo  
no estranho do meu louvor;  
e entendey do meu amor,  
(se o não tomais por labeo,)  
que até chegares ao Ceo,  
haveis de ser Voador.



*Mandou huma Freira o Mote seguinte.*

*Mote.*

*Duas noites ha que sonho,  
que portas de nacar quebro;  
e com chozeiros de aljofres  
campinas de rubis rego.*

*Glossa ao Divino.*

**H**E tempo de levantar  
do erro em que quiz cahir;  
que se na culpa dormir,  
posso na pena acordar;  
o que me faz espertar  
em lethargo taõ medonho,  
he, que dormindo me exponho  
a ficar em sono eterno;  
porque co' as penas do Inferno  
*duas noites ha que sonho.*

Nin-

Ninguém me queira arguir  
de que em sonhos se não cre; *a milha*  
porque este tal de crer he *de Cris*  
que pòde certo sahir; *meu ben*  
e assim me importa acodir *de meus olhos*  
ao perdaõ, que em Deos celebro, *choro*  
tendo em meu peito o requebro, *to g*  
com que a sua ira abato; *le*  
pois sey, se nos peitos bato, *camp*  
*que portas de nacar quebro.*

Se o que nos homens se encerra  
saõ sonhos de prata, e ouro, *no Brasil*  
do Ceo buscando o thesouro, *to g*  
já deixo a mina da terra; *to g*  
e se o que cava quem erra *to g*  
saõ só mineraes enxofres, *to g*  
rompaõ-se logo os dous cofres *to g*  
de meus olhos em dous fios *to g*  
de perolas, com rocios, *to g*  
*e com choveiros de aljofres.*

Voume buscar, por sagrado,  
em meus enormes delitos,

a misericordia a gritos,  
 de Christo Crucificado:  
 meu Senhor, meu Deos amado,  
 de meus olhos doce emprego,  
 chorosa a vossos pés chego,  
 só por ver, em sangue tanto,  
 se com diluvios de pranto  
*campinas de rubis rego.*

*Foy assumpto Academico huma moça, q<sup>z</sup> vindolhe  
 noticias de que era morto hum amante, que tinha  
 no Brasil, se vestio de luto com capellio; e che-  
 gando-lhe outra noticia mais certa, de que  
 era vivo o tal, cahio morta, e morreo  
 para sempre.*

## R O M A N C E.

**A** Qui venho, Senhor Mestre,  
 quero dizer, aqui torno;  
 não a ouvir o que digo,  
 mas a fazer o que ouço.

Ouço



Ouço, que estaõ nesta classe; boi  
por hum Mestre, em tudo douto, os  
os equivoccos prohibidos;

he muy bem feito; eu lho louvo.

Para alguns he penitencia; mas eu  
mas eu com tal paixãõ folgo,  
por não ver os arrastados,  
com que a cada passo topo.

Equivoco foy; mas passe,  
eu prometto não dar outro;  
este não cahio de fraco,  
escorregou de forçoso.

Naõ fallarey quanto quero,  
porém direy o que posso;  
fim, que temos para isso  
muito bom assumpto, e novo.

Foy o caso, que huma Dama  
namorava a hum pobre moço,  
que não tinha mais officio,  
que aquelle dos ociosos.

Ella toda era bizarra,  
toda de manto lustroso,

toda em seu garbo vestida,  
toda calçada em seu ponto.

Os pays queriaõ casalla,  
mas não levavaõ a gosto,  
que fosse com tal sogeito,  
porque achavaõ que era hum doudo.

Elle era muy bem prendado;  
fó lá mostrava em hum olho  
hum quasi nada de geito,  
que não chegava a ser torto.

Mas, se hey de dizer verdade,  
destes amantes o estorvo  
foy como dos de Tervel,  
sem tirar, nem pôr, o proprio.

Porque tambem cà a pobreza,  
mas que seja em alvo, e louro,  
*sirve de escalon obscuro*  
*adonde tropieçan todos.*

Pedio que lhe dessem tempo  
de andar pelo Mundo hum pouco,  
ou a morrer de cançado,  
ou a viver de gottoso.

Deram-lho, de huma viagem  
ao Brasil; e foy logo  
cavar como hum negro às Minas  
nas lavras, ou quintais de ouro.

Embarcouse o desgraçado,  
atando os seus pobres molhos  
em seguir de outros a esteira,  
que era todo o seu negocio.

Porém vindo dahi a hum anno  
noticia de que o tal noivo  
cavando na sua mina,  
se enterrara no seu fosso,

Foy na moça tal o pranto,  
que diz que chorara em tornos;  
ao que mil duvidas tenho,  
mas ainda lhas não ponho.

Demonstrou o sentimento,  
como quem perdera espolo,  
com toalha de viuva,  
muito de bico revoltoso.

Sahio de sayas de rabo,  
com duas varas de rodo;



e feu donaire de barbas  
até a cintura de bordos.

Mas, dandolhe outra noticia  
hum seu visinho piloto,  
(que o tinha a elle levado)  
de que era vivo o tal morto.

Sortio taõ contrario effeito  
nesta Dama, que o supponho  
mais accidente de raiva;  
do que estocada de gosto.

Cahio no chaõ de repente,  
e estrebuchou de tal modo,  
que por mais que a defumaraõ,  
naõ deu de si nada o corpo.

Para discorrer nõo caso,  
o que entendo muito, õu pouco;  
a Frey Frade a graça pesso,  
e a meu Mestre a vènia tomo.

Da-se caso, que esta Dama  
tivesse acenado a outro,  
por divorcio de futuro,  
de presente outro consorcio?

Seria paixão que teve,  
por ver que andava o tal tollo  
passeando de morgado,  
com longes de matrimonio?

Sentiria de sto alhar-se,  
porque o espelho enganoso  
lhe dissesse, que o capello  
lhe fazia melhor rosto?

Teria algumas costuras  
esta moça no pescosso,  
onde tal vez a toalha  
lhe tomaria esses pontos?

Contar-lhe-hia o marinheiro,  
que no Brasil tinha o noivo  
algum emprego mulato,  
quando não fosse crioulo?

Mas isto para matalla  
não era tão venenoso;  
supposto morraõ algumas  
de indicios menos suppostos.

Porém não foy nada disto,  
que amor nella era extremo;

e se ha gostos que daõ vida,  
tambem ha que mataõ gostos.

Chegoulhe a amada noticia,  
fobiolhe o flato amoroso,  
afogandolhe a alma em fumos  
desse amor no purgatorio.

Quiz mostrar Filis ausente,  
naquelle pasmo saudoso,  
como por Fabio morria;  
e morta mostrou o como.

Isto he o que me parece;  
salvo outro melhor miollo  
dos que com nome hoje existem  
neste Anonymo auditorio.

*Abum Cego notavel, que foy Lente nesta mesma  
Academia dos Anonymos.*

D E C I M A.

**J**ESus nome de Jesus!  
Isto he cousa que se crea  
que



que homem sem livros lea!  
 que hum cego tenha tal luz!  
 jurovos por esta ✠  
 que aos mais dos Lentes dais mate;  
 e Orador não he, he orate,  
 quem não confessar propicio,  
 que mais que cego ab initio,  
 sois Douto à nativitate.

*A hum Fidalgo, que lhe mandou meya duzia de  
 melões letrados.*

## D E C I M A .

**A**S graças vos podem dar  
 estes seis, meu Dom Rodrigo,  
 porque sabem: mas que digo,  
 se mais me importa callar?  
 outros seis podeis mandar,  
 tão letrados como eu vi;  
 e arrezoarão por mi,  
 autuando o termo vosso,

L i i i j

o que

o que eu fallando não posso,  
e callados elles, si.

Mote.

*Desgraças, que me quereis?*

Glossa.

**D**Esgraças, se o vosso intento  
não he matarme de todo,

e quereis por esse modo  
apurarme o sofrimento;

creyo que do meu talento  
muy pouco, ou nada sabeis;

vinde muitas, se o fazeis  
para de todo acabarme;

e senão quereis matarme,

*Desgraças, que me quereis?*

*Abum Relogio de area, que esta era das cinzas  
de hum Basalyfco; e foy assumpto Academico.*

EPIGRAMMA.

**E** Ste a cinza reduzido,  
Fenix embasalyfco,  
feria a tempo queimado,  
que a horas foy renascido.

E he justo que feito em pò  
se veja Relogio aqui;  
porèm mostrando de si  
a hora da morte só.



*Mandando a huma filha sua, que assistia em casa  
da Excellentissima Condessa de Unhaõ, hums  
brincos, e hum manto, que a senhora sogra  
lhe tinha sobnegado.*

### D E C I M A.

**F**ilha, vay o manto só,  
os brincos irãõ outra hora;  
que não foraõ atégora,  
por brincos de vossa avò:  
eu de vòs não tenho dò,  
que estais à vossa vontade,  
logrando de ouro a idade  
com brincos de mais conceito;  
e eu só da joya do peito  
logro o fino da saudade.

*A hum amigo, a quem mandou pedir huma besta emprestada; e porque lhe escreveo em pouco papel, e menos aceado, o tal amigo lhe respondeu em duas mãos delle, e lhe mandou a besta.*

## D E C I M A .

**M**Eu Fernando, agora vi  
 tão claro como o mostrais  
 nas duas, que me mandais,  
 que tendes mão para mi;  
 Santo Amaro fois aqui  
 deste aleijado esta vés,  
 fazendome mais mercés  
 do que outros fieis Christãos;  
 porque não só me dais mãos,  
 mas tambem me emprestais pés.

*Busca a vida do campo o Author reo, e despede-se  
da Corte.*

## R O M A N C E.

**D**E enganado do Mundo,  
acho que he tempo, e he idade  
(agora que entro em juizo)  
que tanto de besta baste.

Do monte busco o retiro,  
nada quero da Cidade,  
quiçá que do campo a vida,  
por mais diletta, dilate.

Na Corte morro de fome;  
e com aperto notavel;  
com que he forçoso, que o vulto  
do que mais o aperta, aparte.

Quero por fracos serviços  
à campanha despacharme,  
onde sem engano viva,  
e aonde sem peffa passe.



E assim quero despedirme  
do Mundo, digo da carne,  
onde o demonio semea  
todo o mal, que nessa nasce.

A Deos humas encubertas,  
que chamaõ particulares,  
onde o mais rico se despe,  
e tudo o que erda arde.

A Deos nobres Regimentos,  
a Deos nobres militares,  
que nunca em vòs ha fartura,  
por muito que a guerra agarre.

A Deos Companhia nova  
de fortes Comediantes,  
com Damas bem come sinhas,  
mas nenhum que a Pepa pape.

A Deos grande, e forte amigo,  
que em toda a esfera picante,  
ao feroz soberbo bruto  
só faz com que gema Jame.

A Deos Mordomo da festa,  
a donde eu servi de balde,

que

que nunca falta hum demonio,  
que da Cruz a festa affaste.

A Deos insigne Mendonça,  
por quem não dormi mil tardes;  
mas nada ao maõ pertendente  
o muito que véla, vale.

A Deos amigo mais fino  
ladraõ, que vide vontades,  
Unhaõ legitimamente,  
de quem fuy unhetera, e unhetera.

A Deos Senhor de huma terra  
mayor que Villar de Frades,  
pobrete, mas Alegrete,  
sem que alguma treta trate.

E porque não posso atantõs,  
(sim, que são innumeraveis)  
a Deos este, aquelle, e outro,  
em que entra algum teta; tate.

Que não quero, nem por toque,  
nem remoque, nem sotaque,  
meter pela teta alguma,  
que ainda que não chega, chague.

Naõ quero nada do Mundo,  
só quero para salvarme,  
buscar do Ceo o caminho,  
que se este se erra; arre.

Do mal que vivi na Corte  
vou ao deserto emendarme,  
põde ser, com nova vida,  
que a alma na selva salve.

E de meus olhos os rios  
poderão formar taes mares,  
que tanta agua a tanto fogo,  
que o peccado apega; apague.

Pois de meu pranto a corrente,  
sendo de lagrimas valle,  
fim fará, que a minha culpa  
na enchente que leva, lave.

Isto busco, e tudo espero,  
da Divina Magestade;  
para o que a graça invocõ  
daquella sem Eva Ave.



*Queriendo los Señores del Hospital despedir la Compañia en fé de que venia la de Valencia, de que era Autor Graces, compuso el amigo Thomas Pinto la Comedia siguiente por los titulos de otras muchas.*

# COMEDIA FAMOSA;

INTITULADA

## LA COMEDIA DE COMEDIAS.

Fiesta, que se representò a sus Hospitales, en el buen Retiro de la Compañia.

*Personas que gritan en ella.*

*El Rico hombre de Alcalà* Antonio Ruiz.  
*El Hombre pobre todo es traza* Ignacio.  
*El Ganapan de desdichas.* Mandiola.  
*El Cavallero de Gracia* Antonio Bela, grac.  
*Las canas en el Papel* Juan Lopes Barba.  
*El Diabolo predicador* Mexia Barba 2.  
*D. Diego de noche* Diego de Leon, Vejete.  
*El Maestro de danzar* Mathias danzante.

*El*



*Ric.* Hallaste al Autor?

*Grac.* Si hallè.

*Ric.* Que te diò?

*Grac.* Para ti fué.

*Ric.* Algun papel?

*Grac.* Veslo aqui.

*Ric.* Carta será de Valencia  
por via del Hospital.

*Grac.* Vendran a curarle el mal  
*Los Medices de Florencia.*

*Ric.* Yo no sé si daran medios  
a sanar lo que le duele;  
que siempre el Hospital suele  
*Peligrar en los remedios.*

*lee.* Dice assi: La Compañia,  
señor mio, prompta está;  
pero sino mandan ya,  
*Mañana será otro dia.*

*repref.* Brebe es el Garces por Dios!

*Grac.* Brebe; y braba intencion tiene;  
mas dissimula, que viene  
*La Desdicha de la voz.*



*Sale la Desdicha, y el Encanto Criada.*

*Desd.* Que es esso? pena cruel! *V ap.*

que carta ocultais aí?

*Ric.* No es señora para ti

*La confusion de un Papel.*

*Desd.* Lo hede ver, viven los Cielos.

*Ric.* Desdicha, engañada estás,  
los celos son por demás.

*Desd.* *Donde ay agravios, no ay celos.*

*Criad.* Con razon que xosa está  
de vuestro engaño mi ama,  
porque teneis otra Dama.

*Ric.* *Qual es?*

*Criad.* *De fuera vendrà.*

*Desd.* Señor mio, no ay que hacer,  
mañana me tengo de ir.

*Ric.* No será sin me decir  
la razon.

*Criad.* *No puede ser.*

*Ric.* Rigores, que a quien os ama,  
oculteis pena ninguna;

Mm ij

por-

porque en la adversa fortuna,  
*Antes que todo es mi Dama.*

*Criad.* Vamos, señora, de aqui,  
 no te dexes engañar;  
 que aqui no ay más que tratar  
*Cada uno para si.*

*Grac.* Calla, no las digas nada, *ap.*  
 dexalas con sus quiméras;  
 que son unas embufteras  
*La Señora, y la criada.*

*Desd.* Vamos, que es mucha traicion. *vas.*

*Ric.* Aguarda, tente, oye, di,  
 porque te vas? ay de mi,  
*Lo que puede la aprehension!* *llora.*

*Sale el Hombre pobre todo es trazas.*

*Pob.* Que es esto que llego a ver?  
 y vòs Rico Hombre llorais?

*Ric.* Que se muda, no mirais,  
*La màs constante muger?*

*Pobre.* De pena tan importuna  
 no me direis la razon?

*Ric.*

Ric.

Oid, y vereis, que son

*Mudanzas de la fortuna:*

Despues amigo, que en Burgos

por fuerza nos apartamos

en una de las hermosas

*Mañanas de Abril, y Mayo,*

fueron por mi mala estrella,

mis sucessos tan estraños,

que todos de amor han sido:

*Los empeños de un acaso:*

Apenas llegué a Lisboa,

quando tube un favorazo

de una hermosa Dama, que era

*El echizo imaginado;*

profeguia en los favores,

a pesar del embarazo,

que era preciso en sus deudos,

*Argenis, y Poliarco.*

Hasta que una noche obscura,

de un silencio tan callado,

que solamente se oía

*El perro del hortelano,*



junto al umbral de su puerta  
encontré a un rebozado,  
que intentò reconocerme  
*El Valiente Campuzano;*  
por castigar su osadia,  
saqué la espada alentado,  
y me hize reconocido,  
*El Portugues Viriato;*  
fortuna fué, no lo niego,  
pues por su valiente brazo,  
si un *Cid campeon* no era,  
era un *Bernardo del Carpio;*  
fui bien sucedido en esto,  
y en esto tan desgraciado,  
que he muerto à un amigo mio,  
pensé, que era *El Conde Alarcos,*  
Don fulano Graces era,  
Cavallero Valenciano,  
que a esta Corte le traia  
*El pleito, que puso al Diablo:*  
en aquella casa, ay triste!  
por acaso havia entrado,

pensando que allí vivia

*El Capitan Belisario.*

Senti su muerte en extremo,  
siendo mis recelos vanos;

porque fuese aun tiempo mismo

*El Dichoso Desdichado.*

La Dama llena de sustos,  
que allí me estaba aguardando,  
al vernos, quedó tan muerta,

como *Doña Ignés de Castro.*

Los golpes de los aceros  
tanto la casa alteraron,

que acudió luego al ruido

*El Defensor de su agravio.*

Retirarme fué forçoso,

poniendo a la Dama en salvo,

que entonces pudo valerle

*El socorro de los mantos.*

Con ella en este retiro

vivo, ya và por quatro años;

pero con nombre supuesto,

que aquí, *Lorenzo me llamo.*

Hé fiado este secreto  
 solo de aqueſte criado,  
 que no le iguala en ſervicio  
*El negro del mejor amo,*  
 y a no ſer el, no podria  
 librarme de mis contrarios,  
 porque fuele muchas veces  
 hacer *El Amo criado;*  
 mas con tener tanto bueno,  
 tiene tanto de vellaco,  
 que con el para un embuſte,  
 fué un niño *El gran tacaño.*  
 De noche hago mis negocios,  
 aunque no ſin ſobrefalto;  
 remiendo de la juſticia  
*El garrote mas bien dado.*  
 Mi Dama calarſe intenta,  
 y yo le eſtoy tan obligado,  
 que apenas me lo proponga,  
*La reſpuelta eſtà en la mano.*  
 De aqui ſe partiò celofa,  
 aqui la eſtoy aguardando;



y en fim aqui me acomodo

*A un tiempo Rey, y vassallo.*

*Hōb.p.* Notable suceſſo ha ſido!

y que pretendes hacer?

*Ric.* Aqui? vivir, y beber

*Amado, y aborrecido.*

*Grac.* Yo quiero ſeguirle el norte,

aunque lo entienda al rebes,

porque al fin mi amo es

*El mentiroſo en la Corte.*

*Pobre.* Culpado eſtá por la ley,

aunque no paſſará mal,

porque tiene en Portugal

*El mejor amigo el Rey.*

Yo hablarle deſcava

en Valencia de algun modo;

pero en eſto, como en todo,

*Aun peor eſtá, que eſtaba.*

*Sale la Cisma de Inglaterra, y Abrir el ojo, criada.*

*Cisma.* Garcés me ſabrá obligar,

aunque no lo puedo ver.

*Criad.* Y en tal caso, que has de hacer?

*Cism.* *Agradecer, y no amar.*

*Sale el Ganapan de desdichas.*

*Gan.* Señora, vengo à apurar  
si de Gracés la venida  
cierta es, ò si es fingida.

*Cism.* Ganapan, *Basta callar.*

*Ganap.* Pues Señora, has de saber,  
segun lo que oygo decir,  
que te quieren despedir.

*Cisma.* O' Ganapan, *Ver, y creer.*

*Ganap.* Yo no sé que determina  
esta cansada muger,  
si no es en Lisboa hacer

*La segunda Celestina.*

*Sale el Rey, Montescos, y Capeletes.*

*Rey.* Que haceis aqui, Ganapan?

*Gan.* Yo, gran Señor, vine a ver  
la plaza de esta muger.

*Rey.* Qual?

*Gan.*

*Gan.* La Dama Capitan.

*Rey.* Alcanzó la Compañia  
con profiar matadora;  
pero veremos aora

*Lo que puede la profia:*

noticias del agressor

ay?

*Gan.* Si ay, mas no leguras.

*Rey.* Pagará sus travessuras.

*Gan.* Travessuras son valor.

*Rey.* Ha quebrantado la ley,  
y me obliga a tal rigor.

*Gan.* Que os llama Padre, Señor,

*Rey.* No ay ser Padre, siendo Rey.

*Sale la Desdicha, y Criada.*

*al paño. Criad.* Allí está, que te acobarda?

*sale Desd.* A vuestros pies, la Desdicha,  
mi Rey, mi Señor, por dicha

*Viene quando no se aguarda.*

*Rey.* Alzad Señora del suelo,  
que no estais bien a si; quando



en vòs estoy contemplando

*Lo que son juicios del Cielo!*

*Desd.* Señor, al Cielo le plugo  
darme el Rico hombre, y a si.

*Rey.* Primero hade ver en mi *ap.*

*El mas improprio verdugo.*

*Desd.* Yo le tengo inclinacion,  
porque en lo galan prefiere.

*Rey.* Es assi; pero no quiere  
*Rendirse a la obligacion.*

*Desd.* De tu condicion le infiere,  
que de emmienda no es capaz;  
y quizà no podrà más.

*Rey.* *Quando Lope quiere, quiere.* *vase.*

*Desd.* Que dices de rigor tal,  
despues de tanto favor?

*Criad.* Que puede mas, que el amor,  
*La fuerza del natural.*

*Desd.* Pues hede morir con el,  
se me lo llegan a ahorcar;  
y puedenme disculpar  
*Los amantes de Trenel.* *vase.*

*Sale*

*Sale el Rico Hombre, y el Gracioso.*

*Ric.* No sé que tengo de hacer  
con tan estraño rigor?

*Grac.* Nada, si anda en tu favor  
*Amor, Ingenio, y Muger.*

*Ric.* Si, pero bulcar remedios  
por desdicha, no conviene.

*Grac.* Antes muchas veces viene  
*La dicha por malos medios.*

*Sale la Desdicha, y Criada.*

*Desd.* Mi bien, el Rey importuno  
no os quiere perdonar.

*Ric.* Pues quien me hade remediar?

*Desd.* Del Rey abaxo, ninguno.

*Ric.* Pues no pueden tus gemidos,  
ni yo vencer tanto mal,  
vamonos de Portugal  
*Obligados, y ofendidos,*  
que Dios castigará a quien  
nos expone a tal rigor.

*Desd.*

*Desd.* Esto es querer? esto amor?  
*Fuego de Diòs en el querer bien,*  
 amen.

*Ric.* Amen.

*Grac.* Por siempre já más amen.

## JORNADA II.

*Ayrà en el vestuario dos puertas fingidas, a uno, y  
 otro lado; y en medio una cortina, debaxo de  
 la qual estará el Apuntador.*

*Cantan dentro, y và saliendo el Rey, y Ganapan.*

*Cantan.* Por falta de la hermosura  
 que enfermo está el Hospital!  
 como hade sanar, si es ella  
 la cura, y la enfermedad?

*Rey.* Basta, no canteis, callad;  
 que aun quando me suspendeis,  
 entiendo, que me quereis  
*Engañar con la verdad.*

*Ganap.* Gran Señor, no ay que temer

de



de un acaso impertinente; *no*  
 porque aquello es solamente  
*Fingir lo que puede ser.*

Rey. Con todo esso, me assegura  
 (y esto es lo más evidente)  
 que para atraher la gente  
*El encanto es la hermosura:*  
 ay partes aí?

Ganap. Ay mil.

Rey. Despachar algunas quiero.

Ganap. Es la que llegó primero  
*La prudente Abigail.*

*Al paño la Desdicha, y la Criada.*

al paño Desd. No sé que tengo de hacer?

Criad. Dos lagrimitas echar.

Desd. Y si no basta el llorar?

Criad. Porfiar hasta vencer.

Salen, Desd. Yo la vida he de perder,  
 Señor, en esta fatiga.

Rey. Pues quien a tanto os obliga?

Desd. *Querer por solo querer,*

no puedo conmigo más,  
y así hechada á vuestros pies  
con lagrimas desta ves.

Rey. *Muger llora, y vencerás.*

Desd. Voy con tal favor segura  
buscar este hombre afligido;  
y a decirle, que han vencido

*Las Armas de la hermosura.*

Criad. Miren aqui si han obrado  
lagrimitas, que no duelen;  
y quantas llorando, suelen

*Mentir por razon de estado!*

*Hace que se va, y le sale al encuentro el Gracioso:  
habla el Rey a parte con Ganapan.*

Quien es?

Grac. Yo, no ay que affustarse,  
yo la busco, Reyna mia.

Criad. Ya sé lo que usted queria.

Grac. Que es?

Criad. *Casarse por vengarse.*

Grac. Si te agrada mi persona,

y tu esposo llego a ser,  
en mi casa te has de ver

*La mas ilustre fregona.*

*Criad.* Yo solo admito gracejos  
a quien por marido tenga.

*Grac.* Pues aqui me tienes, venga  
*El Cura de Madrilejos.*

*Criad.* Quite allá, no sea vergante,  
que le aborresco, porque es.

*Grac.* Dilo presto, acaba pues.

*Criad.* Es un

*Grac.* Que?

*Criad.* Trampa a delante. *vase.*

*Grac.* Ha ingrata! vengarme espero:  
ven aqui, si acaso yo fuera  
un Picaro, me quisiera,  
pero soy *El Cavallero. vase muy grave.*

*Rey.* Tambien dicen que el Garces  
no se ha muerto de la herida.

*Gan.* Sin duda guardò su vida  
*El Divino Portugues.*

*Rey.* Pues si porfia en vivir,

Nn

aunque



aunque muera de otro mal,  
le hande ver en Portugal  
*Reynar despues de morir.*

*Gan.* Si el viene, y hacen concierto,  
se quedará por Autor,  
aunque sea harto peor.

*Rey.* *No siempre lo peor es cierto. vase.*

*Sale el Rico hombre, y el Hombre pobre, y  
Gracioso.*

*Pobre.* Sea para bien; si es cierto  
que el Garces vivo se está,  
porque para vos será  
*El mejor amigo el muerto.*

*Ric.* Antes por esso colijo,  
que será peor que antes;  
porque entre los Comediantes  
*No ay amigo para amigo.*

*Pobre.* Como en las tablas antiguos,  
no dudo que os ajusteis;  
y representar podreis  
*Competidores, y amigos.*

*Dentro.* Para, para.

*Ric.* Que rumor  
es esse? mira quien sea.

*Grac.* Quien es el que aí se apea?

*Sale.* *El Diablo Predicador.*

*Ambos.* Amigo feais bien llegado;  
como en Valen cia os ha ido?

*Diab.* Oid, y vereis, que he sido

*El hombre mas desdichado:*

al corral me fui al instante,

y en lo que vi de Garces,

para todos lances es

*El mejor representante; Sanguinez*

con la Cisneros, ya veo

que andubo corta la fama;

porque es una grande Dama

*La estatua de Promoteo. mui alta, y*

De las de mas, siendo atroces, (*magra*

la tercera es buena allaja;

puesto, que con voz tan baja,

que canta *El secreto a voces;*

y todas ellas, apenas

solo allá pueden cantar ;  
 porque acà las puede ahogar

*El golfo de las Sirenas.*

El Garces no ha de enojarse  
 que lleguen a conocellas,  
 porque solo intenta, de ellas

*Mudarse por mejorarse.*

Los màs, acabado el año,  
 se darán a conocer;

y el Hospital hade ver

*A su tiempo el desengaño.*

**Ric.** Y que dirá el Hospital,  
 quando llegue de Valencia  
 essa incurable dolencia?

**Diab.** Dirala: *Bien vengas mal.*

**Ric.** Y si por mala le agrada  
 essa buena Compañia,  
 como ya se viò, que haria?

**Diab.** *Darlo todo, y no dar nada.*

**Grac.** Pues de los màs he sabido  
 (perdoneme lo curioso)  
 el Lacayo, ò el Gracioso



es como yo?

*Diab. Et parecido.*

*Ric.* Aunque yo de su rigor  
por lo que he llegado a oir,  
mucho pudiera decir,  
*Callar siempre es lo mejor.*

*Grac.* Yo me atrebo a dar un medio,  
con que algunos queden bien;  
y con que se dé tambien  
*A gran daño gran remedio.*

*Ric.* Pues di, que ya te escucho atento,  
veamos si es oportuno,  
que aunque no siento ninguno  
tal vez *Un bobo haze ciento.*

*Grac.* Tres se han de hallar sin fortuna  
viniendo la de Garces;  
juntarlas a todas tres;  
*Acertar de tres la una.*

*Ric.* Antes le será forçoso  
perder todas, si a tal llega;  
que assi sucede a quien dexa  
*Lo cierto por lo dudoso.*

Diab.

Y la nuestra, que hará bien  
el papel, la espalda dando;  
porque le está convidando  
*El Desden con el Desden.*

*Sale la Desdicha, y Criada.*

Desd. Ya el Rey os ha perdonado,  
ya libre salir podreis.

Ric. Y ya en mi amor vòs tendreis  
*El sufrimiento premiado.*

Desd. Mucho que responder tengo;  
mas en fin, la mano os doy  
de que mañana me voy.

Ric. Pues yo *Con quien vengo vengo.*

Grac. La de Valencia verán,  
aunque aora se detenga,  
que hade venir quando venga  
*El Rey D. Sebastian.*

Ric. La venida del Garces,  
no me affusta, ni hará mal;  
porque a cà en el Hospital  
*Todo sucede al reves.*

*todos.*

*todos.* Y el noble auditorio espere,  
 si la Comedia le agrada,  
 que a la tercera jornada  
 Serà lo que Diòs quisiere.

## JORNADA III.

*Abra una mutacion, como en desierto, cerrada  
 la puerta.*

*Sale El Rey, el Rico hombre, la Desdicha, y todos  
 los que hay en la Compañia hasta el Autor.*

*Rey.* Que decis? quedais, ò no?  
 (en su respuesta hede ver *ap.*  
 si à Madrid quiere bolver.)

*Ric.* Señor, Primero soy yo;  
 yo me tengo de quedar,  
 (por más, que a Madrid me incline)  
 en Lisboa, a donde vine  
 Caer para levantar.

*Rey.* Desdicha, que decis vòs?

*Desd.* Que el Rico hōbre me ha engañado,



y que de hirme tengo dado

*El Juramento ante Dios.*

Rey. Mi afecto más dicha os labra.

Desd. Gran Señor, yo lo venero,

Mas di juramento, y quiero

*Cumplirle a Dios la palabra.*

Höbre pob. Yo Señor, pues mas razon

tengo de hirme, permitid

que vaya hacer en Madrid

*El segundo Scipion.*

Rey. Es justo, que os lo consienta,

si otro en segundo os prefiere,

que lo hará mejor, si fuere

*El tercero de su afrenta.*

Grac. Yo ni me voy, ni me quedo,

ni hago bien, ni harè mal.

Rey. Y quien fois vòs tan neutral ?

Grac. *El Cavallero de Olmedo.*

Orozco Pues yo neutral en mi afan

Criada. hede seguir mi marido;

porque con el siempre he sido

*La esclava de su galan.*

La Cis-

*La Cism.* Pues yo, a no hacer de faire  
a mi buena Compañia,  
en Lisboa quedaria.

*Rey.* Quien sois?

*Cism.* La hija del ayre.

*Abrir el ojo.* Yo, con mi poca porción  
quedaré, aunque no me quadre,  
como se quede mi padre.

*Rey.* No ay contra un padre razon.

*la hija de* Yo tube intentonas varias,  
*Mexia.* más la embidia me las quita.

*Rey.* Y quien sois vòs, caganita?

*Hija.* La niña de Gomes Arias.

*Rey.* Ellas por sus pareceres  
se condenan aun abismo:  
y vòs, que decis?

*Otras.* Lo mismo.

*Rey.* Diablos son las mugeres!

*Gan.* Yo vivo en aquesta lid  
harto a poco trabajar,  
y no quiero exprimentar  
*Lo que sucede en Madrid.*

*Maestro* Yo no sé que me entretenga,  
de danz. más, que en una, y otra danza,  
y si esto pára en mudanza,

*No ay mal, que por bien no venga.*

*Sobresaliente padre* Pues yo sin falta ninguna,  
si mi familia se hade hir,  
de Rita. con razon devo seguir

*Los hijos de la fortuna.*

*Diego.* Señor, aunque atroche, y moche  
hago el vejete, tal qual,  
me quedaré en Portugal,

*Rey.* Quien sois?

*Diego.* D. Diego de noche.

*Musico 1.* Yo, aunque cantar quisiéra,  
el Arpa se me ha quebrado;

*Rey.* Y quien sois vós, hombre honrado.

*Musico.* El Licenciado Vidriera.

*Musico 2.* Si nos tratan como agenos,  
siendo dós que cantan mal,  
yo me quedo en Portugal,  
y seré Del mal lo menos.

*Apuntador.* Yo que aqui apunto, y miro



de todos el bien , y el mal ,  
entiendo que cada qual

es *El Sabio en su retiro.*

*Rey.* Yo con ser Rey, por mi vida  
que os tengo de acompañar;  
y en qualquier parte he de hallar  
*La Corona merecida.*

*El Diablo P.* Yo de las barbas colijo  
*de Barba.* lo que ay; y pues llego a ver  
las de mi vecino arder;  
*Ventura te dé Diòs hijo.*

*Melchor* Yo, sin ver en que esto topa,  
*guarda* no me tengo de ausentar ;  
*ropa.* que *La gala del nadar* ,  
*es saber guardar la ropa.*

*El Cobra-* Yo con las manos abiertas  
*dor Pru-* para cobrar, me quedara,  
*dencio.* si una puerta se cerrara;  
pero es *Casa con dos puertas.*

*El Autor.* Yo, que de tales mudanzas  
Autor no fui, ni feré;  
para el año tomaré

De un castigo dos venganzas; b  
 y pues estan con su pena no  
 unos, y otros por sus modos;  
 pueden representar todos.

*todos.* Que?

*Autor.* Los Vandos de Riabeña,

ò por burlarse, a lo menos,

hagan un bayle de locos,

que entiendo que no son pocos.

*todos.* Pocos bastan, si son buenos.

Ponense en forma de Bayle los que quisieren,  
 y canta la 3. Dama.

3. Celeberrima, téfica tifica  
 tumba catumba, cachimba ribera;  
 todo junto de chiculis môclis (cha.  
 derrêgo, derrango, de nada a probe-

*Grac.* Chinbribîti, brabâti, corchete,  
 cochim-brabatî, alforri alforreca;  
 todo junto sin pan, y sin vino (za.  
 sin carne, y tocino, trapaza, tropie-

3. De profûndica mágica mística

Mo-

Módica, métrica, música lesta;  
 todo junto, calquillo, cascillo,  
 triforme Lisboa, Madrid, y Valen-

*Grac.* Parragal peregil peliflorio (cia,  
 bolar tarracû, q̄ corrîque escorrega  
 todo junto, catrompa catrampa,  
 furrapa surripia; y dá fin la Come-  
*todos.* Celeberrima, &c. (dia.

*Hállase en la libreria de los que dicen mal  
 de mis papeles, à la puerta cerrada.*

F I N.



Módica, mística, mística...

todo junto, calquillo, castillo,

Dar forma a las cosas, a las...

Gran. Taragal pergil pelifloro (ca)

bolal taracu, p corripde e(cotega

todo junto, cartompa cartompa,

durapa turipia, y de mala come

loroz. Celeberinas, &c. (dis)

de las cosas que hay en el mundo...

de las cosas que hay en el mundo...

F I N

de las cosas que hay en el mundo...

de las cosas que hay en el mundo...

de las cosas que hay en el mundo...

de las cosas que hay en el mundo...

de las cosas que hay en el mundo...

de las cosas que hay en el mundo...

de las cosas que hay en el mundo...

de las cosas que hay en el mundo...

de las cosas que hay en el mundo...

# I N D E X

*Das Poesias , que se contêm neste livro.*

## S O N E T O S .

- A** Morte da Emperatriz mãy da Rainha N. Senhora, pag. 1.  
 Memorial Natalicio a Sua Magestade, pag. 2.  
**A** huma flor que quiz prender no peito a Senhora Infanta Do-  
 na Francisca, pag. 3.  
**A**os annos de huma Senhora, pag. 4.  
**A** huma fonte que parou com medo de hum Leão , que hia  
 beber a ella, pag. 5.  
**A'** chegada do Cardeal da Cunha, pag. 6.  
**A**o cabello da Marqueza de Tavora, pag. 7.  
**A**o Conego da Patriarchal D. Francisco da Camara , estando  
 fallando na Portaria das Damas com sua irmã, aonde se a-  
 chava D. Luiz de Portugal assistindo às vesperas de noivo, pag. 8.  
**A**o Funeral do Conego José Dionysio na Igreja dos P. ulistas, pag. 9.  
**Q**ueixaõse os defuntos na epidemia que padecco Lisboa no  
 anno de 1723. pag. 10.  
**A**os que na mesma epidemia se pegaraõ com S. Sebastião, es-  
 quecendose de Santo Antonio, pag. 11.  
**A**o Conde de Unhaõ, por não herdar a Casa de Aveiro, pag. 12.  
**A**o diluvio que houve em Lisboa em 19. de Novembro, ten-  
 do precedido hum terremoto, pag. 13.  
**A**o Mausoleo do Papa Clemente XI. na Patriarchal, pag. 14.  
**A**visos para os solteiros que quizerem viver, pag. 15.  
**A** Carlos V. assistindo às suas Exequias, pag. 16.  
**A** Sê Patriarchal, pelos consoantes do Soneto: *Fermoso Tejo*  
*men, &c.* pag. 17.  
**A**o Conde da Ericeira dando em premio de hum Romance  
 hum Relogio ao Author, pag. 18.  
**M**emorial em fé de officios, pag. 19.  
**M**issaõ militante, pag. 20.  
 Aos

Aos que pedem ao A. verlos por diante, e dizem mal delle por detraz,	pag. 21.
Queixase o Author arrependido de requerimentos de lhe não darem o Habito de Christo,	pag. 22.
A morte da Junta do Commercio,	pag. 23.
A huma Dama com duas espadas na Procissão dos Passos,	pag. 24.
Despedida dos Bayles em Quinta feira de Cinza,	pag. 25.
A huma Dama que trazia no dedo huma memoria, cuja pedra er hum cavéirinha,	pag. 26.
A divisaõ da Sè Oriental,	pag. 27.
Ao Governador Luiz Cesar na Bahia, estando prezo o A.	pag. 28.
Ao mesmo Governador teimoso em não soltar o A.	pag. 29.
Queixaõse dous valentes da prohibiçaõ, das adagas com pena de açoutes,	pag. 30.
A huma Dama com saudades de si,	pag. 31.
Aos annos do Conde de S. Vicente,	pag. 32.
Ao Marquez de Alegrete traduzindo de Francez hum Tratado de Cavallaria,	pag. 33.
Quixiõse os Cavalheiros Portuguezes de lhe prohibirem os tabacos Castelhanos,	pag. 34.
A El Rey Seleuco tirando a si hum olho, por não tirar dous a seu filho,	pag. 35.
A hũa Dama cortando os cabellos em Quarta feira de Cinza,	pag. 36.
Aos Fidalgos, que senão lembraraõ do A. em hũa doença,	pag. 37.
Ao despenho de Faetonte,	pag. 38.
Descreve o A. as Quintas de Bellas,	pag. 39.
Ao Templo da Fortuna, arruinado por hum terremoto,	pag. 40.
A Zeufis, Pintor, que pintava de graça,	pag. 41.
A huma Dama, que escrevendo ao seu amante hum carta de desenganos, se lhe queimou a penna na luz,	pag. 42.
A Alexandre assentando junto a si hum soldado que tremia de frio,	pag. 43.
A Pericles defendendo hũa Dama diante de huns Ministros, por descobrir o rosto,	pag. 44.
A El Rey de Aragaõ sarando de hum ferida envenenada por lhe chupar o sangue della a Rainha sua mulher,	pag. 45.
Despedida das Academias,	pag. 46.



## OITAVAS.

- A** Vifos do jogo da Banca, pag. 47.  
**A** Vifos aos Brasileiros que vem requerer à Corte, pag. 52.  
**A** huma rica Carroça do Embaixada de Roma, pag. 61.

## ROMANCES.

- A** O Serenissimo Principe D. Joseph fazendo tres annos, pag. 63.  
 Descrevendo as excellencias do nome de João, Divino,  
 e humano, pag. 69.  
**A'** Entrada do Patriarcha, pag. 78.  
**Ao** Presidente da Academia das Olarias, pag. 89.  
**Ao** Serenissimo Principe D. Joseph tendo só seis annos de  
 idade, querendo ler os versos do A. pag. 124.  
**Ao** mesmo Senhor, pag. 131.  
**Ao** mar tremendo na occasião em que Vasco da Gama hia  
 para a India, pag. 155.  
 Despedidas das festas da Castanheira, pag. ibid.  
**A** certo Conde, advertindoo o A. de huma promessa, que  
 lhe tinha feito seu pay, pag. 191.  
**Resposta** em nome do Barão de Astorga a dous Romances  
 que lhe mandou cetta Dama, pag. 197.  
**A** huma Dama desmayada de ouvir hum trovaõ, pag. 206.  
**A** D. Quixote investindo hum moinho de vento, pag. 213.  
**A** huma Dama com duas espadas na Procissão dos Passos, pag. 216.  
**Ao** primeiro, e feliz parto da Rainha N. Senhora, pag. 219.  
**A** Alexãdre atando a ferida de Lisimaco cõ o seu diadema, pag. 224.  
**A** huma Dama que trazia hum Relogio com hum Cupido  
 por mostrador, pag. 230.  
**A** Julio Cesar chorando à vista da Estatua de Alexandre, pag. 238.  
**Jornada** do Author à Quinta de Fernão Joseph da Gama, pag. 243.  
**A** certo Fidalgo, que estando em huma noite de escuro fal-  
 lando com huma moça em huma janella, à vista de hum  
 relampago, se retirou, pag. 250.  
**A** huma Dama que se queixava de lhe não escrever em ver-  
 so o seu amante, pag. 258.

- Relata o Author a sua prizaõ no Rio de Janeiro, pag. 264.
- A hum Mestre de Campo, que mandou da Bahia ao A. hum feix o de assucar, pag. 271.
- A Senhora Dona Anna de Lorena pedindolhe huma vara de Alcaide, que seu pay appresenta no Porto, pag. 292.
- A's Canonizaçoens de S. Luiz Gonzaga, Santo Stanisiao, Santo Toribio, e S. Peregrino, pag. 297.
- Aos annos da Senhora Marqueza de Marialva, em. que houve Comedia, e bayles em sua casa, pag. 312.
- A' nao que partio deste Porto para a India, e fazendo logo no primeiro dia da viagem agua, aberta com ella, arribou ao Algarve, de donde depois veyo comboyada pela Fragata N. Senhora do Rosario, pag. 319.
- Aos dous jantares, hum farto, e outro faminto, que ao Author deu Madama Mantelle, pag. 322.
- Aos Annos delRey, no dia em que se baurizou o Senhor Infante D. Alexandre, pag. 326.
- A's cinco palavras da Cõsagração, que se deraõ por assumpto no Certamen Eucharistico, que se fez na Graça, pag. 360.
- A huma Senhora que mandou a huma sua mana hum gallo de presente, pag. 370.
- A hum Sauguim com que brincava em certa occasião a Senhora Infanta Dona Francisca, pag. 374.
- Ao Marquez de Alegrete moço, dando ao Author hũ treslado com a condição de lho agradecer em hũ Romance, pag. 376.
- A hum cego, e velho, que casou com huma rapariga, pag. 382.
- A huma Borboleta, que indo a rondar a luz, cahio em hum valo de agua, e se affogou, pag. 386.
- Aos desposorios do Secretario de Estado, pag. 391.
- Em que discorre se a Esperança he mal, ou bem? pag. 397.
- A huma Fenix de esmeraldas, pag. 402.
- Ao despenho de Façonte, pag. 406.
- Jornada do Author a Azeitaõ, pag. 410.
- A' Senhora Dona Josefa, e a seu marido, que pediraõ ao A. lhe mandasse a sua vida em verso, pag. 415.
- A' huma Senhora, que atigou as suas criadas a picarem o Author para o ouvir, pag. 418.
- A certo Fidalgo que lhe deu hum vestido, e lhe pediu fizes-

I N D E X.

se hum retrato a hum seu mulato,	555
Celebrando hũa Dama do Paço com hum Romance o primeiro anno, que fazia o Senhor Infante D. Alexandre, lhe respondeo o A. em nome do mesmo Senhor,	pag. 425.
Aos Annos de Sua Magestade,	pag. 430.
A hum Rouxinol, que indo beber em huma fonte, se affogou nella,	pag. 434.
A primeira Procissão do Corpo de Deos da Patriarchal,	pag. 438.
A huma Dama que trazia em hum Relogio hũa caveirinha,	pag. 445.
A hum Cupido feito de esmeralda,	pag. 450.
A Venus jogando as laranjas com seu filho,	pag. 459.
A huma Senhora muy fermosa, que adoeceo de ir ao rio,	pag. 462.
A huma Estatua do Amor, de ouro, que se fundio em hum incendio,	pag. 466.
Murchandose as flores de hum Jardim, por onde hia passando o corpo defunto da Infanta Dona Joanna.	pag. 471.
A huma Dama desfolhando hum gyrasol,	pag. 474.
A Pericles, que por descobrir o rosto a huma Dama na presença dos Ministros, estes lhes perdoaraõ,	pag. 477.
A ElRey Seleuco, que mandou tirar hum olho a si, e outro a seu filho,	pag. 482.
A huma noiva, que não quiz deitar hum vestido novo na occasião de seu recebimento,	pag. 488.
A huma Dama, que indo beber agua diante de seu amante, lhe cahio o pucaro,	pag. 494.
A huma fonte, que secon, tendo em cima huma Estatua de Cupido,	pag. 498.
A huma Dama, que apagou huma luz com huma rosa,	pag. 503.
A huma moça que vindolhe noticias de que era morto hum seu amante se vestio com capello; e depois chegadolhe outra, de que era vivo, morreo de repente,	pag. 505.
Busca o Author a vida do campo, e despedese da Corte,	pag. 514.
	pag. 526.

D E C I M A S.

<b>Q</b> uerendo o Author deitar hũ vestido no dia de annos do Senhor Infante D. Antonio,	pag. 68.
Petição a ElRey que lhe tardava com a merce do Habito,	pag. 74.
Oo ij	Petição



Petiçaõ a ElRey, em que se queixa de lhe naõ render nada o officio de Escrivaõ dos Defuntos,	pag 75.
Queixase dos Secretarios por se ver despachado para a outra vida,	pag ibid.
Mote glossado: <i>Depois que se salvou Dimas, &amp;c.</i>	pag. 87.
A huma Comedia domestica,	pag. 92.
A huma queda da Senhora Infanta Dona Francisca,	pag. 93.
Repolta a huns titulos de Comedias, applicados a algumas Senhoras de Lisboa, cuja obra se attribuhio ao A.	pag. 96.
Mote glossado: <i>Que pertende a sermosfura, na morte de huma filha do Author,</i>	pag. 102.
A' invasaõ dos Francezes no Rio de Janeiro,	pag. 135.
A ElRey na Feita de Reys, pedindolhos,	pag. 152.
Motes glossados às festas da Casteira,	pag. 166. até pag. 178.
Ao Secretario de Estado, dandolhe conta de lhe riscar El-Rey huma petiçaõ em que requeria o A. huma remissaõ com effeito,	pag. 185.
Ao Repol'io Castellano, que furtou vinte e tantas moedas, e as escondido em hum enxergaõ,	pag. 187.
A' morte do Conde de Montanto,	pag. 190.
A' Ballea, que deu à costa no rio Tejo,	pag. 201.
A hum amigo do Author, mandandolhe hũa bandeja de uvas, e huma caneca de vinho de passas,	pag. 236.
Ao novo invento de andar pelos ares,	pag. 237.
A's duas naos Inglezas, que se deitaraõ ao mar no mesmo dia,	pag. 248.
A huma Dama a quem o A. mandou hũs raizes de flores,	pag. 249.
Mote glossado: <i>Josefa quando Luzia, a duas irmãas musicas, dos mesmos nomes do Mote,</i>	pag. 267.
Ao Senado da Camera da Bahia, que mandou prender a hum Escrivaõ por alcunha o Pilatos.	pag. ibid.
Est'ndo o Author de caminho para Angola, glossou o Mote: <i>Nãõ ha mais tyranno effeito, &amp;c.</i>	pag. 269.
Memorial a ElRey,	pag. 273.
Aos Annos de Sua Magestade,	pag. 280.
Petiçaõ a ElRey, em q' lhe expõem o quanto lhe custa pedir,	pag. 287.
A huma moça que mandou ao A. hum cesto de maçans,	pag. 283.
Ao Senhor dal'ens do Porto, a quem se fez huma Procissaõ	para

I N D E X.

para que dèsse chuva,	567
Censurandose ao Author o dizer pouco em hum Soueto, que fez à morte do Duque de Cadaval,	pag. 284.
Ao affucar já restituído ao preço de 80 reis por ElRey,	pag. 287.
Ouvindo o A. a ElRey hum Forte, que ha na Cidade do Porto,	pag. 290.
A huma moça, a quem o A. mandou huma vara de fita,	pag. 295.
A' Barquinha de couro, em que navegava no Tejo certo In- glez,	pag. 305.
Ao Conde de Unhaõ,	pag. 305.
Vendo, e ouvindo a primeira vez cantar o Author a Ma- rianna Rubim,	pag. 308.
A' Real fabrica dos Vidros,	pag. 309.
Petição ao Governador da Bahia, que se descuidava de mandar soltar o Author,	pag. 316.
A huma Comediante por nome Rosa,	pag. 329.
Queixase o Author a ElRey de não ter que lhe pagar qua- tro e meyo por cento,	pag. ibid.
A ElRey por lhe mandar dar vinte dobras,	pag. 358.
A' nova Fabrica da Polvora,	pag. ibid.
Ao Marquez de Cascaes, pedindolhe continue com o azei- te com que o soccorria,	pag. 365.
A' pendencia que tiveraõ os tres Principes negros com o criado do Secretario de Estado,	pag. 368.
Ao Duque pay, pedindolhe faça a hum seu cunhado Pro- curador da Cidade do Porto,	pag. ibid.
A' morte do Cosmografo môr do Reyno,	pag. 380.
A huma Senhora, que mandou dar hum bocado de cevada a hum burro seu, que já estava deitado à margem,	pag. 395.
A huma Bollatina,	pag. 423.
A humas Religiofas de Odivelas, que mandaraõ pedir ao Author hums versinhos faudosos a huma Imagem dos Passos, que tresladavaõ de huma para outra parte,	pag. 433.
A ElRey, em agradecimento de lhe mandar dar vinte mee- das,	pag. 443.
A' Profissão de Isabel Xamarra, Representante famosa,	pag. 453.
A huma famosa Cantarina, e ao celebrado Moci,	pag. 454.
Mote glosado: <i>Foste meu bem, mas já agora,</i>	pag. 455.
	pag. 456.
	Petição

Petiçao á Rainha N. Senhora para lhe mandar recolher nas convertidas sua sogra,	pag. 457.
A D. Martinho Mascarenhas, que prometteo hum vestido ao Author por lhe gabar hum portico novo, que fez em sua casa,	pag. 458
A' Estrella nova que appareceo no Ceo, indo El Rey D. Af. fonso Henriques para a conquista de Santarem,	pag. 492.
Ao Padre Bartholomeu Lourenço,	pag. 509.
Mote glossado: <i>Duas noites ha que sonho, &amp;c.</i>	pag. 512.
A hum Cego, Lente na Academia,	pag. 520.
A hum Fidalgo, que lhe mandou meya duzia de meloens letrados,	pag. 521.
Mote glossado: <i>Desgraças que me quereis, &amp;c.</i>	pag. 521.
Mandando a tua filha huns brincos, e hum manto, que lhe tinha sobnegado a sogra do Author,	pag. 524.
A hum amigo a quem pedio o A. huma besta emprestada,	pag. 525.

## S Y L V A S.

<b>N</b> O primeiro dia dos sete de Touros da Camera,	pag. 104.
No quinto dia de Touros,	pag. 112.
Nô sexto dia de Touros,	pag. 116.
Motes, que levavaõ debaixo das azas as pombas que se dei- tavaõ a voar nos dias de Touros,	pag. 119.
A' entrada, que fizeraõ Suas Magestades em Santarem, fes- tas com q a Camera os recebeo, e retiro para Salvaterra,	pag. 140.
Festas de futuro na Cistanheira,	pag. 162.
No primeiro dia de Touros, das Festas de N. Senhora do Cabo,	pag. 330.
No segundo dia de Touros às melmas Festas,	pag. 340.
No terceiro dia de Touros,	pag. 347.
No quarto dia de Touros,	pag. 351.
Epigr. A hum Relogio de area,	pag. 523.
Comedia de Comedias,	pag. 530.

FINIS, LAUS DEO.













